



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Departamento de Pedagogia e Educação

Mestrado em Educação - Variante de Administração

Escolar

Insucesso Escolar

Causas e consequências no contexto do

Agrupamento Vertical de Ourique

(período 1999/2000 a 2007/2008)

Cesarina de Jesus Alves Pereira

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação – Administração Escolar

Orientador: Professor Doutor José Bravo Nico

Évora 2010



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Departamento de Pedagogia e Educação

*Mestrado em Educação – Variante de Administração
Escolar*

Insucesso Escolar

**Causas e consequências no contexto do
Agrupamento Vertical de Ourique
(período 1999/2000 a 2007/2008)**

Cesarina de Jesus Alves Pereira

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do
grau de Mestre em Educação – Administração Escolar

Orientador: Professor Doutor José Bravo Nico

Évora 2010

Agradecimentos

Este espaço é dedicado àqueles que deram o seu contributo para que esta dissertação fosse realizada. A todos eles, deixo aqui o meu franco agradecimento.

Sem uma ordem expressa, agradeço ao Prof. Dr. José Bravo Nico a forma como orientou o meu trabalho. As notas dominantes da sua orientação foram a utilidade das suas recomendações e a cordialidade com que sempre me recebeu. Estou grata por ambas e também pela liberdade de acção que me permitiu, e que foi decisiva para que este trabalho contribuísse para o meu desenvolvimento pessoal.

Agradeço também ao Conselho Executivo do Agrupamento Vertical de Ourique, na pessoa do, então, seu presidente, Prof. Fernando Santos, pela disponibilidade demonstrada e aceitação do desenvolvimento deste trabalho no seio do seu agrupamento. A todos os funcionários da Secretaria desta instituição, que contribuíram para a recolha de dados, aos Directores de Turma que facilitaram a minha comunicação com os seus alunos e aos Professores das escolas do 1.º Ciclo que me permitiram o acesso directo à informação essencial presente nas suas escolas, o meu muito obrigado.

A todos os jovens e às suas famílias, que se disponibilizaram a colaborar no estudo, um obrigado muito sincero. Sem essa colaboração, o estudo não teria tido viabilidade.

Deixo também uma palavra de agradecimento aos professores da Universidade de Évora, pela forma como leccionaram o Mestrado em Educação – Administração Escolar, e por me terem transmitido o maior interesse por estas matérias.

São também dignos de uma nota de apreço, os colegas que me acompanharam no Mestrado e, em particular, aqueles com que vivi, em comum, momentos específicos.

Aos que diariamente comigo convivem e me apoiaram no desenvolvimento da presente dissertação, o meu sincero reconhecimento.

Resumo

O presente estudo, de carácter quantitativo e qualitativo, assenta na temática do insucesso escolar. O mesmo foi orientado pela questão de partida que o perspectivou: “Quais as causas, consequências e dimensão do fenómeno do insucesso escolar nos alunos que iniciaram, em 1999/2000, a sua escolaridade, no concelho de Ourique?”

Baseados no quadro conceptual de um estudo de caso, seleccionámos uma “coorte” de alunos, que entrevistámos, com vista a inteirarmo-nos das experiências e situações reais que os conduziram a situações de insucesso escolar procurando dar resposta aos seguintes objectivos: 1) avaliar, quantitativamente, o insucesso escolar na população discente seleccionada; 2) identificar as, eventuais, causas do insucesso escolar verificado; 3) identificar as, eventuais, consequências do insucesso escolar verificado; 4) avaliar possíveis intervenções no sentido de mitigar o fenómeno do insucesso escolar.

Para tal, analisámos o percurso escolar de um universo de 46 alunos, entre 1999/2000 e 2007/08, tendo verificado que 24 desses alunos vivenciaram episódios de insucesso escolar, ao longo do seu trajecto académico. Destes, entrevistámos 12 alunos, tendo essa abordagem possibilitado ir de encontro aos nossos objectivos.

Através da análise e interpretação dos dados recolhidos, concluímos que: 1) a taxa de insucesso escolar é superior a 50%, na *coorte* de alunos que iniciaram a sua escolaridade, no ano lectivo 1999/00, no concelho de Ourique; 2) há uma forte participação dos pais e encarregados de educação nas vivências escolares dos alunos (80% do total da amostra); 3) o número médio de retenções, nos alunos com episódios de insucesso escolar, é de 1,5 retenções; 4) o 7.º ano de escolaridade é o ano em que se verifica um maior número de retenções, seguido do 4.º ano de escolaridade; 5) a maioria dos alunos (58,3%) encontra-se relativamente distante do seu meio familiar; 6) um número significativo de alunos com episódios de insucesso escolar (83,3%) referiu que recebe apoio da família; 7) a incapacidade individual foi a causa do insucesso escolar mais referida/inferida pelos entrevistados; 8) evidenciou-se que retenções precoces induzem a retenções posteriores; 9) a importância do 1.º Ciclo é relevante, quando os entrevistados indicam que a falta de apoio no 1.º Ciclo terá induzido a situações futuras de insucesso escolar.

No final deste trabalho são efectuadas propostas que possam potenciar futuras investigações, nomeadamente de investigação acção, promovendo intervenção.

Abstract

The schools failure: The causes of consequences in context the Agrupamento Vertical de Ourique

The present study, of quantitative and qualitative content, is based on the thematic of the failure rate in schools. The study was oriented towards the fundamental issue which has been put in perspective: “What are the causes, consequences and dimension of the phenomena of the failure rate in schools that can be seen in the students that started in 1999/2000 their school education in the municipality of Ourique?”

Based on the conceptual framework of a study case, we selected a group of students, which we interviewed, in order to know about the real experiences and situations that led them to situations of school failure, trying to give answers and to achieve the following goals: 1) to evaluate quantitatively the school failure of the selected students population; 2) to identify the eventual causes of the verified school failure; 3) to identify the eventual consequences of the verified school failure; 4) to evaluate the possible interventions in order to minimize the school failure phenomena.

Therefore, we analysed the school path of an amount of 46 students between 1999/2000 and 2007/2008 and we reached the conclusion that 24 of those students experienced episodes of school failure. We interviewed 12 of those 24 and that approach permitted us to reach our goals.

Through the analysis and the interpretation of the collected data we conclude that: 1) the rate of school failure is over 50% in the group of students that started their schooling in the school year 1999/2000 in the municipality of Ourique; 2) there is a strong participation of parents and tutors in the students' school life(80% of the sample); 3) the average number of retention in the students with episodes of school failure is 1, 5 retentions; 4) the 7th grade is the one in which we verify the highest number of retentions followed by the 4th grade ; 5) the majority of the students (53,8%) are far away from their family environment; 6) a significant number of students with episodes of school failure (83,3%) referred that they get support from their family; 7) the individual incapacity was the most referred/inferred cause of school failure by the ones who were interviewed ; 8) it became an evidence that early retentions lead to future retentions; 9) the importance of the basic education is relevant when the interviewed students show that the lack of support in the basic education should have led to future situations of school failure.

At the end of this work we present some proposals that can lead to future investigation, namely of investigation/action promoting intervention.

Índice Geral

Agradecimentos	II
Resumo	III
Abstract.....	IV
Índice Geral	V
Lista de abreviaturas	VII
Índice de Tabelas	VIII
Índice de Gráficos.....	X
Índice de Grelhas	X
Índice de Esquemas	X
Índice de Anexos	X
Introdução.....	1
a)Tema em estudo	1
b)Apresentação da problemática	1
c)Problema da investigação.....	3
d)Definição de objectivos	3
e)Metodologia adoptada.....	3
f)Organização do estudo	3
Parte I – Quadro Conceptual	5
1.A Organização do ensino em Portugal	6
1.1.A Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro (alterada pelas Leis n.º 115/97, de 19 de Setembro, e n.º 85/2009, de 27 de Agosto)	6
1.2.Princípios orientadores da organização e da gestão curricular do ensino básico, bem como da avaliação das aprendizagens e do processo de desenvolvimento do currículo nacional (Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro).....	11
1.3.Sistema de avaliação da educação.....	14
1.4.Os Cursos de Educação e Formação (CEF)	16
1.5.Medida estratégica de intervenção para o sucesso educativo (Despacho Normativo n.º 50/2005, de 9 de Novembro)	18
2.A Escola de Massas	21
2.1.A massificação do ensino	21
2.2.Iniciação das aprendizagens	23
2.3.Dificuldades de aprendizagem	24
2.4.O Insucesso escolar	27
3.As Teorias explicativas do Insucesso escolar.....	32
3.1.Teoria dos “dotes” Individuais.....	32
3.2.Teoria do handicap socio-cultural	34
3.3.Teorias representativas da Sociologia da Reprodução	34
3.3.1.A reprodução das relações de classe (Capital cultural e “habitus”)	35
3.3.2.A reprodução das relações capitalistas do trabalho	35
3.3.3.A teoria da correspondência	35
	V

3.4. Teoria socio-institucional.....	36
4. O insucesso escolar será fruto do sistema de ensino e da sua organização?	38
4.1. O papel do professor	43
5. A criança com insucesso escolar	46
5.1. Adaptação da criança ao meio escolar	46
5.2. Uma criança com insucesso: Ambiente e o seu comportamento	47
5.3. Reacções da criança que vivencia o insucesso.....	51
5.4. Insucesso escolar: suas causas	52
5.5. O insucesso escolar: meios de o mitigar	55
5.6. O papel dos pais	59
5.7. Quando se justifica uma retenção – Vantagens e desvantagens de uma retenção	60
6. Caracterização do Meio onde decorreu a Investigação - Ourique.....	62
6.1. Caracterização socioeconómica	62
6.1.1. Elementos geográficos e territoriais	62
6.1.2. Elementos demográficos e económicos	64
6.2. População escolar.....	66
6.2.1. O projecto educativo do Agrupamento Vertical de Ourique – 2006-2009.....	71
Parte II – Estudo Empírico.....	73
7. Estudo de Caso – Agrupamento Vertical de Ourique	74
7.1. Metodologia da investigação.....	74
7.2. Estudo de caso.....	77
7.3. Protagonistas do estudo.....	79
7.4. Recolha e tratamento dos dados	86
7.4.1. Elaboração do guião da entrevista	86
7.4.2. Realização das entrevistas	87
7.4.3. Análise de dados	88
8. Análise e interpretação de dados	91
8.1. Apresentação e análise interpretativa dos dados	91
Parte III – Conclusões e propostas para estudos futuros	150
9. Considerações finais	151
9.1. Propostas para estudos futuros	157
9.2. Limitações e relevância do estudo e a sua contribuição em termos pessoais e profissionais	158
 Bibliografia.....	 159
 Webliografia.....	 163
 Anexos.....	 165

Lista de abreviaturas

art. – Artigo

CEF – Curso de Educação e Formação

DR – Diário da República

IE – Insucesso escolar

LBSE - Lei de Bases do Sistema Educativo

OCDE - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico

PA- Plano de Acompanhamento

PCT- Projecto Curricular de Turma

PD- Plano de Desenvolvimento

PE – Projecto Educativo

PEPT- Programa de Educação para Todos

PISA - Programme for International Student Assessment

PR- Plano de Recuperação

SE – Sucesso escolar

TEIP – Territórios Educativos de Intervenção Prioritária

UE – Unidades de enumeração

US- Unidades de sentido

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Organização do Ensino Básico em Portugal - Apoiada na LBSE	7
Tabela 2 - Indicadores da população residente, no concelho de Ourique, segundo a idade e densidade populacional	64
Tabela 3 – População escolar, do concelho de Ourique, por escola/ por ano lectivo – 1.º Ciclo (1999/00 a 2005/06).....	66
Tabela 4 – População Escolar do concelho de Ourique, por escola (2.º e 3.º Ciclos).....	69
Tabela 5 – População escolar do concelho de Ourique	70
Tabela 6- Dimensão, instrumentos e técnicas utilizadas	76
Tabela 7 – <i>Coorte</i> de alunos em estudo, por sexo	79
Tabela 8 – <i>Coorte</i> de alunos em estudo por escola do 1.º Ciclo	79
Tabela 9 – Coorte de alunos em estudo – por sexo e por Sucesso/Insucesso Escolar	80
Tabela 10 – Alunos em situação de IE por escola.....	81
Tabela 11 – Situações de IE por escola (%)	82
Tabela 12- Percurso individual de cada aluno, da <i>coorte</i> inicial (46 alunos).....	83
Tabela 13- Número de retenções, por ano de escolaridade	84
Tabela 14- Retenções por aluno	85
Tabela 15- Percurso individual de cada aluno em estudo	91
Tabela 16 – Análise do item “Distância (casa – escola)”	92
Tabela 17- Formas de deslocação.....	94
Tabela 18- Contexto institucional – Pré-Escolar - Percepções positivas e negativas	96
Tabela 19 - Percepção Positiva do Pré - Escolar	97
Tabela 20 - Contexto institucional – 1.º Ciclo - Percepções positivas e negativas	98
Tabela 21 - Contexto institucional – 2.º Ciclo - Percepções positivas e negativas	99
Tabela 22- Contexto institucional – 3.º Ciclo - Percepções positivas e negativas	101
Tabela 23- Contexto Relacional - Relação com os professores	103
Tabela 24 - Contexto relacional – As alterações da turma e as respectivas influências ...	104
Tabela 25 – Retenções por anos de escolaridade	106
Tabela 26 – Dificuldades sentidas, nos anos transactos, por Ciclo	107
Tabela 27- Percepção do Ensino – Conteúdos	110
Tabela 28 – Percepção do Ensino – Modelos de ensino	110
Tabela 29- Professores - Apoio prestado.....	112

Tabela 30 - A existência de apoio prestado pelos colegas e o hábito de estudar em conjunto.	115
Tabela 31- Caracterização do comportamento da turma	116
Tabela 32 – Apoio prestado pela família / estudo	118
Tabela 33- Apoio prestado nos estudos	119
Tabela 34- Irmãos	119
Tabela 35 – Explicações externas.....	120
Tabela 36 – Interesse das famílias pelas actividades escolares	121
Tabela 37 – Momentos em família	122
Tabela 38 – Actividades extra escolares	125
Tabela 39 – Sentimentos aquando da retenção.....	126
Tabela 40- Causas intrínsecas ao aluno - “Falta de empenho”, “Falta de estudo” e “Pouca dedicação”.	128
Tabela 41 - Causas intrínsecas ao aluno - “Atento”, “Responsável”, “Rebelde”, “Assiduidade” e “Comportamento individual”.	130
Tabela 42 - Causas extrínsecas ao aluno - exigência dos pais	134
Tabela 43- Causas extrínsecas ao aluno – tempo fora de casa	135
Tabela 44 – A constituição da turma – a influência na retenção.....	136
Tabela 45 – Ideia do professor relativa ao aluno – a influência na retenção.....	137
Tabela 46 - Dedicção após a retenção	141
Tabela 47 – Motivação após a retenção	142
Tabela 48 – Repetição de conteúdos – Visão positiva e negativa.....	143
Tabela 49 – Perspectivas face à escola – Abandonar os estudos	145
Tabela 50- Importância de estudar – Perspectivas de futuro.....	146
Tabela 51- Perspectivas de futuro	146
Tabela 52 – Percursos alternativos – CEF (Curso de Educação e Formação)	148

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Evolução da frequência total dos alunos do 1.º Ciclo – Concelho de Ourique	67
Gráfico 2 – População escolar por escola/ por ano lectivo – 1.º Ciclo – Freguesia de Ourique.....	68
Gráfico 3 - População escolar por escola/ por ano lectivo – 1.º Ciclo – Restantes freguesias do Concelho de Ourique.....	68
Gráfico 4 – Evolução da frequência total dos alunos do 2.º e 3.º Ciclos – Concelho de Ourique.....	70
Gráfico 5 – <i>Coorte</i> de alunos em estudo por escola do 1.º Ciclo.....	80
Gráfico 6 – <i>Coorte</i> de alunos em estudo – por sexo e por Sucesso/Insucesso Escolar.....	81
Gráfico 7 – Número de retenções, por ano de escolaridade.....	84

Índice de Grelhas

Grelha 1- Grelha de categorização.....	89
--	----

Índice de Esquemas

Esquema 1- Paradigma Metodológico.....	74
--	----

Índice de Anexos

Anexo 1– Pedido aos Directores de Turma para fazer chegar a autorização aos EE.....	166
Anexo 2 – Autorização aos Encarregados de Educação dos Entrevistados.....	168
Anexo 3 – Guião da entrevista.....	170
Anexo 4 – Grelha de Categorização.....	175
Anexo 5 – Compilação das 12 entrevistas concretizadas.....	178
Anexo 5. 1 – Contextualização dos percursos de aprendizagem – Contexto geográfico – Distância casa escola.....	179
Anexo 5. 2- Contextualização dos percursos de aprendizagem – Contexto geográfico – Deslocações.....	180
Anexo 5. 3-Contextualização dos percursos de aprendizagem – Contexto institucional/ Pré-Escolar.....	181
Anexo 5. 4 - Contextualização dos percursos de aprendizagem – Contexto institucional/ 1.º Ciclo.....	182

Anexo 5. 5- Contextualização dos percursos de aprendizagem – Contexto institucional/ 2.º Ciclo.....	183
Anexo 5. 6 - Contextualização dos percursos de aprendizagem – Contexto institucional/ 3.º Ciclo.....	184
Anexo 5. 7- Contextualização dos percursos de aprendizagem – Contexto relacional - Professores	185
Anexo 5. 8- Contextualização dos percursos de aprendizagem – Contexto relacional – Colegas.....	186
Anexo 5. 9- Contextualização dos momentos de insucesso – Os episódios/ contextos indutores de insucesso escolar – Anos de retenção.....	187
Anexo 5. 10- Contextualização dos momentos de insucesso – Os episódios/ contextos indutores de insucesso escolar – Dificuldades nos anos transactos, à retenção	188
Anexo 5. 11-Contextualização dos momentos de insucesso – Os episódios/ contextos indutores de insucesso escolar – Percepção do ensino / Conteúdos	190
Anexo 5. 12- Contextualização dos momentos de insucesso – Os episódios/ contextos indutores de insucesso escolar – Percepção do ensino /Modelos de ensino... ..	191
Anexo 5. 13- Contextualização dos momentos de insucesso – Os episódios/ contextos indutores de insucesso escolar – Professores.....	192
Anexo 5. 14- Contextualização dos momentos de insucesso – Os episódios/ contextos indutores de insucesso escolar – Pares	195
Anexo 5. 15- Contextualização dos momentos de insucesso – Os episódios/ contextos indutores de insucesso escolar – Família.....	197
Anexo 5. 16- Contextualização dos momentos de insucesso – Os episódios/ contextos indutores de insucesso escolar – Ocupações extra lectivas	201
Anexo 5. 17- Contextualização dos momentos de insucesso – Os episódios/ contextos indutores de insucesso escolar – Sentimentos	203
Anexo 5. 18- Identificação das causas do insucesso - Causas do insucesso - Intrínsecas ao aluno.....	205
Anexo 5. 19 - Identificação das causas do insucesso - Causas do insucesso - Extrínsecas ao aluno.....	211
Anexo 5. 20- Identificação das consequências – Consequências do insucesso – Mudanças após a retenção.....	214
Anexo 5. 21- Tendências e atitudes – Perspectivas de futuro – Perspectivas face à escola.....	216
Anexo 5. 22 - Tendências e atitudes – Perspectivas de futuro – Percursos alternativos.....	218

Introdução

a) Tema em estudo

A dissertação, inserta no Curso de Mestrado em Educação – Administração Escolar da Universidade de Évora, sob o título genérico “Insucesso Escolar - Causas e consequências no contexto do Agrupamento Vertical de Ourique (período 1999/2000 a 2007/2008)”.

Em primeiro lugar, detemo-nos na apresentação do tema em estudo, nos objectivos que lhe presidem, na metodologia adoptada e na organização do estudo.

Seguidamente, debruçar-nos-emos em aspectos mais gerais da Educação em Portugal, num enquadramento conceptual de carácter teórico, nomeadamente a evolução da escolaridade básica, a Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) e legislação vigente, prosseguindo com teorias explicativas do IE, conceptualização do insucesso escolar e das dificuldades de aprendizagem para, posteriormente, elaborarmos uma caracterização do meio local – Ourique.

Segue-se uma abordagem à componente prática em estudo, da qual decorrerão algumas considerações finais, que mereceram destaque, e ideias que sugerem caminhos de reflexão sobre a problemática abordada nesta dissertação em apreciação.

b) Apresentação da problemática

No exercício das funções docentes que desempenhamos, com o contacto próximo com os vários intervenientes / parceiros educativos, procura-se que a reflexão sobre a escola e os problemas nela inerentes seja constante, numa pesquisa de soluções. A dissertação desenvolve esta linha de pensamento e advém das preocupações com que nós, professores, nos deparamos no dia-a-dia.

Cabe à escola e a nós, professores, que a constituímos, como elementos activos no processo educativo, procurar identificar as reais causas que afectam o sucesso escolar da nossa comunidade educativa, para adequar práticas e estratégias ao contexto, no sentido de otimizar o ensino a proporcionar aos alunos, através de uma maior eficácia da escola, promovendo a qualidade da mesma junto do público-alvo a que se propõe.

Na Declaração Universal dos Direitos do Homem, é proclamado que “*Toda a pessoa tem direito à Educação*” (art. 26º, 1) assim como a educação deve “*visar a plena expansão da personalidade humana*” (art. 26º, 2).

O desenvolvimento económico e técnico trouxe uma nova perspectiva para a escola, conduziu à democratização do ensino, o que provocou alterações significativas na vida das escolas, nomeadamente a massificação do ensino. O IE emergiu associado a esta expansão da educação escolar.

O insucesso escolar é um conceito abrangente, entendido como a “*incapacidade que o aluno revela de atingir os objectivos globais definidos para cada ciclo*” (EURYDICE 1995:47), tendo por base os indicadores das taxas de retenção, de abandono e de insucesso nos exames.

De um modo genérico, refere-se que “*o insucesso escolar traduz a incapacidade do sistema educativo em assegurar uma verdadeira igualdade de oportunidades, não obstante os esforços nesse sentido. (...) a dificuldade do sistema em compatibilizar uma educação de qualidade com uma educação para todos, capaz de assegurar a cada um uma parte activa na sociedade.*” (EURYDICE 1995:49)

Actualmente, o IE é visível nas taxas de repetência e conseqüente abandono escolar. Em meio escolar, as expressões qualitativas do mesmo sentem-se de diversas maneiras, entre elas na inadaptação e desinteresse dos alunos pela vida escolar, nas situações de agressividade, insubordinação e resistência. Os indicadores portugueses apontam ainda taxas de IE muito elevadas, perante o que seria desejado, pelo que, e apesar de muitos estudos, o tema do SE e do IE continua a ser actual e pertinente. O IE é um problema transversal a todos os níveis de ensino. Contudo, atinge taxas mais elevadas em anos de transição de ciclos. Para além destes, há a salientar o 2.º ano de escolaridade, que também atinge taxas preocupantes, informação disponível no documento “*Secundário para todos: escolarização dos 5 aos 18*” (2009).

Genericamente este aspecto já havia sido referenciado por Martins (1991), quando constatou que este fenómeno é selectivo não afectando de igual modo os diversos meios sociais, bem como cumulativo, ou seja, o aluno que não obtém sucesso escolar e não transita, tem maiores possibilidades de voltar a reprovar.

Assim, parece-nos pertinente entender quais os obstáculos ao sucesso escolar.

São diversas **as questões** que se nos colocam e que motivaram o desenvolvimento do presente estudo:

- De onde advém o insucesso escolar?
- Quais as causas que dão origem ao insucesso escolar?
- A quem afecta? Como afecta?

➤ Será o insucesso escolar intrínseco ao aluno? Ao sistema de ensino? À falta de envolvimento das famílias? Ou, à composição dos vários elementos?

c) Problema da investigação

Face a estas interrogações, destacamos a que nos parece oportuna e que se relaciona com o Insucesso escolar. Definindo-se a problemática do estudo, assumida como fio condutor da investigação, a questão de partida que de seguida se formula:

Quais as causas, consequências e dimensão do fenómeno do insucesso escolar nos alunos que iniciaram, em 1999/2000, a sua escolaridade, no concelho de Ourique?

d) Definição de objectivos

A presente dissertação pretende cumprir com os objectivos gerais:

- 1) Avaliar, quantitativamente, o insucesso escolar na população discente seleccionada;
- 2) Identificar as, eventuais, causas do insucesso escolar verificado;
- 3) Identificar as, eventuais, consequências do insucesso escolar verificado;
- 4) Avaliar possíveis intervenções no sentido de mitigar o fenómeno do insucesso escolar.

e) Metodologia adoptada

O processo de investigação decorreu em consonância com uma metodologia sequencial assente nos passos que a seguir se expõem:

Pesquisa e análise de ordem bibliográfica, no sentido de descrever e sistematizar conceitos e proceder a abordagens fundamentais associadas ao estudo, como forma de estabelecer uma base de entendimento sobre o problema em causa e com a finalidade de construir um enquadramento teórico desejado na dissertação.

Promoção de um estudo de caso, que foi conduzido através de consultas documentais e de entrevistas realizadas a jovens estudantes pertencentes a uma determinada *coorte* de alunos.

f) Organização do estudo

O presente trabalho estrutura-se em três partes, que compreendem 9 capítulos, agregando 5 anexos. Na primeira parte, é elaborado o quadro conceptual em que se

sustenta a presente dissertação; a segunda parte comporta o estudo empírico; a terceira e última parte engloba as considerações finais, pistas para trabalhos futuros, algumas dificuldades decorrentes do presente trabalho bem como contributos pessoais e profissionais que do mesmo advieram.

A primeira parte compreende do 1.º ao 6.º capítulos.

No capítulo 1, tomamos conhecimento e analisámos medidas legislativas em vigor dentro da área de estudo da presente dissertação;

No capítulo 2, apresentamos algumas características do nosso sistema de ensino e procuramos delimitar, conceptualmente, termos como dificuldades de aprendizagem e insucesso escolar;

No capítulo 3, debruçamo-nos sobre as diferentes teorias explicativas do insucesso escolar;

No capítulo 4, procuramos questionar a organização do sistema de ensino e a sua influência no IE.

No capítulo 5, explicitamos o IE à luz da criança/ jovem.

No capítulo 6, caracterizamos o meio, tendo por base elementos sócio - económicos, geográficos, territoriais e demográficos. Caracterizamos a população escolar e inteiramo-nos do projecto educativo do Agrupamento Vertical de Ourique.

A segunda parte compreende os capítulos 7 e 8.

No capítulo 7, fundamentamos a metodologia quantitativa e qualitativa da investigação, identificamos os protagonistas do estudo, bem como o processo de recolha e tratamento dos dados.

No capítulo 8, procedemos à apresentação, análise e interpretação dos dados disponíveis.

E a terceira parte é formada pelo capítulo 9.

Finalmente, **no capítulo 9**, são tecidas as considerações finais dos resultados do estudo, referidos os seus limites e relevância, fornecidas algumas pistas para futuros estudos e afirmados alguns contributos do estudo, a nível pessoal e profissional.

Nos anexos, figuram documentos que produzimos para a concretização do presente estudo.

Parte I – Quadro Conceptual

1. A Organização do ensino em Portugal

1.1. A Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro (alterada pelas Leis n.º 115/97, de 19 de Setembro, e n.º 85/2009, de 27 de Agosto)

A educação formal em Portugal surge decretada pela Constituição da República Portuguesa – “*Todos têm direito à educação e à cultura.*” (art. 73º) em que “*Todos têm direito ao ensino com a garantia do direito à igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar.*” (art. 74º) - tarefa em que o Estado assume um papel preponderante para “a) *Assegurar o ensino básico universal, obrigatório e gratuito*”(art. 74º), bem como “f) *Inserir as escolas nas comunidades que servem e estabelecer a interligação do ensino e das actividades económicas, sociais e culturais*” (art. 74º).

A LBSE, Lei n.º 46/1986, de 14 de Outubro (com as alterações introduzidas pelas Leis n.º115/1997, de 19 de Setembro e n.º 85/2009 de 27 de Agosto) veicula e regulamenta o ensino em Portugal, assegurando o constante na Constituição da República, no que concerne à Educação. Assim, a LBSE que assenta em cinco princípios gerais, no seu artigo 2.º destaca que, para além de “*Todos os Portugueses têm direito à educação e à cultura*” que “*é da especial responsabilidade do Estado promover a democratização do ensino, garantindo o direito a uma justa e efectiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares*”; “*no acesso à educação e na sua prática é garantido a todos os portugueses o respeito pelo princípio da liberdade de aprender e ensinar*”; “*o sistema educativo responde às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho*”; “*a educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva*”.

Estipulando princípios, a LBSE regulamenta também a organização geral do sistema educativo (no artigo 4.º), em que destacamos o facto de a “*A educação escolar compreende*

os ensinos básicos, secundário e superior, integra modalidades especiais e inclui actividades de ocupação de tempos livres”.

No âmbito da presente dissertação, importa analisar e caracterizar o ensino básico, que, de acordo com os artigos 6.º, 7.º e 8.º da LBSE, se caracteriza pela universalidade, obrigatoriedade (frequência do ensino básico termina aos 15 anos de idade) e gratuidade (abrande propinas, taxas e emolumentos relacionados com a matrícula, frequência e certificação, podendo ainda os alunos dispor gratuitamente do uso de livros e material escolar, bem como de transporte, alimentação e alojamento, quando necessários), com uma duração de doze anos. Ingressam no ensino básico as crianças que completem 6 anos de idade até quinze de Setembro, com excepções clarificadas na Lei. De acordo com a Lei n.º 85/2009, de 27 de Agosto a escolaridade obrigatória compreende o ensino básico que assimila três ciclos sequenciais e o ensino secundário, assim:

Tabela 1 – Organização do Ensino Básico em Portugal - Apoiada na LBSE

Ensino Básico	N.º de anos por ciclo
1.º Ciclo	4 anos
2.º Ciclo	2 anos
3.º Ciclo	3 anos
Secundário	3 anos
Total	12 anos

No 1.º Ciclo, o ensino é globalizante, da responsabilidade de um professor único, que pode ser coadjuvado em áreas especializadas, com objectivos específicos para o desenvolvimento da linguagem oral e a iniciação e progressivo domínio da leitura e da escrita, das noções essenciais da aritmética e do cálculo, do meio físico e social e das expressões plástica, dramática, musical e motora.

No 2.º Ciclo, o ensino organiza-se por áreas interdisciplinares de formação básica e desenvolve-se predominantemente em regime de professor por área, visando objectivos específicos de formação humanística, artística, física e desportiva, científica e tecnológica e a educação moral e cívica, visando habilitar os alunos a assimilar e interpretar crítica e criativamente a informação, de modo a possibilitar a aquisição de métodos e instrumentos de trabalho e de conhecimento que permitam o prosseguimento da sua formação, numa

perspectiva do desenvolvimento de atitudes activas e conscientes perante a comunidade e os seus problemas mais importantes.

Já no que respeita ao 3º Ciclo, o ensino organiza-se segundo um plano curricular unificado, integrando áreas vocacionais diversificadas, e desenvolve-se em regime de um professor por disciplina ou grupo de disciplinas, para o pleno desenvolvimento dos objectivos específicos: a aquisição sistemática e diferenciada da cultura moderna, nas suas dimensões humanística, literária, artística, física e desportiva, científica e tecnológica, indispensável ao ingresso na vida activa e ao prosseguimento de estudos, bem como a orientação escolar e profissional que faculte a opção de formação subsequente ou de inserção na vida activa, com respeito pela realização autónoma da pessoa humana.

A articulação entre os ciclos obedece a uma sequencialidade progressiva, conferindo a cada ciclo a função de completar, aprofundar e alargar o ciclo anterior, numa perspectiva de unidade global do ensino básico, que engloba os 9 anos de escolaridade. Tal, visa assegurar, de acordo com LBSE, Lei n.º 49/2005 de 30 de Agosto:

- ✓ *“uma formação geral comum a todos os portugueses que lhes garanta a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões, capacidade de raciocínio, memória e espírito crítico, criatividade, sentido moral e sensibilidade estética, promovendo a realização individual em harmonia com os valores da solidariedade social”;*
- ✓ *“que nesta formação, sejam equilibradamente inter-relacionados o saber e o saber fazer, a teoria e a prática, a cultura escolar e a cultura do quotidiano”;*
- ✓ *“o desenvolvimento físico e motor, valorizar as actividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detectando e estimulando aptidões nesses domínios”;*
- ✓ *“a aprendizagem de uma primeira língua estrangeira e a iniciação de uma segunda”;*
- ✓ *“a aquisição dos conhecimentos basilares que permitam o prosseguimento de estudos ou a inserção do aluno em esquemas de formação profissional, bem como facilitar a aquisição e o desenvolvimento de métodos e instrumentos de trabalho pessoal e em grupo, valorizando a dimensão humana do trabalho”;*
- ✓ *Fomentando “a consciência nacional aberta à realidade concreta numa perspectiva de humanismo universalista, de solidariedade e de cooperação internacional”;*
- ✓ *O desenvolvimento do “conhecimento e o apreço pelos valores característicos da identidade, língua, história e cultura portuguesas”;*
- ✓ *“Aos alunos experiências que favoreçam a sua maturidade cívica e sócio-afectiva, criando neles atitudes e hábitos positivos de relação e cooperação, quer no plano dos seus vínculos de família, quer no da intervenção consciente e responsável na realidade circundante”;*

- ✓ *“A aquisição de atitudes autónomas, visando a formação de cidadãos civicamente responsáveis e democraticamente intervenientes na vida comunitária”;*
- ✓ *“ Às crianças com necessidades educativas específicas, devidas, designadamente, a deficiências físicas e mentais, condições adequadas ao seu desenvolvimento e pleno aproveitamento das suas capacidades”;*
- ✓ *Fomentando “o gosto por uma constante actualização de conhecimentos”;*
- ✓ *A participação no “processo de informação e orientação educacionais em colaboração com as famílias”;*
- ✓ *“Em liberdade de consciência, a aquisição de noções de educação cívica e moral”;*
- ✓ *“Condições de promoção do sucesso escolar e educativo a todos os alunos”.*

No sentido da promoção do sucesso escolar, na LBSE, o Capítulo III - Apoios e complementos educativos, clarifica, no art. 27º - Promoção do sucesso escolar - que *“ São estabelecidas e desenvolvidas actividades e medidas de apoio e complemento educativos visando contribuir para a igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolar” ; “Os apoios e complementos educativos são aplicados prioritariamente na escolaridade obrigatória”.*

O art. 28.º, da LBSE comporta os apoios a alunos com necessidades escolares específicas, quando indica que *“Nos estabelecimentos de ensino básico, é assegurada a existência de actividades de acompanhamento e complemento pedagógico, de modo positivamente diferenciado, a alunos com necessidades escolares específicas”.*

O apoio psicológico e orientação escolar e profissional é considerado no artigo 29.º - *“O apoio no desenvolvimento psicológico dos alunos e à sua orientação escolar e profissional, bem como o apoio psicopedagógico às actividades educativas e ao sistema de relações da comunidade escolar, são realizados por serviços de psicologia e orientação escolar profissional inseridos em estruturas regionais escolares”.*

A acção social escolar está contemplada no art. 30.º - *“São desenvolvidos, no âmbito da educação pré-escolar e da educação escolar, serviços de acção social escolar concretizados através da aplicação de critérios de discriminação positiva que visem a compensação social e educativa dos alunos economicamente mais carenciados”;* *“Os serviços de acção social escolar são traduzidos por um conjunto diversificado de acções, em que avultam a comparticipação em refeições, serviços de cantina, transportes, alojamento, manuais e material escolar, e pela concessão de bolsas de estudo”.*

O apoio na saúde escolar é observado no art. 31.º - *“Será realizado o acompanhamento do saudável crescimento e desenvolvimento dos alunos, o qual é*

assegurado, em princípio, por serviços especializados dos centros comunitários de saúde em articulação com as estruturas escolares”.

As aulas e/ou actividades são ministradas por docentes qualificados, segundo os critérios referidos na mesma Lei e demais suas complementares nesta área, nomeadamente no ECD.

A rede escolar deve ser planeada, contribuindo para a eliminação de desigualdades e assimetrias locais e regionais, de forma a assegurar a igualdade de oportunidades de educação e ensino a todas as crianças e jovens, aspectos sobre os quais a Carta Educativa tem actualmente um forte papel. Do mesmo modo, e de acordo com o Estatuto do aluno – Lei n.º 3/2008 de 18 de Janeiro, expresso no seu art. 2.º é essencial promover “*a assiduidade, a integração dos alunos na comunidade educativa e na escola, o cumprimento da escolaridade obrigatória, a sua formação cívica, o sucesso escolar e educativo, e a efectiva aquisição de saberes e competências”.*

Em 27 de Agosto de 2009, é publicada a Lei n.º 85/2009, que vem estabelecer o prolongamento da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontram em idade escolar, pois “*consideram -se em idade escolar as crianças e jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos*”, consagrando, na referida lei, a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade. No 4.º artigo, nas alíneas a) e b) da mesma Lei, é clarificado que a escolaridade obrigatória acaba aquando da “*obtenção do diploma de curso conferente de nível secundário da educação; ou independentemente da obtenção do diploma de qualquer ciclo ou nível de ensino, no momento do ano escolar em que o aluno perfaça 18 anos*”. Chegámos, assim, em Portugal, à escolaridade obrigatória até ao 12.º ano.

No artigo oitavo da mesma lei, é proclamada a disposição transitória que determina que “*Os alunos actualmente abrangidos pela escolaridade obrigatória que se matriculem no ano lectivo de 2009-2010 em qualquer dos anos de escolaridade dos 1.º ou 2.º Ciclos ou no 7.º ano de escolaridade estão sujeitos ao limite da escolaridade obrigatória previsto na presente lei.*”, e que “*Para os alunos que se matriculem no ano lectivo de 2009-2010 no 8.º ano de escolaridade e seguintes o limite da escolaridade obrigatória continua a ser os 15 anos de idade...*”.

1.2. Princípios orientadores da organização e da gestão curricular do ensino básico, bem como da avaliação das aprendizagens e do processo de desenvolvimento do currículo nacional (Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro)

A presente legislação (Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro) decorreu de um longo trabalho com as escolas e com as comunidades educativas. Desta legislação emergiu a carência de se promover a reorganização do currículo do ensino básico, de forma a fortalecer a articulação entre os três ciclos, bem como a avaliação das aprendizagens que garantam a qualidade das aprendizagens e o processo de desenvolvimento do currículo.

No que se refere à reorganização do currículo, assume particular relevo a consagração, no currículo, para além das áreas curriculares disciplinares, três novas áreas curriculares não disciplinares, a saber: **área de projecto**, que visa “*a concepção, realização e avaliação de projectos, através da articulação de saberes de diversas áreas curriculares, em torno de problemas ou temas de pesquisa ou de intervenção, de acordo com as necessidades e os interesses dos alunos*”; o **estudo acompanhado** que visa *a aquisição de competências que permitam a apropriação pelos alunos de métodos de estudo e de trabalho e proporcionem o desenvolvimento de atitudes e de capacidades que favoreçam uma cada vez maior autonomia na realização das aprendizagens*”; a **formação cívica** considerada como um espaço “*privilegiado para o desenvolvimento da educação para a cidadania, visando o desenvolvimento da consciência cívica dos alunos como elemento fundamental no processo de formação de cidadãos responsáveis, críticos, activos e intervenientes, com recurso, nomeadamente, ao intercâmbio de experiências vividas pelos alunos e à sua participação, individual e colectiva, na vida da turma, da escola e da comunidade*”.

Estabelecem-se, como princípios orientadores da organização e da gestão curriculares do ensino básico (no art.3 do presente decreto-lei), a coerência e a sequencialidade entre os três ciclos do ensino básico e a articulação destes com o ensino secundário; a integração do currículo e da avaliação, assegurando que esta constitua o elemento regulador do ensino e da aprendizagem; a existência de áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, visando a realização de aprendizagens significativas e a formação integral dos alunos, através da articulação e da contextualização dos saberes, segundo os objectivos acima citados; a integração, com carácter transversal, da educação para a cidadania em todas as áreas curriculares; a valorização das aprendizagens experimentais nas diferentes áreas e

disciplinas, em particular, e com carácter obrigatório, no ensino das ciências, promovendo a integração das dimensões teórica e prática; a racionalização da carga horária lectiva semanal dos alunos; o reconhecimento da autonomia da escola no sentido da definição de um projecto de desenvolvimento do currículo adequado ao seu contexto e integrado no respectivo projecto educativo; a valorização da diversidade de metodologias e estratégias de ensino e actividades de aprendizagem, em particular com recurso a tecnologias de informação e comunicação, visando favorecer o desenvolvimento de competências numa perspectiva de formação ao longo da vida; a diversidade de ofertas educativas, tomando em consideração as necessidades dos alunos, de forma a assegurar que todos possam desenvolver as competências essenciais e estruturantes definidas para cada um dos ciclos e concluir a escolaridade obrigatória.

Relativamente à avaliação das aprendizagens, encontram-se consagrados, no art.º 12, os princípios orientadores, nomeadamente que a avaliação se constitui num processo regulador das aprendizagens, orientador do percurso escolar e certificador das diversas aquisições realizadas pelo aluno ao longo do ensino básico, na qual estão envolvidos todos os professores que com os mesmos desenvolvam trabalho, com a participação dos alunos, dos pais e encarregados de educação e os demais que se identifiquem como intervenientes justificados.

O normativo em análise esclarece que, quanto às modalidades da avaliação das aprendizagens, se destacam:

- i. A avaliação diagnóstica, realizada *“no início de cada ano de escolaridade, devendo articular-se com estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar e vocacional”*;
- ii. A avaliação formativa que *“assume carácter contínuo e sistemático, recorre a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, adequados à diversidade das aprendizagens e aos contextos em que ocorrem, tendo como uma das funções principais a regulação do ensino e da aprendizagem”*;
- iii. A avaliação sumativa que se traduz *“na formulação de um juízo globalizante sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, tendo como funções principais o apoio ao processo educativo e a sua certificação”* incluindo a:
 - a) *“A avaliação sumativa interna, da responsabilidade dos professores e da escola, que se realiza no final de cada período lectivo utilizando a informação recolhida no âmbito da avaliação formativa”*;

b) “A avaliação sumativa externa, da responsabilidade dos serviços centrais do Ministério da Educação, que compreende a realização de exames nacionais no 9.º ano, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática”.

São também instrumentos de avaliação do desenvolvimento do currículo nacional as provas de aferição, sem que produzam efeitos na progressão escolar dos alunos.

Neste contexto, procura-se uma educação base para todos, entendida como início de um processo de educação e formação ao longo da vida, objectivo que implica conceder uma particular atenção às situações de exclusão e desenvolver um trabalho de clarificação de exigências quanto às aprendizagens cruciais e aos modos como as mesmas se processam.

Do mesmo modo, foram lançadas medidas de combate à exclusão, no âmbito do ensino básico, nomeadamente os currículos alternativos, a constituição de territórios educativos de intervenção prioritária e os cursos de educação e formação profissional inicial.

Assume-se a necessidade proeminente da escola se constituir como um local singular de educação para a cidadania e de integração e articulação, na sua oferta curricular, proporcionando experiências de aprendizagem diversificadas, nomeadamente mais espaços de efectivo envolvimento dos alunos e actividades de apoio ao estudo. Surgem, no quadro do desenvolvimento da autonomia das escolas, estratégias de desenvolvimento do currículo nacional, que proporcionam a sua adequação ao contexto de cada escola (Projecto Curricular de Escola), que devendo ser desenvolvidas num contexto mais individualizado, como o contexto de turma (projecto curricular de turma).

1.3. Sistema de avaliação da educação

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro regulamenta o Sistema de avaliação da educação e do ensino não superior em Portugal, de acordo com o artigo 49º da LBSE (Lei n.º 46/1986, de 14 de Outubro), abrangendo este sistema de avaliação os níveis de educação pré-escolar, básico e secundário.

O sistema de avaliação, enquanto instrumento central de definição das políticas educativas, pretende *promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia; dotar a administração educativa local, regional e nacional, e a sociedade em geral, de um quadro de informações sobre o funcionamento do sistema educativo; assegurar o sucesso educativo, promovendo uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade nas escolas*”; objectivo que encaminha a legislação, em 2005, para o Despacho Normativo n.º 50/2005, de 9 de Novembro: *“permitir incentivar as acções e os processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados das escolas; sensibilizar os vários membros da comunidade educativa para a participação activa no processo educativo; garantir a credibilidade do desempenho dos estabelecimentos de educação e de ensino; valorizar o papel dos vários membros da comunidade educativa; promover uma cultura de melhoria continuada da organização, do funcionamento e dos resultados do sistema educativo e dos projectos educativos; participar nas instituições e nos processos internacionais de avaliação dos sistemas educativos”*.

O processo de recolha de elementos de avaliação está estruturado na auto-avaliação obrigatória de cada escola ou agrupamento e na avaliação externa para regular o *“grau de concretização do projecto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas; nível de execução de actividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afectivas e emocionais de vivência escolar propícia à interacção, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos; desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos de escolas, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à acção educativa, enquanto projecto e plano de actuação; sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos*

resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens; e prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.”

Para além da auto-avaliação, as escolas são sujeitas a avaliações externas, baseadas em 5 elementos base, que se encontram referidos do ponto 3 da referida Lei, dos quais salientamos:

“a) *Sistema de avaliação das aprendizagens em vigor, tendente a aferir o sucesso escolar e o grau de cumprimento dos objectivos educativos definidos como essenciais pela administração educativa*”;

A avaliação centra-se no conhecimento científico, nas dimensões pedagógicas, organizativas, funcionais, de gestão, financeira e socioeconómica. Tendo por indicadores, entre outros: *cumprimento da escolaridade obrigatória; resultados escolares, em termos, designadamente, de taxa de sucesso, qualidade do mesmo e fluxos escolares; inserção no mercado de trabalho; organização e desenvolvimento curricular; participação da comunidade educativa; organização e métodos e técnicas de ensino e de aprendizagem, incluindo avaliação dos alunos e utilização de apoios educativos; eficiência de organização e de gestão; dimensão do estabelecimento de ensino e clima e ambiente educativos.*

Nos art.15º e 16.º, clarificam-se os objectivos específicos dos resultados da avaliação e a divulgação dos mesmos. Destaca-se que os resultados da avaliação “*devem permitir às escolas aperfeiçoar a sua organização e funcionamento*” e que os mesmos “*devem ser divulgados com o objectivo de disponibilizar aos cidadãos em geral e às comunidades educativas em particular uma visão extensiva, actualizada, criticamente reflectiva e comparada internacionalmente do sistema educativo português*”.

1.4. Os Cursos de Educação e Formação (CEF)

Os CEF - Cursos de Educação e Formação assumem-se como uma possibilidade para os discentes poderem completar a escolaridade obrigatória, através de um trajecto flexível, coadunado aos seus interesses, tanto numa óptica de prossecução dos estudos como na promoção de formação que lhes permita uma entrada qualificada no universo laboral.

O Despacho Conjunto n.º 453/2004, de 29 de Junho, do Ministério da Educação e da Segurança Social e do Trabalho, regulamenta os CEF, tidos como uma medida de prevenção de diferentes tipos de abandono escolar, nomeadamente o desqualificado, visando a qualificação para o mercado de trabalho conciliada com a transição para a vida activa, dos jovens que tendem a abandonar precocemente a escola para ingressarem no mercado de trabalho, múltiplas vezes com níveis insuficientes de formação académica e de qualificação profissional.

Segundo o Regulamento dos Cursos de Educação e Formação, que *“define a organização, desenvolvimento, avaliação e acompanhamento, bem como as tipologias e respectivas matrizes curriculares dos cursos que se inscrevem no âmbito dos percursos de educação e formação profissionalmente qualificantes”*, os mesmos destinam-se preferencialmente a *“jovens com idade igual ou superior a 15 anos, em risco de abandono escolar ou que já abandonaram, antes da conclusão da escolaridade de 12 anos, bem como àqueles que, após conclusão dos 12 anos de escolaridade, pretendam adquirir uma qualificação profissional para ingresso no mercado de emprego”*.

Segundo o mesmo despacho, compete ao Director Regional de Educação, quando as situações assim os justificarem, poder autorizar a frequência de CEF a jovens com idade inferior a 15 anos.

No caso de adolescentes concluírem um CEF, com idade inferior à legalmente permitida para ingressarem no mercado de trabalho, devem prosseguir estudos, no âmbito dos sistemas nacionais de educação ou de formação.

Cada curso CEF corresponde a uma etapa de educação/formação cujo acesso está arrolado com o nível de habilitação escolar e profissional já obtido.

No art. 2 do Despacho Conjunto n.º 453/2004, de 29 de Junho, é caracterizada a tipologia dos cursos e clarificados os destinatários.

- i. *“Os cursos de tipo 1, com a duração até dois anos e conferindo o 6.º ano de escolaridade e uma qualificação profissional de nível 1, destinam-se a jovens com habilitação inferior ao 6.º ano de escolaridade em risco de abandono, com duas ou mais*

retenções, que não concluíram, ou que não se encontrem em condições de concluir aquele ano de escolaridade”.

ii. *“Os cursos de tipo 2, com a duração de dois anos e conferindo o 9.º ano de escolaridade e uma qualificação profissional de nível 2, destinam-se a jovens, em risco de abandono, que completaram o 6.º ano de escolaridade ou frequentaram, com ou sem aproveitamento, o 7.º ano de escolaridade, ou ainda àqueles que frequentaram, sem aproveitamento, o 8.º ano de escolaridade”.*

iii. *“Cursos de tipo 3, com a duração de um ano e conferindo o 9.º ano de escolaridade e uma qualificação profissional de nível 2, destinam-se a jovens, em risco de abandono, com aproveitamento no 8.º ano de escolaridade, ou com frequência, sem aproveitamento, do 9.º ano de escolaridade”.*

iv. *“Cursos de tipo 4, com a duração de um ano e conferindo uma qualificação profissional de nível 2, destinam-se a jovens que concluíram o 9.º ano de escolaridade, ou que, apresentando uma ou mais retenções no ensino secundário, frequentaram, sem o concluir, qualquer curso do nível secundário de educação, ou equivalente, e que pretendam, no imediato, concretizar um projecto profissional”.*

Há a possibilidade de os jovens progredirem os seus estudos optando, gradualmente, por cursos de nível 5, 6 e 7. No final de cada etapa, obterão uma qualificação escolar e profissional.

Independentemente da tipologia, todos os CEF integram quatro componentes de formação, na sua estrutura, a saber: Sociocultural, Científica, Tecnológica e Prática.

Os CEF constituem-se, assim, como um meio de prevenção do abandono escolar precoce agregado a uma desqualificação profissional, que em pouco poderá contribuir para um desenvolvimento económico e estruturante da sociedade portuguesa, cooperando com o aumento do sucesso escolar, proporcionando aos jovens a aquisição de competências dentro dos seus interesses e uma ingressão progressiva dos mesmos no mercado de trabalho, através de estágios profissionais que co-responsabilizam as entidades locais na integração dos jovens, pois sabemos, tal como Teixeira (2008:228) refere: *“a despesa em educação é uma condição necessária, mas não suficiente, para maximizar os benefícios associados à expansão da qualificação, e é preciso ter ideias claras quanto à melhor forma de gastar estes acréscimos na despesa pública em educação.”*, preparando os jovens para o meio globalizante em que vivemos, pois tal como Teixeira (2008:343) refere: *“A globalização acentua a competitividade”* e a educação tem um papel importante nesta dinâmica pois *“Tudo se conjuga para que a educação seja a grande indústria do futuro”* (Teixeira, 2008:343).

1.5. Medida estratégica de intervenção para o sucesso educativo (Despacho Normativo n.º 50/2005, de 9 de Novembro)

A presente legislação é aplicável aos alunos do ensino básico visando a implementação, acompanhamento e avaliação de planos de recuperação, acompanhamento e de desenvolvimento, de forma a valorizar situações de aprendizagens, através de uma reorganização do trabalho escolar e para a promoção de uma cultura qualitativa e rigorosa, que permita o sucesso educativo de todos os alunos, tal como anteriormente referimos.

A avaliação, formativa e sumativa, é o processo através do qual é possível verificar o cumprimento dos currículos, determinar insuficiências e dificuldades ao nível das aprendizagens e orientar ou reorientar o processo educativo.

A retenção deve constituir-se como uma medida pedagógica de último recurso, numa lógica de ciclo e de nível de ensino, depois de esgotado o recurso a actividades de recuperação desenvolvidas ao nível da turma e da escola, que devem atender às reais necessidades dos discentes, assumindo carácter de obrigatoriedade quando propostas.

Um Plano de Recuperação (PR) é, segundo o Despacho Normativo n.º 50/2005, de 9 de Novembro, art. 2.º, “*o conjunto das actividades concebidas no âmbito curricular e de enriquecimento curricular, desenvolvidas na escola ou sob a sua orientação, que contribuam para que os alunos adquiram as aprendizagens e as competências consagradas nos currículos em vigor do ensino básico*”, podendo ser implementado aos alunos que manifestem dificuldades em qualquer uma das áreas curriculares, nos *timings* previstos na legislação, dado a conhecer aos encarregados de educação, envolvendo-os na sua implementação.

Um PR, bem como um Plano de Acompanhamento (PA), pode integrar, entre outras, as modalidades de seguida expostas, de acordo com o Despacho Normativo n.º 50/2005, de 9 de Novembro:

- “a) Pedagogia diferenciada na sala de aula;*
- b) Programas de tutoria para apoio a estratégias de estudo, orientação e aconselhamento do aluno;*
- c) Actividades de compensação em qualquer momento do ano lectivo ou no início de um novo ciclo;*
- d) Aulas de recuperação;*
- e) Actividades de ensino específico da língua portuguesa para alunos oriundos de países estrangeiros.”*

Face a uma retenção, resultante da avaliação sumativa final, o aluno far-se-á acompanhar por um PA, elaborado pelo Conselho de Turma e aprovado pelo Conselho Pedagógico a ser aplicado no ano lectivo seguinte, conforme é entendido, no Despacho Normativo n.º 50/2005, de 9 de Novembro, art. 3.º, como “*o conjunto das actividades concebidas no âmbito curricular e de enriquecimento curricular, desenvolvidas na escola ou sob sua orientação, que incidam, predominantemente, nas disciplinas ou áreas disciplinares em que o aluno não adquiriu as competências essenciais, com vista à prevenção de situações de retenção repetida*”.

De acordo com o art.º 4.º, do Despacho Normativo n.º 50/2005, de 9 de Novembro, caso “*no decurso de uma avaliação sumativa final, se concluir que um aluno que já foi retido em qualquer ano de escolaridade, não possui as condições necessárias à sua progressão, deve o mesmo ser submetido a uma avaliação extraordinária que ponderará as vantagens educativas de nova retenção*”, estando a proposta de retenção ou progressão do aluno sujeita ao consentimento do Conselho Pedagógico, com base em relatório enriquecido e num acordo prévio do encarregado de educação.

A presente legislação prevê ainda a possibilidade de elaboração de um Plano de Desenvolvimento (PD), entendido como “*o conjunto das actividades concebidas no âmbito curricular e de enriquecimento curricular, desenvolvidas na escola ou sob sua orientação, que possibilitem aos alunos uma intervenção educativa bem sucedida, quer na criação de condições para a expressão e desenvolvimento de capacidades excepcionais quer na resolução de eventuais situações problema*”, que pode ser aplicado aos alunos que revelem capacidades excepcionais de aprendizagem e com sucesso académico destacável.

Qualquer um dos Planos – Plano de Recuperação, de Acompanhamento ou de Desenvolvimento - é planeado, realizado e avaliado, quando necessário, em articulação com outros técnicos de educação, envolvendo os pais ou encarregados de educação e os alunos.

Os planos são sujeitos a avaliação contínua, participada e formativa, a realizar pelo Conselho Pedagógico, no final do ano lectivo. Sobre esta avaliação, a direcção executiva do agrupamento ou escola teve um papel activo na respectiva coordenação e na execução das recomendações apresentadas, assegurando os recursos materiais e humanos, uma vez que tem uma especial responsabilidade na promoção do sucesso educativo dos alunos, devendo desse aspecto dar conhecimento à Direcção Regional de Educação através de relatório.

O Despacho Normativo n.º 50/2005, de 9 de Novembro, entre outros surgem como medidas para procurar melhorar os resultados das aprendizagens em Portugal, subjacente está a ideia de que a melhoria da eficácia e da qualidade do sistema de ensino dependem de melhorar a sua equidade. Pois o nosso país obteve através do PISA (Programme for International Student Assessment) que é um estudo de avaliação independente, promovido pela OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico), que permite informar os governos e os cidadãos sobre o desempenho dos seus sistemas educativos, resultados visivelmente baixos. O programa avalia competências básicas nos domínios da leitura, da matemática e das ciências, tendo Portugal uma amostra representativa dos seus alunos, com jovens de 25 anos que frequentam entre o 7.º e o 11.º ano de escolaridade.

Este programa permite comparar resultados ao longo do tempo, no próprio país, bem como comparar resultados entre os diversos países.

Portugal, em 2000, foi um dos países da OCDE com mais baixo desempenho ao nível da leitura, contudo em 2009, o número percentual de alunos com desempenho positivo nesta competência aumentou, aproximando-se de países com maiores percentagens de alunos com níveis de desempenho positivos. Pois em 2000, a alta taxa de repetições/ retenções dos estudantes de meios desfavorecidos constituiu-se como um entrave para o sucesso português.

Houve uma evolução bastante positiva nos diferentes desempenhos dos alunos portugueses, entre 2000 e 2009, nas diferentes competências, o que permitiu que Portugal se posicionasse muito mais positivamente entre os 65 países que participam neste programa. Pelo que, no estudo do PISA 2009, Portugal está incluído no grupo de países que atingiram a média da OCDE. Deste conjunto fazem parte: Portugal, Reino Unido, Dinamarca, Suécia, Alemanha, França, Irlanda e Hungria.

2. A Escola de Massas

2.1. A massificação do ensino

“A escola teve sempre dificuldades em realizar a sua vocação cultural” assim o afirma Closets (2002: 239), justificando com a “*falta de espírito pedagógico*” na altura em que a burguesia não sentia a concorrência dos filhos do povo.

Ao longo da nossa história educativa, a escola foi sempre impondo a sua cultura, ao mesmo tempo que se foi tornando uma instituição cada vez mais aberta a um número mais vasto de crianças e de meios sociais e culturais mais alargados. Do mesmo modo, foi alargando as taxas de escolarização. Contudo, todos estes processos têm consequências e surgem inevitavelmente diversas evidências de inadaptação.

Evoluímos de uma escola elitista, destinada só para alguns, para uma escola de massas, com o acesso de todos à educação, o que, segundo Cabrita (1993), coloca o desafio de garantir igual sucesso escolar para todos. Paralelamente a esta ideia, segundo a mesma autora, vigorava o pensamento de que a educação era indispensável ao desenvolvimento e de que a escola seria incapaz de democratizar a sociedade, de modo a promover uma maior igualdade social. Conjectura que levou ao prolongamento dos tempos escolares e para a unificação dos currículos e práticas pedagógicas em prol da designada “*escola democrática*”. (Cabrita, 1993).

A “*escola democrática*” foi caracterizada, segundo Cabrita (1993: 16), por três grandes fenómenos, que passaremos a descrever:

- ✓ “ *à entrada em massa de alunos, social e culturalmente muito heterogéneos, não foi dada resposta nem quantitativa nem qualitativa por parte dos sistemas de ensino;*
- ✓ *criou-se a ideia de que a educação era um bem essencial à melhoria das condições de vida individual e colectiva, foram criadas e potenciadas as aspirações dos indivíduos, sendo que a sua não realização conduziu a um aumento do nível das frustrações;*
- ✓ “*a escola unificada*”, entendida como a unificação de dois saberes, o intelectual e o prático, não resultou. O primeiro não só se impôs pelo número de horas escolares que absorve, como (e sobretudo) pelo prestígio social que lhe era atribuído. Assim, *duma escola unificada e democrática que se pretendia surgiu*

uma escola selectiva e elitista – só que, agora, ao invés do passado, destina-se a todos, conduzindo não a um ensino elitista mas a um ensino massificado” (Pires, 1988 in Cabrita 1993:16).

Contudo, a sociedade actual vivencia situação idêntica, mas agora mais directamente relacionada com a situação sociológica, pois há uma constante inadaptação social dos seres humanos que a compõem, fruto de uma sociedade consumista, numa época pós-industrial, o que inevitavelmente é sentido na finalidade social da escola.

Apesar do investimento efectuado na educação, no século XX, tal como afirma Candeias (2008), Portugal era ainda o país da Europa menos escolarizado.

O alargamento da escolaridade obrigatória, relacionado com a expansão e democratização do ensino, com a agregação plural e sociocultural, colocaram à prova o sistema educativo. Mas a escola perpetua a sociedade de consumo, perdendo a sua essência de despoletar a função sociocultural, tornando-se a criança a matéria-prima onde o professor é o instrumento de produção, através de uma visão produtiva do ensino.

A busca do sucesso escolar é uma condição do sistema social actual, reforçando as expectativas e justificando projectos e esperanças familiares.

Uma criança com Insucesso Escolar (IE) transporta um peso da frustração que se reflecte na família, no professor e no grupo dos seus companheiros. Aspecto impregnado de tendências anti-sociais que se verificam, mais tarde, convertendo-se num sentimento de autodesvalorização e autosubestimação que é importante combater.

2.2. *Iniciação das aprendizagens*

De acordo com Fonseca (1999), é num envolvimento sócio familiar adequado e de alguma qualidade que a criança desenvolve as aptidões cognitivas que vão assumir um papel preponderante ao nível das aprendizagens, o que pode estar dificultado se o envolvimento sócio -familiar for diminuto, dado que as aptidões da criança não atingem um nível de maturação suficiente para superar as situações problema com as quais a criança se vai confrontar na escolaridade. Assim, antes de iniciar o seu processo de aprendizagem formal da linguagem escrita, a criança deve estar dotada de uma distinta experiência multissensorial, desenvolvendo as integridades e as associações visuomotoras e as auditivoverbais, associações essenciais às aprendizagens escolares básicas.

Não esquecendo que muitas das aprendizagens se adquirem por imitação ou na interacção social, como refere Bandurra (1977, in Fonseca, 1999:510) ou então, como refere Vygotsky (1962, in Fonseca 1999: 510) há aprendizagens que só se adquirem em situações estruturadas que exigem a participação e a mediatização de um adulto, cientificamente e culturalmente, mais experimentado.

Fonseca (1999: 524), recorda que na formação de grupos escolares/ turmas há que ter em consideração, quanto aos sexos (feminino e masculino), que *“na primeira fase de aprendizagem (...) as raparigas se desenvolvem muito mais depressa. Os rapazes têm mais taxas metabólicas do que as raparigas, por isso são mais activos e mais distrácteis. A motricidade fina e a linguagem nas raparigas são superiores às dos rapazes e isso é determinante na leitura e na escrita (...) a investigação neste campo demonstra claramente que se verificam diferenças neuropsicológicas significativas entre rapazes e raparigas e este ponto deve ser levado em conta no âmbito da organização educacional no que respeita aos educandos com baixo rendimento”*.

Independentemente dos sexos, Fonseca (1999:526) afirma que *“As crianças quando chegam à escola encontram-se altamente receptivas à aprendizagem, venham de envoltimentos favorecidos ou desfavorecidos. Muitos fenómenos de privação proteica e calórica ou de privação afectiva, lúdica, linguística e social que ocorrem desde o nascimento até à entrada para a escola tendem diariamente a reflectir-se ao nível do potencial de aprendizagem, ou seja em termos de imprinting social e em termos de maturação psiconeurológica. Para muitas crianças, e fundamentalmente para as mais desfavorecidas económica e familiarmente, a escola é um mundo de primeira importância”*.

2.3. *Dificuldades de aprendizagem*

A área que contempla as dificuldades de aprendizagem, encontra-se ainda num desenvolvimento precoce. Não abordaremos aqui as questões de dificuldades de aprendizagens específicas, porque não é esse o objectivo deste trabalho. Contudo há a necessidade de analisar os processos que respondem às necessidades das crianças que apresentam comportamentos incompatíveis com uma aprendizagem regular, como a que é veiculada na LBSE.

A definição de dificuldades de aprendizagem, apresentada pela Nacional Joint Committee on Learning Disabilities (1981, in Fonseca, 1999:95), é a que vem reunindo maior consenso a nível internacional:

“Dificuldades de aprendizagem é uma expressão genérica que refere um grupo heterogéneo de desordens manifestadas por problemas significativos na aquisição e uso das capacidades de escuta, fala, leitura, escrita, raciocínio ou matemáticas. Estas desordens manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e no uso da compreensão auditiva, da fala, da leitura, da escrita e da matemática. Problemas na auto - regulação do comportamento, na atenção, na percepção e na interacção social podem coexistir com as dificuldades de aprendizagem. Apesar das dificuldades de aprendizagem ocorrerem com outras deficiências (ex. deficiência sensorial, deficiência mental, distúrbio socioemocional) ou com influências extrínsecas (ex. diferenças culturais, insuficiente ou inadequada instrução pedagógica), elas não são o resultado de tais condições”.

De acordo com Correia (1991, in Correia, 2008:24), *“O termo dificuldades de aprendizagem foi bem aceite desde logo por investigadores, educadores e pais, dado que dava relevância à componente educacional em detrimento da componente clínica.”*

Segundo Fonseca (1999), as dificuldades de aprendizagem podem ser analisadas a dois níveis, a saber:

- **Endógeno**, confluem os factores hereditários e a sua influência em termos de desenvolvimento;
- **Exógeno**, convergem a influência de oportunidades e das experiências multissensoriais, para além das necessidades de segurança, afecto, interacção lúdica e linguística, responsabilização e independência pessoal.

Assim, quanto mais precocemente se identificarem as crianças em situações vulneráveis, preferencialmente no princípio das aprendizagens formais, mais se evitam as elevadas percentagens de repetições no fim do 1.º Ciclo que se perpetuam nos ciclos seguintes, uma vez que há uma sequencialidade progressiva entre os ciclos.

Segundo Fonseca (1999: 247), a criança com dificuldades de aprendizagem não é deficiente sensorial (visual ou audição), deficiente motora (paralisia cerebral ou paralisia dos membros), deficiente intelectual ($QI \geq 80$) ou deficiente emocional (autista ou psicótica). A criança com dificuldades de aprendizagem é descrita, segundo Fonseca (1999: 248) por:

- ✓ *“Manifestar uma significativa discrepância entre o seu potencial intelectual estimado e o seu actual nível de realização escolar”;*
- ✓ *“Apresentar desordens básicas no processo de aprendizagem”;*
- ✓ *“Apresentar ou não uma disfunção no sistema nervoso central”;*
- ✓ *“Não apresentar sinais de: debilidade mental, privação cultural, perturbações emocionais ou privação sensorial (visual ou auditiva)”;*
- ✓ *“Evidenciar dificuldades perceptivas, disparidades em vários aspectos de comportamento e problemas no processamento da informação, aos níveis quer receptivo, quer integrativo, quer expressivo”.*

Com base numa reflexão dos dados acima expostos, poder-se-á afirmar que o processo de identificação de dificuldades de aprendizagem se poderá iniciar aquando da entrada da criança para o 1.º Ciclo, altura em que a criança inicia o seu processo de aquisição da leitura e da escrita. Assim, se a criança não aprende a ler, a soletrar, a escrever, a calcular, existe uma discrepância entre o potencial de aprendizagem e os resultados escolares. No caso da criança que frequenta a educação pré-escolar, algumas das dificuldades podem ir sendo identificadas.

As aprendizagens têm de se formalizar através do lúdico e do cativante emocionalmente, perpassando para a criança sucesso e gratificação cultural. O sucesso mais não é que a ultrapassagem de obstáculos com que a criança se depara na sua aprendizagem, onde se encontra implícita a motivação, assim nos explica Fonseca (1999). As situações demasiado fáceis ou demasiado difíceis podem constituir-se como rampas para o desinteresse ou distração das crianças, influenciando o seu sucesso académico.

Assumindo o professor um papel preponderante na intervenção pedagógica num ajuste que faça frente às reais necessidades e condições da criança, devendo estabelecer o melhor para promover e desenvolver aprendizagens significativas junto da criança aprendiz.

Segundo Fonseca (1999), a criança comum não nasce com dificuldades de aprendizagem, estas provêm da sociedade, da família e da escola onde a criança está inserida.

A tendência é para as dificuldades de aprendizagem aumentarem “*na presença de escolas superlotadas e mal equipadas, carenciadas de materiais didáticos inovadores, para além de frequentemente contarem com muitos professores «derrotados» e «desmotivados».*” (Fonseca, 1999:523).

2.4. *O Insucesso escolar*

Contrariamente ao que se passava até aos anos 60, em que a preocupação com o insucesso escolar das crianças era reduzida, com a ideia de investimento aplicado à educação, este “flagelo” tornou-se num problema social (Perrenoud, 1999 *in* Sil, 2004), dada a transformação das classes sociais e o desenvolvimento da escolarização.

Para Martins (1991), o Insucesso Escolar acontece quando não se conseguem atingir os objectivos propostos ou isso não acontece no tempo previsto, remetendo para o conceito de fracasso, de falha, da frustração ou de objectivos inalcançados. O Insucesso Escolar pode estar associado a programas inadequados, falta de infra-estruturas, de apoio pedagógico, pais desatentos, metas inadequadas, uniformização dos saberes ou currículos universais.

O insucesso escolar é entendido como *“a grande dificuldade que uma criança pode experimentar, com um nível de inteligência normal ou superior, para acompanhar a formação escolar correspondente à sua idade. Assistindo regularmente às aulas, não sofrendo de qualquer lesão cerebral e não descendendo de uma família com um nível cultural excessivamente baixo”*. (Muniz, 1993)

Iturra (1990a :14) afirma que o IE *“consiste na dificuldade que as crianças têm no ensino primário em aprender, em completar os quatro anos de escolaridade dentro do tempo previsto, em obter notas altas pelo seu trabalho escolar, e em continuar seus estudos até chegar, idealmente, ao ensino superior, técnico ou profissional”*, nesta definição há o realce de que o IE está relacionado com a dificuldade da criança, no seu processo de aprendizagem, em acompanhar o ritmo de aprendizagem exigido por cada um dos anos de escolaridade. Outra definição, apresentada por Iturra (1990b: 104) para IE é a de que é uma *“dificuldade que a escola tem de treinar mentes que já têm um conhecimento cultural do real, em matérias que o movimento liberal recolheu do positivismo e tentou converter em termos universalistas do conhecimento. (...) o insucesso é um processo que inclui vários factores”*, nesta definição há um enfoque colocado na escola.

Segundo Benavente (1976), o estudo do IE contempla três realidades: o aluno, o meio social e a escola. É na relação entre estes factores que se devem procurar e evidenciar os factores do insucesso bem como as suas causas explicativas.

Fazem parte do processo de aprendizagem de uma criança algumas regressões periódicas, segundo Muniz (1993). Tal é resultante de algumas confusões transitórias, ou seja, de comportamentos mais infantis que os correspondentes à sua idade, com perda ou diminuição de algum dos avanços já atingidos, situações estas que se reflectem na actividade

escolar da criança, diminuindo o seu rendimento. Nestas situações, não se poderá considerar verdadeiro IE. As crianças, nestas situações, demonstram sofrimento e desgosto pelo seu fraco rendimento escolar e perante comportamentos depressivos, procuram-nos ultrapassar, solicitando ajuda e demonstrando desejo em aproveitá-la. As alternâncias no rendimento, melhorias seguidas de pequenos retrocessos, significam que as aprendizagens não estão consolidadas, mas o insucesso ainda não predomina.

Quando o IE se estrutura já não se está perante um acontecimento esporádico, de maior ou menor extensão, está-se sim perante uma norma de comportamento que tende a manifestar-se solidamente, exigindo tratamento educativo. Se a situação tende a tornar-se permanente, a criança encobre o seu fraco rendimento escolar, não manifesta sofrimento e desgosto, procurando uma série de desculpas e justificações não adequadas à realidade. Não admite e/ou não demonstra a consciência das suas dificuldades, não reconhece as tarefas e trabalhos que tem para desenvolver, nem como realizá-los. Não procura soluções, não solicita ajuda e nem faz questão de a ter quando ela lhe é ofertada, demonstrando atitudes negativas (Muniz, 1993).

Gostaríamos de ressaltar que, segundo refere Fonseca (1999), de acordo com várias investigações, 15% das crianças necessitam de apoio no início da escolaridade e que se tal intervenção tardar, as percentagens duplicam-se e a tendência normal é o IE. A escola, cuja função é apoiar indiscriminadamente todas as crianças, não pode ser selectiva e preparar somente os mais aptos.

Falhar na escola afecta a criança, a família e a própria escola, pois o IE é reflexo de um insucesso social, dado que, sem aquisições escolares, o indivíduo fica impedido de participar eficientemente no progresso da sociedade.

O IE é a consequência de diversos problemas que têm em comum a não - satisfação das necessidades reais da criança, dado que, muitas delas falham por medo ou até por se confundirem as dualidades que vivenciam meio familiar e social versus meio escolar. Na continuidade e de acordo com esta perspectiva “*O sistema educacional torna-se implacavelmente selectivo e socialmente reprodutivo, gerando processos de avaliação que não respeitam as diferenças psicológicas da criança, e que vão progressivamente transformando a escola num ambiente desvalorativo e humilhante.*” (Fonseca 1999; 527), que afecta a criança, não correspondendo às suas necessidades e não promovendo a igualdade para todos.

Para outra autora, Santos (1990:76), o IE é “*profundamente antipedagógico e deseducativo, é a negação de qualquer sistema educativo, pois assume o carácter de uma*

punição sobre a criança, repercutindo-se nas suas relações com a família e com os companheiros. Sobre a imagem de uma criança falhada dificilmente se pode construir um adulto seguro e confiante. Há que valorizar a criança por aquilo que ela sabe quando chega à escola, as suas vivências e sua história pessoal, valorizar a sua família e a imagem dos seus pais, tentar compreender as expectativas destes e valorizar a imagem da criança junto deles” a autora realça aspectos negativos do IE, alertando para a influência negativa que promove nas relações, e continua *“Não abafar à priori a vontade natural que toda a criança tem de aprender. Os conteúdos têm de ir ao encontro dos interesses das crianças. A troca verbal, o diálogo as conversas espontâneas das e com as crianças ocupam uma parte infinitamente pequena do tempo de aula e são dos aspectos mais importantes, dos quais se deveria partir para o ensino formal”* destaca alguns aspectos que deviam dominar as práticas pedagógicas do ensino formal, de modo a *“Fomentar a cooperação entre as crianças e não apenas a competição. O objectivo é comparar o aluno consigo próprio e não com os outros, respeitando o seu ritmo de aprendizagem num clima de confiança.”* Santos (1990: 77)

Na continuidade do que os autores supra-citados mencionam, Fonseca (1999: 527), realça que *“Não nos podemos esquecer de que logo que a criança obtém um rótulo de insucesso, ela assume que falhou, o que poderá levar à impossibilidade de se afirmar em termos de pessoa”*. Daqui advêm reacções pouco satisfatórias para a construção de um “Eu” valorativo que seja um elemento activo e empenhado civicamente numa sociedade, daí que Fonseca (1999:527) continue valorizando uma outra perspectiva: *“Se, ao contrário, basearmos o ensino na optimização das áreas fortes da criança, ganhamos tudo, não se perde nada. Aprendendo a falhar na escola, as crianças, futuros adolescentes e depois adultos, falharão em pensar e em trabalhar eficientemente, permanecerão marcadas, quando não derrotadas, pelo insucesso.”*

O insucesso escolar impõe-se, actualmente nas escolas Portuguesas, como um problema universal a todas elas. Segundo Vilar (2008:11), *“de acordo com os últimos dados disponibilizados pelo Ministério da educação (2004/2005) a taxa de retenção no ensino básico é de 11,8%, sendo de 19,7% no 3.º Ciclo deste nível de ensino”*.

Cabrita (1993:11) ressalva a ideia de se reflectir sobre o que se entende por reprovação, dado que as taxas de insucesso escolar são quantificadas através das taxas de retenção, o que, segundo a autora, tanto pode ser *“uma sanção por o aluno não ter aproveitado o saber posto à sua disposição, por nítida incapacidade deste, como o*

reconhecimento de o aluno não ter apreendido os conhecimentos mínimos necessários para passar os níveis seguintes”.

Ainda de acordo com Cabrita (1993:11) poder-se-ão distinguir dois tipos de insucesso escolar: por um lado, um que diz respeito à “*redução do conceito à quantificação de um dado fenómeno observável e escolarmente determinado*”; um outro tipo, mais complexo e de complicada quantificação, que se relaciona com o não atingir as “*metas individuais e sociais de acordo com as aspirações dos indivíduos e as necessidades dos sistemas envolventes*”. Esta segunda tipologia poderá ser mais preocupante.

Outro autor, Canavarro (2004, citado por Precioso, 2005: 29) reportando-se ao The National Economic and Social Forum/2001, assume o indivíduo, a família, a escola e o meio envolvente como factores relacionados com IE e o abandono escolar.

- i. Incutem ao **indivíduo** os factores como as dificuldades de aprendizagem, as dificuldades de saúde, o insucesso, as baixas performances na língua materna e em Matemática; a baixa auto-estima; o reduzido interesse pela escola; a indisciplina; a prática de pequenos delitos; o abuso de substâncias; a maternidade ou a paternidade precoces. Os factores associados ao campo da família são as dificuldades económicas, a baixa escolaridade; o défice de atitudes positivas relativas à escola; diminuto envolvimento parental na escola e nas actividades educativas; a identidade cultural e cultura minoritária; a monoparentalidade; histórias de abandono escolar no seio familiar.
- ii. Da **escola** emanam factores como a falta de mecanismos de detecção de detecção precoce de casos de risco de abandono; a falta de programas de apoio a estudantes com dificuldades; a falta de programas de promoção de competências sociais; as deficiências nas instalações escolares; a reduzida atenção às passagens de ciclos; a falta de diversificação nas ofertas educativa e formativa; o baixo nível de acompanhamento e de apoio psicológico; uma ligação deficiente à família e ao meio envolvente.
- iii. No **meio envolvente**, os factores apontados são a pressão sobre a mão-de-obra não qualificada; as más condições de acessibilidade e de transporte para a escola; uma má ligação do meio autárquico, social, recreativo e empresarial à escola.

Por toda a informação recolhida o IE é um processo complexo, que envolve um vasto conjunto de factores, com variáveis multifacetadas de difícil controlo e de conhecimento muito aprofundado. Pinto (2008:369) refere que pensar o insucesso, “*é pensar nas causas para perceber os efeitos, é pensar na nossa realidade para poder intervir com realismo e resultados*”, atendendo a aspectos socioeconómicos e demográficos, aos problemas sociais emergentes, ao ambiente cultural – pobreza, crianças em risco, criminalidade, vitimização, toxicodependência e álcool.

3. As Teorias explicativas do Insucesso escolar

O insucesso escolar poderá ser considerado um problema social, político e educativo, com uma já longa história de investigação. Pelo impacto que produz na sociedade, talvez com uma importância social crescente, continua a ser relevante a sua análise e a sua compreensão, numa procura de atenuar este “flagelo” que atinge a instituição escolar desde a sua organização.

Vulgarmente, o insucesso escolar remete-nos para a situação em que não foi atingido determinado objectivo ao nos reportarmos ao “Insucesso escolar”, esse objectivo de carácter educativo. “*Cada criança é considerada boa ou má aluna em função dos resultados obtidos e dos progressos efectuados no cumprimento dos programas de ensino*” (Benavente, 1976:9 in Sil, 2004). Os indicadores adoptados para conhecer dados sobre o IE são as reprovações, as repetências, os atrasos, as dificuldades de aprendizagem e as retenções. No entanto, poder-se-á afirmar que o insucesso escolar vai muito além, incorporando e relacionando factores muito mais intrínsecos e de difícil quantificação. As repetências e o abandono prematuro do sistema educativo traduzem situações de “*inadaptação dos alunos às normas da instituição escolar*”(Sil, 2004: 20). Factores que se interligam e que advêm de uma elevada variedade de causas.

Analisemos o insucesso escolar teorizado através de diversas teorias explicativas.

3.1. Teoria dos “dotes” Individuais

Teoria preconizada por diferentes psicólogos (Binet, Simon, Spearman), na primeira metade do séc. XX, que encontra explicação para o insucesso escolar dos alunos, nos próprios alunos pois, “*isto tem a ver com a inteligência e a capacidade de cada aluno*” (Benavente e Correia, 1980: 10). Dessa forma mantinha-se a escola “neutra”, ou seja, a instituição escolar não era considerada como um dos intervenientes/factores explicativos do insucesso, mas sim o local em que essas capacidades individuais se revelavam. A inteligência era vista como um “dote” natural, como algo inato e hereditário e o facto de um aluno ter um fraco aproveitamento escolar, devia-se somente à sua falta de capacidade e/ou inteligência, de acordo com Benavente e Correia (1980:10), pois “*pode tornar-se como certo*

que a razão pela qual as crianças de estratos sociais mais elevados obtêm resultados superiores nos testes reside essencialmente na qualidade superior do património que herdaram logo à nascença”. (Terman, 1917 in EURYDICE, 1995:53)

Segundo esta teoria, o IE é um sintoma da inadaptação do aluno, a manifestação de um handicap individual, em que a inteligência poderia ser considerada como um factor discriminatório que possibilitava classificar hierarquicamente os alunos com base num dado biológico. Deste modo, caberia à escola a selecção dos melhores; o insucesso escolar determinaria os destinados a tarefas subalternas e o sucesso determinaria os seleccionados para funções dirigentes, fundamentando-se, assim, a desigualdade entendida com um facto natural (EURYDICE, 1995: 54).

Esta teoria foi criticada pelo rigor científico dos investigadores da genética, que não a consideram totalmente correcta dado que a inteligência, no seu conceito mais amplo “*a faculdade de conhecer, compreender, imaginar, inventar; a capacidade de se adaptar a novas situações, a capacidade de encontrar soluções face a dificuldades inesperadas*” (Jacquard, 1983 in EURYDICE, 1995: 54), foi reduzida ao quociente intelectual que, contendo a herança genética não contém a experiência, as aprendizagens ao longo da vida e a sua relação com o meio. Na altura em que esta teoria emanou, existiam alunos de estratos sociais, considerados mais modestos, que obtinham bons resultados escolares, mas, no entanto, não prosseguiam estudos. Constituíram-se como motores para a realização de programas destinados a facilitar o acesso ao ensino de alunos com “dote”, mas pertencentes a estratos sociais mais desfavorecidos (Sil, 2004). Com a evolução progressiva das políticas educativas, a problemática do insucesso escolar também se alterou significativamente. Poder-se-á afirmar que a teoria dos “dotes” individuais continua até aos dias de hoje, a figurar em algumas mentalidades, nomeadamente no senso comum.

3.2. Teoria do handicap socio-cultural

A partir dos anos 60, e com base na investigação desenvolvida nas áreas da Psicologia Genética, da Sociologia da Educação e da Psicossociologia, compreende-se que o IE não pode ser atribuído somente a causas individuais dos alunos. O facto do insucesso escolar ser encarado como massivo, obtendo grandes percentagens de repetência, não pode ser explicado através de características individuais. Trata-se de um problema social, também socialmente selectivo, uma vez que a sua distribuição varia de acordo com a origem social dos discentes. A ideia de desigualdade instalou-se como “handicap sócio – cultural”, conceito dúbio que explica as elevadas taxas de insucesso, bem como o seu carácter de classes, introduzindo “*na análise do funcionamento do sistema escolar, explicações de ordem sociológica e não apenas a explicação em termos de características individuais*” (Benavente e Correia, 1980: 12).

A escola, que recebe todos os seus alunos, sem selecções, dotaria os indivíduos, através de uma “*educação compensatória*”, com as suas necessidades, que o seu meio não lhe fornecia, para a obtenção do sucesso educativo, procurando os níveis da classe média. É uma teoria que visa a desvalorização da origem cultural do indivíduo, vendo-se o mesmo confrontado com culturas, que, ao invés de ser promovida a sua complementaridade, é desvalorizada a sua em prol da cultura veiculada na escola.

O IE é explicado, nesta teoria, através de *défices*, categorizados pelo conceito “handicap”, ou privação sócio – cultural, assumindo-se que uma criança derivada de um meio caracterizado pelo desfavorecimento não dispõe de bases culturais para o sucesso escolar. Assim, o insucesso estaria relacionado com a origem social do aluno e à sua “bagagem cultural”, aquando da sua entrada na escola. Também esta teoria atribui ao aluno e à sua família a responsabilidade do insucesso.

As teorias do “handicap” assentam na base teórica das teorias da Sociologia da Reprodução, que acentuam a função repressiva, selectiva e reprodutora da instituição escolar. Não valorizando os valores dos alunos provenientes de classes sociais mais desfavorecidas, o que provoca um conflito cultural. Mais uma vez, a instituição escolar favorece as classes sociais já favorecidas, acentuando as diferenças e desigualdades existentes entre as origens dos indivíduos.

3.3. Teorias representativas da Sociologia da Reprodução

Segundo estas teorias a instituição escolar assume uma “*função repressiva, selectiva e reprodutora*” (EURYDICE,1995:59).

3.3.1. A reprodução das relações de classe (Capital cultural e “habitus”)

A escola tende a reproduzir a estrutura das relações de classes, contribuindo para a legitimação da hierarquia social. “*A escola (...) apenas confirma e reforça um “habitus” de classe.*” (Bourdieu, 1970, in EURYDICE, 1995)

Para esta teoria, a cultura das crianças oriundas de meios desfavorecidos entra em conflito com a cultura dominante e desenvolvida na escola. Constituindo-se os valores, atitudes e estilos cognitivos da criança divergentes e favorecendo o sucesso à classe social dominante. Desta forma, a diferença entre o capital cultural e de “habitus” decorre da própria hierarquia de estatutos sociais.

3.3.2. A reprodução das relações capitalistas do trabalho

Esta teoria é baseada no conceito de “aparelhos ideológicos do Estado” (Althusser, 1970, in EURYDICE, 1995) e é explicado pelo facto de “*o aparelho escolar contribui, com a sua quota parte, para a reprodução das relações capitalistas de produção*” (Baudelot, 1971, in EURYDICE, 1995).

A diferença estabelece-se em função das diferentes vias de ensino e associa-se à divisão capitalista do trabalho.

3.3.3. A teoria da correspondência

Segundo esta teoria, há uma correspondência entre a “*estrutura social do sistema educativo*” e as “*formas de consciência, conduta interpessoal e personalidade que esse mesmo sistema alimenta e reforça nos alunos. Os diferentes níveis de ensino produzem trabalhadores para os diferentes níveis da estrutura de emprego, tendendo a adoptar uma organização interna em tudo semelhante à organização que se encontra aos diferentes níveis da divisão hierárquica do trabalho*” (Bowles e Ginthis, 1976, in EURYDICE, 1995: 61), a existência de uma correspondência entre estes dois aspectos constituem a base defendida por esta teoria.

As diferenças formalizam-se segundo o princípio de uma diferenciação das formas de consciência e conduta, relativas aos diversos patamares hierárquicos da organização

capitalista do trabalho. Comparando com a empresa, no ensino pós-primário as actividades são severamente regulamentadas – níveis mais baixos nas empresas; ensino pós – secundário, as actividades tornam-se mais independentes e menos controladas – níveis médios da empresa e, o ensino universitário promove o desenvolvimento de relações sociais conforme as do nível mais alto da hierarquia empresarial.

As três teorias aqui apresentadas têm, na sua génese, procurar estabelecer uma interdependência entre o insucesso escolar e a pertença particular a um grupo social. Assumindo todas que o sistema educativo reproduz os diferentes estatutos sociais e as diferenças resultantes da escola são reflexo das diferenças sociais. O insucesso escolar reflecte as desigualdades e exclusões vigentes na sociedade.

Há ainda a considerar as **teorias relacionadas com a Relação com o Saber**, que procuram explicar o IE dentro dos mesmos níveis sociais. O enfoque desta teoria centra-se na importância que cada indivíduo atribui ao seu sucesso escolar e ao seu próprio processo de aprendizagem. *“O contexto social e cultural não age de forma externa determinista sobre os jovens, enquanto objectos. A sua influência exerce-se unicamente através do juízo pessoal e social que cada indivíduo faz de si próprio, ao longo da sua história”* (Charlot, 1990, in EURYDICE, 1995). Segundo este autor e seus colaboradores, para alguns alunos, trabalhar na escola não significa aprender, daí que o trabalho de um aluno possa não originar sucesso escolar. *“Sendo que todas as histórias são únicas e singulares”* (Charlot, Bautier & Rochese, 1993, in EURYDICE, 1995).

Dado que o saber se constrói pelas nossas vivências em determinado meio sócio cultural, tornar-se-á importante compreender o significado que alunos e professores, através das suas próprias histórias e vivências, atribuem à sua vivência escolar.

As preocupações da Corrente Interaccionista centram-se no que se passa no interior das escolas. Esta corrente propõe-se a analisar as estruturas concretas e quotidianas que estão na génese do insucesso escolar, através das interacções entre os diversos parceiros educativos, na triangulação entre “criança- meio- escola”.

3.4. Teoria socio-institucional

Se o IE é um fenómeno massivo, socialmente selectivo e cumulativo, não se pode ignorar a escola na explicação do mesmo. Esta é a base desta teoria que surgiu a partir dos

anos de 1970 e que está relacionada com a própria escola, com os mecanismos que operam no seu interior, o seu funcionamento e organização, atribuindo relevo à necessidade de diferenciação e diversidade pedagógica, que influencia o sucesso ou insucesso dos alunos (Benavente & Correia, 1980, *in* Sil, 2004).

Neste caso, trata-se de considerar as dimensões social e institucional do IE. Contudo, o modo de as relacionar é diversificado com tónicas nas mudanças pedagógicas, nas culturas de classes ou na estrutura relacional da escola – sociedade. Assim sendo, é necessário intervir, não só fora da escola, mas também dentro da própria instituição. Considera esta teoria que o sucesso ou o insucesso escolares têm origens, consequências e efeitos sociais que ultrapassam a problemática individual de cada aluno.

Na perspectiva da teoria sócio institucional, factores como a distribuição dos alunos por turma, o absentismo dos professores ou a estrutura curricular uniforme são factores determinantes para o insucesso escolar (Sil, 2004).

4. O insucesso escolar será fruto do sistema de ensino e da sua organização?

O IE é evidente no nosso sistema de ensino através do abandono precoce da escola e das repetências que os discentes vivem dentro do sistema. Vivências que traduzem a “*inadaptação dos alunos às normas da instituição escolar, adaptação que pode manifestar-se em dificuldades de aprendizagem e em desvios de normas disciplinares, dificuldades e desvios que frequentemente se combinam e mutuamente se determinam e reforçam*”. (Grácio, 2004: 12). Segundo o mesmo autor (Grácio, 2004), estas inadaptações não são ultrapassáveis somente através do reajustamento didático do professor sobre as funções e operações cognitivas do aluno.

Apesar de existir uma igualdade de oportunidades de acesso ao sistema de ensino, a verdade é que a criança não é uma *tábua rasa*, pois adquire conhecimento no seu meio envolvente. A escola continua a ter um cariz mais generalista e as crianças dos meios mais desfavorecidos são as que mais perpetuam o insucesso escolar, pois o sistema de ensino está desajustado às suas realidades e vivências. São estes os indivíduos que não encontram familiaridade com os conteúdos de ensino, as suas formas de organização e comunicação, comunicações interpessoais na própria turma temas e demais conhecimentos trespassados nas escolas. Há, intrínseca, uma recusa e repressão da identidade cultural dos meios menos favorecidos, o que compromete as possibilidades de afirmação e sucesso académico.

Entre alguns aspectos da organização escolar que podem contribuir para justificar as elevadas taxas de IE existentes, Cabrita (1993: 17) destaca os seguintes:

- i. *“ a rede escolar apresenta-se mal dimensionada quer quanto ao número de alunos por estabelecimentos de ensino, quer porque os obriga a sucessivas mudanças em função do ciclo frequentado (Formosinho, 1988,125 in Cabrita, 1993:17), sendo que, as distâncias- tempo- casa-escola são significativas para um elevado número de alunos;*
- ii. *a centralização do poder nos órgãos centrais do ministério e o aspecto normativista, regulador da vida escolar, condicionarão não só o seu funcionamento como também a qualidade dos resultados de onde se excluem dinâmicas e interesses locais;*
- iii. *a gestão dos estabelecimentos de ensino apresenta grandes lacunas, quer devido à falta de autonomia (financeira, curricular, pedagógica e de gestão*

dos tempos e actos escolares), quer devido à falta de preparação específica dos elementos que desempenham essa função.

iv. recursos financeiros escassos não permitem a resolução de problemas materiais (...);

v. a composição dos currículos escolares, que privilegiam os saberes académicos e não contemplam as aptidões de certos grupos de alunos e interesses locais; a forma como os ciclos estão ordenados, uma só saída, a universidade, que de forma regressiva condiciona toda a sequencialidade anterior (Pires , 1987, 54 in Cabrita 1993, 18); a relação impessoal e formal professor - aluno, resultante do elevado número de alunos por professor, estará na base de uma certa opacidade e disfuncionalidades várias no sistema de ensino, com capacidade suficiente para gerar ou agravar as taxas de IE.

vi. os papéis desempenhados pelos professores, grupo profissional sem o qual as mudanças e a resolução dos problemas na escola são impossíveis. Este facto deve-se a que eles corporizam o poder nos principais órgãos (...), e , sobretudo, porque são eles que detêm e transmitem o saber e a prerrogativa de aplicar sanções. São, assim, um grupo de elevado status e que, para além dos aspectos pedagógicos, podem controlar as estruturas formais e sobrepor-se, diluindo as redes informais porventura existentes.”

Sobre a organização escolar, Matos (2008:132) refere que: *“organização da escola – ao nível não meramente administrativo mas também pedagógico – é uma condição essencial do seu êxito. As condições de êxito e de eficácia da escola na sua missão de formar e criar condições de igualdade de oportunidades são diferentes em diferentes contextos”*, conclusão retirada de estudos que realizou no nosso País, tendo por base diferentes Concelhos, com Índices de Desenvolvimento Social diversificados.

Partindo dos aspectos apresentados por Cabrita (1993: 17) relativos à organização escolar, apresentamos as medidas legislativas em vigor actualmente.

Como uma medida de reordenamento da rede escolar no nosso país, foi aprovado o Decreto-Lei 7/2003, de 15 de Janeiro, que prevê a aprovação, concelho a concelho, de Cartas Educativas Municipais, aprovadas pelas respectivas Assembleias Municipais. Designando, no art. 10.º, que a Carta Educativa é *“a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja*

necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e sócio-económico de cada município". Complementa-se esta ideia com o art. 16.º, no qual a organização da rede educativa concelhia deve contribuir para garantir o:

“direito de acesso de todas as crianças e alunos aos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário”, superar “situações de isolamento e de quebra de inserção sócio-educativa das crianças e alunos, prevenindo a exclusão social”, garantir “uma adequada complementaridade de ofertas educativas”, garantir “qualidade funcional, arquitectónica e ambiental dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino”, desenvolver “formas de organização e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino mais eficazes, especialmente através da conclusão do processo de agrupamento de escolas e de autonomia da sua gestão”, bem como adequar a “oferta de recursos e racionalização da sua distribuição, com vista ao estabelecimento e à distinção daqueles que, pelas suas características e natureza, devam ser comuns a uma determinada área geográfica, por forma que melhor sejam partilhados por todos os estabelecimentos dessa mesma área”.

Atendendo à diversa legislação anteriormente publicada, com forte influência do Decreto-lei n.º 115/A/98, de 4 de Maio, e com a promulgação do Decreto-Lei 7/2003, de 15 de Janeiro, há o despoletar do encerramento de diversas escolas, principalmente do 1.º Ciclo e poder-se-á afirmar que há um acréscimo da tipologia das escolas básicas integradas.

Grilo (2008: 352) refere que *“há seguramente graves deficiências no funcionamento de muitas escolas; há muitas políticas públicas distorcidas e com grandes lacunas e grandes dificuldades de aplicação; há atrasos persistentes e gravíssimos na sociedade portuguesa”*, as escolas e tudo o que as envolve, não são excepção e o Decreto-lei n.º 115/A/98, de 4 de Maio, embora apresente alguma discrepância com as necessidades reais das escolas, veio conceder-lhes autonomia. No art.º 3.º do mesmo Decreto-lei é referida *“Autonomia é o poder reconhecido à escola pela administração educativa de tomar decisões nos domínios estratégico, pedagógico, administrativo, financeiro e organizacional, no quadro do seu projecto educativo e em função das competências e dos meios que lhe estão consignados”*.

No sentido de a Direcção Executiva de um Agrupamento de Escolas/ Escolas estar mais amplamente qualificada para as funções a desempenhar, é publicado o Decreto-Lei 75/2008, de 22 de Abril, complementado com a Portaria n.º 604/2008, de 9 de Julho que veio estabelecer a norma de procedimento concursal para a eleição dos directores, prevendo que os candidatos devem ser docentes dos quadros de nomeação definitiva do ensino público ou docentes profissionalizados do ensino particular e cooperativo, com pelo menos 5 anos de serviço e qualificação para o exercício de funções de administração e gestão escolar.

Consideram -se qualificados para o exercício de funções de administração e gestão escolar os docentes que preencham uma das seguintes condições:

- a) *“Sejam detentores, com aproveitamento, de um curso de formação especializada em Administração Escolar ou Administração Educacional;*
- b) *Sejam possuidores do grau de mestre ou de doutor nas áreas referidas na alínea anterior;*
- c) *Possuam experiência correspondente a, pelo menos, um mandato completo no exercício dos seguintes cargos:*
 - i) *Director, subdirector ou adjunto do director, nos termos do regime previsto no Decreto -Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril;*
 - ii) *Presidente, vice -presidente, director ou adjunto do director, nos termos do regime previsto no Decreto –Lei n.º 115 -A/98, de 4 de Maio, alterado, por ratificação parlamentar, pela Lei n.º 24/99, de 22 de Abril;*
 - iii) *Director executivo e adjunto do director executivo, nos termos do regime previsto no Decreto -Lei n.º 172/91, de 10 de Maio;*
 - iv) *Membro do conselho directivo, nos termos do regime previsto no Decreto -Lei n.º 769 -A/76, de 23 de Outubro;*
- d) *Possuam experiência de, pelo menos, três anos como director ou director pedagógico de estabelecimento do ensino particular e cooperativo”.*

Deste modo, são salvaguardados alguns dos aspectos apontados como causadores/ influenciadores do IE e a Direcção Executiva fica a cargo de quem tem formação/ preparação para a desempenhar.

Não obstante as teorias focadas por Cabrita (1993:13) importa-nos destacar em que medida estão relacionadas algumas condições económicas, sociais e familiares da origem dos alunos capazes de explicar a correlação entre o insucesso escolar e o individuo. Assim, as condições sócio económicas relacionam-se com:

- ✓ “ A ocupação diferenciada do espaço, no que se refere à distância geográfica da escola e o habitar zonas residenciais degradadas. No primeiro caso, longas distâncias obrigam os alunos a um esforço suplementar, ficando sem vontade para desenvolver actividades lúdicas e para estudar; no segundo caso, às zonas degradadas estão ligadas condições, quer de vizinhança quer de qualidade de alojamentos (Formosinho 1987:17) pouco propícias à aquisição de hábitos culturais e de estudo de acordo com as exigências do sistema de ensino;
- ✓ formas diferentes de satisfazer as necessidades básicas, isto é, alimentação racional, vestuário, espaço, conforto, etc...
- ✓ acesso diferenciado aos bens de cultura (...)
- ✓ a necessidade de aumentar a renda familiar com mais um vencimento – o reflexo disto é o abandono escolar e o trabalho infantil;
- ✓ a incapacidade de suportar custos com livros, material escolar, transportes, roupa, etc..., sobretudo porque existe uma forte relação, pelo menos nas classes sociais mais baixas, entre o nível económico e o nível cultural do agregado familiar, este de grande importância para o sucesso escolar”.

As causas sócio- culturais e escolares apontadas por Cabrita (1993:15) destacam que a “escola “democrática”, ao pretender ser lugar de uniformização, introduz currículos universais, conotados com um perfil médio de aluno e privilegiando um saber clássico, geral e enciclopédico, isto é, propõe objectivos pouco pragmáticos, tendo em conta as realidades diferenciadas que são os alunos que a frequentam”, relacionada com o nível sócio- cultural, com o enfoque nos currículos académicos pois “Currículos iguais obrigam ao uso de iguais pedagogias e prevêm uniformidade nas exigências, nos resultados, nos comportamentos, na linguagem, no saber, na extensão dos programas, dos tempos de transmissão de conhecimentos e dos períodos de avaliação.” (Cabrita, 1993:15)

Contudo, destacamos a ideia de criação de capital social, defendida por Field (2008), em que “uma escola de sucesso não é apenas aquela que produz altos níveis de conhecimento. É também aquela que tem consciência do seu impacto enquanto instituição numa comunidade mais vasta” (Teixeira, 2008: 348).

4.1. *O papel do professor*

O professor pode-se constituir como um facilitador, quer do sucesso quer do insucesso escolar do aluno, uma vez que interfere fortemente no campo relacional em ambiente escolar. A relação do professor - aluno é de extrema importância.

O professor influencia positivamente o sucesso de um aluno quando toma atitudes que favoreçam: *“a aceitação da pessoa do aluno, empatia com relação às suas dificuldades, encorajamento dos aspectos positivos da sua conduta”* (Grácio, 2004: 14). Estas são atitudes que suportam uma relação pedagógica fértil mas produtiva para o percurso académico do aluno, uma vez que a sua identidade pessoal está a ser valorizada.

Contudo, a heterogeneidade social, que ocorre nas escolas e conseqüentemente na constituição das turmas, revela a massificação do ensino, e dificulta a actividade do docente. Porém, é o professor que, aquando da detecção de casos de inadaptação escolar dos alunos, está no terreno. Assim, conforme Fonseca (1999), o professor deverá reconhecer os diferentes momentos de desenvolvimento da criança, tanto no que respeita à psicomotricidade como no que com a linguagem falada está relacionado, bem como à sua cognição.

Segundo estudos de Austin (1963), Harris (1968), Tannebaum e Cohen (1967) in Fonseca (1999: 514) chegou-se à conclusão que a variável “professor” é mais evidente do que a variável método, na obtenção de bons resultados escolares. Destacamos algumas das conclusões:

- i. *“Os professores que obtêm melhores resultados são os que proporcionam às crianças um ensino individualizado e adequado às suas necessidades”;*
- ii. *“Os resultados escolares tendem a melhorar se os métodos não forem expositivos mas participando ao nível de interacções: professor - grande grupo; professor - pequeno grupo; criança - professor; criança - pequeno grupo; criança - grande grupo”;*
- iii. *“ A criança tende a melhorar as suas funções receptivas auditivas, visuais e quinestésicas se se utilizar processos hierarquizados, sistemáticos e intensivos de aprendizagem”;*
- iv. *“O professor não deve utilizar apenas a palavra como medida, deve fazer recurso a projectores, gravadores, jogos, fichas de trabalho e deverá igualmente adoptar várias estratégias educacionais: quebra-cabeças, materiais de composição e de construção, exploração de materiais de aprendizagem, cartões e*

fichas coloridos, quadros magnéticos, lotos e dominós simbólicos, blocos lógicos e discriminativos, etc...” (Fonseca 1999: 514).

Não obstante, cabe também ao professor interiorizar que um só método, um só processo de aprendizagem não é suficiente. Há que ter em conta que cada criança é diferente e apreende de forma diferente, pois assume estilos de aprendizagem próprios.

O respeito e a ajuda mútua entre aluno e professor podem contribuir efectivamente para, cooperativamente, se ultrapassarem inúmeros problemas sociais e educacionais com que ambos os agentes se deparam. Ninguém se considera útil se não for estimado e a criança não é, de todo, uma excepção (Fonseca 1999: 524).

Inerente ao sistema está o papel do professor de atribuir classificações de insucesso, que se reflectem mais nas crianças desfavorecidas, exactamente as mais necessitadas de medidas de facilitação social e de mediatização cognitiva na aprendizagem (Fonseca 1999: 527).

Santos (1990), ressalva a importância da observação cautelosa do professor face ao aluno e da sua atitude perante este, de forma a evitar a desvalorização da criança sobre si própria e perante os outros. As expectativas que o professor tem do aluno são de grande relevância para o seu SE ou IE, bem como os aspectos racionais e emocionais entre estes dois agentes (professor / aluno). Cabe ao docente aceitar o aluno, respeitar a sua individualidade e especificidade, mostrar empatia para com as suas dificuldades e valorizar os seus pontos fortes.

O professor é, no entanto, um ser humano que, muitas vezes exerce a sua profissão em condições de trabalho adversas, fora da sua área geográfica, em condições materiais nefastas – manifestando insatisfação para com o seu horários, sentindo falta de apoio pedagógico, usufruindo de baixo salário para fazer face às despesas a que o seu trabalho obriga, com condições de trabalho insatisfatórias – falta de material e espaços adequados, elevado n.º de alunos e ou de turmas. A oferta existente de formação pode estar fora do interesse do docente ou a inexistência de formação contínua, entre outras situações que poderão afectar as práticas docentes e, conseqüentemente, o aproveitamento escolar dos alunos.

Mas deve, não só o professor, como também o meio que envolve o jovem, levá-lo a perceber a realidade, tal, como propõe Crato (2008: 379) *“a escolaridade é um factor importante de preparação para a vida, à maior escolarização correspondem melhores salários e menor risco de desemprego”*, ressaltando os contra exemplos. Estes, podem decorrer do que Teixeira (2008) destaca dos estudos desenvolvidos por Vignolles (2008) em que é necessário que os decisores políticos tenham a consciência de que a educação *“não é*

um bem homogéneo, e de que o sistema de educação tem de fornecer as especializações de acordo com a procura dos empregadores”. (Teixeira, 2008: 348)

No Decreto-Lei 6/2001, de 18 de Janeiro, é expresso, no seu artigo 18.º, relativamente à formação de professores que nos *“cursos de formação inicial de professores do ensino básico são respeitados os princípios orientadores da organização e da gestão do currículo do ensino básico constantes do presente diploma, de acordo com os perfis de qualificação para a docência decorrentes do disposto na Lei de Bases do Sistema Educativo”*, indicando que as *“acções de formação contínua de professores devem tomar em consideração as necessidades reais de cada contexto escolar, nomeadamente através da utilização de modalidades de formação centradas na escola e nas práticas profissionais, e dar uma particular atenção às áreas curriculares não disciplinares”*, bem como que *“a organização de acções de formação especializada de professores deve dar uma particular atenção às áreas de desenvolvimento curricular, de supervisão pedagógica e de orientação educativa”*.

Deste modo, e de acordo com a Lei n.º 3/2008, de 18 de Janeiro, cabe aos professores, com um papel preponderante e responsável na condução do processo de ensino e aprendizagem, desenvolver medidas de componente pedagógica que despoletem o harmonioso desenvolvimento educacional, nas actividades do ambiente escolar – tanto a nível de sala de aula como de escola. Uma vez que é tarefa do professor titular de turma ou director de turma, conforme o ciclo, coordenar o plano de trabalho da turma sendo *“responsável pela adopção de medidas tendentes à melhoria das condições de aprendizagem e à promoção de um bom ambiente educativo, competindo-lhe articular a intervenção dos professores da turma e dos pais e encarregados de educação e colaborar com estes no sentido de prevenir e resolver problemas comportamentais ou de aprendizagem”*.

5. A criança com insucesso escolar

5.1. Adaptação da criança ao meio escolar

A inserção na escola põe a descoberto um difícil equilíbrio emocional de muitas crianças, antecipando a exigência do meio social. Para Muniz (1993), a criança, quando ingressa na escola, utiliza a **comunicação** e o **intercâmbio** essencialmente para fazer aquisições de nível académico. Ao nível afectivo, há uma **deslocação de afectos** dos elementos da família para elementos do meio escolar, bem como uma adaptação dos seus interesses às exigências dos programas escolares assim como às do grupo que passou a integrar, indicadores que, conseqüentemente, conduzem às crises de identidade.

O meio escolar exige a **troca de brincadeiras por trabalhos escolares**, não descurando aquelas quando são repletas de riqueza, enriquecidas pelo prazer e o interesse associado à própria actividade lúdica, independente do resultado dessa actividade. O trabalho escolar assume um carácter mais árduo e repetitivo, característico, por exemplo, da aquisição do domínio da leitura e da escrita, em que grande parte do interesse se centra no resultado da acção, não constituindo em si mesmo uma fonte de prazer. A satisfação provém, essencialmente, do resultado obtido.

A escola, segundo o mesmo autor, Muniz (1993) também impõe limitações. Na realidade, a criança vê os seus movimentos físicos restringidos em prol da acção mental, da atenção e da concentração no trabalho. As actividades estão pautadas por normas exactas e contrariam, parcialmente, a onnipotência da imaginação e do desejo, aspectos em que o jogo sai muito mais beneficiado. Assim se caracterizam as limitações motrizes.

Ao nível das limitações verbais, a criança terá que saber esperar, dialogar, evitar o ruído, procurar exprimir-se com correcção e respeitar as leis da lógica.

Na escola a criança vai relevar traços importantes da sua personalidade, indicando o seu grau de maturidade em diversos aspectos, nomeadamente, na tolerância à frustração, no domínio das dificuldades, na aceitação de feridas no amor - próprio, no domínio do espaço e do tempo, na tolerância e modo de encarar as mudanças, nas atitudes para como os professores e com os seus pares. Estes são aspectos cruciais que vão influenciar, positiva ou negativamente, o seu percurso escolar.

5.2. Uma criança com insucesso: Ambiente e o seu comportamento

No ambiente familiar, uma criança com insucesso escolar pode apresentar confusão, preguiça, ser distraída, demonstrar incapacidade para se concentrar na realização das tarefas ou exibir um comportamento genérico de desinteresse e irresponsabilidade, o que, conseqüentemente, conduz a criança a sofrer do meio familiar fortes pressões e ser confrontada com punições, obrigações e promessas.

Os seus pais/ familiares impõem-lhes, por vezes, as “explicações” externas, momentos de trabalho agregados continuamente a fortes pressões, onde perduram os poucos esforços, muito desinteresse, o que conduz à impossibilidade de progressos significativos em curtos períodos de tempo que as mesmas duram.

Em ambiente escolar, segundo Muniz (1993), não há alteração nos comportamentos. Por norma, acrescem problemas comportamentais, de indisciplina, de atitudes e gestos que têm por finalidade chamar à atenção.

Segundo um estudo realizado por Elizabeth Munsterberg (in, Muniz, 1993), num grupo de crianças, com idades compreendidas entre os 6 e os 12, para as quais foi preparado um programa, sobre as causas do insucesso escolar, verificou-se que as crianças revelavam alguns dos seguintes tipos de comportamento e comumente dois ou três. Vejamos:

1- Desassossego: hiperactividade, distração.

As crianças com êxito são capazes de transformar o desassossego em actividade dirigida para metas predominantemente construtivas e não extraviadas, conseguindo concentrar-se nas tarefas.

As crianças com insucesso são incapazes de controlar o desassossego, sendo o mesmo transformado em agitação descarregadora de tensões, com efeitos predominantemente destrutivos. Não conseguem concentrar-se nas tarefas, tendem para a dispersão.

2- Pouca tolerância à frustração: incapacidade de aceitar um insucesso ou uma crítica, hipersensibilidade.

As crianças com êxito conseguem aprender com o insucesso, alterando o seu comportamento quando o mesmo não conduz ao êxito, analisam a sua própria actividade, conservam a sua auto estima sem se desmoralizarem perante os contratempos, aceitam ajuda bem como o juízo feitos pelos outros sobre o que fazem. Já as crianças em que o insucesso conduz à falta de êxito, não suportam a consciência do insucesso, mantêm comportamentos estereotipados, sem sentido, desmoralizam-se face às dificuldades, tendem a negar as

imperfeições do seu trabalho, mesmo quando são evidentes, a crítica torna-se num ataque insuportável, não aceitam outra atitude que não seja a de aprovação, recusando o apoio que se lhe possa dar.

3- Irritabilidade: pouco controlo interior, impulsividade, birras.

O controlo interior está intimamente relacionado com o dispersar da atenção, ou seja, se uma pessoa se concentra numa tarefa é porque na sua consciência manifesta um interesse claro pela mesma, o que implica uma renúncia a outros objectos ou actividades igualmente atraentes.

Nas crianças com insucesso escolar, verifica-se que não há motivações determinantes, os interesses são múltiplos e por vezes contraditórios que as mesmas pretendem satisfazer ao mesmo tempo, conduzindo a comportamentos desorganizados e dispersos, porque não procuram uma meta possível, clara e diferenciada. Produzindo-se um certo estado de confusão.

O pouco controlo interior pode ser visível em dois planos: plano verbal e no plano motor. No plano verbal, devido à incapacidade de se fazer compreender coerentemente, com uma linguagem confusa e desconexa, com dificuldade em se expressar ordenadamente, incorre em múltiplas contradições. Não possuem um domínio sobre as suas representações mentais – fuga de ideias, diz o que não pretendia dizer, defendendo o seu mundo interior que se escapa pelas palavras, as mensagens faladas são algo dificilmente inteligível.

A impulsividade, a passagem à acção sem reflexão ou sem uma adequada representação e previsão dos efeitos dessa acção, sem inibição, são o reflexo do pouco controlo interior do plano motor.

As birras transmitem também a desorganização do mundo interior. Através destas, há a descarga confusa, que não consegue converter a tensão em actividade, a agressão em espírito de luta, sem sentido crítico ou acção sobre o meio, para superar as situações desfavoráveis.

4- Ansiedade: tensão, constrangimento.

Trata-se da dificuldade de transformar a tensão em acção construtiva, assim como da persistência de comportamentos estereotipados, comportamentos não adequados para enfrentar um problema. Reacções que não contemplan a variedade das situações, tendendo o indivíduo a querê-las uniformizar e resolvê-las com um conjunto de respostas muito pobres, muito iguais ou pouco adaptadas à realidade.

5- Retraimento: passividade, apatia, depressão.

A criança demonstra passividade de múltiplas formas, através de lentidão que se traduz em vencer fortes resistências interiores aparecendo como uma recusa instintiva das tarefas ou actividades a realizar, com uma forte dependência. A passividade é demonstrada também quando se retrai perante qualquer dificuldade que impõe uma iniciativa, dado que a criança tendem a refugiar-se e a adoptar atitudes receptivas.

No plano da aprendizagem, implica a prática da memorização, dado que mais que aprendizagens, a criança realiza pseudo- aprendizagens.

As atitudes passivas e hipercríticas revelam aspectos depressivos, em que a crianças desanima perante as mais singelas dificuldades.

6- Agressividade: comportamento destrutivo, murros, mordidelas e pontapés.

Este tipo de comportamento tem por finalidade a simples descarga, sem que tenha valor adaptativo. É uma forma tão primária de agressividade que não conduz sequer ao relaxe, não provocando alívio porque se invade pela ansiedade devido a sentir-se com instintos destrutivos provocando a insegurança, entrada num mundo paranóico com contra-ataques, castigos e todo um conjunto de represálias.

7- Procura constante de atenção: absorvente, controlador, impertinente.

Outras formas de passividade. Uma criança absorvente exige permanente atenção, efectuando pedidos insistentes comprovando permanentemente se tem um adulto à sua disposição, de modo compulsivo. É vista como uma criança egoísta, mas mais de que egoísmo poder-se-á falar em egocentrismo, com pouco amadurecimento social, sem adquirir identidade incipiente. Sentindo-se permanentemente ameaçada de perder os entes queridos (abandono, recusa,..)

A atitude controladora é uma outra reacção ao medo da perda, à solidão, ao abandono, à recusa. É uma forma de obter segurança com pouco valor adaptativo, não só porque continua a ter uma forte dependência e indiferenciação face aos adultos como também desencadeia neles comportamentos hostis.

8- Rebelia: desafio à autoridade, falta de cooperação.

O desafio à autoridade é outra forma de demonstrar a má e inadequada orientação da agressividade. A criança manifesta a hostilidade, que lhe costuma proporcionar consequências desagradáveis.

A criança sente dificuldade em cooperar construtivamente nos trabalhos com os seus pares. Apresenta uma atitude demasiado passiva, ou, numa pequena diferença de opinião, entra em confrontação.

9- Distúrbios somáticos: gestos nervosos, dores de cabeça, dores de estômago, tiques, chupar o dedo, tamborilar com os dedos, bater com os pés, puxar ou enrolar o cabelo.

A expressão das tensões psíquicas através do corpo ou da motricidade, é um mecanismo de defesa normal na criança, sempre e quando não passe de situações passageiras e isoladas.

Nas crianças, a estrutura psíquica é ainda muito frágil, muito instável, pouco consolidada, com mudanças de crescimento quase constantes, o que se reflecte na desorganização repetida do seu comportamento.

10- Comportamento esquizóide: passar despercebido, falar sozinho, contacto com a realidade desorganizado e fraco, comportamento estranho.

Nesta situação, a criança desliga-se progressivamente da realidade, apresentando comportamentos bizarros, comportamentos estranhos e esquisitos, desprovidos de significado para um observador exterior.

11- Comportamento delinquente: roubar, provocar incêndios.

A criança não se importa com as leis sociais, cedendo aos impulsos dominadores, para satisfazer os desejos.

12- Autismo: incapacidade de relacionar-se com os outros, inconformista em último grau, procura da satisfação dos impulsos interiores chegando mesmo à rejeição do mundo exterior, inflexibilidade extrema, inadaptação, incapacidade de aprender pela experiência, falta de afecto, incapacidade de comunicar verbalmente.

As crianças autistas são inconformistas em último grau.

Deste estudo de Munsterberg (*in* Muniz, 1993) os dados permitiram chegar à conclusão que as crianças com dificuldades de aprendizagem, apesar de apresentarem múltiplos comportamentos muito diferentes entre si, tinham ou mostravam algum tipo de problema de comportamento.

5.3. *Reacções da criança que vivencia o insucesso*

Quando a criança se sente numa situação de insucesso permanente, a reacção às baixas classificações costuma ser de indiferença ou de um arrependimento pouco consistente e destinada somente a evitar consequências imediatas desse facto. Ao mesmo tempo, a criança está a defender-se por meios de mecanismos de negação da realidade, de uma depressão profunda, de uma fonte de sofrimento dificilmente suportável e de sofrimento psíquico resultante da impotência e dos medos que o insucesso vem a intensificar.

A tolerância da criança à frustração é muito mais fraca do que a do adulto. No entanto, perante a depressão ou qualquer tipo de sofrimento, as defesas, geralmente, são muito fortes. As crianças rejeitam o insucesso. O insucesso escolar é vivenciado como uma ameaça, como um perigo interior, como uma fonte de sofrimento de que precisa defender-se.

Não é preciso dizer à criança quanto é importante a escola e não é preciso insistir com ela acerca da influência que terá no seu futuro. A criança ou jovem já reconhece essa importância e sente-a, só tenta evitar que cheguem à sua consciência imagens e vivências incómodas, numa reacção de defesa, despojando de significado as palavras e as censuras que vêm de fora, com a conseqüente zanga de pais e professores. O importante, nestas situações, é melhorar as condições em que se encontra, para que essas imagens percam esse enorme poder de gerar ansiedade que lhe anda associado e, deixando de ser inibidoras e alienantes, se tornem em elementos mobilizadores de comportamentos com fins construtivos.

São estes alguns dados que Muniz (1993) apresenta sobre as reacções que uma criança apresenta perante o IE.

5.4. *Insucesso escolar: suas causas*

As causas do IE, segundo Martins (1991), provêm de uma desarticulação do próprio sistema educativo que produz fracassos e excluídos na escola. A linguagem também se constitui como uma causa para o IE na medida em que a não descodificação da mensagem transmitida pelo professor ao aluno perturba a consequente aprendizagem. Os conteúdos transmitidos nas escolas, que não se encontram adequados à base cultural dos discentes que formam as turmas no nosso sistema de ensino, são promotores de IE.

Concepções sobre as causas do insucesso escolar dos discentes apresentam factores institucionais relacionados com a escola, a sua organização e funcionamento bem como as práticas dos docentes (Branquinho & Sanches, 2000 *in* Sil 2004, 32).

Considerando Grácio (1995, *in* Sil 2004:32), o professor é o eixo de articulação de qualquer estratégia que vise prevenir o insucesso. As suas práticas e atitudes, perante as diferentes situações podem ou não ser promocionais de sucesso escolar. Segundo esta linha de pensamento, a eficácia da escola está intimamente relacionada com a eficácia do docente, o que se encontra relacionado e influenciado com os programas de formação de professores, cada vez mais adequados às realidades vigentes.

Precioso (2005:26) aponta diversos factores que podem explicar o crescente IE, principalmente ao nível do 2.º e 3.º Ciclos, sendo eles: “*a quantidade e diversidade de disciplinas; a elevada carga horária; a extensão dos currículos disciplinares; a inexistência de currículos alternativos (existindo estes apenas para os alunos com NEE).*” Neste campo, o sistema educativo já evoluiu. Precioso (2005:26) acrescenta ainda “*a falta de adequação dos programas à idade e fase de desenvolvimento em que os alunos se encontram; a elevada carga de conteúdos relacionados com a memorização; a falta de relação entre os conteúdos e a vida; a extrema de alguns professores; a quantidade e (má) qualidade dos manuais escolares; a aplicação de provas de avaliação mal construídas; e a concentração de várias provas de avaliação na fase final dos períodos e ano lectivo*”. Estes são indicadores que contribuem para que um número significativo de alunos se veja numa situação de retenção findo o ano lectivo.

Como anteriormente analisámos, nas teorias explicativas do IE, as causas que o determinam provêm de diversos factores:

- ✓ Ambiente social do aluno
- ✓ Estrutura do sistema escolar
- ✓ Características individuais do aluno

Contudo, as causas do insucesso escolar podem ter origem num dos factores apontados de forma isolada ou também por todos eles em simultâneo. Um aluno ou grupos de alunos podem ser alvos de IE devido apenas a factores de ordem individual. Sobre os factores de ordem individual, torna-se necessário conhecer e identificar qual a variante causadora do insucesso escolar. Aspecto válido também para os factores do ambiente social do aluno bem como para os que se referem à estrutura escolar.

A problemática do IE afecta e condiciona práticas educativas, salientamos o projecto “TurmaMais”, apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, desde o ano lectivo 2005/2006, iniciado na Escola Secundária/3.º Ciclo “Rainha Santa Isabel de Estremoz que visou *“melhorar significativamente a sobrevivência e o sucesso escolares dos alunos do 7.º ano de escolaridade”* (Verdasca, 2008:139), e que actualmente, mais expandido pelas escolas do Alentejo, pretende *“melhorar o desempenho escolar dos alunos. Este objectivo é tão válido para os alunos em insucesso escolar, como para os alunos com bom desempenho”* (Verdasca, 2008:165). Este é um exemplo de um projecto aplicado localmente, contudo o IE é amplo e tem vindo a exigir que medidas macro venham a ser tomadas, nomeadamente o Despacho Normativo n.º 50/2005, do Ministério da Educação. Esta legislação, entre outras medidas, foi antecedida de muitos outros programas, entre eles:

- O **PIPSE** (1987 – 1992) – **Programa Interministerial de Promoção de Sucesso Educativo** criado em 1988 (Resolução do Conselho de Ministros de 10/12/1987; DR. II Série, 21/1/1988), com o objectivo de combater o IE verificado principalmente nas zonas rurais e em meios socialmente desfavorecidos. O programa cita fundamentalmente medidas relativas à primeira fase (cuidados de alimentação, cuidados de saúde, fornecimento de materiais escolares e sistemas de transporte (Benavente 1990 b): 728).

- Em 1990/91, no seguimento do PIPSE, surge o **PEPT – Programa de Educação para Todos**, que pretendia acelerar a universalização do acesso à escolaridade básica de nove anos, este programa investiu nas escolas como local privilegiado de intervenção através do apoio a uma rede de projectos que concorram para a prevenção do abandono escolar.

- Inserido neste programa, PEPT, foi criado posteriormente o **Observatório da Qualidade da Escola**, integrado num conjunto de projectos e acções que visam, segundo PEPT (1995):

“1) *Produção de informação sistemática sobre as escolas que permita conhecer o seu funcionamento e as condições em que ocorre, bem como conhecer os resultados do esforço investido na modernização e desenvolvimento das instituições escolares;*

2) *Promoção da qualidade da escola, traduzida na capacidade de responder à “satisfação das necessidades de uma educação básica”, “à universalização do acesso à educação” e “à eliminação das disparidades educativas (Declaração Mundial sobre educação para todos – art. 1 e 3);*

3) *A mobilização das comunidades em torno das suas escolas, gerando e desenvolvendo uma cultura da escolaridade prolongada, de apreço pela instituição escolar, de valorização pessoal e de qualificação profissional (PEPT);*

4) *A introdução de uma reforma cultural na gestão escolar, tornando-a transparente e rigorosa, capaz de se planear de uma forma estratégica e de avaliar os seus próprios resultados, orientada “por princípios de democraticidade e de eficácia”, “ que situam a escola numa nova dimensão de liberdade e de responsabilidade” – Dec. Lei n.º 172/91.”*

- Em 1991, foi criado o **Serviço de Psicologia e Orientação** com o objectivo de realizar acções de apoio psicológico e de orientação escolar e profissional – Decreto-lei n.º 190/91 de 17 de Maio.

- Em 1996 são instituídos os **Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP)**, que têm como objectivo criar meios e apoios para combater as desigualdades, apelando à ligação da escola com a comunidade e ao estabelecimento de parcerias – Despacho n.º 147- B/ME/96, de 8 de Julho.

- Também em 1996 são criados os **Currículos Alternativos**, destinados a grupos específicos de alunos do ensino básico, que se possam enquadrar em perfis de abandono escolar, pretendendo-se criar ambientes de aprendizagem mais adequados. As turmas de currículo alternativo destinam-se a alunos com IE repetido, com problemas de integração na comunidade escolar (Despacho n.º 22/SEEI/96).

5.5. *O insucesso escolar: meios de o mitigar*

As crianças e jovens encontram-se fragilizadas pelo IE, daí que as atitudes a ter para com elas devam ser, de acordo com Martins (1991), numa linha de tolerância, apreensão e fornecendo auxílio sem limites, promovendo a valorização da auto-estima para facilitar a descoberta de pequenos sucessos.

Segundo Muniz (1993), são três as condições basilares necessárias reforçar, para que exista uma adequada dinamização intelectual relativamente aos objectos do conhecimento escolar. A auto-estima, o domínio dos impulsos, o domínio do símbolo e dos processos de representação simbólica.

Para reforçar a auto estima, a criança ou jovem tem de ter encontrado a sua identidade e ter capacidade de assumir confiança em si. Assim, Muniz (1993) propõe uma atitude de paciência. A criança precisa de tempo para exercer a mudança e vencer resistências pois as mudanças deste cariz têm ritmos lentos, que devem ser respeitados. A atitude de observação é valorizada, na medida em que o adulto deve ter a capacidade de saber reconhecer o *timing* em que a criança está mais receptiva e permeável a determinado tipo de tarefa ou actividade que lhe permita a aprendizagem. A criança apoia a confiança em si mesmo tendo muito em atenção a opinião dos outros. Assim, cabe aos pais e professores educadores a tarefa de saber valorizar as progressões, por mínimas que sejam, para ajudar a criança no seu processo evolutivo. Mas produzirá efeito contrário, se a criança ou jovem é valorizado quando não desenvolveu esforço para que o mesmo se sucedesse. A criança ou jovem deve participar nas actividades do grupo/ família de importância e sentir que as suas tarefas são relevantes.

É através do reforço da auto-estima que se desenvolve um adequado domínio da agressão. Quando se sente bem, o indivíduo tem maior facilidade em se auto-controlar e fazer frente aos perigos provenientes do meio exterior ou interior a si mesma. Há que estabelecer um conjunto de normas e regras, que a criança/ jovem partilhe, bem delimitadas, de modo que se tornem vínculos de qualidade, que, assim sendo, são assumidas como factores de protecção. Muito embora a criança/ jovem imponha resistência, relutância, o diálogo justificativo e cooperativo entre o menor e o adulto deve impor-se no sentido de esclarecer cada uma das partes.

As aprendizagens efectuadas pelas crianças perpetuam-se através da utilização do símbolo, motivo pelo qual o mesmo deve ser reforçado. O jogo é um óptimo veículo para o reforço desta função. A narração amena é outro estímulo intelectual, e a palavra adquire o

seu pleno significado quando utilizada com fins comunicativos e de intercâmbio, não meramente para ordenar ou questionar.

Assim...

“Não se devem educar as crianças pela força e pela dureza, mas sim levá-las por aquilo que as diverte, de maneira a que possam distinguir melhor o que as interessa e descobrir quais as suas inclinações.”

Platão, A República, VII

Uma grande maioria dos pais que se preocupa com o percurso escolar dos seus filhos é motivada pelo futuro do filho, sem que muitas vezes, esse futuro, para a criança ou jovem, seja visto como muito longínquo. Contudo o interesse que os pais possam demonstrar pelo trabalho dos seus filhos é sem dúvida de extrema relevância para o êxito escolar dos mesmos. Assim uma relação positiva, com envolvimento intelectual, é um elemento essencial ao sucesso escolar.

A criança/jovem pretende agradar com quem consigo se relaciona positivamente: pais, professores, família, aplicando-se no trabalho escolar para receber facilmente recompensas, o agrado dos pais e a manifestação de satisfação dos professores. Contudo, podem existir ou surgir situações “adversas” que possam motivar a alteração de comportamentos das crianças ou jovens (Bettelheim, 2003).

Cabrita (1993) fornece algumas sugestões para diminuir o IE, entre elas:

- i. A alteração/ adequação dos conteúdos programáticos às diferentes populações escolares, com características próprias;
- ii. A necessidade de considerar a heterogeneidade dos alunos que entram na escola, procurando maximizar o que cada um nela procura, em articulação com as necessidades/possibilidades que a sociedade dispõe;
- iii. Desenvolver a alteração dos processos de avaliação, a qual deve ter efeitos pedagógicos e certificar o grau de conhecimentos de forma não comparativa nem eliminatória, neste sentido e apelando a esta diferenciação surgiu o Despacho Normativo 50/2005;
- iv. Afastamo-nos da ideologia de que a escola é capaz de democratizar a sociedade, o mesmo é dizer que a escola a reproduz; desenvolver a

melhoria dos processos pedagógicos e de funcionamento do sistema de ensino, particularmente da organização escolar;

- v. Estimular a maior participação dos professores. É ilusório pensar a resolução dos grandes problemas de ensino sem a participação racionalizada dos professores. (OCDE, 1989: 131).

Precioso (2005) aponta algumas sugestões para diminuir o IE, nomeadamente:

- i. Alterações nos currículos e nas práticas pedagógicas, inclusive do sistema de avaliação.
- ii. Diminuir o número de disciplinas obrigatórias e consequentemente reduzir a carga horária dos alunos.
- iii. Reduzir os programas e adaptá-los cada vez mais à faixa etária dos alunos, ensinar menos mas para que as crianças melhor possam aprender. Dado que, como segundo Iturra (1990a:16) define, ensinar mais não é do que *“transmitir a memória social de adultos a jovens, é o processo pelo qual se transfere o pensamento cultural de como a sociedade se gere a si própria.”* O mesmo autor continua afirmando que *“Há um divórcio entre o que se ensina e a utilidade social da aprendizagem”*.

Segundo Noronha & Noronha (1991), a motivação para o sucesso académico é uma componente essencial ao bom ajustamento das exigências académicas, que oscila bastante em função do meio de que o aluno é proveniente. Assim, a interacção pais e filhos pode ser um elemento facilitador ou inibidor no poder da aquisição de conhecimentos. Enquanto a rejeição e a demasiada restrição imposta pelos pais se associam a uma aquisição académica deficiente, um envolvimento positivo com o progenitor do mesmo sexo favorece o bom ajustamento às exigências escolares. No que concerne à ansiedade, facilita os processos de aprendizagem mais simples, mas dificulta os mais complexos.

Fonseca (1999) indica que para prevenir o IE há que actuar em factores sociais, escolares, psicológicos e pedagógicos. Assim, nos factores sociais, não se poderá depreciar a contingência cultural do problema emergente, o tipo de envolvimento socioeconómico e sociocultural e, basicamente, as atitudes dos pais. O interesse e encorajamento, bem como o grau de estimulação e de interacção linguística são também considerados, uma vez que jogam um papel determinante no ajustamento social da criança e nos seus resultados escolares. Neste ponto, a prevenção incluiu acções de esclarecimento, aconselhamento dos pais e maior integração e participação destes na vida da escola.

Os factores escolares responsabilizam a formação científica dos professores. O professor não se pode compadecer com a impossibilidade de resolver os problemas que lhe são externos, deve revitalizar a sua atitude face a cada criança individualmente, aplicando o reforço social e fortificando factores de personalidade, vigiando e controlando os níveis motivacionais e de curiosidade. Os problemas não devem ser encobertos nas estruturas educativas, é necessário agir com técnicos especializados que permitam ajudar a criança a ultrapassar dificuldades (nomeadamente os psicólogos).

Depreendemos nas palavras de Fonseca (1999) que o erro pedagógico na formação de “turmas repetentes” que se vislumbram nas escolas portuguesas, uma vez que são núcleos problemáticos, que se agravam quando são atribuídas a professores mais imaturos e inexperientes, profissionalmente.

No que se refere aos factores psicológicos, Fonseca (1999) defende a necessidade da existência de Psicólogos ao nível de escola, para a identificação, observação e orientação pedagógica da criança.

Os factores pedagógicos centram-se no papel importante que o docente desempenha na observação sistemática que realiza do aluno. E na inerente formação que tem de ter para saber utilizar a observação em prol de um melhor trabalho junto dos alunos.

5.6. *O papel dos pais*

A actuação dos pais é fundamental não só no que se refere à motivação dos filhos para atingirem um bom SE, mas também no âmbito do aconselhamento. Os pais devem complementar a acção dos professores, exigindo um ensino de qualidade e exercendo uma acção complementar correcta, para que os discentes com dificuldades de diversas ordens não deixem de obter o sucesso mínimo necessário ao seu desenvolvimento como seres humanos, sociáveis e bem socializados. (Noronha & Noronha, 1991)

A Lei 3/2008, de 18 de Janeiro, no seu 6.º art., determina aos pais e encarregados de educação “*uma especial responsabilidade, inerente ao seu poder -dever de dirigirem a educação dos seus filhos e educandos, no interesse destes, e de promoverem activamente o desenvolvimento físico, intelectual e moral dos mesmos*”.

No 6.º art., da referida lei, proclamam-se alguns dos deveres para os quais os pais e encarregados de educação devem ter especial atenção, nomeadamente acompanhar activamente a vida escolar do seu educando, cooperar na promoção e articulação entre a educação na família e o ensino escolar, bem como diligenciar para que o seu educando beneficie efectivamente dos seus direitos e cumpra rigorosamente os deveres que lhe incumbem, com destaque para os deveres de assiduidade, de correcto comportamento e de empenho no processo de aprendizagem.

Encontram-se incumbidos nos deveres dos pais e encarregados de educação, a contribuição para a criação e execução do projecto educativo e do regulamento interno da escola e participar na vida da escola, cooperando com os professores no desempenho da sua missão pedagógica, em especial quando para tal forem solicitados, colaborando no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos; ajudando na preservação da disciplina da escola e para a harmonia da comunidade educativa.

Incumbe-lhes ainda o dever de contribuir para a preservação da segurança e integridade física e moral de todos os que participam na vida da escola, integrando activamente a comunidade educativa no desempenho das demais responsabilidades desta, em especial informando -se, sendo informado e informando sobre todas as matérias relevantes no processo educativo dos seus educandos.

É seu dever comparecerem na escola sempre que julguem necessário e quando para tal forem solicitados, bem como estar ocorrentes e conhecerem o estatuto do aluno, o regulamento interno da escola e subscrever, fazendo subscrever igualmente aos seus filhos e educandos, declaração anual de aceitação do mesmo e de compromisso activo quanto ao seu cumprimento integral.

5.7. *Quando se justifica uma retenção – Vantagens e desvantagens de uma retenção*

De acordo com Precioso (2005), *“O principal benefício de uma retenção, apreça assentar no pressuposto que a retenção do aluno no mesmo ano lectivo, poderá aumentar as probabilidades de no ano seguinte, vir a ter sucesso nas aprendizagens que a escola propõe.”* Contudo, Roazzi & Almeida (1988) in Precioso (2005) focam que *“o resultado prático de muitas reparações não, é, como muitos professores poderão testemunhar, uma melhoria das aprendizagens. Verifica-se que muitos alunos voltam a tirar negativas ou então, tiram negativa em disciplinas que no ano anterior tinham obtido positiva”*, esta é uma realidade que nós enquanto professores, sem nenhum estudo sobre a temática, testemunhamos, contudo subjaz a dúvida se em caso de não retenção o aluno teria bases suficientes para progredir.

Precioso (2005), refere ainda que, *“em alguns casos a retenção contribui para a aquisição dos saberes escolares não adquiridos e dado que existem disciplinas em que as aprendizagens presentes determinam e muito, o sucesso de aprendizagens futuras, talvez se justifique uma repetição”*. Esta é uma ideia sobre a qual, nós enquanto professores, assentamos a defesa de uma retenção, pensando no futuro sucesso académico da criança/jovem.

Embora possa também ser prejudicial ao aluno, uma outra vantagem que Precioso (2005) aponta, numa retenção, é a de *“fazer com que o aluno adquira mais maturidade e possa por via de um melhor desenvolvimento cognitivo, ter mais sucesso futuro”*.

As retenções estão interligadas com diversos agentes, nomeadamente a escola, a família e o meio. Deste modo, os efeitos colaterais de uma repetição também vão de algum modo, produzir efeitos colaterais sobre os mesmos.

Contudo, as escolas visam, acima de tudo, evitar o que Precioso (2005:28) foca como *“A pior de todas as consequências relacionadas com a retenção é o abandono escolar”*, mas a nível intelectual e individual, continua o mesmo autor, Precioso (2005:28) pode ainda perturbar *“a saúde mental de alguns alunos, levando à ocorrência de sintomas depressivos, ... Pode afectar a sua auto-estima e o sentimento de auto-eficácia, levando alguns alunos a sentirem-se incapazes relativamente à escola em geral ou a determinada disciplina em particular.”* O que defendemos que é uma subcarga significativa para o “EU”. Relativamente à idade, *“Pode, muitas vezes, criar um exagerado desfasamento em termos de idade relativamente aos seus colegas, ... o que pode complexar os alunos, revoltá-los contra*

o «sistema» e fazer com que tentem ser os melhores dos piores” Precioso, (2005:28). São aspectos que pretendemos analisar no estudo de caso, que fazemos nesta investigação.

No que se refere a aspectos afectivos, Precioso (2005: 29) indica que a “*reprovação implica o afastamento dos colegas do ano anterior, a quem muitos alunos estão afectivamente ligados*”, e é um aspecto a afectar as relações sociais do discente. Está provada a interligação entre “*a reprovação e o consumo de drogas lícitas como o álcool e o tabaco* (Precioso 1999 in Precioso 2005), *a marginalidade, a violência e outros problemas sociais*”, aspectos sociais mais gravosos, que interferem no desenvolvimento humano dos jovens, na formação da sua personalidade.

No seio familiar, os aspectos negativos de uma retenção são sentidos:

- É um custo acrescido dado que a escolaridade do jovem se irá perpetuar por mais um ano;
- É sentido como um facto desprestigiante para toda a família, o que se pode reflectir em violência psicológica e até física dos pais face aos filhos.

Ao nível social, são apresentados estudos que explicitam o *efeito de vizinhança* como a relação de “*causalidade entre certos acontecimentos e o contexto social no qual ocorrem*” Ribeiro (2008:87), estudos que procuram encontrar explicações para um determinado desfecho social, na relação de causalidade entre o indivíduo e os contextos sociais, em função da zona residencial. Deste modo, e segundo os mesmos, há zonas habitacionais/ escolares mais propícias a um maior desfasamento entre a idade e o ano de escolaridade em que a criança/ jovem se encontra, fruto do número de retenções.

Os alunos ficam retidos mais anos no sistema de ensino, o que implica custos, e um lançamento no mercado de trabalho mais tardio. Os professores trabalham com crianças mais desmotivadas e os colegas/ outros alunos acabam por ser vítimas da existência de companheiros de turma com atitudes e comportamentos que reflectem os efeitos de uma retenção.

6. Caracterização do Meio onde decorreu a Investigação - Ourique

6.1. Caracterização socioeconómica

6.1.1. Elementos geográficos e territoriais

O concelho de Ourique abrange uma área de cerca de 660 km² e está organizado em seis freguesias: Conceição, Garvão, Ourique, Panóias, Santa Luzia e Santana da Serra. A freguesia mais extensa é a de Ourique, que ocupa uma área de 249,5 km², seguindo-se a de Santana da Serra com 190,8 km², Panóias com 110,4 km², Garvão com 42,5 km², St^a Luzia com 34,9 km² e Conceição, a freguesia mais pequena do concelho, que ocupa apenas 32,1 km² de área.

O Concelho de Ourique é um dos 14 concelhos do distrito de Beja, situado na sua região sudoeste.

Mapa 1- Concelhos do Distrito de Beja



Fonte: <http://veraki.pt>, em Outubro de 2008.

Ourique localiza-se numa zona de transição entre a planície Alentejana e a Serra Algarvia, separado do litoral pelo concelho de Odemira. É, ainda, limitado a Norte pelo concelho de Aljustrel, a Noroeste pelo concelho de Santiago do Cacém, a Oeste pelo concelho de Odemira, a Nordeste pelo concelho de Castro Verde, a Este pelo concelho de Almodôvar e a Sul pelo concelho de Silves.

Nas freguesias mais a Norte (Panóias, Conceição, Santa Luzia e Garvão), predomina a planície, com pouco relevo, que se vai acentuando para Sul à medida que o Algarve se aproxima. Santana da Serra é uma vila tipicamente serrana e dista 23 km da vila de Ourique.

Mapa 2- Freguesias do Concelho de Ourique



Fonte: <http://www.minhaterra.com.pt/template/detalhe.php?intNivelID=51&MINHA-TERRA=9a215bc782a39efc2d4f4e72634d3e12>

A sede do concelho localiza-se entre os dois grupos acima mencionados, situa-se a 60 km da sede de distrito (Beja), a 190 km de Lisboa, junto do entroncamento do IC1 e do IP2 (Sines – Beja) e a cerca de 5 km do nó da Auto-Estrada (A2).

Mapa 3- Concelho de Ourique - Vias Rodoviárias



Fonte: <http://viajar.clix.pt/geo.php?c=258&mg=1&lg=pt>

O concelho é servido por uma rede de transportes públicos rodoviária de tipo regional (serve todas as freguesias diariamente), rede de expressos nacional (serve Ourique diariamente) e internacional (Ourique). A rede de transportes inclui ainda o transporte ferroviário: intercidades (serve a freguesia de Garvão diariamente, na estação da Funcheira).

6.1.2. Elementos demográficos e económicos

A população total do concelho é de 6199 habitantes (INE, 2001), o equivalente a 8% da população do Baixo Alentejo¹, apresentando uma densidade populacional de 9 hab. /Km². O concelho é um dos maiores do país em área, no entanto, possui uma densidade populacional baixa.

Há que salientar ainda, segundo os dados do recenseamento de 2001 (INE, 2001), que a diminuição da densidade populacional do concelho de Ourique, e de cada uma das suas freguesias, sem excepção, ocorre abaixo das percentagens para o Alentejo.

Segundo o Recenseamento Geral da População 2001, a freguesia de Ourique congrega 49,1% do total da população do concelho. Estes habitantes vivem numa área medianamente urbana. Segue-se Santana da Serra com 18,4% do total da população do concelho, Garvão com 13,7% e Panóias detém 10,2% da população. Em Santa Luzia encontramos 6,3% da população e, por fim, Conceição com apenas 2,3% da população do concelho. Nestas cinco freguesias do concelho, com excepção da freguesia de Ourique, a população reside em áreas predominantemente rurais.

O povoamento distribui-se por pequenas aldeias e montes isolados. No entanto, tem-se vindo a assistir à migração das populações dos lugares mais pequenos e de montes isolados para as sedes de freguesia, fugindo ao isolamento e às suas consequências mais diversas das quais se destaca a dificuldade de acessos e transportes e algum sentimento de insegurança, sobretudo na população residente na serra de Santana da Serra.

A agravar a situação registamos o envelhecimento populacional. A este respeito, destaca-se a população com mais de 65 anos – que assume 30% da população e, ainda, o facto de, apenas, 10% da população ter menos de 15 anos de idade.

Tabela 2 - Indicadores da população residente, no concelho de Ourique, segundo a idade e densidade populacional

Indicador	Total	
População residente	6199	
Densidade Populacional	9 hab. /Km ²	
População residente segundo a Idade	0-14 anos	656
	15-24 anos	679
	25-64 anos	2978
	≥ 65 anos	1886

Fonte: INE Censos 2001

¹ O Baixo Alentejo, com 135105 habitantes, representava 31% da população do Alentejo.

No que concerne a aspectos económicos, no concelho de Ourique existem 101 Sociedades, sendo que 19,8% são do sector primário, 21,8% do sector secundário e 58,4 % do sector terciário. (INE, 2001).

Trata-se de um concelho pobre com fraca actividade económica e empresarial. Sendo um concelho rural, a actividade agrícola é pouco produtiva e encontra-se em declínio, como se pode verificar com a baixa taxa de ocupação da população activa no sector primário (19,8%).

A tentativa de reanimação e reorganização do sector deve-se, em grande parte, ao espaço da Associação de Criadores de Porco Alentejano (ACPA), sediada em Ourique. Destaca-se que o concelho de Ourique é o maior exportador a nível nacional de Carne de Porco Preto.

A economia local pode caracterizar-se do seguinte modo:

- Estrutura produtiva agrícola marcadamente extensiva, geradora de pouco emprego;
- Predominância de actividades ligadas à exploração e transformação dos recursos naturais, nomeadamente, a exploração florestal e pecuária, a caça e algum artesanato;
- O sector do comércio e dos serviços embora débil e baseado numa economia familiar representa no seu conjunto a principal actividade económica.

6.2. População escolar

O estudo, que estamos a realizar neste agrupamento de escolas, tem por base o período de tempo 1999/2000 – 2007/2008, no qual um grupo de alunos deveria ter iniciado e concluído a sua escolaridade básica obrigatória.

Assim, segundo dados da DREAlentejo e do Conselho Executivo do Agrupamento, de 1999/00 a 2005/06, o número de alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, por escola, apresentava-se assim distribuído, segundo os anos lectivos:

Tabela 3 – População escolar, do concelho de Ourique, por escola/ por ano lectivo – 1.º Ciclo (1999/00 a 2005/06)

Estabelecimentos de Educação e Ensino	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06
Escola Básica do 1.º CEB da Conceição *	5	9	7	6	6	3	3
Escola Básica do 1.º CEB de Aldeia Nova da Favela *	3	2	2				
Escola Básica do 1.º CEB de Grandãos *	3	5	3	4			
Escola Básica do 1.º CEB de Ourique *	96	89	88	83	89	99	96
Escola Básica do 1.º CEB de Palheiros *	9	14					
Escola Básica do 1.º CEB c/ JI de Palheiros *			18	19	23	17	15
Escola Básica do 1.º CEB de Panoias *	28	22					
Escola Básica do 1.º CEB c/ JI de Panoias *			18	19	21	19	19
Escola Básica do 1.º CEB de Rio Torto *	4	2	2	5			
Escola Básica do 1.º CEB de Santana da Serra *	21	17					
Escola Básica do 1.º CEB c/ JI de Santana da Serra *			15	21	17	20	18
Escola Básica do 1.º CEB de Saraiva *	7	4	3				
Escola Básica do 1.º CEB de Santa Luzia *	5	7	7	10	13	20	18
Escola Básica do 1.º CEB de Várzea dos Fitos *	4	5	5	5			
Escola Básica do 1.º CEB de Garvão *	32	27	25	21	25	21	21
Total	217	203	192	193	194	199	190

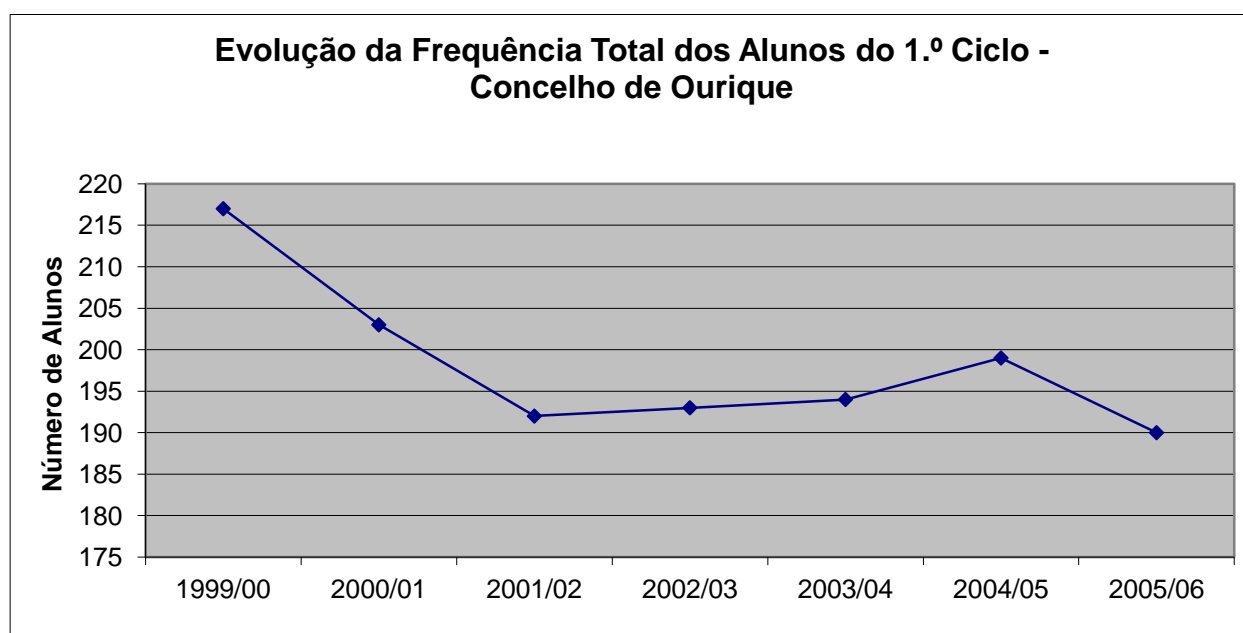
*Após a demoninação formal apresentada nesta tabela, tabela 3, as escolas passarão a ser identificadas por “EB1 de Conceição, EB1 de Favela, EB1 de Grandãos, EB1 de Ourique, EB1 de Palheiros, EB1 de Panóias; EB1 de Rio Torto; EB1 de Santana da Serra, EB1 de Saraiva; EB1 de Santa Luzia; EB1 de Várzea dos Fitos e EB1 de Garvão”.

Da Tabela 3, há a salientar o encerramento de 5 escolas do 1.º Ciclo. No final do ano lectivo 2005/2006, encerrou a EB1 da Conceição, pelo que, no ano lectivo 2007/2008, se encontravam a funcionar somente seis escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico, sendo duas na freguesia de Ourique (EB1 de Palheiros e EB1 de Ourique) e uma escola na sede de cada uma das outras quatro freguesias, visto que, na freguesia da Conceição, encerrou a escola em 2006. Os alunos desta freguesia são transportados para a Escola Básica do 1.º CEB de Panóias.

As escolas das localidades de Aldeia de Palheiros, Panóias e Santana da Serra viram a sua tipologia/ nomenclatura alteradas, passando a agregar Jardim de Infância.

Com o Gráfico 1, é possível verificar a tendência para a diminuição do número de alunos no 1.º Ciclo do Ensino Básico:

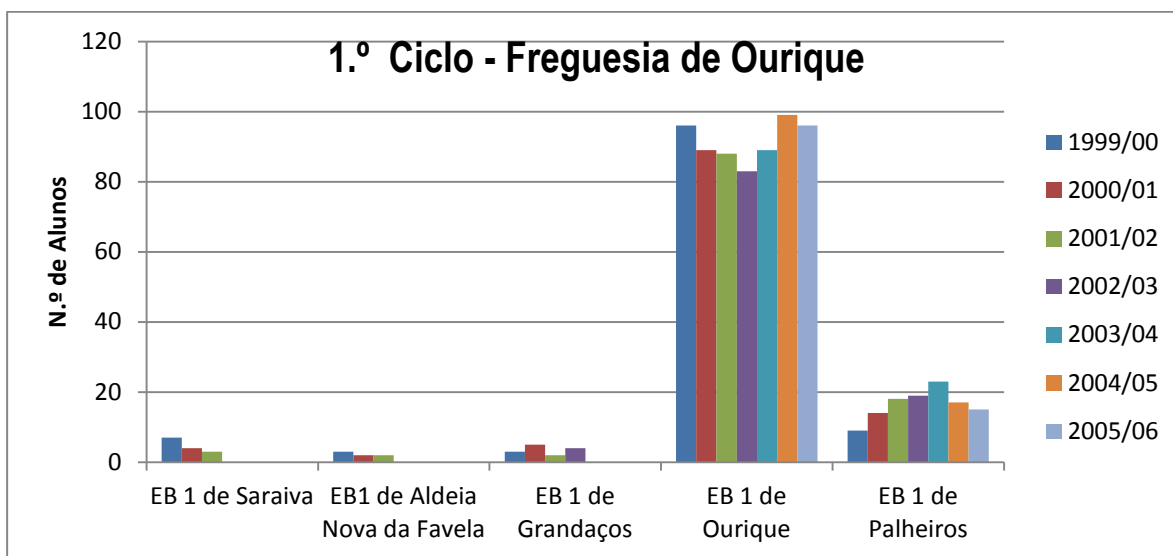
Gráfico 1 – Evolução da frequência total dos alunos do 1.º Ciclo – Concelho de Ourique



Do ano lectivo 1999/00 até ao ano lectivo 2001/02, ocorreu uma contínua diminuição do número de alunos do 1.º Ciclo. A situação altera-se, no período 2002/2003 - 2004/05, onde ocorrem ligeiras subidas no número total de alunos, ocorrendo nova quebra no ano lectivo 2005/06.

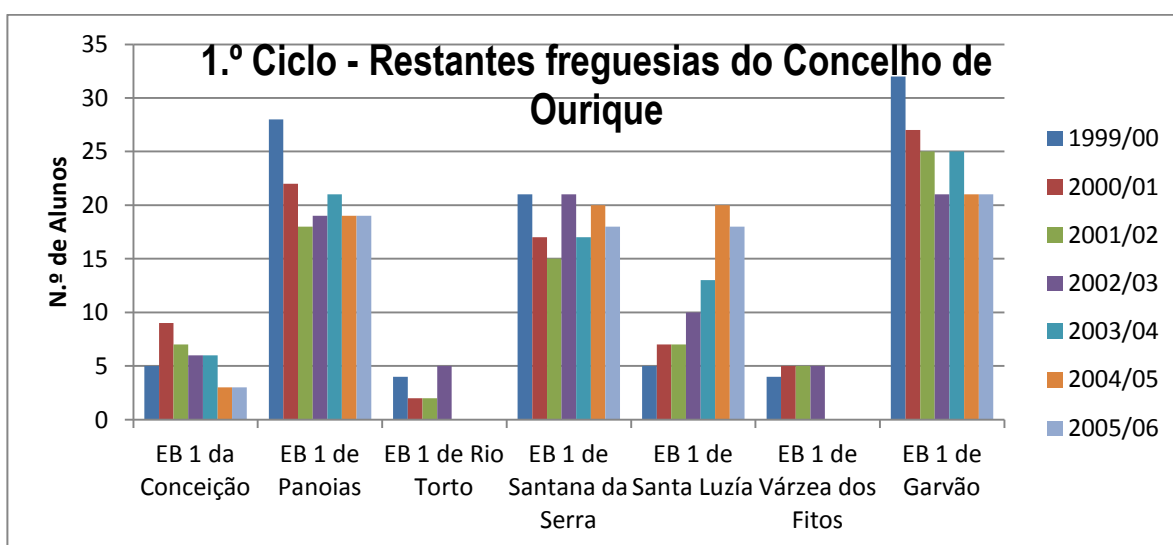
A leitura destes números, por escola, indica-se no Gráfico 2 e 3:

Gráfico 2 – População escolar por escola/ por ano lectivo – 1.º Ciclo – Freguesia de Ourique



No Gráfico 2, analisamos a variância da população escolar das escolas pertencentes à freguesia de Ourique. Salienta-se, comparativamente, o número mais elevado de alunos na EB1 de Ourique, escola que foi recebendo os alunos provenientes das restantes escolas da freguesia que foram encerrando, nomeadamente a EB1 de Saraiva e de Aldeia Nova da Favela, seguindo-se a EB1 dos Grandaços. A EB1 de Palheiros vê a sua população escolar aumentar até 2003/04 e, nos anos seguintes, a tendência inverte-se.

Gráfico 3 - População escolar por escola/ por ano lectivo – 1.º Ciclo – Restantes freguesias do Concelho de Ourique



No Gráfico 3, estão em análise os dados da população escolar das restantes freguesias do Concelho de Ourique. Salvo em 2000/2001, a EB1 da Conceição viu sempre decrescer o seu número de alunos. Na EB1 de Panóias e na EB1 de Garvão o número de alunos está tendencialmente a decrescer.

Na EB1 de Santa Luzia, é possível verificar a subida do número de alunos, nos últimos três anos lectivos em análise.

Com o encerramento da EB1 de Rio Torto e de Várzea dos Fitos, ambas pertencentes à freguesia de Santana da Serra, a escola da mesma vila consegue evitar um decréscimo acentuado do seu número de alunos.

Como é visível, há sempre um ligeiro decréscimo de alunos nas diversas escolas, mas com o encerramento das escolas nos meios mais rurais e envelhecidos, como anteriormente verificámos, as escolas das sedes de freguesia a que essas localidades pertencem conseguem manter o seu número de alunos.

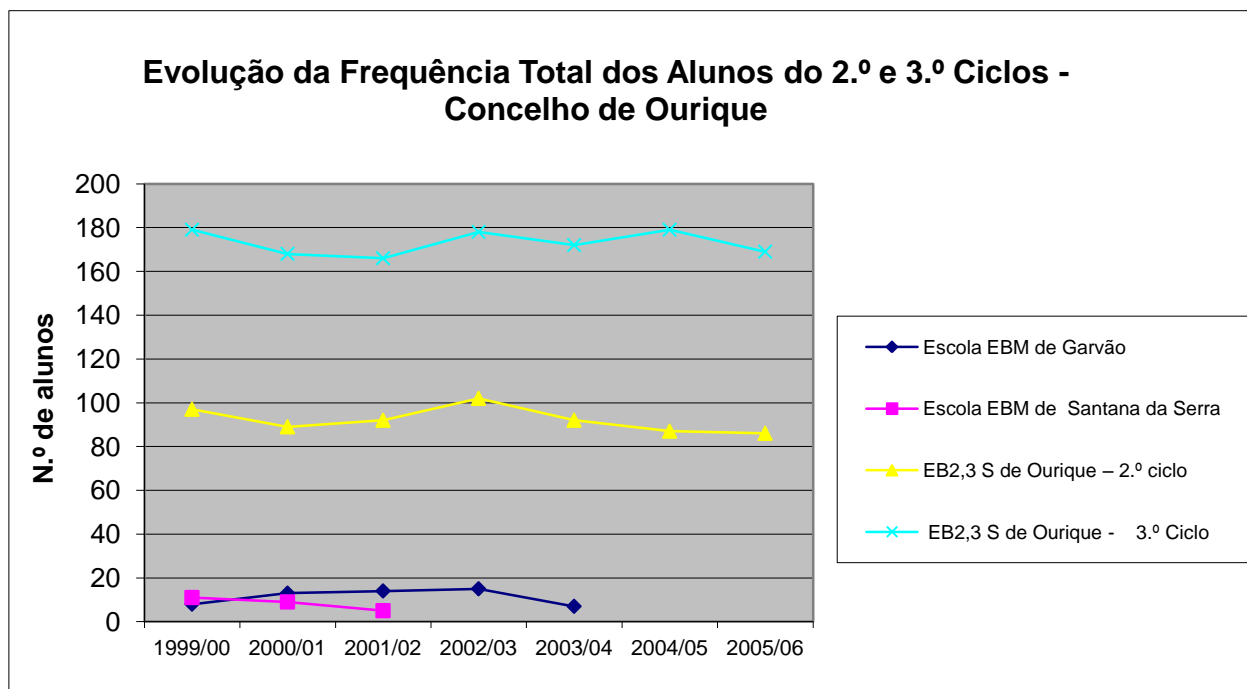
Assim, segundo dados da DREALentejo e do Conselho Executivo do Agrupamento Vertical de Ourique, o número de alunos do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, por escola, apresentava-se assim distribuído, segundo os anos lectivos:

Tabela 4 – População Escolar do concelho de Ourique, por escola (2.º e 3.º Ciclos)

	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06
Escola EBM de Garvão	8	13	14	15	7		
Escola EBM de Santana da Serra	11	9	5				
EB2,3 S de Ourique - <u>2.º</u> Ciclo	97	89	92	102	92	87	86
EB2,3 S de Ourique - <u>3.º</u> Ciclo	179	168	166	178	172	179	169

Da Tabela 4, há a salientar o encerramento das duas EBM existentes no concelho, pelo que, desde o ano lectivo 2004/2005, a EB2,3 S de Ourique é a única escola a oferecer o 2.º e o 3.º Ciclos, bem como o Ensino Secundário. Poder-se-á acrescentar que é também a instituição que oferece e onde funcionam os cursos CEF, recentemente instituídos.

Gráfico 4 – Evolução da frequência total dos alunos do 2.º e 3.º Ciclos – Concelho de Ourique



Com o Gráfico 4, é possível verificar uma tendência para a diminuição do número de alunos no 2.º Ciclo. De salientar que, após o encerramento das duas EBM, somente no ano lectivo 2002/2003, há uma subida do número de alunos na EB2,3 S de Ourique, ao nível dos alunos do 2.º Ciclo do Ensino Básico.

No que concerne ao 3.º Ciclo, ao longo dos 7 anos lectivos em análise, a amplitude é de 12 alunos.

Tabela 5 – População escolar do concelho de Ourique

	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06
2.º Ciclo	116	111	111	117	99	87	86
3.º Ciclo	179	168	166	178	172	179	169
1.º Ciclo	217	203	192	193	194	199	190
Total	512	482	469	488	465	465	445

Pela Tabela 5, é possível verificar que, de modo geral, a tendência é de diminuição da população escolar, com excepção do ano lectivo 2002/03 onde houve uma tendência positiva, partindo da premissa que o número de alunos dos três ciclos em análise vai diminuindo, ou seja, não há compensações.

6.2.1. O projecto educativo do Agrupamento Vertical de Ourique – 2006-2009

O Agrupamento Vertical de Ourique aglomera as diversas escolas (Jardins de Infância da rede pública – exceptuando-se a Creche e Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Ourique; escolas do 1.º Ciclo e a EB2,3 e Secundária de Ourique) pertencentes ao concelho de Ourique, que como em tantos outros concelhos do Alentejo e do próprio país, são afectados pela desertificação influenciada pela realidade social, cultural e económica. Ourique é um concelho em que, de acordo com o projecto educativo do agrupamento (PE), há “ *a não valorização dos recursos endógenos, a falta de contextos culturais enriquecedores, os baixos índices de escolaridade são problemas da comunidade local que afectam a comunidade educativa*”.

Partindo do conhecimento da realidade local, o PE 2006-2009 deste agrupamento veicula, como problemas prioritários, os seguintes:

- ✓ *“ Desmotivação e insucesso escolar dos alunos;*
- ✓ *Não participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar*
- ✓ *Desvalor da educação pré-escolar e do 1.º Ciclo*
- ✓ *Deficiente articulação entre os ciclos*
- ✓ *Não valorização da Escola como espaço /centro de cultura*
- ✓ *Dinâmica organizacional e funcionamento educacional/ pedagógico da Escola insuficiente.”*

Perspectivando a escola que se pretende construir, como:

- ✓ *“o espaço e o tempo específicos onde ocorre a transmissão regular e sistemática de informação, de saber e saber - fazer, de conhecimentos, atitudes e valores, em síntese, onde se adquirem aprendizagens e competências.*

A Escola deve apostar nas tecnologias de informação e comunicação como instrumento fundamental e incontornável na criação e disseminação do saber, estabelecer laços e criar estruturas em rede para partilha de informação e criação de estratégias comuns na defesa de interesses da

nossa região e de muitas outras, não só no país mas um pouco por toda a parte.

As finalidades da Escola são a promoção do sucesso educativo e a realização integral dos alunos através:

- ✓ Da Qualidade do Ensino e da Aprendizagem*
- ✓ Da Educação para a Cidadania*
- ✓ Do Desenvolvimento Físico Equilibrado*
- ✓ Da Reflexão sobre os valores Culturais, Estéticos, Espirituais, Morais, Cívicos*
- ✓ Participação de Pais e Encarregados de Educação na Vida da Escola*
- ✓ Interação com a Comunidade e o Meio Envolverte.”*

(PE 2006-2009), definindo para tal uma acção estratégica.

Parte II – Estudo Empírico

7. Estudo de Caso – Agrupamento Vertical de Ourique

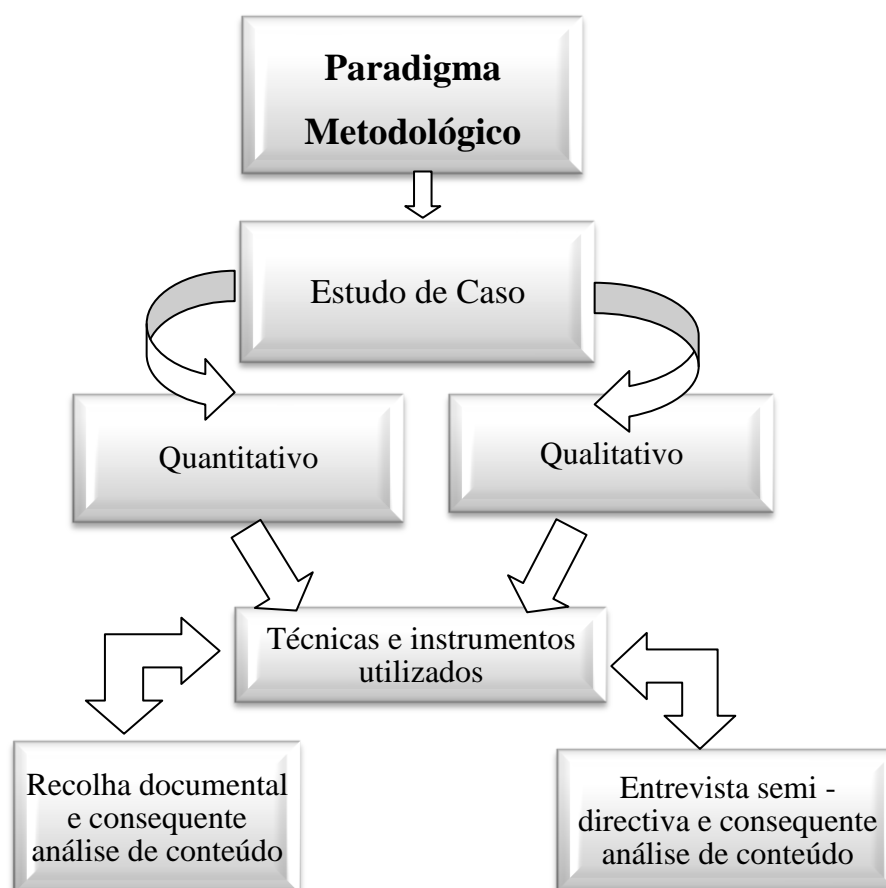
7.1. Metodologia da investigação

Tomando como referência que a metodologia, se define como o “conjunto de métodos e técnicas de investigação, sua organização e fundamentação” (Estrela, 1994:8), a adopção da mesma numa investigação, constitui-se numa tarefa difícil para o investigador, necessitando de adequar a natureza do estudo e procurar métodos, estratégias e instrumentos que permitem a consecução dos objectivos propostos.

A elaboração do presente estudo assenta numa abordagem quantitativa e qualitativa, complementares entre si, que considera o Agrupamento Vertical de Ourique, onde pretendemos dissecar a problemática do Insucesso Escolar (IE), de um modo específico, recorrendo a uma “coorte” de alunos para identificar os que sofreram, ao longo do seu percurso escolar, episódios de insucesso (retenção/ retenções), os quais se constituíram como o objecto deste estudo.

Vejamos o Esquema 1:

Esquema 1- Paradigma Metodológico



Através do Esquema 1, pretendemos, de um modo sumário, apresentar o paradigma metodológico no qual convencionamos o nosso trabalho. Recorremos à complementaridade das abordagens quantitativas e qualitativas.

Segundo Bell (1997:20), “*os investigadores quantitativos recolhem os factos e estudam a relação entre eles. Realizam medições com a ajuda de técnicas científicas que conduzam a conclusões quantificadas e, se possível, generalizáveis*”, no nosso estudo, a abordagem **quantitativa**, possibilitou-nos estudar uma população que não era muito vasta, ocorre na análise dos percursos escolares dos alunos. É uma análise simples e descritiva.

O recurso à abordagem **qualitativa**, ocorre, no nosso estudo, na recolha e interpretação das opiniões dos indivíduos, numa amostra mais restrita.

A pesquisa qualitativa, segundo Bogdan e Biklen (1994):

➤ Tem a fonte directa de dados no ambiente natural, constituindo-se o investigador como o instrumento principal. Os dados são recolhidos em situação e complementados pela informação que se obtém através do contacto directo. O “contexto” assume um papel relevante para o investigador qualitativo, dado que nesta perspectiva entende que o comportamento humano é significativamente influenciado pelo contexto que ocorre, daí o contacto directo, através de deslocação do investigador ao local do estudo. (p.47.)

➤ É descritiva, processam-se através de palavras ou imagens. Os dados incluem, entre outros, transcrições de entrevistas e registos oficiais. Os resultados escritos da pesquisa congregam citações com base nos dados para enobrecer e substanciar a apresentação. A palavra escrita adquire aqui importância peculiar, tanto para o registo dos dados como na divulgação dos resultados. (p.48).

➤ Os seus investigadores, qualitativos, interessam-se mais pelo processo do que pelos resultados ou produtos. (p.49)

➤ Os seus investigadores, qualitativos, tendem a analisar os seus dados de forma indutiva. Os dados recolhidos não se destinam a comprovar ou invalidar hipóteses construídas previamente, pelo contrário, as abstrações vão sendo construídas à medida que os dados particulares que foram recolhidos se vão agrupando. (p.50).

➤ Tem o significado que é de importância vital, na abordagem qualitativa. (p.50).

Os investigadores qualitativos estão permanentemente preocupados com os sujeitos da investigação, com o objectivo de entender “*aquilo que eles experimentam, o modo como eles interpretam as suas experiências e o modo como eles próprios estruturam, o mundo social em que vivem*” Psanthas, 1973 in Bogdan e Biklen, 1994:51.

Assim, tendo em conta os autores acima referidos, Bogdan e Biklen, é de salientar que o investigador é considerado como um instrumento principal de recolha de dados, devendo conhecer bem o contexto onde o estudo se está a realizar. O investigador dá mais relevância ao processo da investigação, do que propriamente aos resultados, pois é ao longo desse processo que o investigador toma realmente conhecimento pormenorizado acerca da problemática e do contexto em estudo.

O motivo que nos levou a aplicar as duas linhas de recolha de dados baseou-se na natureza do estudo e do tipo de informação que pretendíamos obter. Tanto a abordagem qualitativa como a quantitativa apresentam pontos fortes e fracos, pelo que cada uma delas é particularmente adequada para um determinado contexto.

Hebert (1994) refere que Erickson justifica o recurso à expressão “*investigação interpretativa*” pela sua recusa em definir estas abordagens como essencialmente não quantitativas, uma vez que determinadas quantificações são também possíveis no âmbito destes procedimentos.

Atendendo aos pressupostos do trabalho, tendo em conta os objectivos traçados, a presente investigação recorreu, em simultâneo, a procedimentos de cariz quantitativo e qualitativo, tal como apresentamos na Tabela 6, onde se realça a dimensão, os instrumentos e as técnicas utilizadas na presente investigação, que se caracteriza por ser um estudo de caso.

Tabela 6- Dimensão, instrumentos e técnicas utilizadas

Dimensão	Dimensão Quantitativa	Dimensão Qualitativa
Instrumentos	Análise descritiva dos percursos académicos	Análise documental Entrevista semi directiva
Técnicas	Estatística descritiva	Análise de conteúdo

7.2. *Estudo de caso*

O nosso estudo trata-se de um **estudo de caso**, onde o investigador procura desenvolver uma análise significativa dos acontecimentos, atendendo ao contexto dos mesmos, recorrendo para tal à sua descrição e análise.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), “*o estudo de caso consiste na observação pormenorizada de um objecto, contexto, indivíduo, documentos ou um acontecimento particular, ou seja, o estudo de caso procura o detalhe não esquecendo o todo.*” Do ponto de vista de Hébert e outros (1994), “*o estudo de caso caracteriza-se ainda pelo facto de reunir informações tão numerosas que permitem abranger a situação na sua totalidade, correspondendo a um campo de investigação mais real, mais aberto e o menos controlado possível.*”

Uma vez que o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objectos, de maneira a permitir conhecimento amplo e detalhado do(s) mesmo(s) (Gil, 1994:78) conduziu-se o processo de investigação em consonância com uma metodologia sequencial.

Esta metodologia estabeleceu, como métodos de recolha de dados, a utilização da análise documental, incluindo as bases de dados das escolas, com o objectivo de permitir a caracterização da “*coorte*” de alunos em estudo e a compreensão dos diferentes percursos escolares, como base de desenvolvimento para a concretização das entrevistas semi-directivas, que também se constituíram como um recurso.

As entrevistas semi-directivas foram o método mais utilizado como instrumento de recolha de dados. Cada expressão dos entrevistados, assume particular importância, pois são as suas experiências e vivências que justificam a realização desta investigação, pois, segundo Quivy (1992:193), a entrevista caracteriza-se por “*um contacto directo entre o investigador e os seus interlocutores e por uma fraca directividade por parte daquele.*”

Os dados recolhidos são a base da análise, será por isso importante desenvolver o cruzamento da informação com rigor, tirando o maior partido possível durante a concretização da entrevista, atestando a informação. Desenvolver posteriormente as transcrições das entrevistas, atenciosamente, para que toda e qualquer expressão possa adquirir significado, desde que contextualizada. Para se seguir a sua análise que engloba a organização, estabelecimento de unidades de sentido, sínteses, procura de padrões,

descoberta de aspectos importantes e a decisão sobre o que se irá transmitir aos outros e como fazê-lo, são etapas que caracterizam a análise de conteúdo, que segundo Bardin (1997:42), é: *“um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.”*

Ao longo do trabalho de investigação utilizaram-se as técnicas que se consideram mais adequadas para a análise do estudo, para desse modo poder conhecer, explorar, analisar e interpretar as informações.

A recolha documental realizou-se ao longo de todo o estudo - consultando revistas, artigos, obras literárias, Internet, Biblioteca da Universidade, Biblioteca Municipal, bem como pesquisas nas escolas -, mas em especial numa fase exploratória com o propósito de se aprofundar conhecimentos sobre o tema em questão e para a obtenção de informações úteis para a realização do mesmo. Para além disso, a recolha documental revelou-se de extrema importância na concretização da presente dissertação. Segundo Quivy (1992), o investigador antes de partir para o terreno deve estar antecipadamente informado sobre o objecto em análise. Quanto mais informação possuir, através das leituras e de documentação relacionadas com a temática, melhor será a elaboração do estudo.

A metodologia utilizada, permitiu adquirir de certa forma toda a informação possível e acessível, enriquecendo e fundamentando o enquadramento teórico do presente estudo.

7.3. *Protagonistas do estudo*

Para a recolha de dados, seleccionámos os alunos que iniciaram a sua escolaridade no ano lectivo de 1999/2000, ingressando no 1.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, numa das escolas do concelho de Ourique. Caso estes alunos não vivenciassem ao longo do seu percurso escolar situações de IE, concluiriam a escolaridade obrigatória então em vigor - 9.º ano de escolaridade, no ano lectivo 2007/2008. Procedemos a uma recolha de dados junto das diversas escolas do concelho de Ourique que, actualmente, formam o Agrupamento Vertical de Ourique. Tendo por base os registos biográficos referentes ao ano lectivo 1999/2000 e seguintes obtivemos deste modo uma “coorte” de alunos com a seguinte composição:

Tabela 7 – Coorte de alunos em estudo, por sexo

	Feminino	Masculino	Total
Frequência Absoluta	18	28	46
Frequência relativa (%)	39,1%	60,9%	100,0%

A “coorte” inicial constituiu-se por quarenta e seis alunos, cujo percurso escolar se iniciou no ano lectivo de 1999/2000, numa das 12 escolas do 1.º Ciclo do concelho de Ourique, com a seguinte distribuição de aluno/escola:

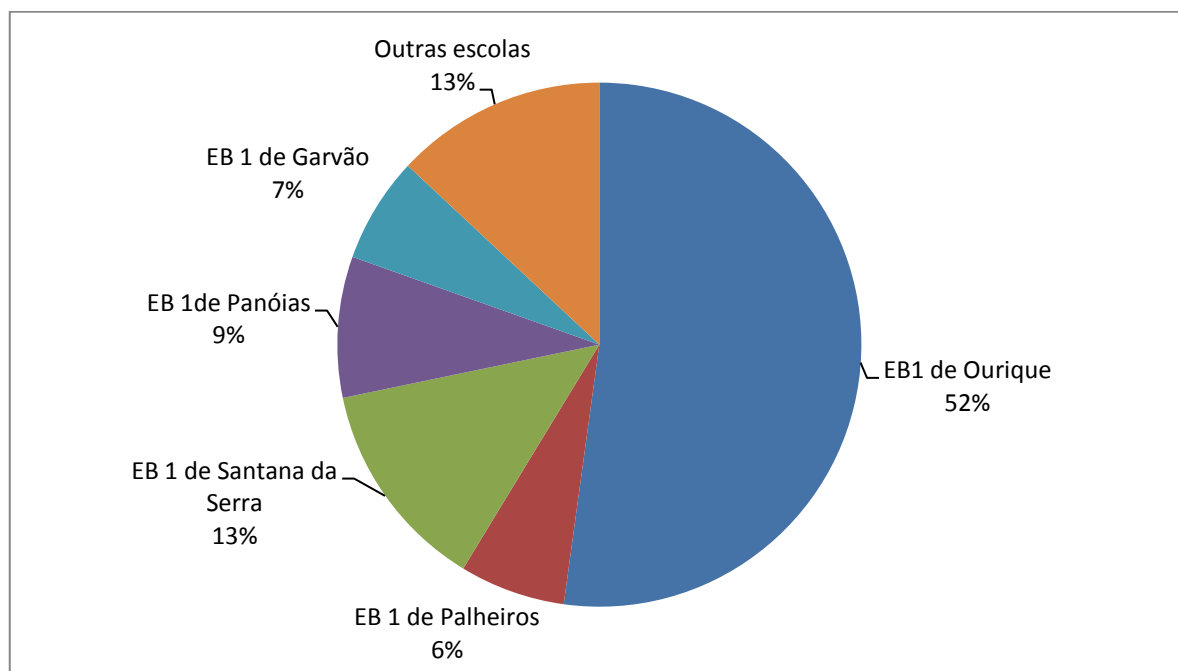
Tabela 8 – Coorte de alunos em estudo por escola do 1.º Ciclo

	EB1 de Ourique	EB 1 de Palheiros	EB 1 de Santana da Serra	EB 1de Panóias	EB 1 de Garvão	Outras escolas*	Total
Frequência absoluta	24	3	6	4	3	6	46
Frequência relativa (%)	52,2%	6,5%	13,0%	8,8%	6,5%	13,0%	100,0%

*EB1 de Conceição; EB1 de Aldeia Nova da Favela, EB1 de Grandaços; EB1 de Rio Torto; EB1 de Saraiva; EB1 de Santa Luzia; EB1 de

Fitos.

Gráfico 5 – Coorte de alunos em estudo por escola do 1.º Ciclo



De salientar que a Escola Básica do 1.º Ciclo de Ourique, com 52% dos alunos, conjuntamente com a Escola Básica do 1.º Ciclo de Palheiros, com 6% dos alunos, ambas pertencentes à freguesia de Ourique, abarcam 58% dos alunos em estudo.

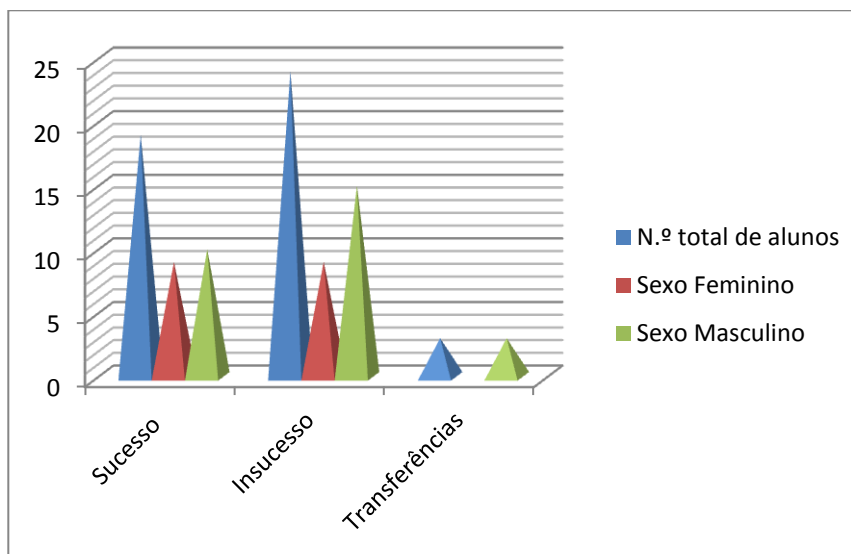
No presente estudo, entende-se insucesso escolar quando, no seu percurso escolar, o aluno vivencia pelo menos um episódio de retenção, num determinado ano de escolaridade. Deste modo, a amostra de quarenta e seis alunos releva:

Tabela 9 – Coorte de alunos em estudo – por sexo e por Sucesso/Insucesso Escolar

		Sucesso	Insucesso	Transferências
N.º total de alunos		19	24	3 ¹
Sexo	Feminino	9	9	-----
	Masculino	10	15	3 ¹

¹Alunos foram transferidos ao longo do seu percurso escolar para outra/escola agrupamento, motivo pelo qual foram retirados deste estudo.

Gráfico 6 – Coorte de alunos em estudo – por sexo e por Sucesso/Insucesso Escolar



Verificamos a existência de 24 alunos com percursos marcados pelo IE (55,8%) e 19 alunos em que tal não se verifica (44,2%), no período 1999/2000 - 2007/2008.

O objecto do nosso estudo, são estes 24 alunos em situação de IE e que corresponde a 55,8% da amostra inicial.

Debrucemo-nos na sua caracterização:

Tabela 10 – Alunos em situação de IE por escola

	EB 1de Ourique	EB 1 de Palheiros	EB 1 de Santana da Serra	EB 1de Panóias	EB 1 de Garvão	Outras escolas*	Total
Frequência absoluta	13	2	2	3	0	4	24
Frequência relativa (%)	54,2%	8,3%	8,3%	12,5%	0,0%	16,7 %	100,0%

*EB1 de Conceição; EB1 de Aldeia Nova da Favela, EB1 de Grandãos; EB1 de Rio Torto; EB1 de Saraiva; EB1 de Santa Luzia; EB1 de Fitos.

De acordo com a Tabela 10, o IE verificou-se nos alunos que iniciaram a sua escolaridade na EB1 de Ourique (54%); na EB1 de Aldeia de Palheiros (8%); EB1 de Santana da Serra (8%); EB1 de Panoias (13%); EB1 de Garvão (0%) e noutras escolas do concelho (17%*).

Será também importante realçar:

Tabela 11 – Situações de IE por escola (%)

	EB1 de Ourique	EB 1de Palheiros	EB 1de Santana da Serra	EB 1de Panóias	EB 1 de Garvão	Outras escolas*	
Total de alunos	24	3	6	4	3	6	46
Situações de Insucesso	13	2	2	3	0	4	24
Frequência Relativa (%)	54,2%	66,7%	33,3%	75,0%	0,0%	66,7%	

*EB1 de Conceição; EB1 de Aldeia Nova da Favela, EB1 de Grandãos; EB1 de Rio Torto; EB1 de Saraiva; EB1 de Santa Luzia; EB1 de Fitos.

Tendo por base a escola do primeiro ciclo em que o aluno iniciou, em 1999/2000, a sua escolaridade obrigatória, 54,2% dos alunos provenientes da EB1 de Ourique vivenciaram IE ao longo do seu percurso académico, 66,7% dos alunos da EB 1 de Aldeia de Palheiros, 33,3% dos alunos provenientes da EB1 de Santana da Serra, 75% dos alunos da EB1 de Panóias, 0% dos alunos oriundos da EB1 de Garvão e 66,7% de alunos de outras escolas do concelho.

O número total de retenções é de 35, conforme podemos verificar na Tabela 12 a seguir apresentada:

Tabela 12- Percurso individual de cada aluno, da coorte inicial (46 alunos)

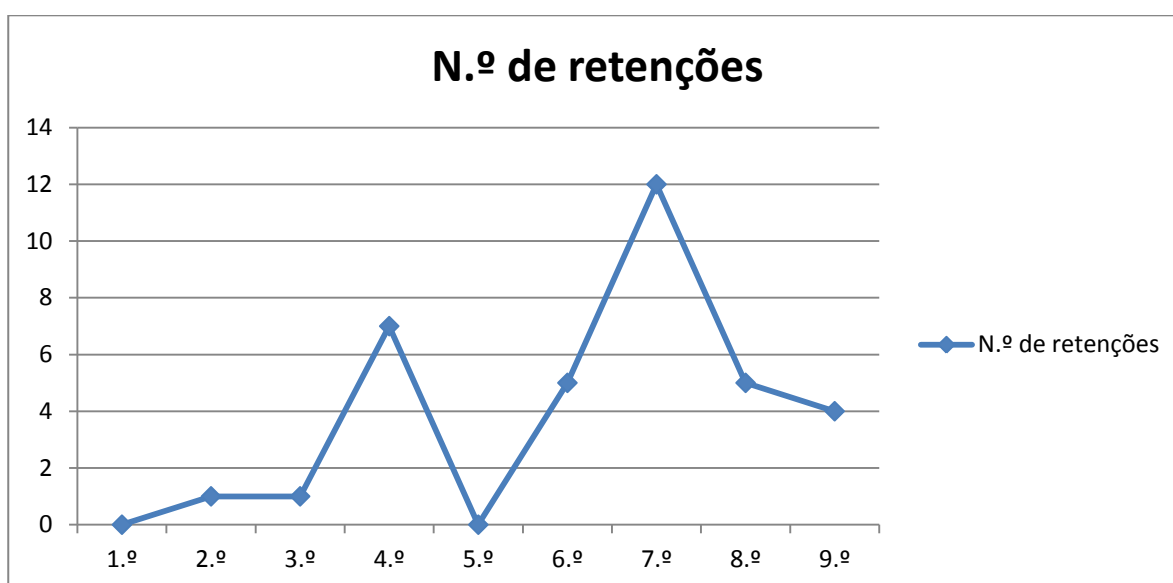
Alunos/ Anos lectivos	1999/ 2000	2000/ 2001	2001/ 2002	2002/ 2003	2003/ 2004	2004/ 2005	200 5/ 200 6	2006/ 2007	2007/ 2008	N.º de retenções	Observações	
1 (E12)	1.º	2.º	2.º	3.º	4.º	4.º	5.º	6.º	6.º	3	EB1 Aldeia de Palheiros	
2	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	0	EB1 Santana	
3	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	7.º	CEF	2		
4 (E4)	1.º	2.º	3.º	4.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	1	EB1 Aldeia de Palheiros	
5	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	7.º	CEF	2	EB1 Ourique	
6	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	0	EB1 Ourique	
7	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	0		
8 (E9)	1.º	2.º	3.º	3.º	4.º	4.º	5.º	6.º	7.º	2	EB1 Panóias	
9 (E10)	1.º	2.º	3.º	4.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	1	EB1 Ourique	
10	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	0	EB1 Ourique	
11 (E6)	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	1	EB1 Santana	
12 (E11)	1.º	2.º	3.º	4.º	4.º	5.º	6.º	7.º	7.º	2	EB1 Ourique	
13	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	1	EB1 Ourique	
14 (E7)	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	1	EB1 Santana	
15	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	0	EB1 Santana	
16	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	0	EB1 Santana	
17	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	0	EB1 Ourique	
18	1.º	2.º	2.º	3.º	4.º	Transferência				-----	EB 1 de Garvão	
19 (E5)	1.º	2.º	3.º	4.º	4.º	5.º	6.º	6.º	CEF	2	EB1 Panóias	
20	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	8.º	1	EB1 Ourique	
21	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	8.º	1		
22	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	0	EB1 Santana	
23	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	0	EB1 Ourique	
24	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	0	EB1 Ourique	
25	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	0	EB1 Ourique	
26	1.º	2.º*	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	0	EB1 Panóias	
27	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	0	EB1 Ourique	
28	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	0	EB1 Ourique	
29	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	7.º	8.º	1	EB1 Ourique	
30	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	7.º	8.º	1	EB1 Ourique	
31	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	0		
32	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	CEF	1	EB1 Ourique	
33	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	Transferência				-----		
34	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	0	EB1 Ourique	
35	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	CEF	CEF	1	Serviço de Mesa	
36 (E1)	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	7.º	8.º	2	EB1 Ourique	
37 (E8)	1.º	2.º	3.º	4.º	4.º	5.º	6.º	6.º	7.º	2	EB1 Panóias	
38	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	Transferência				-----	EB1 Ourique
39 (E3)	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	6.º	6.º	CEF	2	EB1 Ourique	
40 (E2)	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	8.º	1	EB1 Ourique	
41	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	0	EB 1 de Garvão	
42	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	7.º	CEF	2	EB1 Ourique –	
43	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	1	EB1 Ourique	
44	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	0	EB 1 de Garvão	
45	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	CEF	CEF	1		
46	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	0	EB1 Aldeia de Palheiros	

Sistematizando, o número total de retenções encontra-se distribuído, do seguinte modo, pelos 9 anos de escolaridade:

Tabela 13- Número de retenções, por ano de escolaridade

Ano de escolaridade	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	Total
N.º de retenções	0	1	1	7	0	5	12	5	4	35

Gráfico 7 – Número de retenções, por ano de escolaridade



Pela leitura da Tabela 13 e do Gráfico 7, é visível que no 1.º ano de escolaridade não houve retenções. Este facto decorre do Despacho Normativo n.º 1/2005, de 5 de Janeiro, no seu ponto 55 indicar que “No 1.º ano de escolaridade não há lugar a retenção, excepto se tiver sido ultrapassado o limite de faltas injustificadas, em observância do disposto na Lei n.º 30/2002, de 20 de Dezembro”. Também no 5.º ano de escolaridade não se verificou qualquer retenção.

Ao longo do 1.º Ciclo ocorre uma retenção no 2.º ano, outra no 3.º ano e, no 4.º ano (ano correspondente ao final de ciclo), ocorrem 7 retenções (20% do total).

O 2.º Ciclo é marcado por 5 retenções no 6.º ano de escolaridade (14,3%) – ano correspondente ao final de ciclo.

É no 3.º Ciclo que ocorre o maior número de retenções (21 retenções): 12 no 7.º ano de escolaridade (34,3%), 5 no 8.º ano (14,3%) e 4 no 9.ºano de escolaridade (11,4%).

No total, 24 alunos sofreram, ao longo de 9 anos a frequentar o ensino básico, 35 retenções, assim distribuídas:

Tabela 14- Retenções por aluno

Número de retenções	Número de alunos
1	14
2	9
3	1

De acordo com a Tabela 14, catorze alunos sofreram uma retenção, nove alunos sofreram duas retenções e um aluno já vivenciou três retenções.

Será importante salientar, que o percurso escolar destes discentes ainda não terminou, não concluíram a escolaridade, pelo que o número de retenções que se situa numa média aritmética de 1,5 retenções/aluno, nestes mesmos alunos, terá tendência a aumentar.

7.4. *Recolha e tratamento dos dados*

Após a recolha documental, que nos permitiu ter uma base de trabalho, recorreremos, à entrevista semi-estruturada, dado que a mesma é uma técnica que possibilita a “*recolha de dados de opinião que permitam não só fornecer pistas para a caracterização do processo em estudo, como também conhecer, sob alguns aspectos, os intervenientes do processo*” (Estrela, 1994:342). Deste modo, ficávamos muito mais próximo da realidade de cada um dos nossos entrevistados, o que nos permitia “*conhecer algo dos quadros conceptuais dos dadores dessa informação*” (Estrela, 1994:342).

7.4.1. *Elaboração do guião da entrevista*

Construiu-se um guião, delineado por conversas exploratórias com alunos e professores externos ao estudo, baseado nas indicações propostas em Estrela (1994: 345), que assentam: Primeiro, uma formulação do tema, de forma sintética e explícita; em segundo, uma definição dos objectivos gerais; e, em terceiro, a partir dos objectivos gerais, definem-se pois objectivos específicos e prevêem-se as estratégias de concretização, ou seja, há a divisão da entrevista em blocos em que compreendem determinados objectivos. Por sua vez os objectivos específicos permitem a organização específica dos blocos.

Este guião suportou a entrevista semi-estruturada, de cariz flexível, para que no decurso da mesma se respeitasse a liberdade dos entrevistados, de forma a atingir os objectivos definidos. O guião, antes de ser aplicado aos elementos em estudo, foi submetido a um Painel de Especialistas e aplicado experimentalmente, até se chegar a uma versão final. O referido guião teve por tema “Sucesso/Insucesso escolar no Agrupamento Vertical de Ourique” e, como objectivos gerais “recolher dados que contribuam para conhecer as causas e consequências do insucesso no Agrupamento Vertical de Ourique”. Foi composto por seis blocos, que surgiram pela aglutinação dos pontos fulcrais do estudo a desenvolver, após uma exploração da bibliografia consultada e redefinidos após aplicação “piloto” a um aluno externo ao estudo, no sentido de um conhecimento gradual das vivências dos alunos entrevistados face à situação de insucesso escolar.

Passamos a apresentar os 6 blocos que compõem o guião da entrevista, justificando a necessidade de integrarem a entrevista:

Bloco I - Legitimação da entrevista e incentivo à participação do entrevistado

Com este primeiro bloco, pretendíamos legitimar a entrevista e incentivar a participação do entrevistado, informando-o sobre o trabalho em curso e os seus principais objectivos, bem como solicitar a sua colaboração, como fundamental para a consecução do estudo a realizar, garantindo-lhe a confidencialidade e o seu anonimato. Solicitar autorização para gravação áudio da entrevista e colocar à disposição do entrevistado os futuros resultados da investigação.

Bloco II - Contextualização e caracterização dos percursos de aprendizagem

Através deste segundo bloco, pretendia-se questionar de forma a contextualizar a vida escolar do aluno, identificando o seu contexto geográfico e conhecendo o seu percurso de aprendizagem.

Bloco III - Contextualização do(s) momento(s) de insucesso

Já de um modo mais direccionado, neste terceiro bloco, a entrevista focaliza-se para contextualizar os episódios/ contextos que concorrem para o IE do entrevistado.

Bloco IV - Identificação das causas do insucesso

O quarto bloco tinha como objectivo possibilitar-nos identificar causas para os episódios/ contextos que concorrem para o IE do entrevistado.

Bloco V - Identificação das consequências

Centrando-se nos episódios/ contextos que concorrem para o IE do entrevistado, o presente bloco, visava conhecer as consequências do insucesso escolar.

Bloco VI - Atitudes posteriores e alargamento da temática

Com o VI e último bloco de questões, pretendia-se conhecer as perspectivas de futuro relacionadas ou não com o ambiente educativo, destes jovens entrevistados.

7.4.2. Realização das entrevistas

Com a disponibilidade do Conselho Executivo do Agrupamento Vertical de Ourique, o núcleo dos 24 alunos, com pelo menos uma situação de IE, conforme página 79, foi contactado, através do pedido (Anexo n.º 1) formulado aos directores de turma, para que fizessem chegar a todos os alunos, inseridos neste estudo, um pedido de autorização (Anexo n.º 2), para participarem numa entrevista. Após o contacto, apesar de alguns encarregados de educação/ alunos manifestarem o seu interesse por não participar e outros não terem

devolvido a autorização, obtivemos doze respostas positivas. Seguiu-se a calendarização da realização das entrevistas e, posteriormente, a sua realização, que decorreu conforme a disponibilidade entrevistadora/entrevistado entre os meses de Julho e Setembro de 2008. A duração das entrevistas variou entre os 16 e os 32 minutos, tendo existido uma preocupação em que a mesma se desenrolasse num ambiente adequado e familiar aos jovens.

Para registo dos dados, e tendo em conta a qualidade dos mesmos, recorremos, com a devida autorização dos entrevistados, à gravação áudio das entrevistas.

De modo a garantir o anonimato das entrevistas, foi atribuído um número de código a cada entrevista – de E1 a E12 – com uma ordem aleatória.

7.4.3. Análise de dados

Após a realização das 12 entrevistas, procedemos à redacção dos respectivos protocolos, com a passagem a escrito, na totalidade, dos registos áudio obtidos. Seguidamente, recorreremos à técnica de análise de conteúdo para o tratamento dos dados recolhidos, a qual se traduz, segundo Bardin (1997:42), no “*conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.*” Respeitante da ideia de que a análise de conteúdo assenta em regras de exaustividade, objectividade, pertinência, adequação, homogeneidade e exclusividade.

Após uma primeira leitura flutuante dos protocolos, demos início à análise de conteúdo das entrevistas, que seguiu as seguintes fases:

- a) Num primeiro momento, foram seleccionados os aspectos pertinentes e relevantes do discurso dos entrevistados, embora com alguma dificuldade em eliminar as questões, visto que a fluência discursiva dos entrevistados não ficou muito esclarecedora. Assim, as questões foram eliminadas, bem como algumas passagens discursivas não concorrentes com os objectivos ambicionados.
- b) Seguiu-se a construção da grelha de categorização – após a leitura flutuante do conjunto da informação recolhida e do guião da entrevista, elaborámos uma grelha de categorização dos dados, que foi sendo reajustada ao longo do processo de análise. Foram definidos temas e categorias e, dentro destes, diversas subcategorias, com o objectivo de “*fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos*” (Bardin, 1997), tornando esses dados mais organizados.
- c) A versão final da grelha de categorização é apresentada de seguida.

Grelha 1- Grelha de categorização

Temas	Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido
1.Contextualizaçã o dos percursos de aprendizagem	1.1- Contexto geográfico	1.1.1- Distância (casa – escola)	
		1.1.2- Deslocações	
	1.2- Contexto institucional	1.2.1 Percepções positivas	
		1.2.2 Percepções negativas	
	1.3- Contexto relacional	1.3.1 Com professores	
		1.3.2 Com os colegas	
2.Contextualizaçã o dos momentos de insucesso	2.1- Os episódios/contextos indutores de insucesso escolar	2.1.1 Anos de retenção	
		2.1.2 Dificuldades nos anos transactos	
		2.1.3 Políticas educativas	<u>Conteúdos:</u> <u>Modelos de ensino</u>
		2.1.4 Professores	<u>Apoio às dificuldades:</u> <u>Linguagem</u> <u>Materiais de apoio</u>
		2.1.5 Pares	<u>Apoio</u> <u>Comportamento da turma</u>
		2.1.6 Família	<u>Apoio:</u> <u>Irmãos</u> <u>Explicações externas</u> <u>Dificuldades familiares</u> <u>Interesse pelas actividades escolares</u> <u>Momentos com a família</u>
		2.1.7 Ocupações extra lectivas	<u>Estudo</u> <u>Lazer</u>
		2.1.8 Sentimentos	<u>Felicidade</u>
3. Identificação das causas do insucesso	3. 3.1-Causas do insucesso	3.1.1- Intrínsecas ao aluno	<u>Falta de estudo :</u> <u>Irresponsabilidade:</u> <u>Pouca dedicação:</u> <u>Dificuldades em acompanhar a matéria:</u> <u>Incompreensão dos conteúdos:</u> <u>Comportamento:</u> <u>Rebelde:</u>
		3.1.2- Extrínsecas ao aluno	<u>Muitas horas fora de casa:</u> <u>Exigência dos pais:</u> <u>Constituição da turma:</u>
4. Identificação das consequências	4. 4.1- Consequências do insucesso	4.1.1- Mudanças após a retenção	<u>Maior dedicação:</u> <u>Maior motivação:</u> <u>Repetição dos mesmos conteúdos:</u>
5. Tendências e atitudes	5.1- Perspectiva s de futuro	5.1.1- Perspectivas face à escola	<u>Deixar de estudar:</u> <u>Importante estudar:</u> <u>Perspectivas de futuro:</u>
		5.1.2- Percursos alternativos	<u>Entrada num CEF:</u>

Como é observável, na Grelha 1, foram delimitados cinco temas:

- 1) Contextualização dos percursos de aprendizagem;
- 2) Contextualização dos momentos/ episódios de insucesso;
- 3) Identificação das causas do insucesso;
- 4) Identificação das consequências; e,
- 5) Tendências e atitudes.

Na definição de categorias, estiveram subjacentes os princípios definidos por Bardin (1997): homogeneidade, a exclusão mútua, a objectividade, a pertinência, a fidelidade e a produtividade. Pelo que, cada um dos temas deu origem a categorias que, por sua vez, englobam diversas subcategorias, que agregam diversas unidades de sentido.

A análise de conteúdo evoluiu com a pré categorização das doze entrevistas, nas quais foram identificadas as diversas unidades de sentido que formavam o corpus da informação recolhida e seguiu-se a categorização das unidades de sentido. Categorização que, segundo Bardin, 1997 é *“uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o género (analogia), com critérios previamente definidos”*. Consiste, pois, em agrupar as unidades de registo que reúnem um padrão comum.

No presente estudo, após o isolamento dos diferentes elementos, seguiu-se a fase de classificação, na qual se distribuíram, progressivamente, os elementos, procurando dar uma certa organização ao conteúdo das entrevistas elaboradas.

Após a categorização de todos os dados, procedeu-se à elaboração de um quadro comparativo e agregador da categorização das doze entrevistas, de forma a facilitar a sua leitura interpretativa.

8. Análise e interpretação de dados

A análise e interpretação dos dados elaborou-se tendo por base as tabelas de síntese da informação, executadas a partir da grelha de categorização comparativa dos dados, nelas tendo recorrido à respectiva comparação e triangulação na busca de sentido e do significado das representações verbalizadas pelos intervenientes do estudo.

Tabela 15- Percorso individual de cada aluno em estudo

Entrevistados	1999/ 2000	2000/ 2001	2001/ 2002	2002/ 2003	2003/ 2004	2004/ 2005	2005/ 2006	2006/ 2007	2007/ 2008	Observações
E1	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	7.º	8.º	EB1 Ourique
E2	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	8.º	EB1 Ourique
E3	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	6.º	6.º	CEF	EB1 Ourique
E4	1.º	2.º	3.º	4.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	EB1 Aldeia de Palheiros
E5	1.º	2.º	3.º	4.º	4.º	5.º	6.º	6.º	CEF	EB1 Panóias
E6	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	EB1 Santana
E7	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	EB1 Santana
E8	1.º	2.º	3.º	4.º	4.º	5.º	6.º	6.º	7.º	EB1 Panóias
E9	1.º	2.º	3.º	3.º	4.º	4.º	5.º	6.º	7.º	EB1 Panóias
E10	1.º	2.º	3.º	4.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	EB1 Ourique
E11	1.º	2.º	3.º	4.º	4.º	5.º	6.º	7.º	7.º	EB1 Ourique
E12	1.º	2.º	2.º	3.º	4.º	4.º	5.º	6.º	6.º	EB1 Aldeia de Palheiros

8.1. Apresentação e análise interpretativa dos dados

Descritas as opções e os procedimentos metodológicos adoptados no estudo em curso, passaremos de seguida, à análise interpretativa dos dados adquiridos no processo de investigação, tendo por referência o quadro conceptual que o encorpa, assim como os objectivos e questões de pesquisa que nos orientam.

A análise será efectuada, em cada uma das subcategorias e categorias, procurando identificar eventuais causas e consequências do insucesso escolar, vivenciados nos diferentes percursos.

Analisemos...

1. Contextualização dos percursos de aprendizagem

O primeiro tema **Contextualização dos percursos de aprendizagem** engloba as categorias: **Contexto geográfico**, **Contexto institucional** e o **Contexto relacional**, cada uma das quais, englobando duas subcategorias.

Este primeiro tema pretende contextualizar e localizar os percursos de aprendizagem onde terão ocorrido episódios indutores de insucesso escolar (IE).

1.1. Contexto geográfico

1.1.1. Distância (casa - escola)

Na subcategoria “*Distância (casa – escola)*”, considerámos dois momentos distintos. Um que corresponde à frequência do 1.º Ciclo e um outro momento correspondente ao 2.º Ciclo e seguintes.

Relativamente à frequência do 1.º Ciclo, observemos a seguinte tabela:

Tabela 16 – Análise do item “Distância (casa – escola)”

Escola	Frequência	Distância (Unidades de sentido - US)	Observações
EB1de Ourique *	5	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Alguns metros.</i> E.1.5 • <i>Não é muito longe, menos de 1km.</i> E.2.4 • <i>Cerca de 5Km. (4.º ano) E.3.7 Uns vinte minutos.</i> E.3.13 • <i>Sim, são alguns metros.</i> E.10.4 • <i>5 minutos. Sim. (alguns metros)</i> E.11.7 	E3, é o único entrevistado que frequentou duas escolas no concelho de Ourique, no decurso do 1.º Ciclo. Com o encerramento da EB1 de Grandaços, o aluno passa a frequentar a EB1 de Ourique, e por isso, a residir mais afastado da escola de frequência.
EB 1 de Palheiros *	2	<ul style="list-style-type: none"> • <i>5 minutos a pé.</i> E.4.5 • <i>“... a 1 Km (Aldeia de Palheiros). E.12.4 - 5min/10min</i> E.12.6 	
EB 1 de Santana da Serra *	2	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Alguns metros.</i> E.6.6 • <i>Um km, mais ou menos.</i> E.7.5 	
EB 1 de Panóias *	3	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Não é muito longe, mas não sei... Kms</i> E.5.5 Tipo 5,6Kms? <i>Mais... Não sei...(que tempo)</i> E.5.5 • <i>Às 8h 40min, mais ou menos. (saía de casa)</i> E.5.14 • <i>Era um bocado, para aí uns 8km.</i> E.8.4 • <i>Em Panoias.</i> E.8.3 • <i>3km.</i> E.9.4 	
EB 1 de Grandaços*	1	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Perto. (1.º, 2.º e 3.º anos)</i> E.3.5 	

*Designação que utilizaremos para nos referirmos às escolas do 1.º Ciclo, que os entrevistados frequentaram, no concelho de Ourique.

No que concerne às distâncias / tempo na sua execução, poder-se-á afirmar que todos os entrevistados à exceção de E5, E8 e E9 gastavam tempo pouco significativo nas suas deslocações e encaravam as distâncias como irrelevantes. Relativamente a E3, com a alteração de escola, a distância alargou-se de “*Perto.*” (1.º, 2.º e 3.º anos) (E.3.5), para “*Cerca de 5Km.*” (4.º ano) (E.3.7), “*Uns vinte minutos.*” (E.3.13).

Os discentes entrevistados, E5, E8 e E9, com frequência na EB1 de Panóias, são os que residiam mais distantes da escola em que frequentavam o 1.º Ciclo.

Com a transição para o 2.º Ciclo, a situação alterou-se. O concelho de Ourique só dispõe de uma escola, na sua sede de concelho, para 2.º e 3.º Ciclos, secundário e cursos CEF.

Assim, para os alunos que frequentaram o 1.º Ciclo em Ourique a situação manteve-se idêntica:

- ✓ “*A alguns metros (poucos minutos)*” (E.1.8);
- ✓ “*A mesma coisa, pertinho de 5 min.*” (E.2.6);
- ✓ “*Sim, são alguns metros.*” (E.10.4); e,
- ✓ “*Ahhh, é mais ou menos 5 minutos por aí.*” (E.11.10).

No entanto, para os alunos provenientes de outras escolas do concelho, as distâncias aumentaram um pouco, bem como o tempo gasto nas deslocações:

- ✓ “*15min, íamos à Favela Nova, 15 minutos no máximo.*” (E.4.8);
- ✓ “*Não sei.*”(tempo) (E.5.10); “*Às 7h10min...*” (E.5.12) e chegou à escola... “*aí às 8h20min.*” (E.5.13);
- ✓ “*30min/ 1h por dia.*” (E.6.9);
- ✓ “*Talvez uma hora, mais ou menos.*” (E.7.9);
- ✓ “*Sei lá, mais de uma hora.*” (E.8.6);
- ✓ “*1h / 45 min*” (E.9.7).

Relativamente a dois dos entrevistados, não obtivemos nenhuma unidade de sentido que pudesse dar resposta a esta questão.

Pela leitura dos dados, foi visível a necessidade de tempo para realizar as deslocações casa- escola- casa, que é menos significativo para os jovens que iniciaram a sua escolaridade na EB1 de Ourique.

1.1.2. Deslocações

“Deslocações” é a segunda subcategoria pertencente à categoria **Contexto geográfico**, onde se procurarão analisar as formas de deslocação, que os entrevistados foram utilizando ao longo dos seus percursos escolares.

Tabela 17- Formas de deslocação

Escolas	Traços caracterizadores	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Observações
EB1 de Ourique	Carro	3	13,7	1.º e 2.º Ciclos
	A pé	2	9,1	
EB1 de Palheiros	Autocarro	2	9,1	2.º e 3.º Ciclos
	Carro	1	4,5	
EB1 de Santana da Serra	Autocarro	2	9,1	2.º e 3.º Ciclos
EB1 de Grandaços	A pé	1	4,5	Durante a frequência da escola do seu local de residência desloca-se a pé, quando, por encerramento da EB1 de Grandaços se desloca para a EB1 de Ourique utiliza o transporte camarário, o Autocarro é o meio de transporte que usa no 2.º Ciclo e seguintes.
	Autocarro	1	4,5	
	Carrinha camarária	1	4,5	
EB1 de Panóias	Táxi	6	27,3	O Táxi é o meio de deslocação referido pelos 3 entrevistados, no 1.º Ciclo. No 2.º Ciclo e seguintes, os mesmos entrevistados referem o Táxi mais o Autocarro, como meios para se deslocarem.
	Autocarro	3	13,7	
Total		22	100,0	

Para os entrevistados que mantiveram a sua frequência em Ourique, as deslocações variaram entre “a pé ou de carro”:

- ✓ “A pé.”(E.1.9);
- ✓ “A pé ou no carro com os meus pais.” (E.2.7);
- ✓ “A pé. Na carrinha da Câmara.” (4.º ano) (1.º Ciclo) (E.3.6);
- ✓ “Pouco mais de 3min, no máximo. De carro.” (E.10.6); e,
- ✓ “De carro.” (E.11.11).

Estas formas de deslocação são-lhes familiares e não sugerem interferências no seu percurso escolar.

Quando iniciaram o 2.º Ciclo, à exceção de E1, E2, E10 e E11, os entrevistados frequentaram, desde o 1.º Ciclo, a escola na sede do concelho – Ourique. Todos os outros necessitaram de fazer deslocações maiores, logo necessitaram de meios de transporte, maioritariamente o autocarro da Rodoviária, que faz o serviço escolar neste concelho.

Os discentes provenientes de Grandãos, Santana da Serra e Aldeia de Palheiros afirmaram:

- ✓ “*Primeiro foi de autocarro, tem sido sempre de autocarro, nunca estou cá (em Ourique).*” (E.3.12);
- ✓ “*Pela rodoviária do Alentejo.*” (E.4.9); “*Autocarro.*” (E.4.10);
- ✓ “*De autocarro, da Rodoviária.*” (E.6.10); e,
- ✓ “*De autocarro, da Rodoviária.*” (E.7.10).

Saliente-se E12, que afirmou “*De carro, só às vezes vem de transporte público.*” (E.12.7) - (Aldeia de Palheiros – Ourique), pela possibilidade de poder fazer as viagens particularmente, na sua maioria.

Os alunos que frequentaram a EB1 de Panóias tiveram, logo no 1.º Ciclo, a necessidade de transporte. Estes discentes, da freguesia de Panóias (E5, E8 e E9), continuaram a fazer uma parte da deslocação de táxi, opção utilizada durante a frequência do 1.º Ciclo. No 2.º Ciclo, manteve-se, acrescida do uso de autocarro da sede de freguesia (Panóias) até à sede de concelho (Ourique):

- ✓ “*Sim*” (táxi) (E.5.16); “*Ah! Porque tinha de vir de táxi para Panóias e depois vinha de autocarro para Ourique.*” (E.5.11) e, “*Sim*” (autocarro) (E.5.17);
- ✓ “*De táxi até Panóias e de autocarro até Ourique.*” (E.8.8); e,
- ✓ “*Da minha casa até Panoias vou de táxi, em Panoias apanho a camioneta até Ourique.*” (EB2,3) (E.9.8).

Pela Tabela 17, é verificável que as formas de deslocação dos entrevistados são pouco variáveis, sendo a rede de transportes, que serve a zona, utilizada para garantir a deslocação dos alunos provenientes de locais fora da localidade sede de concelho - Ourique.

1.2- Contexto institucional

A nível do **contexto institucional**, destacam-se duas subcategorias: “*Percepções Positivas*” e “*Percepções Negativas*”. A considerar que, em cada uma delas, os discentes entrevistados, indicaram a sua frequência ou não no Pré-escolar e manifestaram o seu gosto ou não pela frequência, em cada um dos diferentes níveis.

Tabela 18- Contexto institucional – Pré-escolar - Percepções positivas e negativas

Nível de ensino	Frequência	Subcategoria	Unidades de Sentido (US)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Pré-escolar	Frequência	Positiva	E.2.1 (E.2.2). E.3.1 (E.3.2; E.3.3; E.3.31) E.4.1 (E.4.2; E.4.3) E.5.1 (E.5.2; E.5.3; E.5.42; E.5.43) E.6.1 (E.6.2; E.6.3; E.6.4) E.7.1 (E.7.2; E.7.3) E.8.1 (E.8.2; E.8.25) E.9.1 (E.9.2) E.10.1 (E.10.2) E.12.1 (E.12.2)	10	83,4
		Negativa	E1.1 (E1.2; E.1.3)	1	8,3
	Não Frequência	Positiva	E.11.1 (E.11.2; E.11.3; E.11.4)	1	8,3
Total				12	100,0

Nota: Na coluna, US, a primeira US refere-se à frequência ou não do ensino pré-escolar, as que se encontram dentro de parêntesis, são as US que registam os motivos apresentados pelos entrevistados.

De acordo com a Tabela 18, em primeiro grau, é possível verificar que todos os entrevistados, à exceção de E11, frequentaram o ensino Pré-Escolar e dele detêm uma percepção positiva, à exceção de E1, que apesar de o considerar “*Sim, mais ou menos*” (E.1.2) não apresenta argumentos “*Não sei explicar*”(E.1.3).

De acordo com a opinião dos entrevistados, agrupamos em sete, os motivos /razões apresentados, para o nível elevado da percepção positiva (83,4% + 8,3%, se considerarmos que E11 considerou a frequência da Ama com uma percepção positiva), ao nível do Pré-Escolar.

É portanto consensual o gosto pelo Pré-Escolar e por isso será relevante analisar os diferentes motivos:

Tabela 19 - Percepção Positiva do Pré - Escolar

Subcategoria	Traços Caracterizadores	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Percepção Positiva (Pré - Escolar)	Só brincar	6	35,3
	Não fazer nada	4	23,5
	Adaptação	3	17,6
	Divertido	2	11,8
	Interacção com os colegas	1	5,9
	Fácil	1	5,9
	Total	17	100,0

Destacamos os 17,6% das unidades de sentido que referem o Pré-Escolar como uma fase de elo de adaptação à escola e aos colegas, motivo válido e que dá cumprimento a uma das diversas funções do Pré-Escolar, que se encontra intimamente relacionada com os 5,9% da “Interacção com os colegas”.

Um pouco afastado das pretensões do ensino Pré-Escolar, não destituindo a importância do “Brincar”, mas através das unidades de sentido recolhidas em 58% [Só brincar (35,3%) + Não fazer nada (23,5%)] os inquiridos associam o Pré-Escolar a uma fase de pouca responsabilidade e desvirtuada de aprendizagens. Reforçamos, no entanto, que através do brincar também se realizam aprendizagens significativas e muitas vezes de qualidade.

Das unidades de sentido, 5,9% transmitem a ideia de facilidade e 11,8% de divertimento, com que os jovens encararam a sua frequência do Pré-Escolar.

Deste modo, poder-se-á considerar que os 12 entrevistados iniciaram as suas aprendizagens de modo formal, numa altura adequada do seu desenvolvimento, uma vez que usufruíram, na sua sede de freguesia, do ensino Pré-Escolar.

Ao nível do 1.º Ciclo, as opiniões encontram-se um pouco mais divididas. Vejamos a tabela:

Tabela 20 - Contexto institucional – 1.º Ciclo - Percepções positivas e negativas

Nível de ensino	Subcategoria	Unidades de Sentido (US)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
1.º Ciclo	Percepção Positiva	E.1.28 E.2.5; E.2.19 E.3.8; E.3.9 E.4.6; E.4.7; E.6.7; E.6.8 E.7.6; E.7.7; E.7.8; E.7.25; E.7.26 E.12.5; E.12.22	7	58,3
	Percepção Negativa	E.5.6; E.5.8; E.5.9 E.8.5; E.8.26. E.11.29; E.11.30; E.11.31; E.11.8; E.11.9	3	25,0
	Ambivalência	E.9.5; E.9.6; E.9.28; E.9.29 E.10.5; E.10.21; E.10.22; E.10.23; E.10.24	2	16,7
Total			12	100,0

Nota: Na coluna, US, cada linha dentro de uma subcategoria, corresponde às US registradas em cada um dos entrevistados, relativamente às Percepções em análise.

Dos 12 entrevistados, 7 (58,3%) consideraram o 1.º Ciclo como uma fase positiva, 3 (25%) como uma fase negativa e 2 (16,7%) são ambivalentes - considerando o seu percurso neste ciclo de ensino com momentos positivos e negativos. A destacar, o gosto e preferência manifestado por E1, E2, E3, E4, E6, E7, E10 e E12. A ambivalência dos entrevistados E9 e E10. E9 refere que “*Sim, gostei*” (E.9.5), embora “*Sim, ... com algumas dificuldades....*” (E.9.6), que tornaram o 1.º Ciclo como a sua fase negativa, particularmente “*Foi do 3.º para o 4.º*”(E.9.28). Justificou este aspecto, “*Porque eu não gostava da escola, ..., não sabia... a matéria. Foi o 1.º ano em que eu chumbei, foi no 3.º ano.*”(E.9.29).

E10 também é ambivalente no seu gosto e preferência pelo 1.º Ciclo, no seu início “*A minha melhor fase... aaa... a escola primária, do 1.º ao 3.º ano.*” (E.10.21), dado que a associava a um determinado grupo “*Porque estava com a minha turma antiga e eu gostava muito de estar com eles, dava-me bem, mas ainda dou, mas pronto, era diferente.*” (E.10.22), seguiu-se, no entanto, uma fase considerada “*A pior fase foi... foi quando eu fiquei retido... foi tecnicamente no 1.º, mas como aquilo foi... fiquei no 1.º ano mas depois passei logo para o 3.º, ao passar para o 2.º fui logo para o 3.º para ficar*

com os meus colegas ... foi tipo, não sei agora explicar bem...Mas ficamos assim, porque no 4.º ano é que eu fiquei.” (E.10.23) (Oficialmente ficou retido no 4.º ano.) Mais uma vez, este discente revelou o sentimento, associado à ligação com o grupo “Ahhh, porque vi todos os meus colegas que me acompanhavam desde o 1.º ano irem para outra escola. Depois já não os via tão frequentemente.” (E.10.24).

Para E5, o 1.º Ciclo apresentou-se com uma percepção negativa porque: “A gente tinha de trabalhar muito.” E.5.8, considerou que realizava muitas tarefas na escola “Às vezes sim...” (E.5.9). Motivo semelhante apresentou E8 “Mais ou menos. Começamos a ter de trabalhar e fazer as coisas.” (E.8.5), e associando tal ao momento da retenção: “Foi quando reprovei” (E.8.26).

E11 considerou o 1.º Ciclo uma fase complicada “Entre o 1.º e o 2.º acho que foi o 1.º (onde te sentiste menos à vontade) sim, porque não conhecia muita gente, nem nada disso... e pronto comecei depois a fazer amigos, mas demorou algum tempo.” (E.11.29) facto que levou este entrevistado a considerar os seus primeiros anos na escolaridade obrigatória “Não digamos a pior, mas foi um bocadinho difícil.” (E.11.30) e como um início complicado “Sim...” (E.11.31).

É de realçar que, no tópico em análise, os factores que surgem associados à percepção negativa são as retenções que começaram a surgir no percurso académico destes jovens e, o peso de estar ou não estar com os colegas/pares começou a estar patente.

Seguir-se-á uma análise sobre as unidades de sentido, relativas à percepção dos entrevistados, face ao 2.º Ciclo. Vejamos a Tabela 21:

Tabela 21 - Contexto institucional – 2.º Ciclo - Percepções positivas e negativas

Nível de ensino	Subcategoria	Unidades de Sentido (US)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
2.º Ciclo	Percepção Positiva	E.6.26 (E.6.27) E.9.9; E.9.26 (E.9.27)	2	25,0
	Percepção Negativa	E.1.29 (E.1.30) E.3.10 (E.3.11; E.3.14; E.3.15; E.3.32) E.4.27 E.5.18 (E.5.19); E.5.44 (E.5.45) E.8.9 E.12.23	6	75,0
Total			8	100,0

Nota: Na coluna, US, a primeira US refere-se à opção do entrevistado, as que se encontram dentro de parêntesis, são as US que registam os motivos apresentados pelos entrevistados. Ainda na mesma coluna, cada linha dentro de uma subcategoria, corresponde às US registadas em cada um dos entrevistados, relativamente às Percepções em análise.

No que concerne ao gosto manifestado pelo 2.º Ciclo, destacamos a contribuição prestada por E6: “... *sei lá... talvez... 5.º, 6.º ano, ... talvez o 6.º ano.*” (E.6.26), apesar de alguma indecisão, afirmou justificando “*Porque quando nós vamos para lá (EB2,3) temos a ideia que aquilo é muito giro, muito diferente e esses anos passam sempre melhor que os outros.*” (E.6.27), uma visão entusiasta da mudança de escola, que contrasta com E4, que tem uma percepção exactamente contrária “*O 2.º ciclo, o adaptar-me à escola.*” (E.4.27), considerando este ciclo uma fase difícil, devido à adaptação que realizou ao integrar um novo espaço, uma nova escola, um contexto que lhe era desconhecido.

E9, manifesta uma percepção positiva do 2.º Ciclo, “*Foi do 5.º para o 6.º.*” (E.9.26), atendendo ao apoio recebido “*Porque tinha apoios, tinha muitos apoios e foi bom*” (E.9.27).

Dos 12 entrevistados, são 6 (o que corresponde a 50% dos mesmos) os que apresentaram uma percepção negativa face ao 2.º Ciclo “*A pior, foi o 2.º.*” (E.1.29), acrescentando que, foi de facto, “*quando comecei a descair.*” (E.1.30). Para E3 “*É agora aqui no ciclo. Oh, temos de fazer muito.*” (E.3.32) havendo justificado que “*Oh, deixei de gostar.*” (E.3.10), associando “*Oh, sei lá tinha de levar mais trabalhos de casa e eu não gostava.*” (E.3.11) acrescentou ainda que “*Ah, porque não gosto de estar lá.*” (E.3.15), referindo-se à escola no 2.º Ciclo.

E5 também apresenta um percepção negativa sobre este ciclo, “*Foi no 6.º ano*” (E.5.44), justificando “*Porque eu não sabia muito bem e depois reprovei*” (E.5.45).

Para E8 e E12, o 2.º Ciclo também esteve associado a uma fase negativa “*Mais ou menos ... Não ligo muito às coisas da escola*” (E.8.9); “*A pior foi aqui. No 6.º. Comecei a faltar muito às aulas...*” (tornou-se mais complicado) (E.12.23).

Salientamos, algumas unidades de sentido que nos permitiram analisar que E2, E4, E6, E7, E10, E11 e E12 manifestaram atitudes positivas face à escola do 2.º e 3.º Ciclos. Referiram, nomeadamente, quando interrogados directamente sobre o gosto pelo 2.º e 3.º Ciclos, “*Sim.*” (E.2.8), “*Sim*” (sentir bem) (E.2.9); “*Sim, à vontade com os meus amigos, há aqui desporto, ...*” (E.4.12), “*Sim*” (apoiado) (E.4.13); “*Sim.*” (E.6.11), *Sinto* (bem) (E.6.12); “*Sim.*” (E.7.11), “*Sim*” (E.7.12), “*Sim.*” (apoiada) (E.7.13); “*Gosto. Sinto, sinto-me bem na escola.*” (E.10.7); “*Gosto*” (E.11.12) e continuou afirmando que “*Sinto, à vontade com tudo.*” (E.11.13), “*Sim. Porque, fazem-me sentir à vontade com tudo.*” (apoiada por todos) (E.11.14).

Rematamos com E12 que, segundo ele, alterou positivamente a sua perspectiva face à escola “*Houve um tempo que não gostava assim muito, agora já estou a gostar mais.*” (E.12.8).

Relativamente ao 3.º Ciclo, o número de unidades de sentido recolhidas é menor, facto que se deve a que dos 12 entrevistados, somente 9 (75%) o frequentaram. E3, E5 e E12 não frequentaram o 3.º Ciclo. E8, E9 e E11 só frequentaram o 7.º ano, do Ciclo em análise.

Observemos as unidades de sentido proferidas, pelos entrevistados, referentes ao 3.ºCiclo:

Tabela 22- Contexto institucional – 3.º Ciclo - Percepções positivas e negativas

Nível de ensino	Subcategoria	Unidades de Sentido (US)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
3.º Ciclo	Percepção Positiva	E.4.25 (E.4.26) E.11.27 (E.11.28)	2	40,0
	Percepção Negativa	E.2.20 E.6.13, E.6.28 (E.6.14, E.6.29) E.7.27 (E.7.28)	3	60,0
Total			5	100,0

Nota: Na coluna Unidades de Sentido (US), a primeira US refere-se à opção do entrevistado, as que se encontram dentro de parênteses, são as US que registam os motivos apresentados pelos entrevistados. Ainda na mesma coluna, cada linha dentro de uma subcategoria, corresponde às US registadas em cada um dos entrevistados, relativamente às Percepções em análise.

E4 e E11 manifestaram um percepção positiva face ao “3.º Ciclo” (E.4.25) e “*Acho que foi o 3.º Ciclo...*” (E.11.27). Ao apontarem os seus motivos focalizaram-se no grupo de pares para justificarem a sua opção: “*Porque tinha mais amigos, alguns ficaram retidos no 7.º ano, era malta da aldeia, sentia-me mais à vontade.*” (E.4.26); “*Porque aprendemos mais coisas, convivemos com mais gente, isso assim.*” (E.11.28), registos que demonstram a importância dos pares que os acompanham. E4 por voltar a partilhar o ano de escolaridade com antigos colegas, E11 porque para além da aquisição de mais aprendizagens alarga a convivência com outras pessoas.

Também no 3.º Ciclo, a percepção negativa surge associada a um momento de retenção “*Foi o 8.º ano, tinha negativas e depois chumbei*”(E.2.20), como nos referiu E2. E6 sentiu as dificuldades no 3.º Ciclo de um modo particular: “*O 9.º ano.*” (E.6.28) fundamentando “*Porque foi complicado, achei a escola muito difícil ao contrário dos outros anos que não tinha sido.*” (E.6.29), é nesta fase, 9.º ano, altura em que se viu

confortado com o seu primeiro episódio da retenção, tal como E7 “*Se calhar este ano (que é o?) 9.º ano.*” (E.7.27), embora tenha revelado alguma dificuldade em encontrar as palavras adequadas, tentou justificar: “*Não sei explicar, um pouco mais difícil, mais avançado se comparado com os outros anos.*” (E.7.28).

Independentemente das unidades de sentido (US) analisadas, noutras categorias e subcategorias, é nesta categoria visível a importância que diversos entrevistados atribuem ao convívio/parcerias, no mesmo ano de escolaridade, com os seus pares.

Dois factores são aqui focados, tanto nas percepções positivas como nas percepções negativas, a aproximação ou afastamento dos seus pares, bem como os episódios de IE, que contribuíram para demarcar o 3.º Ciclo, como um momento de percepção negativa.

1.3- Contexto relacional

Nesta categoria, **Contexto Relacional**, analisaremos duas subcategorias, a saber: *“Relação com os professores”* e *“Relação com os colegas”*.

Na *“Relação com os professores”*, de todos os níveis de ensino, há uma manifestação positiva dos entrevistados relativamente aos mesmos, como é visível, na Tabela 23, que apresentamos de seguida:

Tabela 23- Contexto Relacional - Relação com os professores

Nível de Ensino	Pré	1.º Ciclo		2.º, 3.º Ciclos e CEF	
Relação	Positiva	Positiva	Razoável	Positiva	Razoável
Unidades de Sentido (US)	E.1.15	E.1.16	E.5.24	E.2.12; E.2.13	E.1.14
	E.2.10	E.2.11	E.8.13	E.3.17; E.3.20	E.10.12
	E.3.18	E.3.19		E.4.17	
	E.4.14; E.4.15	E.4.16		E.5.26; E.5.27	
	E.5.23	E.6.16		E.6.17; E.6.18	
	E.6.15	E.7.15		E.7.16; E.7.17	
	E.7.14.	E.9.12		E.8.14; E.8.15	
	E.8.12	E.10.10		E.9.14	
	E.9.11	E.11.16		E.10.11	
	E.10.9	E.12.12		E.11.17; E.11.18	
	E.11.15			E.12.13 E.12.14	
	E.12.11				
Frequência absoluta/ Nível de Ensino	13	10	2	19	2
Frequência relativa/ Nível de Ensino	100%	83,3%	16,7%	90,5%	9,5%

Destacamos, no entanto, duas unidades de sentido: *“Alguns dou-me bem, são simpáticos. E há outros que parece que implicam.”* (2.º e 3.º Ciclos) (E.1.14); *“Há um professor ou outro que temos sempre aquelas tendências, ... mas é sempre uma boa relação.”* (3.º Ciclo) (E.10.12), que as inserimos num nível intermédio “Razoável”, mas que apontam para aspectos tendencialmente positivos.

No que concerne à “*Relação com os colegas*”, considerámos dois aspectos distintos – as alterações da turma e a influência dessas alterações ou não:

Tabela 24 - Contexto relacional – As alterações da turma e as respectivas influências

	Traços caracterizadores	Unidades de Sentido (US)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Alterações da turma	Ocorreram	E.1.24; E.3.27; E.5.37; E.8.23; E.9.22; E.10.19; E.11.25; E.12.19	8	66,7
	Não Ocorreram	E.2.18; E.4.23; E.6.24; E.7.23	4	33,3
Total			12	100,0
Influências	Positivas	E.1.97 ; E.1.26 E.1.27; E.3.30; E.3.97; E.4.24 E.4.87; E.11.113	8	40,0
	Indiferentes/ Variáveis	E.2.73; E.3.29; E.5.134; E.8.24; E.8.86; E.10.20 E.10.84	7	35,0
	Negativas	E.6.104; E.7.98; E.12.20; E.12.21; E.12.79	5	25,0
Total			20	100,0

Dos 12 entrevistados 8 (66,7%) referiram mudanças nas turmas que foram integrando. Constatação diferente da de 4 entrevistados (33,3%) que afirmaram ter integrado turmas que não sofreram grandes alterações ao longo dos diferentes anos. Contudo, será importante destacar, os motivos que levaram E2, E4; E6 e E7 a referir a não ocorrência de alterações na turma, a saber:

- ✓ E2, teve o seu primeiro e único episódio de insucesso escolar, registado, no 8.º ano, daí que “*Não, mais ou menos o mesmo até ao 8.º ano*” (E.2.18);
- ✓ E4, como sofreu o seu episódio de retenção no 1.º Ciclo, afirmou que desde aí que a sua turma se tem mantido;
- ✓ E6 e E7 sofreram as suas primeiras retenções no 9.º ano, estavam até aí integrados em turmas que não sofreram grandes oscilações.

Deste modo é perceptível que os episódios/momentos de IE determinaram as alterações nas turmas. Dado que todos os entrevistados, em algum momento, acabaram por ter alterações nas turmas que integraram.

Analisemos as “Influências”, que exerceram nos entrevistados, essas alterações, assim depreendemos que E1, E3, E4 e E11 consideraram essas alterações como

benéficas, positivas para si, no seu percurso académico. Aspecto que pode contribuir para o bem-estar social entre pares.

Para E2 e E5 as alterações existentes custaram um pouco inicialmente, mas depois a situação foi ultrapassada.

E8 e E10 mostraram indiferença face às alterações que as turmas que ingressaram sofreram.

E6, E7 e E12 vivenciaram as alterações de turma de uma forma negativa. E12 considerou que as alterações na turma “*Não me tem ajudado assim muito, mas... mas agente estamos também juntos (para além das aulas)*” (E.12.21); a importância atribuída pelo entrevistado ao seu grupo de pares, de relacionamento afectivo e reconhecimento pelos mesmos, ficou de algum modo afectada pelas referidas alterações.

2- Contextualização dos momentos/episódios de insucesso

Contextualizar os momentos/ episódios de insucesso visa analisar e conhecer, tanto quanto possível, o/os momento (s) em que decorrem a(s) retenção(ões).

2.1- Os momentos de insucesso

2.1.1. Anos de retenção

É importante frisar que entre os 12 entrevistados se encontram todos os alunos, da amostra inicial de 24 alunos, que em algum momento do 1.º e 2.º Ciclos sofreram pelo menos uma retenção. É relevante analisar os dados:

Tabela 25 – Retenções por anos de escolaridade

Anos de retenção	2.º	3.º	4.º	6.º	7.º	8.º	9.º	
Unidades de Sentido (US)	- Fiquei no 2.º quando vim para cá, para a Aldeia, no 6.º e no 4.º E.12.26	- No 3.º e no 4.º E.9.32	- 4.º ano e 6.º. E.5.50 - 4.º ano e 6.º. E.8.29 - No 3.º e no 4.º. E.9.32 - 4.º ano E.10.27 - Fiquei no 2.º quando vim para cá, para a Aldeia, no 6.º e no 4.º E.12.26	- No 6.º. Duas. E.3.36 - 4.º ano e 6.º. E.5.50 - 4.º ano e 6.º. E.8.29 - Fiquei no 2.º quando vim para cá, para a Aldeia, no 6.º e no 4.º E.12.26	- Em que anos de escolaridade... no 7.º e agora no 8.º E.1.34. - No 7.º ano . E.11.39	- Em que anos de escolaridade ... no 7.º e agora no 8.º E.1.34. - No 8.º E.2.23	- No 9.º E.6.32 - No 9.º E.7.34	
N.º total de retenções/ amostra de alunos entrevistados (12 alunos)	1	1	5 + 2 (E4 e E11 não as referiram)	5	2	2	2	20
N.º total de retenções/ universo de alunos com pelo menos 1 episódio de IE (24 alunos)	1	1	7	5	12	5	4	35

Pela leitura da Tabela 25, é visível que no presente estudo empírico, estamos a analisar 20 episódios de retenção, o que equivale a 57,1% do número total de retenções, 35 retenções, do universo de 24 alunos com pelo menos um episódio de IE.

O número de retenções no 4.º ano de escolaridade é elevado, uma vez que em 12 entrevistados são 7 os que têm uma retenção neste ano de escolaridade. No 6.º ano, apesar do número não ser tão expressivo, os episódios de retenção também são significativos, 5 episódios de retenção em 12 entrevistados.

E9 tem dois momentos de IE, quase consecutivos, um no 3.º ano e outro no 4.º ano de escolaridade. E5 e E8 assemelham-se a E9, pela proximidade dos anos em que vivenciaram as suas retenções, 4.º e 6.º ano.

E3 vivenciou uma dupla retenção, no 6.º ano de escolaridade.

Mais tarde, no seu percurso escolar, no 7.º e 8.º anos é quando E1 vivenciou, quase consecutivamente os seus episódios de retenção.

E2 sofreu a sua única retenção, assinalada neste estudo, no 8.º ano e, E6 e E7, ambos a vivenciaram no 9.º ano, quando estavam próximos de concluir a sua escolaridade obrigatória.

Na Tabela 25, é verificável que E12 sofreu a sua 1.ª retenção no 2.º ano de escolaridade, sucedeu-se a 2.ª retenção no 4.º ano e a 3.ª retenção no 6.º ano. Contudo, o seu percurso escolar, para concluir a escolaridade obrigatória, ainda não findou, pelo que está sujeito a vivenciar novo (s) insucesso (s).

2.1-2. Dificuldades sentidas nos anos transactos ao episódio de retenção

Ao longo desta subcategoria, vamos procurar dissecar quais as dificuldades sentidas pelos entrevistados nos períodos/ momentos que antecederam os episódios de IE que vivenciaram.

Tabela 26 – Dificuldades sentidas, nos anos transactos, por Ciclo

Níveis de Ensino	Presença de dificuldades (US)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Inexistência de dificuldades (US)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Genérico	E.1.33 ; E.2.22; E.4.31; E.4.36; E.8.30; E.10.28; E.12.30; E.12.25; E.12.42.	9	22,0	E.7.35	1	9,1
Pré	E.5.46; E.5.47; E.6.30; E.10.25.	4	9,8	E.2.21; E.3.33 ; E.4.28; E.7.29; E.8.27; E.9.30; E.11.32; E.11.33; E.12.24.	9	81,8
1.º Ciclo	E.4.29; E.5.49; E.5.51 ; E.5.52; E.8.28; E.9.31; E.9.33; E.9.34; E.9.35; E.9.36; E.11.37; E.11.40; E.11.42; E.12.27.	14	34,1		0	0,0
2.º Ciclo	E.1.35; E.1.36; E.3.34; E.3.35; E.5.48; E.5.53; E.5.54; E.11.41.	8	19,5		0	0,0
3.º Ciclo	E.2.24; E.6.33; E.6.34; E.6.39; E.11.43; E.11.45	6	14,6	E.7.36	1	9,1
	Total	41	100,0	Total	11	100,0

Através da Tabela 26 é observável um número significativo de unidades de sentido (US) que apontam para a presença de dificuldades sentidas pelos entrevistados nos anos /momentos transactos há retenção.

No Pré-Escolar, somente 3 dos entrevistados referiram algum tipo de dificuldades: “*Na matemática...*” (E.5.46); “*Sim, eu lembro-me que chorava muito, ainda era muito pequenina...*” (E.6.30) o que poderá estar relacionado com o momento de adaptação ao ambiente escolar; e, “*De aprendizagem, tinha dificuldade em apreender as coisas,*” (E.10.25). É no Pré-Escolar que há diversas US a apontar a inexistência de dificuldades, nomeadamente proferidas por E2,E3, E4, E7, E8, E9, E11 e E12. Todas as US referentes ao 1.º Ciclo apontam para a existência de dificuldades, embora não existam registos dos entrevistados E1, E2, E3,E6, E7 e E10, para a presença ou inexistência de dificuldades, o facto é que, e de acordo com a Tabela 15 (p.90), somente E10 ficou retido ao nível do 1.º Ciclo, não referiu as dificuldades neste Ciclo, mas afirmou-as desde a Pré.

E4 associou as suas dificuldades a um problema orgânico – “*Só na fala, gaguejo um bocado.*” (E.4.29).

Desde o 1.º Ciclo que as dificuldades sentidas, pelos inquiridos, foram focalizadas para a Língua Portuguesa, por 4 entrevistados:

- ✓ “*Comecei a ter dificuldades na Matemática e na Língua Portuguesa, para aprender a ler e a escrever*” (E.8.28);
- ✓ “*No Português era pior.*” (E.9.34); “*Assim a escrever é que dou mais erros a ler... (mais ou menos). Não, no 2.º ano é que comecei...*” (a ler e a escrever). (E.9.36);
- ✓ Então foi-te difícil no início começar a aprender a leitura, a escrita, desde início? “*... Foi um bocado...*”(E.11.37); “*Pois, ... foi a escrita mais, a escrever e isso... e também... também não fazia as coisas bem...*” (E.11.42); e,
- ✓ “*Não, só duas negativas a Português a Matemática... no 4.º.*” (E.12.27).

Ao nível da Matemática, são também 4 os entrevistados que a focalizaram como uma disciplina em que sentiram dificuldades, desde o 1.º Ciclo:

- ✓ “*Sim*” (foi a Matemática que levou a que ficasse mais atrás no 1.º Ciclo) (E.5.49); “*Estudo do meio não percebia a matéria e em matemática não sabia muito bem-fazer os problemas e resolver as contas.*” (E.5.51);
- ✓ “*Comecei a ter dificuldades na Matemática e na Língua Portuguesa, para aprender a ler e a escrever.*” (E.8.28);

- ✓ “*Sim, mas não era tanto*” (E.9.35); e,
- ✓ “*Não, só duas negativas a Português a Matemática... no 4.º*” (E.12.27).

No 2.º Ciclo, as US registadas de E1, E3, E5 e E11 pronunciaram-se quanto às dificuldades sentidas ao longo do mesmo, realçando que E3 e E5 ficaram retidos no 6.º ano e E1 e E11 no 7.º ano.

No 3.º Ciclo, E2, E6 e E11 referem as suas dificuldades, à excepção de E7 que não assumiu claramente essas dificuldades referindo apenas “*Já tinha tido negativas, mas não... tinha tido a inglês o ano passado, mas nos outros anos que me esteja agora a lembrar não*” (E.7.36).

E2 associou as suas dificuldades a algumas disciplinas, nomeadamente, “*Sim, algumas negativas a partir do 7.º ano. Português, outras vezes matemática e inglês.*” (E.2.24). O Inglês e a Matemática constituem-se como dificuldades também para E6 “*Foi a inglês e a matemática*” (E.6.34); E7 manifestou as suas dificuldades também a Inglês, como podemos ler, na US (E.7.36), acima transcrita.

E6 e E11 assumiram um conjunto mais alargado de disciplinas onde foram tendo negativas: (Negativas, 9.º ano) “*Tive, a Francês e a Química. Mas levantei e fiquei só com 3.*” (E.6.39); 7.º ano: “*Era em quase todas as disciplinas, não encaixava na cabeça mesmo*” (E.11.43).

No ano lectivo 2007/2008, da amostra inicial de 46 alunos, 8 já se encontravam num curso CEF, como podemos verificar na Tabela 12 (p.82). Mais se poderá acrescentar, que destes 12 alunos que foram entrevistados, no ano lectivo 2008/2009, 6 frequentavam um CEF.

2.1-3. Percepção do Ensino

Na 3.^a subcategoria em análise, inserida na categoria - **Os episódios/contextos indutores de IE** – procuraremos analisar as percepções que os nossos entrevistados detêm do ensino em que estão integrados. Vejamos as Tabelas 27 e 28:

Tabela 27- Percepção do Ensino – Conteúdos

	Traços caracterizadores	Unidades de Sentido (US)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Conteúdos	Incompreensão	E.1.39; E.2.27; E.3.42 ; E.3.43; E.8.35	5	62,5
	Compreensão	E.4.38; E.4.35; E.12.30	3	37,5
	Total		8	100,0
	Desinteresse	E.1.44; E.3.46; E.5.65; E.6.46; E.6.47; E.7.47; E.8.37 ; E.8.38; E.10.34; E.11.52; E.12.32	11	52,4
	Interesse	E.1.43; E.2.30; E.4.39; E.5.66; E.7.45; E.7.46; E.9.48; E.11.53; E.11.54; E.12.32	10	47,6
	Total		21	100,0

Tabela 28 – Percepção do Ensino – Modelos de ensino

	Traços caracterizadores	Unidades de Sentido (US)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Modelos de Ensino	Adequados	E.2.28; E.3.45; E.4.37; E.7.44; E.9.45; E.9.46; E.9.47; E.11.51; E.12.31	9	42,9
	Razoáveis	E.5.62; E.5.63; E.5.64; E.6.42; E.6.43; E.6.44; E.7.42; E.7.43; E.8.36	9	42,9
	Desadequados	E.1.40; E.1.41; E.1.42	3	14,2
	Total		21	100,0

De um modo genérico, os entrevistados apresentaram um reconhecimento positivo dos conteúdos leccionados e dos modelos de ensino ao longo da sua escolaridade, manifestando também um certo desinteresse, em alguns casos, pelos conteúdos de determinadas disciplinas “*Quando gostava.... Sim.*”(E.1.43); “*Ah, depende da matéria que fosse. A de Inglês não gostava e de matemática gostava mais.*” (E.3.46); “*Alguns sim, outros não...*” (E.6.46); “*Por exemplo gostei muito de ciências, ... química detestei a matéria toda, não houve uma de que gostasse, ...*” (E.6.47); “*Algumas disciplinas, sim*” (E.7.45), considerando como disciplinas melhores “*Disciplinas melhores... história, geografia, ciências*”(E.7.46), alegando menor interesse por “*Matemática e o inglês.*” (E.7.47); “*Sim....*” (sim pouco convicto) (interesse pelos conteúdos) (E.9.48); “*Não.*” (interesse pelos conteúdos) (E.10.34); “*Algum, depende das matérias que mais me interessavam.*” (E.11.52),

quando era do seu interesse E11 “*Estava mais atenta, participava um bocado e nas outras não. (se gostava...)*” (E.11.54), relativamente aos resultados, o entrevistado referiu que “*Não sei, acho que sim...*” (E.11.55) quando confrontado com o facto de ter melhores resultados nas disciplinas de que gostava mais, e ; E12 “*Ah,.. entendia.*” (E.12.30).

E8 chegou mesmo a afirmar um desinteresse mais global, pela própria escola: “*Não, eu não ligo à escola.*”(E.8.37).

Relativamente aos modelos de ensino, os alunos assumiram-nos, no que considerámos como adequados e razoáveis:

- ✓ “*Sim, eu é que não consegui muito bem.*” (E.2.28);
- ✓ “*Era.*” (adequados) (E.3.45);
- ✓ “*... Sim, não sei explicar...*” (E.4.37);
- ✓ “*Mais ou menos.*” (E.5.62);
- ✓ “*Alguns sim, outros não.*”(E.6.42); “*Porque cada um tem a sua maneira..*” (E.6.44); e,
- ✓ “*Eu penso que sim, ...também eles sabem explicar alguma coisa.*” (E.11.51).

Contudo, alguns dos entrevistados associaram as suas maiores dificuldades, em determinadas disciplinas, à desadequação dos modelos, outros assumiram modelos adequados, embora continuassem a manifestar dificuldades nas disciplinas.

Vejamos as US que nos permitiram realizar esta leitura:

- ✓ “*Não.*” (adequação) (E.1.42); afirmando que “*Era mais na matemática...*” (E.1.40), uma vez que “*Não compreendia,..da maneira que os professores explicavam.*”(E.1.41).
- ✓ Para E6 “*Não teve nada haver*” (E.6.45), o modo de explicar, com as disciplinas onde obteve negativas.
- ✓ E7 afirmou que houve “*Alguns*” (E.7.42) modelos que estiveram desadequados, considerando que em “*Inglês*”(E.7.43) foi pior, mas na matemática também, “*... sim era mais só não compreender, mas a professora até explicava bem.*” (E.7.44).
- ✓ E8 e E9 declararam relativamente aos modelos que era “*Mais ou menos, mas eu não ligava, mas os professores explicavam....*”(E.8.36); “*... Eu acho que sim...*” (adequados) (E.9.45) contudo acrescentou que “*Eu é que não...*” (E.9.46) (conseguiu) concluindo que as explicações dos docentes eram boas “*Eu acho que sim.*”(E.9.47).

Pelas unidades de sentido transcritas poder-se-á verificar que os entrevistados atribuíram também algumas causas intrínsecas a si próprios para a falta de eficácia de alguns modelos de ensino e insatisfação pelos conteúdos, nomeadamente, a falta de atenção, o desinteresse pela escola e ainda a falta de compreensão.

2.1-4. Professores

Nesta subcategoria “**Professores**” foram recolhidas unidades de sentido que incidem no apoio prestado às dificuldades dos alunos, à linguagem e aos materiais de apoio utilizados para as aprendizagens dos discentes.

Tabela 29- Professores - Apoio prestado

Apoio	Traços caracterizadores	Unidades de Sentido (US)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
	Sim		E.2.38; E.3.21; E.4.19; E.5.21; E.5.22; E.6.20; E6.21; E.6.55; E.7.56; E.8.18; E.8.45; E.9.16; E.10.14; E.11.20; E.11.66; E.11.67; E.12.15; E.12.40	18
Por Vezes		E.1.54	1	5,3
Total			19	100,0

Todos os entrevistados, sem excepção, afirmaram o apoio que receberam dos professores. De salientar que todos manifestaram ter apoio sempre que o solicitavam, mas e talvez mais relevante, a ideia que decorre das unidades de sentido, de seguida transcritas, é a da dificuldade que os entrevistados tiveram como alunos de solicitar ajuda:

- ✓ “*Não...*” (facilidade em pedir ajuda) (E.1.57);
- ✓ “*Quando eles percebiam que eu estava com dificuldade, pois eu nem sempre pedia ajuda...*” (E.2.39);
- ✓ “*Às vezes quando eu chamava que tinha dificuldade ajudavam-me.*” (E.5.81);
- ✓ “*Sim, quando eu pedia ajuda ou o professor vinha ter comigo.*” (E.8.45);
- ✓ “*Quando davam a matéria e eu pedia ajuda, às vezes...*” (E.9.58), os professores repetiam as vezes que fosse necessário “*Sim, sim.*” (E.9.59).

Factor também muito importante que os docentes devem ter em consideração, a compreensão das dificuldades dos seus alunos, ainda que os mesmos não as verbalizem directamente, para lhes poderem prestar um apoio adequado, no momento oportuno.

No que concerne à Linguagem, os entrevistados não assumiram problemas de comunicação com os docentes, manifestaram entendimento “*Sim, nisso não havia problema.*” (E.2.40); “*Não*” (problemas de comunicação) (E.4.52); “*Às vezes.*” E.5.82, associando aos momentos “*Quando os meus colegas faziam barulho, ou quando as professoras explicavam de uma forma que eu não percebia.*” (E.5.83); “*Sim, tanto eu como com os outros colegas.*” (E.7.58); “*Sim.*” (E.10.44); “*Sim*” (E.11.71); “*Sim, às vezes não os ouvia porque estava distraído ou porque havia barulho, mas percebia o que nos diziam.*”(E.8.46).

A distração, barulho e o explicar de outra forma são factores apontados que interferiram no item “Linguagem”.

Outros entrevistados, embora por vezes necessitassem de solicitar uma segunda explicação, manifestaram entendimento:

- ✓ “*Entendia. Algumas coisas, quando não entendia, perguntava de novo.*” (E.3.56);
- ✓ “*Às vezes não percebia...*” (vocabulário utilizado) e pedias para repetir ou “*às vezes.*” (E.5.84);
- ✓ “*Sim, e quando não percebia perguntava e eles respondiam.*” (E.6.58);
- ✓ “*Muitas coisas eu percebia, só que aquelas que eu não percebia depois não sabia como é que havia de fazer..*”. (E.9.60); “*... Às vezes pedia ajuda mas não conseguia compreender e... (e depois ia passando e as dificuldades iam ficando...) Sim*”(E.9.61).

Mas em certos casos, devido à disciplina que os docentes leccionavam, surgiram algumas dificuldades de comunicação, segundo os entrevistados:

- ✓ “*A maior parte sim.*” (E.1.59), contudo em algumas disciplinas... “*Sim. ...Em Matemática.... ãã... não consigo explicar ... um exercício de raciocínio...pois, não entendia era o que o professor queria...*” (E.1.60);
- ✓ “*Entendia... Mas quando era a professora de inglês é que eu ficava assim meio...*” (E.12.41).

Relativamente aos Materiais de Apoio utilizados pelos docentes, não há um grande enfoque na sua utilidade específica, por parte dos entrevistados. No entanto, todos afirmaram que os professores recorriam a materiais de apoio. Todos referiram as *fichas*, à exceção de E7 que referiu somente o PowerPoint, “...*O que eles usavam era PowerPoint, apresentações, ... Era mais ou menos isso, PowerPoint.*”(E.7.59).

E9 e E10 centraram-se no material mais manuseável: “*Sim, às vezes arranjavam... Às vezes na matemática arranjavam.... Às vezes a professora arranjava uns cubos para a gente...*”; “*Sim, mais prático, ...*” (E.9.62) considerando este entrevistado que esse material mais prático ajudava na aquisição das aprendizagens “*Sim*”(E.9.63); “*Ahhh... Sim, sim, ..., Na matemática, por exemplo, 3 canetas mais 2 lápis dá 5, e por ai fora...recorriam a outro tipo de material para ajudar...*” (E.10.45).

E12 focalizou-se unicamente nos jogos: “*Às vezes trazia...Jogos, ...*” E.12.43.

Os restantes entrevistados mencionaram todos eles as *fichas*, E1 acrescentou a utilização de “*Sim ... Acetatos... e fichas...*” (E.1.61); assim como E2 adicionou “*Sim, fichas, PowerPoint, mandavam estudar esta e aquela matéria, outros livros, ...*” (E.2.41); A EE de E3 interrompeu e acrescentou sobre a especificidade das *fichas* – “*ah os professores ajudavam-lhe nas fichas, às vezes davam-lhe fichas adequadas para ele, para a capacidade dele*” (E.3.58); o entrevistado concordou e afirmou que “*Ah todas, ah todas as professoras*”(E.3.59) e acrescentou que “*Para mim e para os outros, ...faziam também..., era para metade da turma.*” (E.3.60); E5 além das *fichas* mencionou outros livros -“*Não, só às vezes livros que eles traziam, ou fichas...*” (E.5.85); E6 referiu “*Sim. PowerPoint, aquelas fichinhas,...*” (E.6.59); assim como E8 “*Sim traziam livros diferentes, fichas,*” (E.8.47). E11 para além das *fichas* específicas das quais usufruía, completa: “*Retroprojector, acetatos, o quadro, ...*” (E.11.74).

Deste modo, ainda que pouco explícito por parte dos entrevistados, há uma variabilidade das estratégias utilizadas pelos docentes que dinamizaram as turmas onde estes jovens se têm encontrado inseridos.

2.1-5. Pares

Relativamente à subcategoria, “*Pares*”, analisemos essencialmente três pontos:

- A existência de apoio prestado pelos colegas;
- O hábito de estudar em conjunto;
- O comportamento da turma.

Vejamus a Tabela 30, relativamente aos dois primeiros pontos: A existência de apoio prestado pelos colegas e o hábito de estudar em conjunto.

Tabela 30 - A existência de apoio prestado pelos colegas e o hábito de estudar em conjunto.

	Traços caracterizadores	Unidades de Sentido (US)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Apoio	Sim	E1; E2; E4; E6; E7; E10; E11	7	63,6
	Não	E5; E8; E9; E12	4	36,4
Total			11	100,0
Estudar em conjunto	Não	E4; E5; E8; E9; E12	5	41,7
	Às vezes	E1; E2; E3; E10; E11	5	41,7
	Sim	E6; E7	2	16,6
Total			12	100,0

Podemos observar que não existem unidades de sentido que analisem o apoio prestado pelos colegas a E1. 63,6% dos entrevistados afirmaram o apoio prestado pelos colegas e 36,4% referiram, nas unidades de sentido transcritas, que não usufruíram de apoio prestado pelos colegas. Inferimos, pois, que não há partilha de saberes escolares entre pares, associando com os valores percentuais que, de seguida, vamos apresentar sobre “Estudar Juntos”, portanto não há explicitações no mesmo nível, ressaltamos aqui esta ideia dado que a linguagem entre pares é mais apropriada e de fácil interpretação do que a estabelecida entre níveis etários diferenciados.

No que concerne a Estudar Juntos, somente 2 (16,6%) dos inquiridos, E6 e E7, afirmaram *Estudar Juntos*. São 5 (41,7%), os entrevistados, que referiram fazê-lo somente *Às vezes*, valor que se repete nos entrevistados que referiram *Não Estudar Juntos*, 5 (41,7%).

Os dados obtidos no item Estudar juntos podem estar influenciados, pelo menos por dois factores: por um lado, os poucos hábitos de estudo que estes alunos possam ter; por outro, as distâncias que os separam dos seus colegas (entre casas por exemplo).

No que respeita ao *Comportamento da Turma*, as opiniões dividiram-se, como se pode depreender da Tabela 31:

Tabela 31- Caracterização do comportamento da turma

	Traços caracterizadores	Unidades de Sentido (US)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Caracterização do comportamento da turma	Bom	E6; E7; E9; E12 (2.º ano); E12 (4.º ano); E12 (6.º ano)	6	37,5
	Mau	E3; E4; E5 (6.º ano); E8 (6.º ano); E10; E11 (7.º ano)	6	37,5
	Razoável	E1; E2; E8 (4.º ano); E11(1.º ano)	4	25
		Total	16	100,0

Os entrevistados E6, E7, E9 e E12 consideraram BOM o comportamento das turmas em que estiveram inseridos, justificando:

- ✓ “*Bom, a minha turma desde o 5.º ano que foi uma turma sossegada, sem grandes (problemas, é isso?) sim*”(E.6.53);
- ✓ “*Bom.*” (E.7.52), justificando esta sua afirmação “*Porque nunca houve assim razão de queixa, a turma é quase a mesma desde o 5.º ano, nunca houve razão de queixa.*” (E.7.53), tratava-se de uma turma “*Calma.*” (E.7.54);
- ✓ “*Bom comportamento.*” (E.9.54), uma vez que “*A gente era só 4 ou 5, éramos poucos, a professora dava mais apoio.*”(E.9.55); “*Bom. (2.º ano) Também. (4.º ano). No 6.º é que éramos pelo menos dois que... faltávamos e que estávamos sempre a falar. Tinha bom. (mas a turma) Porque a maior parte da gente estavam atentos e ,...*” (E.12.37).

Os entrevistados E3, E4, E5 (no 6.º ano), E8 (no 6.º ano), E10 e E11 (no 7.º ano) consideraram as turmas que integraram com MAU comportamento, justificando:

- ✓ “*Mau... Oh, porque eram todos maus... Mal comportados. Oh, piratisses... De vez em quando, mas não era em todas...era só em algu...*”(E.3.52);
- ✓ “*Mau*” E.4.45 associando que estava “*Tudo na risota, tudo a brincar quando chegava depois do intervalo, sempre a brincar...*” (E.4.46) considerando a turma agitada “*Sim*” (E.4.47);
- ✓ E5 afirma que “*Sim, agente andava sempre à porrada dentro da sala...*” E.5.126 nos diversos anos “*E no 5.º também.*” (e no 6.º) (E.5.127); “*No 6.º*

- primeiro, mau*” (E.5.74); *“Porque estavam sempre fazendo barulho, faziam algumas asneiras na sala, andavam à porrada todos...”* (E.5.76);
- ✓ E8 também considera o comportamento *“Mau Era muito barulho, só fazíamos asneiras na sala e fora”* (6.º ano) (E.8.42);
 - ✓ *“Estava numa turma com mau comportamento.”* (E.10.40) justificando que *“Era mau comportamento, porque era sempre uma algazarra dentro da sala, às vezes alguns andavam de pé, eram malcriados para as professoras, às vezes.”* (E.10.41);
 - ✓ *“Um bocado mau.”* (E.11.61) associando mais a um ano específico *“Não, não, mais no 7.º ano. No 1.º ano era mais normal.”* (E.11.62), no pior ano, a nível comportamental, o entrevistado *“Acho que houve lá umas participações”*. (7.º ano) (E.11.63).

E1 não considerou o comportamento das turmas que integrou *“Mau não era, mas não se dizia que era bom.”* (E.1.51), dependia *“Porque às vezes havia muito barulho e noutras aulas já não havia assim tanto barulho, já era mais calminho.”* (E.1.52). Assim como E2 *“Não era mau.”* (E.2.35), contudo *“Havia às vezes um pouco de conversa, mas nada assim demais.”* (E.2.36). E8 comparou com outras turmas em que esteve inserido e avalia, no *“4.º era melhor, éramos poucos, não havia grande confusão...”* (E.8.43).

Pelas informações recolhidas as turmas são consideradas pelos entrevistados sem graves situações comportamentais. Contudo, pelas unidades de sentido transcritas, é possível verificar a existência de alguma agressividade, irresponsabilidade, intolerância e o respeito pelo outro nem sempre está presente e o desassossego é notório.

2.1-6. Família

Na subcategoria “*Família*” considerámos sete elementos de análise:

- 1) O Apoio prestado;
- 2) O Número de irmãos;
- 3) A existência ou não de Explicações externas à escola;
- 4) O assumir ou não de Dificuldades familiares de diferentes ordens;
- 5) O Interesse pelas actividades escolares que as famílias apresentam;
- 6) Os Momentos com a família destes discentes em estudo;
- 7) E, outras dificuldades que, os entrevistados, assumiram existir.

Os dados referentes ao apoio recebido pelos discentes por nós entrevistados, no decurso dos seus momentos de dificuldades, que se traduziram em episódios de IE, encontram-se sistematizados na Tabela 32.

Tabela 32 – Apoio prestado pela família / estudo

	Traços caracterizadores	Número de respondentes	Frequência Relativa (%)
Apoio prestado pela família/ estudo	Sim	8	66,7
	Irregular	3	25,0
	Não	1	8,3
	Total	12	100,0

Como se pode verificar, o apoio das famílias era irregular para 25% dos entrevistados. Um dos entrevistados assumiu que não recebia apoio (o que corresponde a 8,3%). Contudo, a maioria dos entrevistados (66,7%) assumiu a recepção de apoio por parte das suas famílias.

No que ao “Apoio prestado nos estudos” dos entrevistados concerne, podemos concluir, ao observar a Tabela 33, de seguida apresentada, que cinco dos respondentes (41,7%) contaram com o apoio da sua mãe.

São 33,3% os respondentes (4) que afirmaram estudar sozinhos, enquanto 16,7% dos entrevistados (2) encontraram nos amigos o apoio para estudar.

Tabela 33- Apoio prestado nos estudos

	Traços caracterizadores	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Apoio nos estudos	Mãe	5	41,7
	Sozinho	4	33,3
	Amigos	2	16,7
	Outra situação	1	8,3
	Total	12	100,0

Não descurando os dados apresentados, analisemos as seguintes US: “Ah, eu ia a um moço lá dos (...) meu amigo, é que me ajudava porque a minha avó não percebia muito.” (E.3.63), esta unidade de sentido revela as dificuldades que os elementos das famílias sentem, ou podem sentir, quando querem e nem se sentem monitorizados dos meios necessários para poderem prestar o apoio aos elementos estudantes das suas famílias, que também se encontra patente na afirmação de E10 – “E algumas coisas que ela (mãe) não consiga explicar, tipo na Matemática, no Português diz-me sempre para eu pedir mesmo aquela coisa específica ao professor... (focaliza, consegue arranjar solução) Sim, sim...” (E.10.50).

São também de ressaltar as necessidades de estudar ou trabalhar fora do nicho familiar, que podem reduzir os momentos familiares conjuntos “ Sim, estudavam, ajudavam-me. A minha irmã está a estudar em Grândola...” (Não é fácil estar disponível...) (E.9.66).

Relativamente aos irmãos vejamos a Tabela 34:

Tabela 34- Irmãos

	Traços caracterizadores	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Traços caracterizadores	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Existência de irmãos	Sim	9	75,0	Mais novos	6	50,0
				Mais velhos	4	33,3
				Mesma Idade	2	16,7
				Total	12	100,0
	Não	3	25,0			
	Total	12	100,0			

É visível que a maioria dos respondentes tem irmãos (75%) sendo que somente 3 dos respondentes (25 %) são filhos únicos.

É visível que há um factor de incidência de 50% nos irmãos mais novos, o que significa que poderá haver alguma dificuldade em poderem receber apoio escolar dos mesmos, visto que se devem encontrar em anos académicos anteriores, sendo difícil prestar um apoio escolar ao nível de conteúdos.

Relativamente às explicações externas, as situações distribuem-se uniformemente: 50% dos inquiridos afirmou ter tido explicações, enquanto os restantes 50% afirmou que não recebeu explicações externas, como é visível na Tabela 35, de seguida apresentada:

Tabela 35 – Explicações externas

	Traços caracterizadores	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Explicações externas	Sim	6	50,0
	Não	6	50,0
	Total	12	100,0

Relativamente aos entrevistados que receberam explicações externas, as mesmas produziram diferentes efeitos. Para E1, “*A Inglês sim. (resultava)*”(E.1.66), embora, noutras disciplinas, a produtividade fosse diferente: “*Tive a matemática, mas não estava tendo muito resultado e então depois deixei de andar.*” (E.1.67)

Perante uma situação de iminente reprovação, “*Sim, agora nas férias e tive a meio do ano.*”(E.6.64), as explicações externas surgiram como um recurso que poderemos entender neste caso, um elemento de onde se espera num curto espaço de tempo resultados vantajados que possibilitassem uma transição de ano de escolaridade.

Noutros casos, como os de E3 e E10, o recurso às explicações externas advieram de uma impossibilidade de um acompanhamento familiar face às necessidades dos entrevistados. “*Sim. (a avó ajudava a arranjar quem o ajudasse)* (E.3.64); “*Ahhh, no inglês, tenho explicações de Inglês com a X, que é quem me ajuda porque a minha mãe não consegue explicar.*” (E.10.49).

No que concerne às dificuldades familiares, de acordo com a informação recolhida, são quase inexistentes, pois **todos os entrevistados afirmaram que as suas famílias não apresentavam dificuldades económicas, de saúde ou, de exigência de ajudar a realizar os trabalhos domésticos familiares que influenciasse os seus rendimentos escolares**. Do mesmo modo que não foi referido por nenhum dos entrevistados outro tipo de dificuldades vivenciadas na sua família.

No entanto, há a salientar as afirmações de:

- ✓ E3 “A minha mãe é que tem.” (saúde) (E.3.68);
- ✓ E5 e E8: “*Em tudo em casa, ajudo à minha mãe. (tarefas). É só dentro de casa.*” (E.5.106); “*Às vezes.*” (ajudar trabalhos domésticos) E.8.57; “*Sim, às vezes.*” (mesmo quando tens de estudar) (E.8.58), que revelam a necessidade de apoiar nos trabalhos domésticos.

Será importante realçar que os doze entrevistados (**100%**) **afirmaram que nunca lhe faltou material escolar**, pois as suas famílias sempre lhes facultaram o que necessitavam para poderem estudar. Nenhum foi questionado sobre o usufruto ou não de apoio da acção social escolar e também não o mencionaram. Contudo, será possível que alguns usufruam do mesmo.

No respeitante ao “Interesse manifestado pelas famílias perante as actividades escolares” dos seus entes, podemos concluir através dos dados patentes na Tabela 36 que há um interesse significativo – 83,3%, contra os 16,7% que dizem respeito à falta de interesse que dois dos entrevistados disseram existir por parte das suas famílias.

Tabela 36 – Interesse das famílias pelas actividades escolares

	Traços caracterizadores	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Interesse das famílias pelas actividades escolares	Sim	10	83,3
	Não	2	16,7
	Total	12	100,0

Os momentos em família encontram-se registados na Tabela 37, abaixo apresentada:

Tabela 37 – Momentos em família

	Traços Caracterizadores	Unidades de sentido	Frequência Relativa (%)
Momentos em família	Fins-de-semana	12 (E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9- “... <i>Ao final do dia quando chego a casa estou. Com a minha irmã é que não, que está a estudar em Grândola, só ao fim de semana.</i> ” E.9.76 - E10, E11 e E12)	32,4
	Noite	10 (E1, E2, E4, E5, E6, E7, E8, E9, E10, E12)	27,0
	Férias	7 (E1, E2, E3, E6, E7, E8 e E11)	19,0
	Jantar	3 (E1, E2 e E3)	8,1
	Almoço	3 (E1, E2 e E11)	8,1
	Tarde	2 (E5- 1.º Ciclo; E11)	5,4
	Total	37	100

Apesar de algumas ausências de dados, de alguns entrevistados, é possível afirmar que todos os alunos que iniciaram o seu percurso escolar na EB1 de Panóias estiveram sempre privados das suas famílias na hora do almoço. Com a integração no 2.º Ciclo, sucedeu-se o mesmo com todos os alunos das diferentes escolas, à excepção dos que provinham da EB1 de Ourique. Daí que somente E1, E2 e E11 tenham afirmado estar com a família na hora do almoço, pois os três iniciaram a sua escolaridade obrigatória na EB1 de Ourique.

Apesar de só ser referido por E1, E2 e E7, o jantar junto das famílias, todos regressam a casa durante a tarde e afirmaram estar com a família à noite.

São todos unânimes em afirmar os fins-de-semana em família. Relativamente às férias somente E1, E2, E3, E6, E7, E8 e E11 as afirmaram passar em família. Os restantes entrevistados omitiram esta informação.

Na subcategoria família, há a acrescentar a informação que E12 forneceu sobre o seu agregado familiar. “*O meu pai está separado da minha mãe*” (E.12.47). O entrevistado revela que esta situação “*Agora já não... mas... Sim no 2.º ano*” (E.12.52) era uma situação que o afectava, bem como influenciou na sua primeira retenção. “*Mas agora já não*” (E.12.72).

Relativamente a E3, que solicitou a presença da sua Encarregada de Educação no decurso da entrevista, adicionámos uma informação que a mesma nos forneceu após a conclusão da entrevista sobre um mal-estar que E3 revela: sente-se mal e, em alguns

momentos, demonstra-se revoltado pelo facto do pai não o ajudar (os pais não vivem juntos), aspecto que a encarregada de educação acha que influenciou as crises referidas na entrevista (chorar de noite).

2.1-7. Ocupações extra lectivas

Na presente subcategoria, pretendemos analisar quais as ocupações extra lectivas, dos discentes em análise, no sentido de compreender a influência que poderiam ter na componente pedagógica e educativa, constituindo-se ou não como mais-valias para as aprendizagens dos jovens entrevistados. Debruçámos esta análise em duas vertentes: por um lado, que tempo e como se dedicavam a estudar nos seus tempos extra lectivos; por outro, quais as actividades que desenvolviam além das aulas impostas pelo ensino obrigatório.

Relativamente ao Estudo:

- ✓ E2 referiu que utiliza “*Algum tempo para fazer os trabalhos de casa e às vezes mais um bocadinho...quase todos os dias.*”(E.2.55);
- ✓ E3 afirmou “*Ah depende, de vez em quando era desde as nove até à meia-noite lá à do “Luís”, outras vezes era meia hora, dependia...*” (E.3.75);
- ✓ E9 referiu que estuda “*À tarde*” (E.9.77) despendendo “*Meia hora, conforme.*” (E.9.78), mas embora afirme que “*Havia dias que não, outros sim.*” (E.9.79), acabou por se decidir referindo que estuda “*Quase todos os dias.*” (E.9.80);
- ✓ E10 e E11 também revelaram nas suas afirmações regularidade no estudo: “*Depende, quando era tempo de testes, era sempre, chegava da escola, quando não tinha actividades, estudava e depois mais à noite outra vez, por aí fora.*” (E.10.59); “*Sim, sim...*”(estudar com frequência) (E.10.61); “*Uma hora.*” (E.11.94) que ocorria diariamente “*Sim*” (por dia e ao fim de semana) (E.11.95);
- ✓ E12 revelou o estudo regular que efectuava apoiado pela mãe, “*Quando saía da escola ía para casa, e estava lá a minha mãe e ela ajudava-me. Costumava a ser uma hora.*” (E.12.60).

E1, E3, E4, E5, E6, E7 e E8 não referiram regularidade dos seus momentos de estudo, pois associaram-nos aos momentos da realização dos trabalhos de casa ou ao estudo na véspera dos testes. Vejamos as suas afirmações:

- ✓ “*ãã, quando saía logo das aulas às vezes estudava um bocado, quando ia fazer os trabalhos de casa. ... Vinte e cinco minutos. Não. (regularidade) Trabalhos de casa ou senão antes dos testes.*” (E.1.75);
- ✓ “*Dependia dos dias, não era todos os dias.*”(E.3.74);
- ✓ “*Na véspera dos testes, ainda é.*” (E.4.66);
- ✓ “*Ah, eu não estudo muito.*” (E.5.103), mas reflecte e afirma “*Ah só na véspera, às vezes.*” (E.5.104);
- ✓ “*... No principio do ano não dedicava muito, no inicio do ano era só na semana antes dos testes e assim. Mas agora quando mais para o fim (3.º período) tive de me dedicar mais, estava ...*” (E.6.78);
- ✓ “*Trabalhos de casa, não sei bem, ...quando tenho teste e isso assim.*” (E.7.75);
“*Depende, se fosse que gostasse tanto estudava antes, ... depende ... se percebia ou não... (Mas estudarias em média uma hora por dia?) Se calhar para fazer os trabalhos de casa...*” (E.7.76);
- ✓ “*Eu não estudo.*” (E.8.63) perante esta afirmação e confrontado com a necessidade de uma justificação o entrevistado acabou por referir que “*Às vezes nas vésperas dos testes até posso estudar um bocadinho.*” (E.8.64).

Poder-se-á afirmar que a irregularidade do estudo também influencia a falta de acompanhamento dos conteúdos escolares, muito embora essa variável não possa ser directamente analisada por estas unidades de sentido.

Sobre as actividades extra-escolares, vejamos a Tabela 38, que se segue:

Tabela 38 – Actividades extra escolares

	Traços caracterizadores	Unidades de sentido	Frequência Relativa (%)
Actividades extra escolares	Nenhuma	5	31,3
	Ver televisão	2	12,5
	Basquete	2	12,5
	Tratar de animais	1	6,3
	Andar a cavalo	1	6,3
	Futebol	1	6,3
	Andar de bicicleta	1	6,3
	Volei	1	6,3
	Natação	1	6,3
	Ginásio	1	6,3
	Total	16	~ 100 (erro de arredondamento)

A salientar que, destas actividades, diversas eram estimuladas e desenvolvidas através da escola, nomeadamente o Futebol, o Basquete, o Volei e a Natação.

Destacamos algumas unidades de sentido que ajudam a demonstrar essa estreita relação com a escola:

- ✓ *“Actividades como? Volei, às vezes praticávamos. Natação este ano, não tive, por acaso.” (E.7.77);*
- ✓ *“Natação.” (E.9.81) que se desenvolvia durante “Uma hora, ... (por dia) era só à sexta-feira, no período das aulas, tínhamos as aulas e à sexta-feira tínhamos natação da parte da manhã.” (E.9.82);*
- ✓ *“Chamavam-lhe a sexta activa, tínhamos futebol aqui no pavilhão e depois íamos para a piscina. Eram 3 (horas) aqui no futsal e depois duas (horas) ali na piscina.” (E.12.61).*

No entanto, o tempo que ocupavam com essas actividades era irregular e talvez pouco significativo:

- ✓ *“Futebol, desporto. Ou andar de bicicleta. Uma hora por dia.” (E.4.67);*
- ✓ *“Jogava basquetebol, mas nada... (que ocupasse muito tempo?) Sim.” (E.6.80);*
- ✓ *“Uma hora, ... (por dia) era só à sexta-feira, no período das aulas, tínhamos as aulas e à sexta-feira tínhamos natação da parte da manhã.” (E.9.82).*

O traço caracterizador que assumiu mais unidades de sentido foi “Nenhuma”, 5 o que corresponde a 31,3%, denotando alguma falta de apego, motivação e interesse por ocupações e actividades de interesse pessoal.

2.1-8. Sentimentos

Nesta subcategoria, inicialmente, analisámos os sentimentos que os entrevistados revelaram sentir aquando da retenção. Observemos a Tabela 39:

Tabela 39 – Sentimentos aquando da retenção

	Traços caracterizadores	Unidades de sentido	Frequência Relativa (%)
Sentimentos aquando da retenção	Aborrecimento, tristeza	4 (E2, E4, E7 e E11)	36,35
	Indiferença	4 (E3, E5, E8 e E9)	36,35
	Pressão familiar	1 (E4)	9,1
	Receio da nova turma (colegas mais novos)	1 (E1)	9,1
	Revolta, injustiça	1 (E6)	9,1
	Total	11	100,0

O “aborrecimento, a tristeza” são referidos por 4 dos 10 entrevistados que responderam a esta questão.

O sentimento de indiferença, referido 4 vezes, perante a retenção pode não ser um bom fruto futuro, para novas aprendizagens, em anos seguintes. O “receio de uma nova turma”, a “pressão familiar” e a “revolta e injustiça”, são traços caracterizadores referidos, cada um deles, numa unidade de sentido.

Num segundo momento, debruçámo-nos no ambiente de felicidade, ou não, que os entrevistados vivenciavam nos diferentes meios, familiar, escolar e no círculo de amigos, à excepção de E1 que afirmou infelicidade na escola, “*Não*” (E.1.77) (escola), os restantes entrevistados revelaram a felicidade que sentiam na escola, em casa e com os amigos.

E5 e E8 são comedidos e afirmaram que a sua felicidade não estava sempre presente quer na escola, quer em casa ou até mesmo com os amigos – “*Às vezes*”. (colegas e amigos) (E.8.69); “*Às vezes*”. (modo geral feliz) (E.5.107).

E6 referiu essa irregularidade só face à escola, “*Por vezes, por vezes não. Quando via que me esforçava muito e depois nunca obtinha grandes resultados*”(E.6.81).

Os sentimentos são camufláveis, a noção de felicidade ou de infelicidade é bastante discutível e, neste nosso trabalho não foi norteadada segundo nenhuma definição. Contudo e pelos diferentes registos de indiferença, rebeldia, desmotivação e falta de empenho, entre outros que ao longo deste trabalho temos vindo a analisar, não nos parece que tanta felicidade e bem-estar possa ser vivenciado por estes jovens, aquando dos seus episódios de IE. Mas os dados que nos são apresentados e, que validam esta subcategoria é nesse sentido que apontam.

3- Identificação das causas do insucesso

3.1- Causas do Insucesso

3.1.1- Causas intrínsecas ao aluno

Na análise das causas do insucesso escolar intrínsecas ao aluno, focalizámo-nos em dez aspectos, sendo eles:

- ✓ Empenho;
- ✓ Falta de estudo;
- ✓ Dificuldades em acompanhar a matéria;
- ✓ Dedicação;
- ✓ Atenção;
- ✓ Incompreensão dos conteúdos;
- ✓ Comportamento individual;
- ✓ Responsabilidade;
- ✓ Rebeldia;
- ✓ Assiduidade.

Nesta subcategoria, foi opção para a leitura de dados, uma visão individual, entrevistado a entrevistado, que nos permitirá uma análise, aspecto a aspecto.

Agregámos três dos aspectos referidos – Falta de empenho, Falta de estudo e Pouca dedicação à escola e às tarefas a ela inerentes - e, atendendo às diversas unidades de sentido, sistematizámo-los do seguinte modo:

Tabela 40- Causas intrínsecas ao aluno - “Falta de empenho”, “Falta de estudo” e “Pouca dedicação”.

	Falta de empenho	Falta de Estudo	Pouca dedicação
E1	<i>Às vezes</i>	<i>Sim</i>	<i>Nem por isso</i>
E2	<i>Sim</i>	<i>Sim</i>	<i>Podia ter dedicado mais</i>
E3	<i>Às vezes</i>	<i>Sim</i>	<i>Sim</i>
E4	<i>Sim</i>	<i>Sim</i>	<i>Alguma</i>
E5	<i>Não</i>	<i>Sim</i>	<i>Sim</i>
E6	<i>Sim</i>	<i>Sim</i>	<i>Dediquei-me sempre</i>
E7	<i>Um pouco</i>	<i>Sim</i>	<i>Não</i>
E8	-----	<i>Sim</i>	<i>Sim</i>
E9	-----	-----	<i>Não</i>
E10	<i>Às vezes</i>	<i>Sim</i>	<i>Sim</i>
E11	<i>Raramente se empenhava</i>	<i>Sim</i>	<i>Um bocado</i>
E12	-----	<i>Não</i>	<i>Sim</i>

Verde – Vertente positiva / Azul - Vertente intermédia / Vermelho – Vertente Negativa

É bastante perceptível, através da Tabela 40, que a falta de estudo, de empenho e a pouca dedicação à escola foram, de um modo genérico, assumidos por todos os entrevistados. Salienta-se que E8, E9 e E12 não registaram unidades de sentido, referentes à falta de empenho e, E9, relativamente à falta de estudo.

Somente E12, através das US analisadas, não referiu assumir a falta de estudo como um motivo para a sua retenção, contrariamente a todos os outros entrevistados em análise.

Apenas E5 não assumiu ter tido falta de empenho, todos os outros a assumem de um modo mais pontual ou mais generalizado.

E6, E7 e E9 transmitiram a ideia que se dedicaram sempre à escola e às actividades escolares, de forma a evitar o seu IE.

Se analisarmos, através do mapa de cores utilizado na Tabela 40, das 32 vertentes dissecadas, somente 5 se encontram numa vertente positiva (15,6%), 8 encontram-se numa vertente intermédia (25%) e a maioria, 19 vertentes encontram-se concentradas na vertente negativa (59,4%), factores indicadores que, os aspectos em análise, apontam causas para o IE.

Tabela 41 - Causas intrínsecas ao aluno - “Atento”, “Responsável”, “Rebelde”, “Assiduidade” e “Comportamento individual”.

	Atento	Responsável	Rebelde	Assiduidade	Comportamento Individual	Observações
E1	<i>Às vezes</i>	<i>Não</i>	<i>Não</i>	<i>Não</i>	<i>Caladinha; Sossegada</i>	
E2	<i>Sim</i>	<i>Sim</i>	<i>Não</i>	<i>Não</i>	<i>Bom</i>	Vertente toda positiva, caracteriza-se por um bom comportamento.
E3	<i>Às vezes</i>	<i>Não</i>	<i>Às vezes</i>	<i>Não</i>	<i>Mais ou menos; Conversador</i>	
E4	<i>Não</i>	<i>Sim</i>	<i>Sim</i>	<i>Não</i>	<i>Mau; Só rir; Conversa Brincadeira</i>	
E5	<i>Às vezes</i>	<i>Não</i>	<i>Às vezes</i>	<i>Às vezes</i>	<i>Mau; Distracção Brincadeira</i>	
E6	<i>Às vezes</i>	<i>Sim</i>	<i>Não</i>	<i>Não</i>	<i>Bom; Falava um pouco Distraída</i>	Vertente quase toda positiva, caracteriza-se por um bom comportamento, com alguma distracção assumida.
E7	<i>Sim</i>	<i>Sim</i>	<i>Não</i>	<i>Não</i>	<i>Normal; Calma</i>	Vertente toda positiva, caracteriza-se por um calmo comportamento.
E8	<i>Nem por isso</i>	<i>Não</i>	<i>Sim</i>	<i>Sim</i>	<i>Não era bom; Distracção; Conversa</i>	Vertente, quase toda negativa, agregando uma vertente intermédia, caracteriza-se por um comportamento que não era bom, distracção e conversa.
E9	<i>Às vezes não</i>	<i>Sim</i>	<i>Sim</i>	<i>Não</i>	<i>Mais ou menos Falava um bocadinho</i>	
E10	<i>Nem muito</i>	<i>Não</i>	<i>Não</i>	<i>Não</i>	<i>Não era mau Falador; Desatento</i>	
E11	<i>Às vezes</i>	<i>Não</i>	----	<i>Não</i>	<i>Bom; Sossegada</i>	
E12	<i>Não</i>	<i>Não</i>	----	<i>Sim</i>	<i>Mau; Falador Ir para a rua nas aulas</i>	Vertente, quase toda negativa, caracteriza-se por um comportamento mau,.

Verde – Vertente positiva / Azul - Vertente intermédia / Vermelho – Vertente Negativa

Somente 2 dos entrevistados (E2 e E7) se consideraram atentos, contrariamente a E4 e E12 que não se consideraram de todo atentos e, E8 e E11 apontaram alguns factores:

- ✓ “Nem por isso, gosto da brincadeira.”(E.8.39);
- ✓ “Às vezes, estava sempre brincando, qualquer coisa, distraída” (E.11.58).

Apenas 5 entrevistados se consideraram responsáveis: E2, E4, E6, E7 e E9. Os restantes consideraram-se irresponsáveis perante a escola e consideraram essa irresponsabilidade como um factor que contribuiu para o (s) seu (s) momento (s) de insucesso.

Relativamente à rebeldia, E11 e E12 não registaram unidades de sentido, E3, E4, E8 e E9 afirmaram alguma rebeldia. O entrevistado E8 justificou-a “*Sim. Gosto de fazer asneiras e digo palavrões, ...*” (E.8.84); um modo, sem dúvida, de chamar à atenção dos que o rodeiam. Os restantes entrevistados não se consideraram rebeldes.

No que à assiduidade diz respeito, a maioria (9 em 12 entrevistados) afirmou não faltar às aulas, não se constituindo este um motivo causador da(s) sua(s) retenção(ões). No entanto, E5 referiu algumas faltas “*Às vezes, três (aulas) por dia...*” (E.5.79), que poderemos considerar um número ainda significativo. Os jovens E8 e E12 afirmaram faltar às aulas:

- ✓ “*Sim faltávamos às aulas e andávamos na brincadeira, a jogar, ... Faltávamos quase todos os dias...*” (E.8.44) e;
- ✓ “*Os professores sabiam que eu sabia as coisas mas o problema é que eu estava sempre a falar e a faltar às aulas.* (E.12.73).

Esta última unidade de sentido revela que o entrevistado tinha da parte dos docentes um incentivo, perpassavam-lhe alguma confiança nas suas capacidades de aprendizagem, mas de um modo “frio” e desprovido de interesse continuava a faltar às aulas, como modo de rebeldia.

Relativamente à caracterização individual que cada um dos entrevistados faz quanto ao seu comportamento, é relevante afirmar que vem consolidar a vertente positiva, negativa ou intermédia em que se foram caracterizando nos aspectos de atenção, responsabilidade, de rebeldia e até mesmo de assiduidade. Aspectos que realçamos nas observações da Tabela 41. Há uma coerência do reconhecimento que fazem de si próprios sobre os aspectos em análise.

No que se refere aos aspectos das Dificuldades em acompanhar a matéria e à Incompreensão dos conteúdos, julgamos primeiramente que houve uma dificuldade dos entrevistados transmitirem as reais dificuldades que sentiram ao longo do seu percurso escolar. Poderemos considerar estes dois aspectos os que teriam um enfoque primordial para a condução ao (s) momento (s) de retenção (ões).

Se nos focalizarmos nos aspectos, Dificuldades em acompanhar a matéria e na Incompreensão dos conteúdos, são poucos os motivos apresentados e as razões expostas, para justificar nos entrevistados, pelo menos uma retenção, ao longo dos seus percursos escolares.

Relativamente às Dificuldades em acompanhar a matéria, destacamos, algumas das US:

- ✓ “*Sim, em algumas disciplinas*”. (E.1.86); “*Matemática e Língua Portuguesa*”(E.1.87)
- ✓ “*Em Português não tem sido muito fácil*” (E.2.29); *Umhas vezes a acompanhar e outras vezes por não compreender.* (E.2.64);
- ✓ “*Às vezes... estava distraído e não percebia.*”(E.3.87);
- ✓ “*Em acompanhar não, mais em perceber*”(E.7.85);
- ✓ “*Sim.*” (E.9.93);
- ✓ “*Depende da matéria, há matéria que sim...*” (E.10.70); “*Ora nessa altura, ..., era o Português,.. era Português,..*” (E.10.71); (Dificuldade na aquisição inicial da leitura e da escrita =>) “*Sim, alguma... na leitura nem tanto, mas na escrita sim...*” (E.10.72); “*... Sim, ainda sentia coisa, ainda sinto...*” (evolução da escrita) (E.10.73);
- ✓ “*Porque eu às vezes metade não trabalhava ... E ia deixando ficando a matéria para trás.*” (E.11.44);
- ✓ “*Tinha alguma, mas depois a minha mãe e os professores ajudavam-me.*” (E.12.69)

Quanto à Incompreensão dos conteúdos, os entrevistados fizeram as seguintes referências:

- ✓ “*Sim. Não sei... não compreendia e depois ia arrastando*”(E.1.88);
- ✓ “*Um bocado... e em escrever como deve ser em Português.*” (E.2.65);
- ✓ “*Se não compreendia perguntava e a professora ia-me explicar e isso tudo.*” (E.4.75);
- ✓ “*Nas ciências, em história e inglês. (incompreensão ... matemática)*” (E.5.61);
- ✓ “*Não estava muito atenta às aulas, talvez daí...*” (E.6.92); “*Muito.*”(aumento do grau de dificuldade) (E.6.95);
- ✓ “*Matemática e inglês, principalmente.*” (mais complicadas) (E.7.32); “*Porque não compreendo bem (Os conteúdos?) Sim.*”(E.7.33);

- ✓ “*Sim, às vezes, porque eu não ligava muito ao que os professores explicavam.*”(E.8.78);
- ✓ “*Não conseguia apanhar a matéria,...(Não conseguias perceber?)Sim*” (E.9.95);
- ✓ “*Sim.*” (Português mais difícil) (E.9.42);
- ✓ “*Às vezes sim... em quase todas. (compreensão)*” (E.11.50).

Relativamente aos entrevistados E9 e E10, que assumiram dificuldades, por exemplo na Língua Portuguesa, e que vivenciaram a sua 1.^a retenção ao nível do 1.º Ciclo, poder-se-á justificar a mesma por uma dificuldade inicial de aquisição da leitura e da escrita que envolve o desenvolvimento de competências ao nível das outras áreas.

Face aos resultados menos satisfatórios, para dar respostas aos objectivos do nosso trabalho, relativamente a estes dois aspectos, será também pertinente afirmar que as nossas entrevistas não foram de muito fácil realização, as respostas imediatas que se foram conseguindo obter eram muito breves e desprovidas de conteúdo, sendo notório que quanto maior era o número de retenções que o entrevistado tinha, menor era o seu à vontade para falar e se exprimir, salvo uma ou duas situações.

3.1.2- Causas Extrínsecas ao aluno

Os aspectos analisados na subcategoria das causas do insucesso extrínsecas ao aluno são essencialmente:

- ✓ Exigência dos pais;
- ✓ Tempo fora de casa;
- ✓ Constituição da turma;
- ✓ Ideia do professor relativamente ao aluno.

No que concerne à Exigência dos pais como factor contributivo para a retenção recolheram-se os dados apresentados na Tabela que se segue:

Tabela 42 - Causas extrínsecas ao aluno - exigência dos pais

	Traços caracterizadores	Número de respondentes	Frequência Relativa %
Exigência dos pais	Não	10 (E2, E3, E5, E6, E7, E8, E9, E10, E11, E12)	83,4
	Sim	1 (E4)	8,3
	Às Vezes	1 (E1)	8,3
	Total	12	100,0

Nota: Na coluna “Número de respondentes” entre parêntesis encontra-se a designação do entrevistado que assim respondeu.

É perceptível, através da Tabela 42, que a exigência dos pais não foi um factor que contribuiu para as retenções. Somente dois dos entrevistados (E1 e E4) o afirmaram como algum tipo de influência para as suas retenções.

Relativamente ao Tempo fora de casa, analisemos a Tabela 43 que se segue:

Tabela 43- Causas extrínsecas ao aluno – tempo fora de casa

	Traços caracterizadores	Unidades de Sentido (US)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Muitas horas fora de casa	Não	E.1.85; E.2.63; E.3.85; E.4.73; E.8.76; E.9.92; E.10.69; E.11.102; E.12.68	9	60,0
	Sim	E.5.96; E.5.99; E.6.89; E.7.70; E.7.71; E.7.73	6	40,0
Total			15	100,0
Dia-a-dia cansativo	Sim	E.3.70; E.3.71; E.6.72; E.6.73; E.6.74; E.8.59; E.10.57; E.11.90; E.11.91	9	75,0
	Não	E.2.52; E.4.63; E.9.74	3	25,0
Total			12	100,0
Pouco tempo para descansar e estudar	Não	E.2.53; E.3.72; E.4.64; E.8.60; E.9.75; E.11.92	6	60,0
	Sim	E.5.97; E.5.98; E.6.76; E.7.72	4	40,0
Total			10	100,0

Os entrevistados E1, E2, E3, E4, E8, E9, E10, E11 e E12 afirmaram que não passavam muito tempo fora de casa. Contrariamente, E5, E6 e E7 consideraram que permaneciam bastante tempo fora de suas casas.

E3, E6, E8, E10 e E11 consideraram que tinham dias cansativos enquanto E2, E4, e E9 não encararam seus dias como cansativos. E3 afirmou que os seus dias eram cansativos de vez em quando, bem como E11, que afirmou justificando que dependia “*De mais tempo de aulas.*” (E.11.91).

Acrescentaram ainda E2, E3, E4, E8, E9 e E11 que o tempo que tinham em casa era suficiente para descansar e estudar. Contrariamente, E5 afirmou que “*Tinha de ajudar a minha mãe.*” (E.5.98) e tinha de sair cedo de casa. E6 justificou a sua afirmação de ter pouco tempo para estudar e descansar pelo facto de “*(...) durante a semana sim, porque chegamos tarde a casa, estar a estudar a jantar com a família e...*” (E.6.76).

Os motivos apresentados por E7 foram idênticos aos de E6, referindo que “*Sim, chegava um pouco tarde a casa, abalava muito cedo.*” (E.7.70).

E8 declarou que o tempo lhe era suficiente, enquanto E10 assegurou outros motivos “*Não, não foi, era só mesmo preguiçoso.*” (E.10.69).

As unidades de sentido, em análise neste ponto desta subcategoria, revelam que a maioria dos entrevistados considerou não ter muitas horas fora de casa. No entanto, 75% das unidades de sentido aponta para um dia-a-dia cansativo e para a inexistência tempo para descansar e estudar.

E5, E6 e E7 (apesar de omissão de E5 e E7 sobre se o dia-a-dia lhes era cansativo) foram coerentes e afirmaram passar muitas horas fora de casa, num dia a dia cansativo e com pouco tempo para descansar e estudar. De realçar que E6 e E7 frequentaram a EB1 de Santana da Serra e E5 a EB1 de Panóias, escolas distantes da sede de concelho, local onde frequentam o 2.º e 3.º Ciclos.

Já num ambiente mais académico/escolar, analisemos a influência da Constituição da turma para a retenção:

Tabela 44 – A constituição da turma – a influência na retenção

	Traços caracterizadores	Número de respondentes	Frequência Relativa (%)
Influência da constituição da turma, na retenção	Não	7 (E1, E2, E3, E6, E7, E8 e E11)	58,3
	Sim	5 (E4,E5,E9, E10 e E12)	41,7
	Total	12	100,0

Nota: Na coluna “Número de respondentes” entre parêntesis encontra-se a designação do entrevistado que assim respondeu.

No que concerne à influência que a constituição turma teve para a retenção, as opiniões encontram-se um pouco equilibradas:

- ✓ Dos 12 entrevistados, 5 afirmam que sim, o que corresponde a 41,7%:
 - ✓ “*Ah, até eu me dar bem com eles levou um bocado de tempo, mas depois começou... (a correr bem?) Sim*” (E.4.87);
 - ✓ “*Porque havia colegas com que eu me dava mal ...*” (E.5.40);
 - ✓ “*Às vezes a gente estarmos muito juntos depois começamo-nos a portar mal e assim mudando....*” (ainda pode ser um bocadinho melhor) (E.9.25);
 - ✓ “*Ai sim, ai influenciou. Como eu já disse, naquela altura era uma turma muito agitada, muito complicado. Então era muito complicado estar atento, estar concentrado.*” (E.10.78).

- ✓ Mas a maioria, 7 em 12 dos entrevistados o que corresponde a 58,3% afirma não ter tido qualquer influência:
- ✓ *“Era só brincadeira e conversa, mas isso não importou eu também não ligava à escola.”* (E.8.82).

Mais uma vez os entrevistados encaminharam as causas das retenções, maioritariamente para causas intrínsecas.

O papel do professor em ambiente escolar, pode ser ainda muito influenciador, vejamos em que medida é que a Ideia do professor relativa ao aluno contribuiu para a retenção:

Tabela 45 – Ideia do professor relativa ao aluno – a influência na retenção

	Traços caracterizadores	Número de respondentes	Frequência Relativa (%)
Influência da ideia do professor relativa ao aluno, na retenção	Não	9 (E2, E3, E5, E6, E7, E8, E9, E10 e E11)	90,0
	Sim	1 (E4)	10,0
	Total	10	100,0

Nota: Na coluna “Número de respondentes” entre parêntesis encontra-se a designação do entrevistado que assim respondeu.

Como é visível na Tabela 45, apesar de 2 dos entrevistados não responderem, dos 10 respondentes somente 1 (10%), afirmou que a ideia que os professores tinham em relação a si, enquanto aluno, influenciou para a sua retenção: *“Acho que sim”* (E.4.80), não apresentando no entanto, uma justificação para esse facto.

A título de exemplo, E9 afirmou *“Não teve qualquer importância”* (E.9.98).

Deste modo, à luz do que afirmaram os entrevistados não consideraram que a opinião dos docentes sobre si próprios tenha tido alguma influência sobre as suas retenções.

Os entrevistados apontaram mais algumas causas para o IE, que lhe são extrínsecas associadas a outras que lhe são intrínsecas:

- ✓ *“Porque tinha menos apoios...”* (E.9.38); *“... Faltava mais apoio e também tinha algumas dificuldades.”* (na escola) (E.9.87);
- ✓ *“Talvez ausência de professores, porque naquela altura a nossa professora morreu-lhe a irmã e pronto teve muito tempo ausente, depois tiveram de arranjar um professor substituto, e... por aí fora...”* (E.10.81), uma vez que

este entrevistado refere que “*Nesse ano, tive pelo menos 3, a que era nossa professora e dois que foram substituindo...*” (E.10.82).

Na unidade de sentido que de seguida transcrevemos “*No 4.º ano ... foi a minha mãe que disse para eu não vir e no 6.º foi de eu ter faltado muito. Foi quando eu vim para cá. (2.º ano). Foi*” (adaptação). E.12.28, relativamente às retenções de E12 estão aqui expostas diversas situações causais para as retenções e nenhuma foi assumida como a falta de conhecimento ou dificuldades de aprendizagens, as mesmas são atribuídas a factores externos ao aluno e ou resultantes das suas atitudes comportamentais.

Os entrevistados foram convidados a reforçar os motivos principais que os conduziram ao IE, mais uma vez, as causas que assumiram são essencialmente intrínsecas:

E1

- ✓ “*Ahhh... Não percebia bem a matéria, ... não pedi ajuda aos professores para explicarem ...e não me esforcei se calhar muito...*”(E.1.37);
- ✓ Justificando “*Porque tive muitas negativas...*”(E.1.80);
- ✓ Apontando como motivos o facto de ... *algumas disciplinas foi por não fazer os trabalhos de casa, como não percebia a matéria, também não fazia os trabalhos de casa. E,..., depois como não percebia, não estudava para os testes e tinha negativas.* (E.1.81).

E3

- ✓ Foi o reflexo da sua atitude face à escola “*Porque não gostava porque não fazia nada.*” (E.3.38);
- ✓ “*Porque não estudava, porque não gostava da escola.*” (E.3.79);
- ✓ “*Ele teve uma fase muito complicada...*”(E.3.80) (A EE junta-se à conversa e acrescenta).
- ✓ “*... em termos de ... não sei explicar ... tu é que sabes*” (dirigindo-se à EE) “*Então se ele quiser! Eu não sei... houve aí uma fase em que ele não queria ir para a escola, chorava muito de noite e tudo depois teve de andar na psicóloga e ainda anda, ele agora é que não tem ido...*” (E.3.81).

E5

- ✓ “*Eu faltava muito e não fazia caso da escola e na sala estava sempre brincando e vinha para a rua*”(E.5.56).

E6

- ✓ “*Devia ter estudado mais e não estudei...*” (E.6.85)
- ✓ “*Talvez, eu não digo que estudava o suficiente mas, nunca ninguém estuda o suficiente, mas acho que ia muito nervosa para os testes, depois chegava lá e não conseguia fazer nada, também alguma falta de estudo...*” (E.6.35);
- ✓ “*Era mais nessas (disciplinas em que sentia mais dificuldades), porque tive logo dificuldade no inicio nessas e depois com o tempo ia-se agravando porque eu tinha noção que se não conseguisse ter positiva, ... provavelmente...*” (E.6.36) situações que ocorreram no 9.º ano “*Não. Foi agora ao nível do 9.º ano*” (E.6.37).

E8

E8 afirmou o seu desinteresse pela escola:

- ✓ “*Eu não gosto das coisas da escola.*”(E.8.70);
- ✓ Justificando as suas retenções “*Tinha negativas*” (E.8.31);
- ✓ Sobre o quarto ano diz *Não sei...*”(E.8.32) quando questionado sobre os motivos da retenção, já sobre a retenção no 6.º ano reforça “*Às vezes não ia às aulas, tinha negativas, ... não me portava em condições...*” (E.8.33).

E9

E9 justificou-se pelas dificuldades que sentiu perante as actividades escolares:

- ✓ “*...Eu achava muita dificuldade, ...*” (E.9.37), contudo e apesar de afirmar algum estudo “*Sim, eu estudava mas havia muitas coisas que eu não percebia e depois não sabia fazer.*” (E.9.49).

E10

E10 é peremptório:

- ✓ “*Porque é que eu considero que fiquei retido... aaaaa falta de desempenho...*” (E.10.65);
- ✓ “*Foi por falta de... vontade...falta de vontade... não tinha muita vontade de estudar.*” (E.10.30).

E11

E11 para justificar as causas do seu IE acrescentou que:

- ✓ “Era um bocado balda...” (E.11.36)
- ✓ “Não me lembro, mas acho que foram 4,5...”(E11.47) quando questionado sobre o número de negativas que teve aquando da sua retenção no 7.º ano.

E12

E12 relativamente às retenções afirmou:

- ✓ “Não. Porque não ando sempre a faltar às aulas, agora, e mesmo antes não faltava assim muito.”(E.12.76)
- ✓ Considera-se calmo e respeitador “ Sim” (E.12.77).

De um modo genérico, sistematizamos as causas aqui apresentadas em 8 alíneas:

- a) Não perceber a matéria;
- b) Não solicitar ajuda aos professores;
- c) Obter níveis negativos, no final do período;
- d) Não fazer os trabalhos de casa e ou estudar para os testes;
- e) Não trabalhar/ estudar;
- f) Falta de assiduidade;
- g) Não gostar da escola;
- h) Apresentar comportamentos inadequados.

4- Identificação das consequências

4.1- Consequências do Insucesso

4.1-1. Mudanças após a retenção

Na análise da presente subcategoria dissecamos a dedicação do entrevistado após a retenção:

Tabela 46 - Dedicção após a retenção

	Traços caracterizadores	Número de respondentes	Frequência Relativa (%)
Dedicção após a retenção	Sim	8	66,7
	Alguma	3	25,0
	Não	1	8,3
	Total	12	100,0

É visível que uma percentagem significativa, 66,7%, afirmou ter passado a dedicar-se mais à escola após a retenção, para evitar que a situação se repetisse:

- ✓ “Sim, não queria chumbar outra vez.” (E.2.72);
- ✓ “Porque ficar um ano para trás, passar por tudo outra vez, pelas mesmas coisas, ainda por cima no 9.º ano, temos os exames, é mais complicado...” (E.6.103); e,
- ✓ “Passei. Porque eu queria passar senão a minha mãe tirava-me da escola.” (E.12.78).

Contudo, a falta de dedicação ainda foi afirmada por 8,3% dos entrevistados e 25% referira ter tido uma dedicação irregular, valores com algum significado.

- ✓ “Mais ou menos, quando chumbei no sétimo esforcei-me e depois passei para o 8.º, só que depois deixei-me descair no 2.º período e depois no 3.º período levantei mais notas mas não deu o suficiente.” (E.1.96).

Deste modo, há uma maioria que afirmou exibir uma maior dedicação. No entanto, os restantes valores atestam, a este nível, que a retenção pode não conduzir a uma maior dedicação por parte de todos os alunos.

Relativamente à motivação após a reprovação:

Tabela 47 – Motivação após a retenção

	Traços caracterizadores	Número de respondentes	Frequência Relativa (%)
Motivação após a retenção	Sim	10	83,3
	Irregular	2	16,7
	Total	12	100,0

Numa vertente bastante positiva há 83,3% dos entrevistados que revelaram ter motivação, associando-a a diferentes motivos, apresentando os seguintes:

- ✓ “*Sim. Porque gostei mais da turma...*” (E.1.10);
- ✓ “*Sim, queria passar para o nono ano.*” (E.2.75);
- ✓ “*Só este ano, (...) nos outros anos não... (...) este ano gostei... mais ou menos... sempre a mesma coisa...*” (E.3.100);
- ✓ “*Porque não queria repetir a mesma matéria, era aborrecido, ...*” (E.4.90);
- ✓ “*Porque tenho de ter responsabilidade e tenho de pensar que tenho de passar os anos, é minha obrigação.*” (E.6.108);
- ✓ “*Sim, tenho de ter responsabilidade e tenho de pensar que tenho de passar os anos, é minha obrigação.*” (E.7.104);
- ✓ “*Sim*” (queria passar de ano, deixar de dar os mesmos conteúdos) (E.9.108);
- ✓ “*Sim... Porque não queria voltar a ficar retido e dediquei mais à escola naquele momento.*” (E.10.86);
- ✓ “*Sim, acho que sim. Sentia que nesse ano tinha de passar mesmo.*” (E.11.116); e,
- ✓ “*Senti. Porque já não tinha aqueles que falavam assim muito... comigo e ajudou.*” (E.12.81).

A irregularidade na motivação manifestada por dois dos entrevistados (16,7%) foi assumida, por exemplo, na seguinte expressão: “*Às vezes... Até já sabia alguma coisa da matéria.*” (E.8.88).

Deste modo, é visível que os entrevistados em análise afirmaram ter elevado a sua motivação após a retenção.

No que respeita à repetição de conteúdos, observemos os dados:

Tabela 48 – Repetição de conteúdos – Visão positiva e negativa

	Traços caracterizadores	Número de respondentes	Frequência Relativa (%)
Repetição de conteúdos	Visão positiva	5	41,7
	Visão Negativa	5	41,7
	Outra	2	16,6
	Total	12	100

As opiniões dos entrevistados dividem-se um pouco, 41,7 % apresentaram uma visão positiva face à repetição dos conteúdos – explicada por diversos motivos:

- ✓ “Foi boa, aprendi ainda mais.” (E.3.98);
- ✓ “Porque quando nós reprovamos um ano é sinal que não temos capacidade de passar para o outro, e às vezes é melhor ficar nesse para os outros correrem melhor, temos mais responsabilidade.” (E.6.106);
- ✓ “Não, facilitou-me porque a maior parte das coisas que os professores diziam eu já sabia.”(E.11.115).

41,7% dos entrevistados que apresentaram uma visão negativa perante a repetição dos conteúdos, dos quais apresentamos alguns exemplos:

- ✓ “Aborrecido Também cansativo.” E.4.88;
- ✓ “Ah! É sempre má. Porque a gente já tínhamos ouvido aquilo e .. mas por um lado até é bom. Porque tiramos melhores notas.” (E.12.80), apesar da visão negativa, há um certo reconhecimento positivo na afirmação de E12.

Outras situações, representando um total de 16,6%, evidenciam alguma indiferença, como a que E8 referiu:

- ✓ “Foi igual....Não me fez diferença, há coisas que eu nem tinha ouvido...outras até me lembrava...”(E.8.87).

Ou, E10, que manifestou algum desprendimento:

- ✓ “No meu caso, não senti quase nada, porque eu esquecia-me muito depressa das coisas. E eu não dava conta porque a professora explicava de outra maneira e então era como se estivesse a dar aquilo tudo outra vez.”(E.10.85).

Relativamente ao item em análise, repetição de conteúdos, as razões apresentadas foram variadas, entre os entrevistados, e marcaram as suas posições.

De um modo genérico, sobre as “mudanças após a retenção”, há a salientar **uma maior dedicação e uma maior motivação, e uma posição pouco demarcada relativamente à “repetição dos conteúdos”**. Será importante realçar que os entrevistados E1, E3, E5 e E8 são os que afirmaram “falta de dedicação” ou “dedicação irregular” à escola, ao mesmo tempo que E5 e E8 afirmaram “irregularidade na motivação”, o que nos induz a inferir que estes alunos se encontravam mais fortemente marcados nos seus episódios/contextos de IE.

No que respeita à “repetição de conteúdos” E4, E6, E9, E11 e E12 apresentaram uma visão negativa, não indicando, no entanto, razões que expressassem afastamento total dos conteúdos, manifestando pelos mesmos “aborrecimento”.

5. Tendências e atitudes
5.1- Perspectivas de futuro
5.1-1. Perspectivas face à escola

Nesta subcategoria vamos analisar as perspectivas dos entrevistados face à escola, e as suas perspectivas na progressão ou abandono dos estudos, vejamos a Tabela 49:

Tabela 49 – Perspectivas face à escola – Abandonar os estudos

	Traços caracterizadores	Número de respondentes	Frequência Relativa (%)
Perspectivas face à escola	Progredir estudos	8	66,7
	Abandonar os estudos	4	33,3
	Total	12	100

É visível que a maioria (66,7% dos entrevistados) pretende continuar a estudar, somente 33,3% pensa em deixar de estudar logo que possa. Eis algumas das afirmações proferidas pelos entrevistados:

- ✓ *“Porque ter a escola sem ser em curso é muito melhor, do que....”* (E.1.103);
- ✓ *“Porque eu não gosto da escola.”* (E.5.141), *“Ah, às vezes (reformulámos a pergunta) ah quando reprovava (Pensavas o quê?) se pudesse já não vinha à escola.”* (E.5.142);
- ✓ *“Sim. Porque eu não gosto de vir andar na escola.”*(E.8.89); e
- ✓ *“Não, sempre pensei em estudar, porque muito que eu não gostasse, sempre pensei em estudar.”* (E.10.87).

Mas seguidamente, nas perspectivas de futuro, analisaremos que estas pretensões de continuar estudos não são muito alargadas no tempo.

Relativamente à importância de estudar, os doze entrevistados são unânimes e consideraram todos a importância de estudar, numa perspectiva de futuro.

Tabela 50- Importância de estudar – Perspectivas de futuro

	Traços caracterizadores	Número de respondentes	Frequência Relativa (%)
Importância de estudar nas perspectivas de futuro	Sim	12	100,0
	Total	12	100,0

Eis os diferentes motivos apresentados:

- ✓ “Sim. Para saber e para ter mais opções no futuro.” (E.2.77);
- ✓ “Sim... Oh, para algum dia ser alguma coisa na vida.” (E.3.102);
- ✓ “Sim. Porque os empregos já têm de ter o 9.º ano ou o 12.º, em alguns empregos, a maior parte.” (E.5.148);
- ✓ “Porque é o nosso futuro, porque é bom.” (E.6.111);
- ✓ “Para virmos mais tarde a ter um bom emprego.” (E.7.107);
- ✓ “Sim, para se poder ter um melhor emprego.” (E.8.92);
- ✓ “Considero. Porque hoje em dia sem o estudo não se vai a lado nenhum, na minha opinião, sem estudo não se vai a lado nenhum. Mesmo que agente arranje um trabalho, um curso não é a mesma coisa, não é a mesma forma de vida, tem sempre mais dificuldades.” (E.10.88);
- ✓ “Sim. Porque temos, temos de estudar para sermos alguém na vida, para termos um trabalho para o futuro.” (E.11.124).

Tabela 51- Perspectivas de futuro

	Traços caracterizadores	Número de respondentes	Frequência Relativa (%)
Pretensões de futuro	Ausência de pretensões	6	50,0
	Completar o 12.º ano	4	33,3
	Não atingir o 12.º ano	2	16,7
	Total	12	100,0

As perspectivas de futuro, que os entrevistados revelaram ter, são ainda incipientes. No imediato, metade dos entrevistados (6 em 12) respondeu que não tem ideias do que pretende para o futuro:

- ✓ “... ãã... ainda não sei... eu gostava tipo... não é assim muito coiso mas gosto muito de fazer pulseiras..., de desenhar... também gosto muito... de mexer nos cabelos, gostava muito de ser cabeleireira. Gostava de ser estilista, desenhar gosto muito.” (E.1.106);
- ✓ “Ainda não sei muito bem, por enquanto quero chegar ao 12.º ano e até lá se calhar já sei melhor o que depois vou fazer...” (E.2.78);
- ✓ “Ah, não sei.” (E.5.149);
- ✓ “Não sei ainda muito bem...” (E.7.108);
- ✓ “Sei lá...” (E.8.93); e,
- ✓ “Não sei!” (E.9.115).

Dois dos entrevistados afirmaram que não querem fazer o 12.º ano:

- ✓ “Não” (fazer o 12.º ano) (E.5.150); e,
- ✓ “Não” (12.º ano) (E.8.94).

Quatro dos entrevistados (33,3%) pretende chegar ao 12.º ano, como é visível na unidade de sentido E.2.78, acima transcrita, e:

- ✓ “Só quero tirar o 12.º” (E.4.97);
- ✓ “Acabar o 12.º ano e tentar ir para a academia militar ou da PSP” (E.10.89); e,
- ✓ “Gostava.” (12.º ano) (E.12.92).

Nenhum dos 12 entrevistados afirmou pretender ir para o Ensino Superior, através de uma Universidade ou Instituto Politécnico.

Pelos dados acima apresentados, os 12 entrevistados com vivências de IE nos seus percursos escolares, afirmou objectivos de estudo relativamente curtos.

5.1-2. Percursos alternativos

Relativamente aos percursos alternativos, estes alunos referiram:

Tabela 52 – Percursos alternativos – CEF (Curso de Educação e Formação)

	Traços caracterizadores	Número de respondentes	Frequência Relativa (%)
Percursos alternativos	Frequenta CEF	6	50,0
	Pretende frequentar um CEF	3	25,0
	Não está interessado	3	25,0
	Total	12	100,0

Na Tabela 52, é visível que metade dos entrevistados já se encontra a frequentar um CEF (Curso de Educação e Formação) (E3, E5, E8, E9, E11 e E12) e são alunos que ao longo do seu percurso escolar já vivenciaram mais do que um momento de retenção, assolados com diferentes momentos/ episódios de IE.

O facto de existirem dados divergentes entre esta tabela, Tabela 52, e os dados apresentados na Tabela 15, p. 90, prende-se com o facto, patente na p. 86, das entrevistas terem sido concretizadas no período compreendido entre Julho e Setembro de 2008. As entrevistas realizadas em Setembro já contemplam, nas respostas dos entrevistados a sua inserção num curso CEF, pois foram exactamente esses os alunos que nós tivemos mais dificuldades em contactar, dada a sua residência ser fora das localidades.

E2, E7 e E10 (25%) não manifestaram interesse em vir a frequentar um Curso de Educação e Formação (CEF), são alunos que ficaram retidos só um ano ao longo do seu percurso escolar. No caso de E2 e E7, a retenção ocorreu já no decurso do 3.º Ciclo. E10 apesar de ter vivenciado esse momento no 1.º Ciclo, não o vivenciou como um momento extremamente negativo.

Há também os alunos que pretendem vir a frequentar um CEF, como é exemplo E4 “*Não, mas gostava de entrar num na parte de turismo para ter o 12.º.*” (E.4.93).

Os entrevistados opinaram sobre os motivos que os levou a integrar um CEF, afirmaram:

- ✓ “Ah, é mais fácil e só em dois anos tiramos logo o 9.º ano.” (E.5.143);
- ✓ “Dizem que é mais fácil e para tirar o 9.º ano.” (E.8.90);
- ✓ “Porque é mais fácil, porque os professores disseram que era melhor entrar num curso.” (E.9.110);
- ✓ “Porque vi que não tinha muitas expectativas para o próximo ano.” (E.11.121); e ,
- ✓ “Porque depois podia não conseguir ir mais para a frente e então perguntei à professora ela disse que ia abrir um curso e entrei.” (E.12.85).

De um modo genérico, a entrada num CEF é associada ao “*facilitismo*” que o mesmo lhes pode proporcionar para a obtenção do 9.º ano de escolaridade e às poucas expectativas escolares que estes alunos têm para o seu futuro académico.

Face à entrada para o CEF, os entrevistados E5, E8, E11 e E12 contaram com a opinião e apoio das suas mães e E9 e E11 foram apoiados pelos professores.

Os restantes entrevistados foram omissos relativamente a esta informação.

Os Cursos de Educação e Formação são, de certo modo, um escape para estes alunos, que se poderão constituir como benéficos na óptica dos seus objectivos e atendendo ao que Faria (2008:61) refere: “*Estudos sobre plasticidade neuronal têm revelado que os cérebros continuam a mudar após a infância e que capacidades nunca desenvolvidas e julgadas perdidas podem, mais tarde, ser recuperadas e desenvolvidas. A neurociência tem mostrado que, após a infância, o cérebro humano pode reorganizar-se, nomeadamente em função de aprendizagens especializadas.*”

Parte III – Conclusões e propostas para estudos futuros

9. Conclusões

Ao longo do estudo que desenvolvemos, procurámos conhecer os factores causais que interferiram no percurso escolar dos alunos, com episódios de IE e que consequências daí advieram para os seus percursos académicos. Para tal, determinámos, de um universo de 46 alunos, que iniciaram a sua escolaridade básica no ano lectivo 1999/00, uma *coorte* de 24 alunos que, até ao ano lectivo 2007/08, teriam concluído o 9.º ano (a sua escolaridade obrigatória), dado que não estariam ainda englobados na actual Lei n.º 85/2009, de 27 de Agosto, que estipula a obrigatoriedade da escolaridade até ao 12.º ano /18 anos de idade.

Após a recolha de informação, na base de dados do Agrupamento Vertical de Ourique, para identificar os sujeitos que se inseriam no nosso estudo, procedemos à elaboração, revisão, reestruturação da entrevista semi- estruturada que após ter sido validada em alunos exteriores ao estudo, foi aplicada aos 12 entrevistados que se disponibilizaram a cooperar nesta investigação, o que nos permitiu, deste modo, recolher dados, que após executarmos a sua análise de conteúdo, com tratamento exaustivo e cuidadoso nos permitem tecer algumas considerações, que distinguimos como causa ou consequência proveniente do IE.

a) A taxa de insucesso escolar é superior a 50%, na *coorte* de alunos que iniciaram a sua escolaridade, no ano lectivo 1999/00, no concelho de Ourique

Tal como os normativos analisados e constantes na presente dissertação, diversas são as medidas a implementar, que procuram promover o sucesso escolar, assim como as estratégias que o PE de Agrupamento propõe, contudo as situações de IE continuam a afectar as crianças e jovens estudantes que compõem as turmas, que se agregam e formam anos de escolaridade, escolas, agrupamentos, ou seja, a pirâmide escolar que forma o sistema educativo, atendendo-se à sua visão holística.

Através deste estudo, verificámos que a taxa de insucesso escolar é superior a 50%, na *coorte* de alunos que iniciaram a sua escolaridade, no ano lectivo 1999/00, no concelho de Ourique.

b) O 7.º ano de escolaridade é o ano em que se verifica um maior número de retenções, seguido do 4.º ano de escolaridade

No caso em estudo, os dados dizem respeito a uma amostra inicial de 46 alunos, que vivenciaram um total de 35 retenções, há alunos com uma, duas e até três retenções ao longo dos seus percursos escolares. As mesmas incidem essencialmente no 4.º ano, 20% das retenções, no 6.º ano verificámos uma taxa de retenção de 14,3%, sendo bastante relevante a taxa de retenção, desta amostra, no 7.º ano, que atinge os 34,3%.

c) O número médio de retenções, nos alunos com episódios de insucesso escolar, é de 1,5 retenções

Na amostra inicial de 46 alunos, que iniciaram no ano lectivo 1999/2000, o 1.º ano de escolaridade, no concelho de Ourique, 24 alunos vivenciaram episódios de IE, num total de 35 retenções, o que nos forneceu uma média aritmética de 1,5 retenções, por aluno.

Causas do IE

1) Há uma forte participação dos pais e encarregados de educação nas vivências escolares dos alunos (80% do total da amostra)

Não desvalorizando o relevo que o PE de Agrupamento focaliza na “*Não participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar*”, até porque os pontos de entendimento serão diferentes, este estudo revela a participação e envolvimento das famílias, nas vivências escolares dos alunos, num valor superior aos 80%.

Ao longo deste estudo, também nos foi visível que quanto menor é o acompanhamento familiar, maior a desmotivação e o desinteresse que os alunos apresentam pela escola, são exemplos os entrevistados E5 e E8.

Do mesmo modo que, foi verificável que os agentes focalizados no processo de ensino são a mãe, os professores, os colegas, a avó. Em nenhum caso é focado um elemento masculino do seu meio familiar (pai, avô, tio).

2) A maioria dos alunos (58,3%) encontra-se relativamente distante do seu meio familiar

Deslocados na maioria do seu ambiente familiar, leitura possível através da informação recolhida pela necessidade de despender tempo para a realização das deslocações casa- escola- casa, verificámos que a mesma, é menos significativa para os jovens que iniciaram a sua escolaridade na EB1 de Ourique, pelo facto de, ao longo dos nove que frequentam a escola, serem os que se encontraram mais perto das escolas de frequência.

3) A importância do 1.º Ciclo é relevante, quando os entrevistados indicam que a falta de apoio no 1.º Ciclo terá induzido a situações futuras de insucesso escolar

Alguns dos entrevistados referiram falta de “Apoios” no 1.º Ciclo, se comparado com os ciclos posteriores. Será uma real necessidade deste ciclo de ensino? Julgamos nós que o 1.º Ciclo do Ensino Básico, dada a devida importância a ser atribuída ao ensino Pré-Escolar e ao 2.º Ciclo e Ciclos seguintes, se constitui como uma base fulcral das aprendizagens básicas do indivíduo – iniciação à leitura, à escrita, ao cálculo, ...; caso este nível de ensino *falhe*, ou não faculte adequadamente todas as competências que lhe estão estipuladas, o aproveitamento escolar dos ciclos seguintes pode estar, de algum modo, comprometido. A conclusão do 1.º Ciclo do Ensino Básico com um bom nível de aproveitamento, defendemos nós, é de uma vital importância na progressão dos estudos, daí que apoios adequados e individualizados, às necessidades de cada aluno, possam ser um motor do seu sucesso académico. Validamos com a explicação de Castro Caldas in Cabral (2008: 19) “*as competências que não forem adquiridas no seu devido timing poderão nunca vir a ser adquiridas, afectando o processo de selecção e especialização sináptica. Tipicamente, quando o sistema educativo falha e a alfabetização se faz tardiamente, as pessoas já não lêem da mesma forma que aquelas que aprenderam no momento mais adequado*”. Acrescenta Caldas (2008:48) “*ausência de aprendizagem na idade própria provoca a atrofia das regiões (cérebro) que deveriam ter sido estimuladas nessa altura*”.

4) A incapacidade individual foi a causa do insucesso escolar mais referida/inferida pelos entrevistados

Quando focalizámos as causas que consideravam ter influenciado no(s) seu(s) momento(s) de IE, os alunos centraram-se em si próprios e foi aí que procuraram a maioria das causas que apontaram para esses momentos que vivenciaram. A saber:

- ✓ A distracção e o barulho, que realizaram ou vivenciaram dentro da sala de aula, são assinalados como factos que causaram interferência na compreensão/interpretação da linguagem proferida pelo docente.
- ✓ A falta de eficácia de alguns modelos de ensino e insatisfação pelos conteúdos, decorreram segundo os entrevistados, da falta de atenção, do desinteresse pela escola e ainda da falta de compreensão que manifestaram.
- ✓ A maioria dos entrevistados assumiu falta de estudo como um motivo contributivo para a(s) sua(s) retenção(ões), do mesmo modo que, de maneira mais pontual ou mais generalizada também assumem ter tido falta de empenho.
- ✓ Alguns dos entrevistados, transmitiram a ideia que se dedicaram sempre à escola e às actividades escolares, de forma a evitar o seu IE.
- ✓ A maioria dos entrevistados não se considerou atenta, justificando com a brincadeira e distracção, a falta de atenção.
- ✓ Dos 12 entrevistados, apenas 5 se consideraram responsáveis, os restantes consideraram-se irresponsáveis perante a escola e encararam essa irresponsabilidade como um factor que contribuiu para o (s) seu(s) momento(s) de insucesso.
- ✓ Poder-se-á afirmar que a irregularidade do estudo, afirmada por um número significativo de entrevistados, também influencia a falta de acompanhamento dos conteúdos escolares e conseqüentemente o aproveitamento escolar na área em questão.

Segundo os entrevistados, as turmas que integraram não apresentaram graves situações comportamentais. Contudo, pelas unidades de sentido transcritas foi possível verificar a existência de alguma agressividade, irresponsabilidade e intolerância, inexistência de respeito pelo outro e desassossego.

É valioso afirmar, que dos 12 entrevistados 11 frequentaram o ensino Pré-Escolar, e o consideraram uma fase positiva no contexto institucional, pelos aspectos lúdicos, interactividade e adaptação que lhes permitiram.

Ao longo do ensino básico, as razões apontadas pelos intervenientes deste estudo, para considerarem alguns anos ou ciclos do ensino básico em fases negativas, estão relacionados principalmente com a oposição que vêem, nestes ciclos, aos aspectos positivos que vivenciaram no Pré-Escolar, daí que haja a necessidade de regulamentar, como visa o Decreto-Lei 6/2001, de 18 de Janeiro, um conceito de escola que veicule uma liberdade e adequação às necessidades dos alunos, como métodos de avaliação diagnóstica, formativa e sumativa que possam permitir conhecer as reais progressões dos alunos, através das adaptações grupais patentes no PCT e que devem ser integralmente respeitadas, conforme o legislado no Despacho Normativo - 50/2005, de 9 de Novembro.

Consequências do IE

1) Um número significativo de alunos com episódios de insucesso escolar (83,3%) referiu que recebe apoio da família

83,3% dos entrevistados, contam com interesse e o apoio das famílias pelo seu desempenho e acompanhamento escolar.

Será também de salientar que todos manifestaram ter apoio sempre que o solicitavam, dos docentes.

2) Evidenciou-se que retenções precoces induzem a retenções posteriores

A leitura dos dados recolhidos permitiu-nos afirmar que, quanto mais cedo ocorreu a 1.^a retenção, mais as mesmas se multiplicaram nos percursos escolares desse indivíduo, com excepção de E10.

A instituição escolar, o sistema de ensino, como agente educativo, não pode continuar a perpetuar diferenças sociais nem validar os desníveis de aptidão que as crianças apresentam no início da sua aprendizagem formal, há que dotá-las de mecanismos e estratégias que as possam revitalizar para a adopção de soluções face às situações problema com que se forem deparando.

Não é exequível ensinar a quem não deseja aprender, devendo a matéria para a aprendizagem ser apresentada de modo partilhado, de forma simples e agradável.

Provavelmente, se as dificuldades escolares forem prevenidas, muito se pode poupar, tanto ao nível humano como económico/monetário, formando futuros cidadãos mais competentes, dotados de competências que lhe permitam ser inovadores e não meros reprodutores, com falta de criatividade que permita a evolução da civilização humana.

De acordo com Fonseca (1999:524), *“O Insucesso na escola é, de certa forma, a antevisão da desorganização social. Se se falha em qualquer estágio da escolaridade (1.º,2.º,3.º ciclo, ...) as hipóteses de sucesso na vida ficam amplamente diminuídas.”*, como homens plenos de uma sociedade não poderemos objectivar negligenciar no papel educativo da nossa comunidade e afectar o sucesso dos nossos futuros cidadãos. O mesmo autor, Fonseca (1999:524), continua *“O insucesso é, na nossa sociedade, uma profecia, uma exclusão e um estigma muitas vezes irreversível; por isso, torna-se urgente acabar definitivamente com ele. Uma sociedade livre e justa tem a responsabilidade de fornecer aos futuros cidadãos um sistema escolar onde o sucesso não seja só possível como provável.”*

3) Os entrevistados afirmaram objectivos de estudo relativamente curtos

São jovens marcados pela insegurança e pouca determinação para o futuro. Na sua maioria, não estipularam objetivos para o futuro e os que o fizeram não pretendem ir além do 12.º ano de escolaridade.

Terminamos as conclusões, reforçando uma informação de relevância que se nos apresentou, logo no início da nossa recolha de dados: tal como noutros estudos realizados sobre a temática aqui em relevo, nomeadamente Rebelo (2004), é o sexo masculino que agrega um maior número de retenções comparativamente com o número de retenções do sexo feminino, há razão do número por género.

9.1. Propostas para estudos futuros

No presente estudo, que aqui apresentamos, detivemo-nos no conhecimento das causas e consequências do IE que afecta as nossas crianças e jovens, ao longo do seu percurso escolar, analisadas segundo a visão dos alunos que o vivenciaram. Será também relevante alargar as fontes de recolha de dados, nomeadamente no meio familiar e escolar, no sentido de confrontar as diversas visões.

Apesar de reconhecermos a dificuldade da viabilidade de um estudo deste cariz, consideramos bastante motivador a realização de um trabalho em que se desenvolva o acompanhamento de um conjunto de alunos, desde o ensino Pré-Escolar até à conclusão da escolaridade obrigatória, no sentido de analisar os momentos em que ocorram situações de insucesso em meio escolar, seja ele de cariz momentâneo (por exemplo: uma negativa em determinado teste ou em determinada disciplina, findo o período lectivo) ou de cariz consolidado, como é o caso de uma retenção. Há um vasto conjunto de dificuldades e de insucessos, que não culminando numa retenção não são contemplados nos números nacionais da estatística sobre esta temática, mas que pensamos que provocam pressões e influenciam o nível emocional das nossas crianças e jovens. O que fazer para conhecer melhor estas realidades e procurar soluções para as evitar?

Propomos, por isso, um processo de investigação acção, promotor da intervenção, em tempo real, nas escolas e nos alunos com percursos de insucesso escolar.

Conhecer o percurso escolar dos alunos entrevistados até entrarem no mercado de trabalho seria também bastante importante, tanto dos 12 que foram entrevistados como do universo inicial de 46 alunos.

9.2. Limitações e relevância do estudo e a sua contribuição em termos pessoais e profissionais

No decurso da realização deste estudo, vimo-nos confrontados com diversas limitações que de algum modo o condicionaram. Consideramos bastante difícil a tarefa de trabalhadores - estudantes, na conciliação da actividade docente, que tanto nos absorve, com o empenho a que o desenvolvimento de um trabalho de investigação nos exige. Os *timings* disponíveis para a consulta de documentação nas escolas e posteriormente a execução das entrevistas também obrigaram a uma grande articulação de horários.

A concretização das entrevistas, para entrevistadores inexperientes como nós, não se constituiu tarefa fácil, uma vez que o público-alvo das mesmas, apresentou, de um modo geral, grande dificuldade na fluência discursiva para se expressar.

Após reunidos os dados essenciais ao desenvolvimento do estudo, o processo de redacção escrita é muito absorvente e em que julgamos não ter dedicado o tempo que gostaríamos, para uma maior profundidade do estudo.

Contudo, o estudo apresentado constituiu-se como uma mais-valia pessoal e profissional, pelo prazer do seu desenvolvimento, do contacto com uma realidade que nos é tão próxima numa perspectiva investigativa, com o intuito de poder vir a propor medidas que possam contribuir para a evolução positiva deste flagelo que afecta a vida escolar nas nossas instituições escolares e por actuar, junto das escolas que fizeram parte da nossa formação pessoal e nas quais nos sentimos enraizados. Por todas estas razões, que se encontram embrenhadas na vertente pessoal que não é de todo alheia, pelo contrário, ao papel de grande relevância que desempenhamos enquanto docentes.

Bibliografia

- **Albarello, L. et al (1997).** *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais*. Viseu, Gradiva.
- **Bardin, L. (1997).** *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Edições 70.
- **Bell, J. (1997).** *Como Realizar um Projecto de Investigação*. Lisboa, Gradiva.
- **Benavente, A. (1976).** *A Escola na Sociedade de Classes: o professor primário e o insucesso escolar*. Lisboa, Livros Horizonte.
- **Benavente, A. (1990 a).** *Escola, Professores e Processos de Mudança*. Lisboa, Livros Horizonte.
- **Benavente, A. (1990 b).** *Análise Social*. Vol. XXV (n.º 108-109), 715-733.
- **Benavente, A. e Correia, A.(1980).** *Obstáculos ao Sucesso na Escola Primária*. Lisboa, Instituto de estudos para o desenvolvimento – Caderno 3.
- **Bettelheim, B. (2003).** *Bons Pais – O sucesso na educação dos filhos*. Lisboa, Bertrand Editora.
- **Bodgan, R., Biklen, S. (1994).** *Investigação Qualitativa em Educação – Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto, Porto Editora.
- **Cabral, M. (2008).** *Cognição, capital humano e capital social: sucessos e insucessos e, Portugal*. In M. Cabral (Org), *Conferência Internacional “Sucesso & Insucesso: Escola, Economia e Sociedade”*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 17-36.
- **Cabrita, I.(1993).** *A problemática do insucesso escolar*. Cadernos de análise Sócio-Organizacional da Educação. Universidade de Aveiro.
- **Caldas, A. (2008).** “*Sucesso só vem antes de trabalho no dicionário*”. In M. Cabral (Org), *Conferência Internacional “Sucesso & Insucesso: Escola, Economia e Sociedade”*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 39-48
- **Candeias, A. (2008).** “*Alfabetização, escolarização e Capital Humano em Portugal nos séculos XIX e XX em perspectiva comparada*”. In M. Cabral (Org), *Conferência Internacional “Sucesso & Insucesso: Escola, Economia e Sociedade”*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 231-256
- **Carmo, H. e Ferreira, M. (1998).** *Metodologia da Investigação*. Lisboa, Universidade Aberta.
- **Closets, F. (2002).** *A felicidade de aprender e como ela é construída*. Lisboa, Terramar/actualidades.

- **Correia, L. (2008).** *Dificuldades de aprendizagem específicas – Contributo para uma definição*. Porto, Porto Editora.
- **Cortesão, L. e Torres, M. A. (1984).** *Avaliação Pedagógica II - Perspectivas de Sucesso*. Coleção Ser Professor. Porto, Porto Editora.
- **Cortesão, L. e Torres, M. A. (1990).** *Avaliação Pedagógica I - Insucesso Escolar*. Coleção Ser Professor, Porto, Porto Editora.
- **Crato, N. (2008).** Mesa Redonda. In M. Cabral (Org), *Conferência Internacional “Sucesso & Insucesso: Escola, Economia e Sociedade”*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 377- 380.
- **Duarte, M.I. (2000)** *Alunos e insucesso escolar – um mundo a descobrir*. Lisboa, Instituto de Inovação Educacional.
- **Eco, U. (2004).** *Como se faz uma tese em Ciências Humanas*. 11ª Edição. Lisboa, Editorial Presença.
- **Estrela, A. (1994).** *Teoria e Prática de Observação de Classes*. Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica.
- **EURYDICE (1995).** *A Luta contra o Insucesso Escolar: um desafio para a construção Europeia*. Lisboa, Ministério da Educação e PEPT 2000.
- **Faria, I. (2008).** *Novos alvos ou novas tarefas? O sucesso na perspectiva de Sísifo*. In M. Cabral (Org), *Conferência Internacional “Sucesso & Insucesso: Escola, Economia e Sociedade”*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 61-84.
- **Field, J. (2008).** *“Education and Social Capital”*. In M. Cabral (Org), *Conferência Internacional “Sucesso & Insucesso: Escola, Economia e Sociedade”*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 323- 340.
- **Fonseca, V. (1999).** *Insucesso Escolar – abordagem psicopedagógica das dificuldades de aprendizagem*. Lisboa, Âncora Editora.
- **Gall, A. (1978).** *O Insucesso Escolar*. Lisboa, Editorial Estampa.
- **Ghiglione, R. e Mataron, B.(1993).** *O Inquérito*. Oeiras, Celta.
- **Gil, A., (1994).** *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. S. Paulo, Edições Atlas S.A.
- **Grácio, R. (2004).** *Insucesso escolar: o sucesso do sistema*. O professor, II I Série, n.º 88 (Nov.-Dez. 2004), 12-15.
- **Grilo, E. (2008).** Síntese. In M. Cabral (Org), *Conferência Internacional “Sucesso & Insucesso: Escola, Economia e Sociedade”*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 351-358.

- **Harper, B. (1987).** *Cuidado Escola*. Editora Brasiliense.
- **Hebert, L., Goyette, M., Boutin, G. (1994).** *Investigação Qualitativa. Fundamentos e Práticas*. Lisboa, Instituto Piaget.
- **Holt, J. (2001).** *Dificuldades em Aprender*. Lisboa, Editorial Presença.
- **INE (2001).** Recenseamento Geral da População.
- **Iturra, R.(1990 a).** *A construção social do insucesso escolar: memória e aprendizagem em Vila Ruiva*. Lisboa, Escher.
- **Iturra, R.(1990 b)).** *Fugirás à escola para trabalhar a terra: ensaios de antropologia social sobre o insucesso escolar*. Lisboa, Escher.
- **Marques, R. (1993).** *A Escola e os Pais Como Colaborar?.* Lisboa, Texto Editora.
- **Martins, A.M. (1991).** *A problemática do Insucesso Escolar*. Universidade de Aveiro.
- **Matos, M. (2008).** “*Insucessos, escolas e territórios*”. In M. Cabral (Org), *Conferência Internacional “Sucesso & Insucesso: Escola, Economia e Sociedade”*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 113-138.
- **Muniz, B.M.(1993).** *A família e o insucesso escolar*. Coleção crescer. Porto, Porto Editora.
- **Noronha, M. e Noronha, Z. (1991).** *Sucesso escolar*. Lisboa, Plátano Edições.
- **PEPT (1993).** *Cadernos PEPT 2000 – Educação para todos. Componentes locais e regionais dos currículos*. Lisboa, Ministério da Educação.
- **PEPT (1995).** *Observatório de qualidade da escola – Guião organizativo*. Lisboa, Ministério da Educação.
- **Peretz, H.(2000).** *Métodos em Sociologia*. Lisboa, Temas e Debates.
- **Pinto, M.^a J. (2008).** Mesa Redonda. In M. Cabral (Org), *Conferência Internacional “Sucesso & Insucesso: Escola, Economia e Sociedade”*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 367-376.
- **Platão,** República VII.
- **Precioso, José. (2005).** *Factores relacionados com o insucesso escolar no ensino básico em Portugal: contributos para ajudar a resolver o problema*. In Grácio, R. - O Professor. II I Série, n.º 89 (Jan. – Abr. 2005), 26-33.
- **Quivy, R. e Campenhoudt, L. (1992).** *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa, Gradiva.
- **Quivy, R., Campenhoudt, L. (1998).** *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. (2ª ed.). Lisboa, Gradiva.

- **Rangel, A. (1994).** *Insucesso Escolar*. Lisboa, Horizontes Pedagógicos.
- **Rebelo, P. (2004).** *Família, género e insucesso escolar*. Psicologia, Educação e Cultura, Vol. VIII, n.º 1 (Maio 2004), 53-66.
- **Ribeiro, L. (2008).** “Sucesso/insucesso escolar e segregação residencial: a divisão favela x bairro e a defasagem idade-série no Rio de Janeiro”. In M. Cabral (Org), *Conferência Internacional “Sucesso & Insucesso: Escola, Economia e Sociedade”*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 87-112.
- **Santos, M. (1990).** *O insucesso escolar na escola primária*. Ler Educação, n.º 3 (Set. / Dez. 1990), 73-77.
- **Sil, V.(2004).** *Alunos em situação de insucesso escolar*. Lisboa, Horizontes Pedagógicos, Instituto Piaget.
- **Teixeira, A. (2008).** “Síntese”. In M. Cabral (Org), *Conferência Internacional “Sucesso & Insucesso: Escola, Economia e Sociedade”*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 343-350.
- **Teixeira, P. (2008).** *A evidência mítificada? Educação, Economia e Capital Humano em Portugal*. In M. Cabral (Org), *Conferência Internacional “Sucesso & Insucesso: Escola, Economia e Sociedade”*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 197-230.
- **Tuckman B.W. (1994).** *Manual de Investigação em Educação*. 4ª ed. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- **Verdasca, J. (2004).** *O Desempenho Escolar no 3.º Ciclo: um olhar com base em configurações hierarquizadas*. Revista Portuguesa de Investigação Educacional, N.º 3, Universidade Católica Portuguesa, 73-87.
- **Verdasca, J. (2008).** “TurmaMais: uma tecnologia organizacional para a promoção do sucesso escolar”. In M. Cabral (Org), *Conferência Internacional “Sucesso & Insucesso: Escola, Economia e Sociedade”*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 139-176.
- **Vignolles, A. (2008).** “Upskilling for the 21st Century: some potential pitfalls”. In M. Cabral (Org), *Conferência Internacional “Sucesso & Insucesso: Escola, Economia e Sociedade”*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 179-186
- **Vilar, E. (2008).** *Abertura*. In M. Cabral (Org), *Conferência Internacional “Sucesso & Insucesso: Escola, Economia e Sociedade”*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 11-14.

Webliografia

<http://www.drealentejo.pt/> (acedido em 30/12/2007)

<http://viajar.clix.pt/> (acedido em 20/01/2008)

<http://www.minhatererra.com.pt/> (acedido em 25/01/2008)

<http://veraki.pt> (acedido em 12/10/2008)

http://www.portugal.gov.pt/pt/GC18/Documentos/ME/Apres_PISA_2009.pdf

(acedido em Dezembro de 2010)

➤ “*Secundário para todos: escolarização dos 5 aos 18*” - Documento de trabalho para a Audição de Peritos - 27 de Abril de 2009, http://www.min-edu.pt_np3content__newsId=3575&fileName=audicao_peritos.pdf.

Diplomas Consultados

- **Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro** - Lei de Bases do Sistema Educativo.
- **Decreto – Lei n.º 190/91 de 17 de Maio** – Serviço de Psicologia e Orientação.
- **Despacho n.º 147- B/ME/96, de 8 de Julho** – Territórios Educativos de Intervenção Prioritário.
- **Despacho n.º 22/SEEI/96** – Criação de Currículos Alternativos.
- **Lei n.º 115/97, de 19 de Setembro** - Alteração à Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro.
- **Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio** - Regime de autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básicos e Secundário.
- **Lei n.º 24/99 de 22 de Abril** - Alteração ao Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio
- **Lei n.º 159/99, de 14 de Setembro** - Descentralização Administrativa e Autonomia do Poder Local para as Autarquias locais e atribuições de competências na área educativa;
- **Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro** - Reorganização Curricular do Ensino Básico.
- **Decreto-Lei n.º 209/2002, de 17 de Outubro** - Alteração ao Decreto-Lei n.º 6/2001.
- **Decreto-lei n.º 30/2002, de 20 de Dezembro** - Estatuto do aluno do ensino não superior.

- **Lei nº 31/2002, de 20 de Dezembro** - Sistema de avaliação da educação e do ensino não superior.
- **Decreto-Lei nº7/2003, de 15 de Janeiro** – Cria os Conselhos Municipais de Educação e elaboração de Cartas Educativas.
- **Lei nº 41/2003, de 22 de Agosto** - Alteração ao Decreto-Lei nº7/2003, de 15 de Janeiro.
- **Despacho conjunto nº453/2004, de 27 de Julho** com a Rectificação n.º 1673/2004 - Cria os Cursos de Educação Formação.
- **Despacho Normativo n.º 1/2005, de 5 de Janeiro** - Avaliação das aprendizagens e competências aos alunos dos três ciclos do ensino básico.
- **Lei nº 49/2005, de 30 de Agosto** – Segundas alterações à Lei de Bases do Sistema Educativo.
- **Despacho Normativo - 50/2005, de 9 de Novembro** - Princípios e normas orientadoras para a implementação, acompanhamento e avaliação dos planos de recuperação, de acompanhamento e de desenvolvimento.
- **Lei nº 3/2008, de 18 de Janeiro** - Estatuto do Aluno dos Ensinos Básico e Secundário.
- **Decreto-Lei nº75/2008, de 22 de Abril** - Regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação Pré - Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário.
- **Portaria n.º 604/2008, de 9 de Julho** - Define as regras a observar no procedimento concursal prévio à eleição do director, nos termos do Decreto -Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril.
- **Lei n.º 85/2009, de 27 de Agosto** - Regime da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontram em idade escolar e consagra a universalidade da educação Pré -Escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade.
 - **Carta Educativa do Município de Ourique** – Novembro de 2006.
 - **Projecto Educativo de Escola – Agrupamento Vertical de Ourique** – 2006/2009
 - **Constituição da República Portuguesa**, Edições Almedina, 2007.
 - **Declaração Universal dos Direitos do Homem.**

Anexos

**Anexo 1– Pedido aos Directores de
Turma para fazer chegar a
autorização aos EE**



Pedido

Caro(a) Senhor(a) Professor(a)

Venho junto de Vossa Excelência solicitar o seu apoio na distribuição das cartas aos alunos, endossadas aos seus Encarregados de Educação.

Dentro de cada envelope encontra-se uma autorização, conforme a que envio anexada a este documento, para que também o(a) professor(a) tenha conhecimento do trabalho que me encontro a desenvolver.

A autorização dos Encarregados de Educação para que eu possa realizar a entrevista aos alunos é vital. Peço que transmita aos alunos, aquando da entrega dos envelopes, esta importância bem como a relevância destes estudos para análises no sector da educação, tentando motivá-los para participarem.

Agradeço também que proceda à recolha, após assinatura do EE, dos destacáveis que se encontram na autorização.

Coloco ao seu dispor, no momento oportuno os resultados deste estudo.

Agradeço desde já a sua colaboração.

Atenciosamente

Cesarina Pereira

Contactos: Cesarina Pereira

Telemóvel: 9XXXXXXXXXX

E-Mail – cesape4@hotmail.com

**Anexo 2 – Autorização aos
Encarregados de Educação dos
Entrevistados**



Autorização

Chamo-me Cesarina Pereira, sou professora do 1.º Ciclo do Ensino Básico, residente em Ourique.

Nos dias que correm a educação das crianças e adolescentes é um tema que a todos nós preocupa, professores e pais, principalmente porque pretendemos o melhor para o futuro dos nossos jovens. Com o intuito de procurar entender os problemas e as dificuldades dos alunos do concelho de Ourique, estou a desenvolver um estudo para o qual conto com a vossa colaboração.

Após ter realizado a parte curricular do curso de Mestrado em Administração Escolar, coordenado pelo Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora, iniciei um estudo de investigação na área do “Insucesso Escolar”, tendo por base o concelho de Ourique.

Com este trabalho pretendo caracterizar as causas e identificar consequências do insucesso escolar.

Neste âmbito, venho solicitar a autorização para inquirir o seu educando, através de uma entrevista, que após me ser dada a sua autorização como EE terei o cuidado de agendar.

As respostas do seu educando à entrevista são importantes e fundamentais para realizar este estudo, garantindo-lhe a sua confidencialidade e anonimato.

Se for do vosso interesse, ser-lhe-ão revelados no momento oportuno os resultados deste estudo.

Caso eu não tenha explicado algum ponto que considere importante ou queira clarificar qualquer situação disponha. **Contacto: Cesarina Pereira – 9XXXXXXXXX**

Agradeço desde já a vossa colaboração. Atenciosamente

Cesarina Pereira

✂-----

Eu, _____ encarregado(a) de educação do aluno

Autorizo

Não Autorizo

Cesarina Pereira a realizar uma entrevista ao meu educando, no âmbito do seu estudo de investigação na área do “Insucesso Escolar”, sendo que será garantida a confidencialidade do conteúdo da entrevista.

~~~~~

Agradecia que me fosse disponibilizado um contacto telefónico do EE ou do aluno para poder agendar a reunião, onde será elaborada a entrevista.

Nome: \_\_\_\_\_ Contacto: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_ Contacto: \_\_\_\_\_

## **Anexo 3 – Guião da entrevista**

**Tema:** Sucesso/Insucesso escolar no Agrupamento Vertical de Ourique

**Objectivos Gerais:** Conhecer as causas e consequências do insucesso no Agrupamento Vertical de Ourique.

**Pessoa a Entrevistar:** Cada um dos alunos com insucesso no seu percurso escolar (1999- 2008) - Agrupamento Vertical de Ourique.

**Data:** A agendar para o decorrer dos meses Junho/Setembro.

| <b>Designação dos Blocos</b>                                                                      | <b>Objectivos Específicos</b>                                                                                                                                                                                                                    | <b>Questões</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | <b>Obs.</b>                   |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------|
| <p><b>Bloco I</b></p> <p>Legitimação da entrevista e incentivo à participação do entrevistado</p> | <p>Identificar a entrevista.</p> <p>Legitimar a entrevista e incentivar a participação do entrevistado.</p>                                                                                                                                      | <p>Informar o entrevistado sobre o trabalho em curso.</p> <p>Solicitar a colaboração do entrevistado, informando que a mesma é fundamental para a consecução do estudo a realizar.</p> <p>Garantir a confidencialidade das informações e o anonimato do entrevistado.</p> <p>Informar acerca dos principais objectivos da entrevista.</p> <p>Solicitar autorização para gravação áudio da entrevista.</p> <p>Colocar à disposição do entrevistado os futuros resultados da investigação.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | <p>Tempo médio: 5 minutos</p> |
| <p><b>Bloco II</b></p> <p>Contextualização e caracterização dos percursos de aprendizagem</p>     | <p>Contextualizar a vida escolar do aluno</p> <p>Identificar geograficamente o contexto do aluno</p> <p>Conhecer o percurso de aprendizagem do aluno</p> <p>Identificar as principais dificuldades percebidas neste percurso de aprendizagem</p> | <p>Frequentaste a Educação Pré - Escolar? Se sim, onde?</p> <p>Gostaste de andar no Pré - Escolar? (Sim ou não) Porquê?</p> <p>Em que escola, ou escolas, frequentaste o 1.º Ciclo do ensino básico?</p> <p>A que distância ficava essa(s) escola(s) de tua casa? Alguns metros? Alguns Km?</p> <p>Gostaste do período em que frequentaste o 1.º Ciclo? Sentias-te bem...? Porquê?</p> <p>Quando entraste para o 2.º Ciclo, (5.º ano) em Ourique, quanto tempo passaste a demorar no percurso casa – escola? 5min? 10min?1h?</p> <p>Como te deslocavas/deslocas? (A pé, de carro próprio, de transporte público...)</p> <p>E no 2.º e 3.º Ciclos. Gostas da escola? Sentes-te bem? Apoiado? Porquê?</p> <p>Como era/é a relação com os professores? Na Pré, no 1.º Ciclo, (e agora) no 2.º, (e agora) no 3.º Ciclo? Ajudam-te? Apoiam-te?</p> |                               |

|                                                                               |                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |  |
|-------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
|                                                                               |                                                                                                                                  | <p>Compreendem-te nas tuas dificuldades?<br/>E os colegas? Compreendiam/Compreendem as tuas dificuldades? Ajudavam-te/Ajudam-te? Apoiavam-te/Apoiam-te?</p> <p>O teu grupo de colegas, ao longo dos 9 anos em que frequentaste a escola, tem sofrido muitas alterações? (É mais ou menos o mesmo grupo? Alterou um pouco?)</p> <p>Achas que isso tem sido benéfico?</p> <p>Se te pedisse para ordenares as diferentes fases que passaste na escola, ou seja, o Pré, o 1.º Ciclo, 2.º Ciclo, 3.º Ciclo. Qual indicarias como a melhor fase? E a pior fase? Porquê?</p> <p>Quais as principais dificuldades que sentiste durante a frequência do:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pré-escolar</li> <li>- Ensino básico?</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                  |  |
| <p><b>Bloco III</b></p> <p>Contextualização do(s) momento(s) de insucesso</p> | <p>Contextualizar os momentos de insucesso</p> <p>Relacionar o impacto dos diferentes ambientes com os momentos de insucesso</p> | <p>Em que momento(s)/ano(s) de escolaridade ficaste retido? (Repetiste um mesmo ano,...)</p> <p>Antes de ficares retido, já tinhas sentido dificuldades? (Negativas em anos anteriores, numa ou em diferentes disciplinas, dificuldades em aprender a matéria, ...)</p> <p>Quais os motivos que levaram a que ficasses retido? Por que é que não conseguiste obter notas suficientes para poder transitar de ano?</p> <p>O que sentiste quando soubeste que ias repetir o ano?</p> <p><b>Na escola:</b></p> <p>Compreendias os conteúdos tratados? (Entendias a matéria...) (Em todas as disciplinas?)</p> <p>Achas que os modelos de ensino te eram adequados? Ou seja, o modo como os professores te explicavam a matéria era bom?</p> <p>Tinhas interesse pelos conteúdos tratados na escola?</p> <p>Empenhavas-te para estudar e compreender?</p> <p>Eras um aluno atento nas aulas? <b>Se não</b>, porquê?</p> <p><b>Colegas e professores:</b></p> <p>Tinhas colegas que te apoiavam para estudares?</p> |  |



|  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |  |
|--|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
|  |  | <p>Estudavam juntos?</p> <p>Estavas numa turma com bom ou mau comportamento? Por que a consideras assim?</p> <p>Tinhas colegas com os quais preferias fazer outras actividades, quando estavam no período de aulas? <b>Se sim</b>, que actividades? Durante quanto tempo?</p> <p>Relativamente aos professores, sentias neles apoio para conseguir ultrapassar as tuas dificuldades? <b>Se sim</b>, em que situações te ajudavam? <b>Se não</b>, porque consideras que não? Exemplos de situações?</p> <p>Entendias a forma como os professores falavam contigo? Adequavam o vocabulário ao que conseguias/consegues entender?</p> <p>Os professores usavam materiais suplementares para te ajudarem a compreender a matéria?</p> <p><b>Família:</b></p> <p>A família mais próxima (pais, irmãos...), apoiavam-te para poderes ultrapassar as tuas dificuldades? Estudavam contigo? Arranjavam alguém para o fazer (explicações)? Ajudavam-te a ter o material de que necessitavas para estudar?..</p> <p>Gostam e interessam-se pelas tuas actividades escolares? Por exemplo, como correm as aulas...?</p> <p>Havia algum tipo de dificuldades que te afectasse, a ti ou à tua família? Económicas? De Saúde? Teres de ajudar nos trabalhos domésticos da família?</p> <p>O dia a dia era cansativo? Tinhas pouco tempo em casa para descansar e estudar? Porquê?</p> <p>Quanto tempo ou em que momentos podias estar com a família? (Durante os períodos livres das aulas, ao almoço, ao jantar, ao serão...?)</p> <p>Para além das aulas, quanto tempo diário dedicavas ao estudo?</p> <p>Que actividades extras escolares tinhas? Futebol, natação, ...</p> <p>Sentias-te de um modo geral feliz? Na escola,</p> |  |
|--|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|

|                                                                       |                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                |
|-----------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                       |                                                                                                                                    | em casa, com os amigos,...? <b>Se não</b> porquê?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                |
| <b>Bloco IV</b><br><br>Identificação das causas do insucesso          | Identificar causas do insucesso                                                                                                    | <p>Porque consideras que ficaste retido?</p> <p>Falta de estudo?</p> <p>Irresponsabilidade da tua parte? (Não estudares, não levares material para as aulas, não respeitares prazos?)</p> <p>Pouca dedicação à escola?</p> <p>Muitas horas fora de casa?</p> <p>Dificuldades em acompanhar a matéria?</p> <p>Incompreensão dos conteúdos? <b>Se sim</b>, porquê?</p> <p>Os teus pais exigirem-te muito? <b>Se sim</b>, o que pensas que queriam de ti?</p> <p>Teres problemas familiares? <b>Se sim</b>, podes exemplificar?</p> <p>A ideia que os professores tinham de ti?</p> <p>A constituição da tua turma? (O teu grupo de colegas?)</p> <p>Como era o teu comportamento em sala de aula?</p> <p>Consideras-te um jovem rebelde?</p> <p>Consegues identificar outros factores?</p> | <p>Deixar que o entrevistado se expresse. Caso manifeste dificuldade, evoluir para estas questões mais directas.</p> <p>No relacionamento com os outros (prof., colegas, funcionários,...)</p> |
| <b>Bloco V</b><br><br>Identificação das consequências                 | <p>Conhecer as consequências do insucesso:</p> <p>- Continuando na escola;</p> <p>- Quando saiu da escola, entrando para o CEF</p> | <p>Após a retenção o que mudou:</p> <p>Dedicaste-te mais à escola?</p> <p>Como foi mudar de colegas e de turma?</p> <p>Qual a sensação de repetir os mesmos conteúdos? Porquê?</p> <p>Sentiste-te mais motivado? Porquê?</p> <p>Alguma vez pensaste em deixar de estudar logo que pudesses?</p> <p><b>Entrada num CEF</b></p> <p>Deixaste o currículo mais habitual da escola.</p> <p>Porque decidiste entrar para o CEF de... (conforme o caso)?</p> <p>Quem te ajudou nessa tua opção?</p> <p>Como te sentes nesse percurso?</p>                                                                                                                                                                                                                                                       | <p>Só para os entrevistados que estão integrados num CEF.</p>                                                                                                                                  |
| <b>Bloco VI</b><br><br>Atitudes posteriores e alargamento da temática | Conhecer as perspectivas de futuro dos alunos.                                                                                     | <p>Consideras importante estudar? Porquê?</p> <p>Quais as tuas perspectivas de futuro? Que queres fazer?</p> <p>(Estudar? Tirar um curso profissional? Trabalhar?)</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                |

## **Anexo 4 – Grelha de Categorização**

| <b>Temas</b>                                      | <b>Categorias</b>                                           | <b>Subcategorias</b>                    | <b>Unidades de Sentido</b>                                                                                                                                                       |
|---------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1- Contextualização dos percursos de aprendizagem | 1.1- Contexto geográfico                                    | 1.1.1- Distância (casa – escola)        |                                                                                                                                                                                  |
|                                                   |                                                             | 1.1.2- Deslocações                      |                                                                                                                                                                                  |
|                                                   | 1.2- Contexto institucional                                 | 1.2.1- Percepções positivas             |                                                                                                                                                                                  |
|                                                   |                                                             | 1.2.2- Percepções negativas             |                                                                                                                                                                                  |
|                                                   | 1.3- Contexto relacional                                    | 1.3.1- Com professores                  |                                                                                                                                                                                  |
|                                                   |                                                             | 1.3.2- Com os colegas                   |                                                                                                                                                                                  |
| 2- Contextualização dos momentos de insucesso     | 2.1- Os episódios/ contextos indutores de insucesso escolar | 2.1.1- Anos de retenção                 |                                                                                                                                                                                  |
|                                                   |                                                             | 2.1.2- Dificuldades nos anos transactos |                                                                                                                                                                                  |
|                                                   |                                                             | 2.1.3- Políticas educativas             | <u>Conteúdos:</u><br><u>Modelos de ensino</u>                                                                                                                                    |
|                                                   |                                                             | 2.1.4- Professores                      | <u>Apoio às dificuldades:</u><br><u>Linguagem</u><br><u>Materiais de apoio</u>                                                                                                   |
|                                                   |                                                             | 2.1.5- Pares                            | <u>Apoio</u><br><u>Comportamento da turma</u>                                                                                                                                    |
|                                                   |                                                             | 2.1.6- Família                          | <u>Apoio:</u><br><u>Irmãos</u><br><u>Explicações externas</u><br><u>Dificuldades familiares</u><br><u>Interesse pelas actividades escolares</u><br><u>Momentos com a família</u> |
|                                                   |                                                             | 2.1.7- Ocupações extra lectivas         | <u>Estudo</u><br><u>Lazer</u>                                                                                                                                                    |
|                                                   |                                                             | 2.1.8- Sentimentos                      | <u>Felicidade</u>                                                                                                                                                                |

|                                          |                                 |                                   |                                                                                                                                                                                                                          |
|------------------------------------------|---------------------------------|-----------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 3- Identificação das causas do insucesso | 3.1- Causas do insucesso        | 3.1.1- Intrínsecas ao aluno       | <u>Falta de estudo :</u><br><u>Irresponsabilidade:</u><br><br><u>Pouca dedicação:</u><br><u>Dificuldades em acompanhar a matéria:</u><br><u>Incompreensão dos conteúdos:</u><br><u>Comportamento:</u><br><u>Rebelde:</u> |
|                                          |                                 | 3.1.2- Extrínsecas ao aluno       | <u>Muitas horas fora de casa:</u><br><u>Exigência dos pais:</u><br><u>Constituição da turma:</u>                                                                                                                         |
| 4- Identificação das consequências       | 4.1- Consequências do insucesso | 4.1.1-Mudanças após a retenção    | <u>Maior dedicação:</u><br><u>Maior motivação:</u><br><u>Repetição dos mesmos conteúdos:</u>                                                                                                                             |
| 5- Tendências e atitudes                 | 5.1-Perspectivas de futuro      | 5.1.1- Perspectivas face à escola | <u>Deixar de estudar:</u><br><u>Importante estudar:</u><br><u>Perspectivas de futuro:</u>                                                                                                                                |
|                                          |                                 | 5.1.2- Percursos alternativos     | <u>Entrada num CEF:</u>                                                                                                                                                                                                  |

## **Anexo 5 – Compilação das 12 entrevistas concretizadas**

Anexo 5. 1 – Contextualização dos percursos de aprendizagem – Contexto geográfico – Distância casa escola

| Categorias          | Subcategorias           | Unidades de sentido                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|---------------------|-------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Contexto geográfico | Distância (casa-escola) | <p><u>1.º ciclo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Em Ourique</i> (EB1 de Ourique).E1.4 <i>Alguns metros</i>.E.1.5</li> <li>• <i>Não é muito longe, menos de 1km.</i> E.2.4 <i>Em Ourique.</i> E.2.3</li> <li>• <i>Nos Grandaaços e o 3.º e o 4.º foi aqui em Ourique. Não o 4.º só.</i>(1.º ao 3.º nos Grandaaços e o 4.º - Ourique). E.3.4</li> <li>• <i>Cerca de 5Km.</i> (4.º ano) E.3.7 <i>Uns vinte minutos.</i> E.3.13</li> <li>• <i>Lá na Aldeia.</i> (de Palheiros) E.4.4; <i>5 minutos a pé.</i> E.4.5</li> <li>• <i>Em Panoias.</i> E.5.4 <i>Não é muito longe, mas não sei... Kms</i> E.5.5 Tipo 5,6Kms? <i>Mais... Não sei...</i>(que tempo) E.5.5 <i>Às 8h 40min, mais ou menos.</i> (saía de casa) E.5.14</li> <li>• <i>Em Santana.</i> E.6.5 <i>Alguns metros.</i> E.6.6</li> <li>• <i>Em Santana.</i> E.7.4 <i>Um km, mais ou menos.</i> E.7.5</li> <li>• <i>Era um bocado, para aí uns 8km.</i> E.8.4 <i>Em Panoias.</i> E.8.3</li> <li>• <i>Lá também em Panoias.</i> E.9.3 <i>3km.</i> E.9.4</li> <li>• <i>Sim, são alguns metros.</i> E.10.4 <i>Cá em Ourique.</i> E.10.3</li> <li>• <i>Em que escola?</i> E.11.5 <i>Sim, não frequentei mais nenhuma.</i> E.11.6</li> <li>• <i>5 minutos</i> E.11.7 <i>Alguns metros? Sim.</i> E.11.7</li> <li>• <i>A uns 20km (Albufeira) a 1 Km</i> (Aldeia de Palheiros). E.12.4</li> <li>• <i>5min/10min</i> (Aldeia de Palheiros) E.12.6</li> <li>• <i>Comecei em Albufeira e depois vim terminar aqui na Aldeia de Palheiros.</i> E.12.3</li> </ul> <p><u>2.º e 3.º ciclo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>A alguns metros (poucos minutos)</i> E.1.8</li> <li>• <i>A mesma coisa, pertinho de 5 min.</i> E.2.6</li> <li>• <i>15min, íamos à Favela Nova, 15 minutos no máximo.</i> E.4.8</li> <li>• <i>Não sei.</i>(tempo) E.5.10 <i>Às 7h10min...</i> E.5.12 e <i>chegas à escola... aí às 8h20min.</i> E.5.13</li> <li>• <i>30min/ 1h por dia.</i> E.6.9</li> <li>• <i>Talvez uma hora, mais ou menos.</i> E.7.9</li> <li>• <i>Sei lá, mais de uma hora.</i> E.8.6</li> <li>• <i>1h / 45 min</i>E.9.7</li> <li>• <i>Sim, são alguns metros.</i> E.10.4</li> <li>• <i>Ahhh, é mais ou menos 5 minutos por aí.</i> E.11.10</li> </ul> |

Anexo 5. 2- Contextualização dos percursos de aprendizagem – Contexto geográfico – Deslocações

| Categorias          | Subcategorias | Unidades de sentido                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|---------------------|---------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Contexto geográfico | Deslocações   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>A pé</i>.E.1.9</li> <li>• <i>A pé ou no carro com os meus pais</i>. E.2.7</li> <li>• <i>Pouco mais de 3min, no máximo. De carro</i>. E.10.6</li> <li>• <i>De carro</i>. E.11.11</li> <li>• <u>1.º Ciclo</u></li> <li>• <i>A pé. Na carrinha da Câmara. (4.º ano)</i> E.3.6</li> <li>• <i>Sim. (táxi)</i>E.5.15</li> <li>• <i>De táxi</i>.E.8.7</li> <li>• <u>2.º e 3.º Ciclos</u></li> <li>• <i>Primeiro foi de autocarro, tem sido sempre de autocarro, nunca estou cá(em Ourique)</i>. E.3.12</li> <li>• <i>Pela rodoviária do Alentejo</i>. E.4.9 <i>Autocarro</i>. E.4.10</li> <li>• <i>Sim (táxi)</i>E.5.16 <i>Sim (autocarro)</i>E.5.17</li> <li>• <i>Ah! Porque tinha de vir de táxi para Panóias e depois vinha de autocarro para Ourique</i>. E.5.11</li> <li>• <i>De autocarro, da Rodoviária</i>. E.6.10</li> <li>• <i>De autocarro, da Rodoviária</i>. E.7.10</li> <li>• <i>De táxi até Panóias e de autocarro até Ourique</i>. E.8.8</li> <li>• <i>Da minha casa até Panoias vou de táxi, em Panoias apanho a camioneta até Ourique</i>. E.9.8</li> <li>• <i>De carro, só as vezes vem de transporte público. (Aldeia de Palheiros – Ourique)</i> E.12.7</li> </ul> |



Anexo 5. 3-Contextualização dos percursos de aprendizagem – Contexto institucional/ Pré-Escolar

| Subcategoria | Frequência     | Percepção      | Unidades de Sentido (US)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|--------------|----------------|----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Pré- Escolar | Frequência     | Positiva       | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Sim. Foi bom, conheci logo muitos dos meus colegas e adaptei-me.</i> E.2.2 <i>Sim. Em Ourique.</i> E.2.1</li> <li>• <i>Sim, aqui em Ourique.</i>E.3.1 <i>Gostei.</i> E.3.2 <i>Não sei.</i> (explicar) E.3.3<br/><i>Oh foi a pré - primária. Porque não fazíamos nada.</i> E.3.31</li> <li>• <i>Sim, na escola da Aldeia de Palheiros.</i> <i>Sim.</i> E.4.1 <i>Sim.</i> E.4.2 <i>Muitos amigos, era só brincadeira lá, ...</i> E.4.3</li> <li>• <i>Sim. Em Panoias.</i> E.5.1 <i>Sim.</i> E.5.2 <i>Não temos de fazer nada, é só brincar</i> E.5.3<br/><i>Na pré.</i> E.5.42 <i>Porque a gente não tínhamos de trabalhar. Só brincávamos.</i> E.5.43</li> <li>• <i>Sim. Aqui em Santana.</i> E.6.1 <i>Sim.</i> E.6.2 <i>Porque era divertido, não era tão sério como depois.</i> E.6.3 <i>Sim, talvez depois lá já estávamos mais habituados a interagir com os colegas,...</i> E.6.4</li> <li>• <i>Sim. Aqui em Santana.</i> E.7.1<br/><i>Sim.</i> E.7.2 <i>Porque acho que foi bom, para depois ter melhor adaptação com os colegas.</i> E.7.3</li> <li>• <i>Na pré, era só brincar.</i> E.8.25<br/><i>Sim, era só brincadeira, não se fazia nada.</i> E.8.2 <i>Sim, em Panoias.</i> E.8.1</li> <li>• <i>Frequentei. Panoias.</i> E.9.1 <i>Sim. Era brincar com os amigos, fazer jogos, coisas assim mais práticas, ...</i> E.9.2</li> <li>• <i>Sim, em Ourique.</i> E.10.1 <i>Gostei. Porque conheci novas pessoas, aprendi várias coisas e foi divertido.</i> E.10.2</li> <li>• <i>Sim. Lá em Albufeira.</i> E.12.1 <i>Gostei. Porque tinha lá a minha avó. Era fácil.</i> E.12.2</li> </ul> |
|              |                | Negativa       | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Sim, (Ourique).</i>E1.1 <i>Sim, mais, ou menos.</i> (Pré)E1.2 <i>Não sei explicar.</i> (Pré) E.1.3</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|              |                | Não Frequência | Positiva                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|              | Não Frequência | Negativa       | -----                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |

Anexo 5. 4 - Contextualização dos percursos de aprendizagem – Contexto institucional/ 1.º Ciclo

| Subcategoria | Percepção | Unidades de Sentido                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|--------------|-----------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1.º Ciclo    | Positiva  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Sim, aprendi muitas coisas que na altura eram novas. Aprendi a ler e a escrever.</i> E.2.5</li> <li>• <i>Se calhar a pré e o primeiro também. Foram as primeiras aprendizagens, era tudo ainda fácil.</i>E.2.19</li> <li>• <i>O 1.º ciclo.</i> (Porque era mais fácil)E.1.28</li> <li>• <i>Sim</i> E.3.8 <i>Porque gostava.</i> E.3.9</li> <li>• <i>Gostei</i> E.4.6 <i>Sentia-me à vontade (...)</i> E.4.7 (1.º ciclo) <i>Sim</i> E.6.7 <i>Sim</i> E.6.8</li> <li>• <i>Se calhar a pré e o primeiro</i> E.7.25 <i>Porque é mais fácil, também...</i> E.7.26</li> <li>• <i>Sim</i> E.7.6 (Sentias-te bem na escola...?) <i>Sim</i> E.7.7 <i>Com os professores e isso...porque os professores são todos bons.</i> E.7.8</li> <li>• <i>Sim, gostei</i> E.9.5 (1.º ciclo) <i>Sim,... com algumas dificuldades....</i> (1.º ciclo) E.9.6</li> <li>• <i>Sentia-me bem porque estava sempre com os meus amigos e gostava. Também gostava muito dos professores. Naquela altura.</i> E.10.5</li> <li>• <i>A minha melhor fase... aaa... a escola primária, do 1.º ao 3.º ano.</i> E.10.21 <i>Porque estava com a minha turma antiga e eu gostava muito de estar com eles, dava-me bem, mas ainda dou, mas pronto, era diferente.</i> E.10.22</li> <li>• <i>Foi do 1.º ciclo. Porque a minha mãe estava mais perto, podia ajudar-me mais e isso.</i> E.12.22</li> <li>• <i>Gostei. Porque sabia as coisas e tinha ajuda.</i> (1.º ciclo) E.12.5</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|              | Negativa  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Sim</i> E.5.6 <i>Mais ou menos.</i> (sentes-te bem) E.5.7 (Porquê?) <i>A gente tinha de trabalhar muito.</i> E.5.8 <i>Às vezes sim...</i> (muitas tarefas escolares) E.5.9</li> <li>• <i>Mais ou menos. Começamos a ter de trabalhar e fazer as coisas.</i> E.8.5 <i>Foi quando reprovei.</i> E.8.26.</li> <li>• <i>Foi do 3.º para o 4.º.</i> E.9.28 <i>Porque eu não gostava da escola, ..., não sabia... a matéria. Foi o 1.º ano em que eu chumbei, foi no 3.º ano.</i> E.9.29</li> <li>• <i>A pior fase foi... foi quando eu fiquei retido... foi tecnicamente no 1.º, mas como aquilo foi... fiquei no 1.º ano mas depois passei logo para o 3.º, ao passar para o 2.º fui logo para o 3.º para ficar com os meus colegas ... foi tipo, não sei agora explicar bem...Mas ficamos assim, porque no 4.º ano é que eu fiquei.</i> E.10.23 (Oficialmente ficou retido no 4.º ano.) <i>Ahhh, porque vi todos os meus colegas que me acompanhavam desde o 1.º ano irem para outra escola. Depois já não os via tão frequentemente.</i> E.10.24</li> <li>• <i>Entre o 1.º e o 2.º .... acho que foi o 1.º (onde te sentiste menos à vontade) sim, porque não conhecia muita gente, nem nada disso... e pronto comecei depois a fazer amigos, mas demorou algum tempo.</i> E.11.29 <i>A primeira fase de entrares para a escola, sem teres frequentado a pré, foi para ti a pior fase do 1.º ciclo? Não digamos a pior, mas foi um bocadinho difícil.</i> E.11.30 <i>Sim...(início complicado)</i>E.11.31</li> <li>• <i>... Não, foi um bocado chato. ... Não sei explicar....</i> E.11.8 <i>Sentia-me normal, mas um bocadinho diferente dos outros.</i> E.11.9 <i>Não, não estou a ver.</i> (diferente, porquê) E.11.9</li> </ul> |

Anexo 5. 5- Contextualização dos percursos de aprendizagem – Contexto institucional/ 2.º Ciclo

| Subcategoria | Percepção | Unidades de Sentido                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|--------------|-----------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2.º Ciclo    | Positiva  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• ... sei lá... talvez... 5.º, 6.º ano,... talvez o 6.º ano. E.6.26 Porque quando nós vamos para lá (EB2,3) temos a ideia que aquilo é muito giro, muito diferente e esses anos passam sempre melhor que os outros. E.6.27</li> <li>• Sim (com a cabeça) (2.º ciclo) E.9.9</li> <li>• Foi do 5.º para o 6.º. E.9.26 Porque tinha apoios, tinha muitos apoios e foi bom. E.9.27</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|              | Negativa  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• A pior, foi o 2.º.E.1.29 Foi quando comecei a descair. E.1.30</li> <li>• Oh, deixei de gostar. E.3.10 Oh, sei lá tinha de levar mais trabalhos de casa e eu não gostava. E.3.11 À, de vez em quando (sentes-te bem). E.3.14 Ah, porque não gosto de estar lá. E.3.15</li> <li>• É agora aqui no ciclo. Oh, temos de fazer muito. E.3.32</li> <li>• O 2.º ciclo, o adaptar-me à escola. E.4.27</li> <li>• Ah, mais ou menos. E.5.18 ( Porquê?) Não gosto muito de trabalhar na escola E.5.19 Sim (sentes-te bem)E.5.20</li> <li>• Foi no 6.º ano E.5.44. Porque eu não sabia muito bem e depois reprovei. E.5.45</li> <li>• Mais ou menos ... Não ligo muito as coisas da escola E.8.9</li> <li>• A pior foi aqui. No 6.º. Comecei a faltar muito às aulas... (tornou-se mais complicado). E.12.23</li> </ul> |

Anexo 5. 6 - Contextualização dos percursos de aprendizagem – Contexto institucional/ 3.º Ciclo

| Subcategoria | Percepção | Unidades de Sentido                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|--------------|-----------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 3.º Ciclo    | Positiva  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Acho que foi o 3.º ciclo... E.11.27 Porque aprendemos mais coisas, convivemos com mais gente, isso assim. E.11.28</i></li> <li>• <i>3.º ciclo E.4.25 Porque tinha mais amigos, alguns ficaram retidos no 7.º ano, era malta da aldeia, sentia-me mais à vontade. E.4.26</i></li> <li>•</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|              | Negativa  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Foi o 8.º ano, tinha negativas e depois chumbei E.2.20</i></li> <li>• <i>Mais ou menos. E.6.13 Porque eu só tive mais dificuldades este ano, os outros anos correram mais ou menos, este ano sinto que poderia ter havido mais aulas de recuperação. E.6.14</i></li> <li>• <i>O 9.º ano. E.6.28 Porque foi complicado, achei a escola muito difícil ao contrário dos outros anos que não tinha sido. E.6.29</i></li> <li>• <i>Se calhar este ano (que é o?) 9.º ano. E.7.27 Não sei explicar, um pouco mais difícil, mais avançado se comparado com os outros anos. E.7.28</i></li> </ul> |

Anexo 5. 7- Contextualização dos percursos de aprendizagem – Contexto relacional - Professores

| Nível de Ensino            | Pré - Escolar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | 1.º Ciclo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                          | 2.º, 3.º Ciclos e CEF                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|----------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Relação                    | Positiva                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Positiva                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Razoável                                                                                                                                                                                 | Positiva                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Razoável                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>Unidades de Sentido</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Era mais, já dava mais, não implicavam tanto.</i> E.1.15</li> <li>• <i>Era uma boa relação.</i>E.2.10</li> <li>• <i>Também era boa.</i> E.3.18</li> <li>• <i>Bem, levava repreensões.</i> E.4.14 <i>Sim</i> E.4.15</li> <li>• <i>Boa</i> E.5.23</li> <li>• <i>Era boa, nunca tive grandes problemas com professores.</i> E.6.15</li> <li>• <i>Boa, sim</i> E.7.14.</li> <li>• <i>Gostava, era boa.</i> E.8.12</li> <li>• <i>Bem.</i> E.9.11</li> <li>• <i>Na pré, ... aaaa, depende, nós tivemos mudanças de professores... mas na pré sentia-me bem, sentia-me bem com os professores.</i> E.10.9</li> <li>• <i>Era próxima, normal.</i> (AMA) E.11.15</li> <li><i>Era boa.</i> E.12.11</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>1.º Ciclo acho que também não.</i> E.1.16 (Estava tudo bem)</li> <li>• <i>Também era boa.</i>E.2.11</li> <li>• <i>Também.</i> E.3.19</li> <li>• <i>Era mais ou menos a mesma coisa.</i> E.4.16</li> <li>• <i>Boa.</i>E.6.16</li> <li>• <i>Também era boa, sim mais ou menos.</i> E.7.15</li> <li>• <i>Relação de aluno e professor... A relação era boa, também normal</i> E.11.16</li> <li>• <i>Bem.</i> E.9.12</li> <li>• <i>Também, também me sentia bem com os professores.</i> E.10.10</li> <li><i>Também.</i> E.12.12</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Mais ou menos.</i> E.5.24</li> <li>• <i>Aí já era um pouco diferente, era mais ou menos, começamos a ter de trabalhar.</i> E.8.13</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>É boa.</i> E.3.17</li> <li>• <i>Sem problemas.</i> E.2.12</li> <li>• <i>Também.</i> E.3.20</li> <li>• <i>Boa</i> E.4.17</li> <li>• <i>Também.</i> (boa) E.11.17</li> <li>• <i>Boa.</i> E.5.26 <i>Também.</i> E.5.27</li> <li>• <i>Também.</i> E.6.17</li> <li>• <i>Era.</i> E.7.16</li> <li>• <i>Também correu tudo bem.</i> E.6.18</li> <li>• <i>Também, a relação tem sido sempre boa.</i> E.7.17</li> <li>• <i>Boa.</i> E.8.14</li> <li>• <i>Também.</i> E.8.15</li> <li>• <i>Sim</i> (2.º ciclo) E.9.14</li> <li>• <i>Não, não.</i> E.10.11</li> <li>• <i>Não há problemas.</i> E.2.13</li> <li>• <i>Tudo normal.</i> E.11.18</li> <li><i>Também.</i> (2.º ciclo) E.12.13 <i>Também.</i> (3.º ciclo) E.12.14</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Alguns dou-me bem, são simpáticos. E há outros que parece que implicam.</i> (2.º e 3.º ciclo) E.1.14</li> <li>• <i>Há um professor ou outro que temos sempre aquelas tendências, ... mas é sempre uma boa relação.</i> E.10.12</li> </ul> |

Anexo 5. 8- Contextualização dos percursos de aprendizagem – Contexto relacional – Colegas

| Alterações na turma                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | Influências                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Ocorreram                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Não Ocorreram                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Positivas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Indiferentes/ Variáveis                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Negativas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sim. E.1.24</li> <li>• Algumas. E.3.27</li> <li>• Há algumas,... E.5.37</li> <li>• Algumas,... quando vim para Ourique e quando reprovei e agora no CEF E.8.23</li> <li>• Tem, tem mudado. E.9.22</li> <li>• Tem. Ahhhhhh, quando andava na escola primária fiquei retido, logo fui para outra turma. Mais tarde fui para o ciclo e aí, passados anos, houve os meus antigos colegas foram chumbando, os que iam mais à frente, então a turma foi recebendo e outros foram também retidos. E.10.19</li> <li>• Tem vindo a mudar, mas nada que seja assim fora do normal. E.11.25</li> </ul> <p>Muitas... E.12.19</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Não, mais ou menos o mesmo até ao 8.º ano E.2.18</li> <li>• Tem sido mais ou menos o mesmo, agora é que entraram novos colegas, no 9.º ano. E.4.23</li> <li>• Não, só este ano é que deve mudar, até agora não... E.6.24</li> </ul> <p>Não, tem sido sempre o mesmo, base, desde a primária ou da pré... E.7.23</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Não...E.1.26 Ummmmm não. Eu no 7.º ano já tinha alterado uma vez, mas só que, depois dei-me bem com eles. E até gostei mais dessa turma do que da outra que tinha, desde o 1.º ano, agora no 8.º ano como fiquei repetente, agora estes acho que não vai muito....E.1.27</li> <li>• Eu gostei, gostei muito mais da turma que fiquei. E.1.97</li> <li>• Sim, para conhecer outras pessoas. E.3.30</li> <li>• Foi bom... Porque conheci outras pessoas diferentes. E.3.97</li> <li>• Sim (benéfico) E.4.24 Ah, até eu me dar bem com eles levou um bocado de tempo, mas depois começou... (a correr bem?) Sim E.4.87</li> </ul> <p>Foi normal, foi como se tivesse a ter outra experiência com colegas novos, mas foi bom. E.11.113</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ao princípio custou um bocado, mas depois foi passando. E.2.73</li> <li>• Isso não faz mal... E.3.29</li> <li>• Às vezes melhor outras vezes igual. E.5.134</li> <li>• Não faz diferença. E.8.24</li> <li>• Não fez diferença. E.8.86</li> <li>• Não,...não tem sido , nem tem sido nem bom nem mau. E.10.20</li> <li>• Acho que não houve problemas na mudança, a turma já sabia que era muito barulhenta, mas tinha lá amigos que também falava muito com eles. E.10.84</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Vai ser difícil, já estava habituada àquelas pessoas, já andavam comigo desde o 5.º ano, alguns, outros mais antigos, complicado. E.6.104</li> <li>• Não é bem trocar de colegas de turma porque nos conhecemos todos, mas... (vai ter impacto?) Se calhar vai. E.7.98</li> <li>• Não... (benéfico) E.12.20</li> </ul> <p>Não me tem ajudado assim muito, mas... mas agente estamos também juntos (para além das aulas). E.12.21 Tem sempre lá aquele coisa,... temos lá os amigos e isso ,... (Mas?) Mas como também estamos sempre juntos, também não fez mal... E.12.79</p> |

**Anexo 5. 9- Contextualização dos momentos de insucesso – Os episódios/ contextos indutores de insucesso escolar – Anos de retenção**

| <b>Categorias</b>                                                  | <b>Subcategorias</b> | <b>Unidades de sentido</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|--------------------------------------------------------------------|----------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Os episódios/<br>contextos<br>indutores de<br>insucesso<br>escolar | Anos de retenção     | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Em que anos de escolaridade... no 7.º e agora no 8.º</i> E.1.34.</li> <li>• <i>No 8.º</i> E.2.23</li> <li>• <i>No 6.º. Duas.</i> E.3.36</li> <li>• <i>No 3.º, acho eu.</i> E.4.30 ... <i>no 3.º foi por mim.</i> E.4.30</li> <li>• <i>4.º ano e 6.º.</i> E.5.50</li> <li>• <i>No 9.º</i> E.6.32</li> <li>• <i>No 9.º</i> E.7.34</li> <li>• <i>4.º ano e 6.º.</i> E.8.29</li> <li>• <i>No 3.º e no 4.º.</i> E.9.32</li> <li>• <i>4.º ano</i> E.10.27</li> <li>• <i>No 7.º ano.</i> E.11.39</li> <li>• <i>Fiquei no 2.º quando vim para cá, para a Aldeia, no 6.º e no 4.º</i> E.12.26</li> </ul> |

**Anexo 5. 10- Contextualização dos momentos de insucesso – Os episódios/ contextos indutores de insucesso escolar – Dificuldades nos anos transactos, à retenção**

| Níveis de Ensino<br>Ciclos em que reconhecem as dificuldades | Presença de dificuldades<br>(US)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Inexistência de dificuldades                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|--------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Genérico</b>                                              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>O pior para mim... é a expressão oral, exprimir-me...</i> E.1.33</li> <li>• <i>Nada muito especial, só que comecei a ter negativas e depois não consegui recuperar e acabei por chumbar.</i> E.2.22</li> <li>• <i>Já.</i> E.4.31</li> <li>• <i>Em matemática e em Português.</i> E.4.36</li> <li>• <i>Oh, na Matemática não percebia e na língua portuguesa tinha dificuldade na escrita.</i> E.8.30</li> <li>• <i>Já, já tinha...</i> E.10.28</li> <li>• <i>Em todas não, menos em Inglês.</i> E.12.30</li> <li>• <i>Tive em Português e em Inglês (de um modo geral).</i> E.12.25</li> <li>• <i>Não. (Inglês não foi fácil)</i> E.12.42</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Não</i> E.7.35</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>Pré - Escolar</b>                                         | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Na matemática...</i> E.5.46 Logo desde a pré? <i>Sim.</i> E.5.47</li> <li>• <i>Sim, eu lembro-me que chorava muito, ainda era muito pequenina...</i> E.6.30</li> <li>• <i>De aprendizagem, tinha dificuldade em apreender as coisas,....</i> E.10.25</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Não tinha dificuldades</i> E.2.21</li> <li>• <i>Nenhuma (Pré)</i>E.3.33</li> <li>• <i>Não (Pré)</i> E.4.28</li> <li>• <i>Não</i> E.7.29</li> <li>• <i>Não tinha dificuldades.</i> E.8.27</li> <li>• <i>...Não (Pré)</i> E.9.30</li> <li>• <i>Acho que não houve nada disso.</i> E.11.32 (Correu bem?) <i>Sim, correu.</i> (Ama) E.11.33</li> <li>• <i>Não</i> E.12.24</li> </ul> |
| <b>1.º Ciclo</b>                                             | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Só na fala, gaguejo um bocado.</i> (A partir do 1.º Ciclo) E.4.29</li> <li>• <i>Sim (foi a Matemática que levou a que ficasse mais atrás no 1.º Ciclo)</i> E.5.49</li> <li>• <i>Estudo do meio não percebia a matéria e em matemática não sabia muito bem fazer os problemas e resolver as contas.</i> E.5.51</li> <li>• <i>Sim (a língua portuguesa, começaste a ler e a escrever...)</i>E.5.52</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |



|                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |  |
|-------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
|                         | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Comecei a ter dificuldades na Matemática e na Língua Portuguesa, para aprender a ler e a escrever.</i> E.8.28</li> <li>• <i>... Na escola primária? (Sim) Oh.. era mais... No 1.º ano foi bom, mas depois quando começou a ser mais matéria é que eu... (começaste a ter dificuldades, quando começaste a ter de estudar para a matéria, é isso) Sim, é.</i> E.9.31</li> <li>• <i>Só senti dificuldades no 3.º ano.</i> E.9.33 <i>No Português era pior.</i> E.9.34 <i>Sim, mas não era tanto.</i> (matemática) E.9.35 <i>Assim a escrever é que dou mais erros a ler... (mais ou menos). Não, no 2.º ano é que comecei... (a ler e a escrever).</i> E.9.36</li> <li>• <i>Então foi-te difícil no início começar a aprender a leitura, a escrita, desde início? ... Foi um bocado... </i> E.11.37</li> <li>• <i>No 1.º ano... Mas tinha, tinha sentido algumas</i> E.11.40</li> <li>• <i>Pois,... foi a escrita mais, a escrever e isso... e também... também não fazia as coisas bem... </i> E.11.42</li> <li>• <i>Não, só duas negativas a Português a Matemática.. no 4.º.</i> E.12.27</li> </ul> |  |
| <p><b>2.º Ciclo</b></p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Sim.</i> E.1.35 <i>A Português e a Matemática, mas na matemática foi só a partir do 6.º, porque no 1.º ciclo, ahh, tinha excelentes.</i>E.1.36</li> <li>• <i>No 1.º ciclo foi fácil, mas agora aqui é que é mais complicado.</i> E.3.34 <i>Oh, no Inglês, na leitura,..</i> E.3.35</li> <li>• <i>Também na Matemática... No Inglês....</i> E.5.48</li> <li>• <i>Sim, algumas, mas passei. (negativas no 5.º ano)</i>E.5.53</li> <li>• <i>Só sei que foi a matemática e mais não sei... (negativas no 5.º ano)</i>E.5.54</li> <li>• <i>Em várias disciplinas. Em história por exemplo, mas às vezes também tinha a ver com os professores... </i> E.11.41</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |  |
| <p><b>3.º Ciclo</b></p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Sim, algumas negativas a partir do 7.º ano. Português, outras vezes matemática e inglês.</i>E.2.24</li> <li>• <i>Onde eu tive mais negativas foi no 7.º ano, no 8.º não tive nenhuma... </i> E.6.33</li> <li>• <i>Foi a inglês e a matemática</i> E.6.34</li> <li>• <i>(Negativas, 9.º ano) Tive, a Francês e a Química. Mas levantei e fiquei só com 3.</i> E.6.39</li> <li>• <i>Já tinha tido negativas, mas não...tinha tido a inglês o ano passado, mas nos outros anos que me esteja agora a lembrar não.</i> E.7.36</li> <li>• <i>7.º ano: Era em quase todas as disciplinas, não encaixava na cabeça mesmo</i> E.11.43</li> <li>• <i>Sim (dificuldades iam permanecendo)</i> E.11.45</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |  |

Anexo 5. 11-Contextualização dos momentos de insucesso – Os episódios/ contextos indutores de insucesso escolar – Percepção do ensino / Conteúdos

| Conteúdos                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Compreensão                                                                                                                                                                         | Incompreensão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Interesse                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Desinteresse                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Sim.</i> E.4.38</li> <li><i>Percebia.</i></li> <li>E.4.35</li> <li>• <i>Ah,..</i></li> <li><i>entendia.</i></li> <li>E.12.30</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Em todas não.</i> (compreensão) E.1.39</li> <li>• <i>Numas disciplinas sim, noutras nem muito bem.</i> E.2.27</li> <li>• <i>Ah, compreendia mais ou menos.</i> E.3.42</li> <li>• <i>Ah, no inglês é que algumas coisas não, mas...</i> E.3.43</li> <li>• <i>Não.</i> (compreensão)E.8.35</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Quando gostava....Sim.</i>E.1.43</li> <li>• <i>Sim gosto de aprender.</i> E.2.30</li> <li>• <i>Gostava</i> (interesse pelos conteúdos tratados) E.4.39</li> <li>• <i>Porque eu não gosto da escola.</i> E.5.66</li> <li>• <i>Algumas disciplinas, sim.</i> E.7.45 Disciplinas melhores... <i>história, geografia, ciências</i> E.7.46</li> <li>• <i>Sim....</i> (sim pouco convicto) (interesse pelos conteúdos) E.9.48</li> <li>• <i>Mas a diferença era muito pouca.</i> E.11.53</li> <li>• <i>Estava mais atenta, participava um bocado e nas outras não.</i> (se gostava ...) E.11.54</li> <li>• <i>Às vezes....Gostava mais assim quando tínhamos actividades no pavilhão... Era quando tínhamos de ter as aulas... como é que digo...</i> E.12.32 (de matéria, que tinham de estudar?) é. E.12.32 (gostava menos)</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Desinteressava.</i> (em disciplinas que não gostava tanto) E.1.44</li> <li>• <i>Ah, depende da matéria que fosse. A de Inglês não gostava e de matemática gostava mais.</i> E.3.46</li> <li>• <i>Não</i> E.5.65</li> <li>• <i>Alguns sim, outros não...</i> E.6.46 <i>Por exemplo gostei muito de ciências, ... química detestei a matéria toda, não houve uma de que gostasse, ...</i> E.6.47</li> <li>• <i>Matemática e o inglês.</i> (menos interesse) E.7.47</li> <li>• <i>Não, eu não ligo à escola.</i>E.8.37 <i>Não.</i> E.8.38</li> <li>• <i>Não.</i> (interesse pelos conteúdos) E.10.34</li> <li>• <i>Algum, depende das matérias que mais me interessavam.</i> E.11.52</li> </ul> |

**Anexo 5. 12- Contextualização dos momentos de insucesso – Os episódios/ contextos indutores de insucesso escolar – Percepção do ensino /Modelos de ensino**

| <b>Modelos de ensino</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Adequados</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | <b>Desadequados</b>                                                                                                                                                                                     | <b>Razoáveis</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Sim, eu é que não consegui muito bem.</i> E.2.28</li> <li>• <i>Era.</i> (adequados) E.3.45</li> <li>• <i>... Sim, não sei explicar...</i> E.4.37</li> <li>• <i>... sim era mais só não compreender, mas a professora até explicava bem.</i> (matemática) E.7.44</li> <li>• <i>... Eu acho que sim...</i> (adequados) E.9.45 <i>Eu é que não</i> E.9.46 (conseguiu) <i>Eu acho que sim.</i> (boas explicações dos docentes) E.9.47</li> <li>• <i>Eu penso que sim, ...também eles sabem explicar alguma coisa.</i> E.11.51</li> <li>○ <i>Era, ... (MAS?)Mas, eu é que não estava muitas vezes atento...</i> . E.12.31</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Não.</i> (adequação) E.1.42</li> <li>• <i>Era mais na matemática... E.1.40 Não compreendia,..da maneira que os professores explicavam.</i>E.1.41</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Mais ou menos.</i> E.5.62</li> <li>• <i>Ah...Os colegas faziam sempre muito barulho, a professora às vezes repetia mas eu não compreendia muito bem...</i> E.5.63</li> <li>• <i>A professora até explicava, tu é que não conseguias entender a explicação, é isso? Sim</i> E.5.64</li> <li>• <i>Alguns sim, outros não.</i> E.6.42 <i>Diferenças como? Se eles explicavam a matéria diferente, ...</i> E.6.43 <i>Porque cada um tem a sua maneira,..</i> E.6.44</li> <li>• <i>Alguns.</i> E.7.42 <i>Inglês (pior)</i> E.7.43</li> <li>• <i>Mais ou menos, mas eu não ligava, mas os professores explicavam....</i> E.8.36</li> </ul> |

**Anexo 5. 13- Contextualização dos momentos de insucesso – Os episódios/ contextos indutores de insucesso escolar – Professores**

| Categoria                                              | Subcategoria | Unidades de sentido                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|--------------------------------------------------------|--------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Os episódios/ contextos indutores de insucesso escolar | Professores  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Sim.</i> E.1.91 <i>Porque quando vejo que um professor está sempre a implicar, parece que fico assim com raiva e depois dá-me ainda menos vontade de trabalhar para aquela matéria.</i> (ideia do professor relativa ao aluno) E.1.92</li> <br/> <li><b><u>Apoio às dificuldades:</u></b></li> <li>• <i>Em alguns.</i> E.1.54 <i>Quando eu não percebia.</i> E.1.55 <i>Era mais os professores.</i> E.1.56 <i>Não...</i> (facilidade em pedir ajuda) E.1.57<br/>... <i>mais...não sei explicar...</i> E.1.58</li> <li>• <i>Muito</i> (ajudam) E.2.14 <i>Sim.</i> E.2.38 <i>Quando eles percebiam que eu estava com dificuldade, pois eu nem sempre pedia ajuda...</i> E.2.39</li> <li>• <i>Ajudam</i> E.3.21 <i>Sim</i> E.3.22 <i>Sim.</i> E.3.55 <i>Em tudo.</i> E.3.55</li> <li>• <i>Sim.</i>(ajudam) E.4.18 <i>Sim</i> (apoiam) E.4.19 <i>Sim.</i>(compreendem as dificuldades) E.4.20 <i>Sim.</i> E.4.49 <i>Fazer mais perguntas para eu responder, para compreender mais e...</i> E.4.50</li> <li>• <i>Sim.</i> (apoiada) E.5.21 <i>As professoras ajudam-me...</i> E.5.22 <i>Sim.</i> E.5.80 <i>Às vezes quando eu chamava que tinha dificuldade ajudavam-me.</i> E.5.81</li> <li>• <i>Ajudavam.</i> E.6.19 <i>Sim</i> (quando necessitava) E.6.20 <i>Tentam sempre ajudar...</i> E.6.21 <i>Sim.</i> E.6.55 <i>Por exemplo a minha directora de turma fez sempre tudo, para passarmos (a X era da minha turma), dava-nos sempre muito apoio, ainda conseguiu que tivéssemos apoio a francês.</i> E.6.56</li> <li>• <i>Sempre</i> (ajudam) E.7.18 <i>Sim</i> (compreensão das dificuldades) E.7.19 <i>Sim.</i> E.7.56 <i>Às vezes quando não compreendia melhor, voltar a explicar, ... essas coisas assim.</i> E.7.57</li> <li>• <i>Sim.</i>(ajudam) E.8.17 <i>Sim</i> (apoiam) E.8.18 <i>Sim, quando eu pedia ajuda ou o professor vinha ter comigo.</i> E.8.45</li> <li>• <i>Sim</i> (apoiado – 2.º ciclo) E.9.10 <i>Quando eu vim para cá (2.º ciclo) tive muitas dificuldades, mas depois comecei a ter apoios...</i> E.9.13 <i>Sim.</i> (ajudam-te?) E.9.15 <i>Sim</i> (Apoiam-te?) E.9.16 (Compreendem as tuas dificuldades?): <i>Sim</i> E.9.17 <i>Sim</i> (Expressão estranha) E.9.19 <i>Sim</i> (respeitam as dificuldades) E.9.20 <i>Sim</i> E.9.21</li> <li>• <i>Sim.</i> E.9.57 <i>Quando davam a matéria e eu pedia ajuda, às vezes...</i> E.9.58 (e eles repetiam as vezes que fosse necessário?) <i>Sim, sim.</i> E.9.59</li> <li>• EB2,3 : <i>Apoiado,.. sim, sim.</i> E.10.8 <i>Ajudam</i> E.10.13 <i>Apoiam, sempre.</i> E.10.14 (Compreendem as tuas dificuldades?) <i>Ah, sim, às vezes. Há professores que não percebem o que eu quero dizer.</i> E.10.15 <i>Sim ... Em que situações, ... quando não compreendia a matéria os professores costumavam ir mesmo ao pé de mim e explicar só naquele momento, enquanto que os que já percebiam estavam a fazer exercícios, o professor punha-se ali só comigo a explicar.</i> E.10.43</li> <li>• <i>Sim, às vezes quando tenho dificuldades, sim.</i> (ajudam) E.11.19 <i>Sim</i> (apoiam) E.11.20 <i>Eu acho que sim, penso que sim.</i> (compreendem as dificuldades) E.11.21 <i>Fui</i> (ultrapassar as dificuldades no 1.º ciclo), <i>os professores ajudavam e isso, os colegas também e isso....</i> E.11.38 <i>Sentia</i> E.11.66 <i>Nas aulas de apoio,...</i> E.11.67 <i>Inglês, matemática e... história.</i> (aulas de apoio no 7.º ano)</li> </ul> |

E.11.67 *Sim.* (em sala de aulas os professores ajudavam) E.11.69 *Não, já às vezes em várias aulas, quando eu não percebia uma coisa eles explicavam outra vez.* E.11.70

- *Ajudavam-me muito.* E.12.15 *Compreendiam.* E.12.16 *Ajudavam. Quando eu tinha mais dificuldades, quando eu não compreendia a matéria.* E.12.40

### Linguagem

- *A maior parte sim.* E.1.59 *Sim. ...Em Matemática... ãã... não consigo explicar ... um exercício de raciocínio...pois, não entendia era o que o professor queria...* E.1.60
- *Sim, nisso não havia problema.* E.2.40
- *Entendia. Algumas coisas, quando não entendia perguntava de novo.* E.3.56
- *Sim* E.4.51 *Não* (problemas de comunicação) E.4.52
- *Às vezes.* E.5.82 *Quando os meus colegas faziam barulho, ou quando as professoras explicavam de uma forma que eu não percebia.* E.5.83 *Às vezes não percebia...* (vocabulário utilizado) E.5.84 e *pedias para repetir ou às vezes.* E.5.84
- *Sim* E.6.57 *Sim, e quando não percebia perguntava e eles respondiam.* E.6.58
- *Sim, tanto eu como com os outros colegas.* E.7.58
- *Sim, às vezes não os ouvia porque estava distraído ou porque havia barulho, mas percebia o que nos diziam.* E.8.46
- *Muitas coisas eu percebia, só que aquelas que eu não percebia depois não sabia como é que havia de fazer...* E.9.60 ... *Às vezes pedia ajuda mas não conseguia compreender e...* (e depois ia passando e as dificuldades iam ficando...) *Sim* E.9.61
- (Entendias a forma como os professores falavam contigo? Adequavam o vocabulário ao que conseguias/consegues entender?) *Sim.* E.10.44
- *Sim* E.11.71
- *Entendia... Mas quando era a professora de inglês é que eu ficava assim meio...* (linguagem) E.12.41

### Materiais de apoio

- *Sim ... Acetatos... e fichas...* E.1.61
- *Sim, fichas, PowerPoint, mandavam estudar esta e aquela matéria, outros livros, ...* E.2.41
- *O que são esses materiais?* E.3.57 A EE interrompe e acrescenta – *ah os professores ajudavam-lhe nas fichas, às vezes davam-lhe fichas adequadas para ele, para a capacidade dele* E.3.58 *Ah todas, ah todas as professoras.* E.3.59 *Para mim e para os outros, ...faziam também..., era para metade da turma.* E.3.60
- *Fichas de apoio (...mais qualquer coisa que não percebo) ...* E.4.53
- *Não, só às vezes livros que eles traziam, ou fichas...* E.5.85
- *Sim. PowerPoint, aquelas fichinhas, ...* E.6.59

|  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|--|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Tipo de materiais? Como por exemplo? O que eles usavam era PowerPoint, apresentações, ...Era mais ou menos isso, PowerPoint.</i>E.7.59</li> <li>• <i>Sim traziam livros diferentes, fichas, ....</i> E.8.47</li> <li>• <i>Sim, às vezes arranjavam... Às vezes na matemática arranjavam.... Às vezes a professora arranjava uns cubos para a gente... (material manuseável...) Sim, mais prático, ...</i> E.9.62 <i>Sim (Esse material prático ajudava)</i> E.9.63</li> <li>• <i>Ahhh... Sim, sim, ..., Na matemática, por exemplo, 3 canetas mais 2 lápis da 5, e por ai fora...recorriam a outro tipo de material para ajudar...</i> E.10.45</li> <li>• <i>Às vezes.</i> E.11.72 <i>Que tipo de material? Não sei...</i> E.11.73 <i>Retroprojector, acetatos, o quadro, ...</i> E.11.74 <i>Tínhamos (fichas de apoio)</i> E.11.75 <i>... Para alguns. (fichas específicas)</i> E.11.76 <i>Tinha. (fichas específicas para esta aluna)</i> E.11.77</li> <li>• <i>Às vezes trazia...Jogos, ...</i> E.12.43</li> </ul> |
|--|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Anexo 5. 14- Contextualização dos momentos de insucesso – Os episódios/ contextos indutores de insucesso escolar – Pares

| Categoria                                              | Subcategoria | Unidades de sentido                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|--------------------------------------------------------|--------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Os episódios/ contextos indutores de insucesso escolar | Pares        | <p><u>Apoio</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Sim.</i> E.1.49 <i>Às vezes. (estudar juntos)</i> E.1.50</li> <li>• <i>Sim</i> (compreendem as tuas dificuldades) E.2.16 <i>Sim, muitas vezes. (ajudam e apoiam)</i> E.2.17 <i>Sim.</i> E.2.33 <i>Às vezes na escola. (estudar juntos)</i> E.2.34</li> <li>• <i>Também.</i> E.3.23 <i>Sim</i> E.3.24 <i>Sim</i> E.3.25 <i>Sim.</i> E.3.26 <i>Tinha</i> E.3.50 <i>De vez em quando. (estudar juntos)</i> E.3.51</li> <li>• <i>Sim</i> E.4.22 <i>Às vezes sim. (ajudam)</i> E.4.22 <i>Não, estudava sozinho, ainda estudo.</i> E.4.44</li> <li>• <i>Sim, se eu pedir...</i> (ajuda dos colegas) E.5.34 <i>E apoiam-te com regularidade? E isso é o quê?</i> E.5.35 <i>É pontual, quando eles te ajudam e te apoiam ou com frequência que te ajudam e apoiam? Só às vezes.</i> E.5.36 <i>Não (para estudar)</i> E.5.70 <i>Ah, isso sim...mas ajudarem-me a estudar não. Diziam, mas não me ajudavam. (convites para estudar)</i> E.5.71 <i>Não (estudar juntos)</i> E.5.72 <i>(Sim com a cabeça e pouca convicção). (estudas sozinho)</i> E.5.73</li> <li>• <i>Sim</i> (compreendem as dificuldades) E.6.22 <i>Sim, sim. (ajudam e apoiam)</i> E.6.23 <i>Tinha (para estudar)</i> E.6.51 <i>Estudar juntos? Sim</i> E.6.52</li> <li>• <i>Sim</i> (compreensão das dificuldades) E.7.21 <i>Sim, sim. (ajudam e apoiam)</i> E.7.22 <i>Sim, de certo modo. (estudar juntos)</i> E.7.50 <i>Sim, muitas vezes na biblioteca, mesmo no pátio.</i> E.7.51</li> <li>• <i>Não, agente gostávamos era de brincar.</i> E.8.40 <i>Não (estudar juntos)</i> E.8.41</li> <li>• <i>Não.</i> E.9.52 <i>Não. (estudar junto)</i> E.9.53</li> <li>• <i>Compreendem</i> (as dificuldades) E.10.16 <i>Sim. (ajudam)</i> E.10.17 <i>Apoiam, apoiam.</i> E.10.18 <i>Apoio para estudar: Tinha.</i> E.10.38</li> <li>• <i>Estudavam juntos: De vez em quando sim, quando era mesmo necessário.</i> E.10.39</li> <li>• <i>Sim às vezes compreendem, outras vezes não. Por exemplo, sei lá, agora assim de repente... quando eu digo uma coisa eles entendem outra</i> E.11.22 <i>Sim (ajudam e apoiam)</i> E.11.24 <i>Tinha bastantes (colegas), mas não lhes dava ouvidos.</i> E.11.59 <i>Às vezes na escola, em casa. (estudar juntos)</i> E.11.60 <i>Não a maior parte das vezes costumava estudar com as minhas amigas. Quando eu não sabia uma coisa perguntava e isso assim...</i> E.11.81</li> <li>• <i>Compreendem</i> E.12.17 <i>Quando preciso, ajudam.</i> E.12.18 <i>Nãoooo.</i> E.12.35 <i>Não, eu costumava era estudar em casa.</i> E.12.36</li> </ul> <p><u>Comportamento da turma</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Mau não era, mas não se dizia que era bom.</i> E.1.51 <i>Porque às vezes havia muito barulho e noutras aulas já não havia assim tanto barulho, já era mais calminho.</i> E.1.52</li> <li>• <i>Não era mau.</i> E.2.35 <i>Havia às vezes um pouco de conversa, mas nada assim demais.</i> E.2.36</li> <li>• <i>Mau... Oh, porque eram todos maus... Mal comportados. Oh, piratisses... De vez em quando, mas não era em todas...era só em algu...</i> E.3.52 <i>É só em algumas aulas e de vez em quando dependia dos meninos.</i> E.3.53</li> </ul> |

|  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|--|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Mau</i> E.4.45 <i>Tudo na risota, tudo a brincar quando chegava depois do intervalo, sempre a brincar...</i> E.4.46 <i>Agitada? Sim</i> E.4.47</li> <li>• <i>Mau</i> .... <i>Era muito barulho, só fazíamos asneiras na sala e fora</i> .... (6.º ano) E.8.42</li> <li>• <i>4.º era melhor, éramos poucos, não havia grande confusão...</i> E.8.43</li> <li>• <i>Estava numa turma com mau comportamento.</i> E.10.40 <i>Era mau comportamento, porque era sempre uma algazarra dentro da sala, às vezes alguns andavam de pé, eram malcriados para as professoras, às vezes.</i> E.10.41</li> <li>• <i>Relação: Ah! Às vezes boa e outras vezes má</i> E.5.31 <i>Às vezes gozam...</i> (compreendem as tuas dificuldades) E.5.32 <i>Sim, agente andava sempre à porrada dentro da sala...</i> E.5.126 <i>E no 5.º também.</i> (e no 6.º) E.5.127</li> <li>• <i>No 6.º, primeiro, mau</i> .... E.5.74 <i>Já não me lembro...</i> (4.º ano) E.5.75 <i>Porque estavam sempre fazendo barulho, faziam algumas asneiras na sala, andavam à porrada todos...</i> E.5.76 <i>Sim</i> (aulas agitadas) E.5.77</li> <li>• <i>Bom, a minha turma desde o 5.º ano que foi uma turma sossegada, sem grandes</i> (problemas, é isso?) <i>sim.</i> E.6.53 <i>Tem</i> (benéfico poucas alterações da turma) E.6.25</li> <li>• <i>Bom.</i> E.7.52 <i>Porque nunca houve assim razão de queixa, a turma é quase a mesma desde o 5.º ano, nunca houve razão de queixa.</i> E.7.53 <i>Calma.</i> E.7.54</li> <li>• <i>Bom comportamento.</i> E.9.54 <i>A gente era só 4 ou 5, éramos poucos, a professora dava mais apoio.</i> E.9.55</li> <li>• <i>Um bocado mau.</i> E.11.61 <i>Não, não, mais no 7.º ano. No 1.º ano era mais normal.</i> E.11.62 <i>Acho que houve lá umas participações.</i> (7.º ano) E.11.63 <i>Sim.</i> (7.º ano, turma agitada) E.11.64</li> <li>• <i>Bom.</i> (2.º ano) <i>Também.</i> (4.º ano). <i>No 6.º é que éramos pelo menos dois que... faltávamos e que estávamos sempre a falar. Tinha bom. (mas a turma) Porque a maior parte da gente estavam atentos e...</i> E.12.37</li> <li>• <u>Relação:</u> <i>Boa</i> E.7.20</li> <li>• <u>Relação:</u> <i>Ai, é bom.</i> E.11.23</li> </ul> |
|--|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|



**Anexo 5. 15- Contextualização dos momentos de insucesso – Os episódios/ contextos indutores de insucesso escolar – Família**

| Categoria                                              | Subcategoria | Unidades de sentido                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|--------------------------------------------------------|--------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Os episódios/ contextos indutores de insucesso escolar | Família      | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>O meu pai está separado da minha mãe.</i> E.12.47 <i>Agora já não... mas... Sim no 2.º ano</i> (separação dos pais). E.12.52 <i>Mas agora já não</i> (afectado pela separação dos pais). E.12.72</li> <br/> <li><u style="color: red;">Apoio:</u></li> <li>• <i>Sim</i> E.1.63 <i>A minha mãe sim.</i> E.1.64</li> <li>• <i>Sim.</i> E.2.43 <i>Sim, a minha mãe ajuda-me.</i> (estudar em conjunto) E.2.44</li> <li>• <i>Sim</i> E.3.61 <i>Sim.</i> E.3.62 <i>Ah, eu ia a um moço lá dos Grandaços meu amigo, é que me ajudava porque a minha avó não percebia muito.</i> E.3.63</li> <li>• ... <i>Às vezes apoiam.</i> E.4.55 <i>Não, eu estudo sozinho.</i> E.4.56</li> <li>• <i>Às vezes.</i> E.5.87 <i>Não.</i> (estudar em conjunto) E.5.88</li> <li>• <i>Sim.</i> E.6.61 <i>Sim, a minha mãe.</i> (estudar com) E.6.62</li> <li>• <i>Sim.</i> E.7.61 <i>Mais ou menos.</i> (estudar juntos) E.7.62</li> <li>• <i>Nem sempre.</i> E.8.50 <i>Não.</i> (estudar juntos) E.8.51</li> <li>• <i>Não.</i> (apoiavam-te para poderes ultrapassar as tuas dificuldades) E.9.65</li> <li>• <i>Sim, estudavam, ajudavam-me. A minha irmã está a estudar em Grândola...</i> (Não é fácil estar disponível...) E.9.66</li> <li>• <i>Sim, sempre.</i> E.10.47 <i>Estudavam, a minha mãe ajudava, a minha mãe ainda ajuda.</i> E.10.48</li> <li>• <i>E algumas coisas que ela (mãe) não consiga explicar, tipo na Matemática, no Português diz-me sempre para eu pedir mesmo aquela coisa específica ao professor...</i> (focaliza, consegue arranjar solução) <i>Sim, sim...</i> E.10.50</li> <li>• <i>Sim, tentam fazer o possível.</i> E.11.79 <i>Não.</i> (estudar em conjunto) E.11.80</li> <li>• <i>Apoiavam</i> E.12.45 <i>A minha mãe estudava.</i> E.12.46</li> <br/> <li><u style="color: red;">Irmãos</u></li> <li>• <i>(não)</i> E.1.62</li> <li>• <i>Sim. Mais novos.</i> E.2.42</li> <li>• 2 irmãos mais novos (E3)</li> <li>• <i>Tenho. Mais velho e a minha irmã que agora anda no mesmo ano que eu.</i> E.4.54</li> <li>• <i>Sim, três. Um da minha idade e dois mais velhos.</i> E.5.86</li> <li>• <i>Tenho. Mais novos.</i> E.6.60</li> <li>• <i>Sim. Mais novos.</i> E.7.60</li> </ul> |

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Tenho três.</i> E.8.48 <i>Uma da minha idade e dois mais velhos.</i> E.8.49</li> <li>• <i>Uma irmã. Mais velha.</i> E.9.64</li> <li>• <i>(não, não...),</i> E.10.46</li> <li>• <i>Não</i> E.11.78</li> <li>• <i>Tenho. Mais novos.</i> E.12.44</li> </ul> <p style="text-align: center;"><u>Explicações externas</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Sim</i> E.1.65 <i>A Inglês sim. (resultava)</i> E.1.66 <i>Tive a matemática, mas não estava tendo muito resultado e então depois deixei de andar.</i> E.1.67</li> <li>• <i>Cheguei a ter explicações de Português....</i> E.2.45</li> <li>• <i>Sim.</i> (a avó ajudava a arranjar quem o ajudasse) E.3.64</li> <li>• <i>Não</i> E.4.57</li> <li>• <i>Não.</i> E.5.89</li> <li>• <i>Sim.</i> E.6.63 <i>Sim, agora nas férias e tive a meio do ano.</i>E.6.64 <i>Francês e inglês.</i> E.6.65</li> <li>• <i>(Não) Os professores, às vezes</i> E.7.63</li> <li>• <i>Não.</i> E.8.52</li> <li>• <i>Não.</i> E.9.67</li> <li>• <i>Ahhh, no inglês, tenho explicações de Inglês com a X, que é quem me ajuda porque a minha mãe não consegue explicar.</i> E.10.49</li> <li>• <i>Cheguei.</i> E.11.82; <i>Não tinha explicações (exteriores à escola) nem nada. (7.º ano)</i> E.11.68; <i>Noutros. (anos em que reprovaste)</i> E.11.83</li> <li>• <i>A minha mãe ... o ano passado arranjou-me.</i> E.12.48 <i>Resultou...</i> E.12.49</li> </ul> <p style="text-align: center;"><u>Dificuldades familiares</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Não, nada.</i> E.1.71 <i>Não</i> E.1.90</li> <li>• <i>Não</i> (económicas) E.2.48 <i>Não.</i> (saúde) E.2.49 ; <i>Não.</i> (ajudar nos trabalhos domésticos) E.2.50; <i>Não</i> (outros problemas) E.2.51</li> <li>• <i>Não, ah cá para mim</i> (económicas) E.3.67 <i>A minha mãe é que tem.</i> (saúde) E.3.68 <i>Eu não, só quando quero.</i> (trabalhos familiares) E.3.69; <i>Não</i> (problemas familiares) E.3.89</li> <li>• <i>Não</i> E.4.78; <i>Sim</i> (Económicos) E.4.60 <i>Não</i> (saúde) E.4.61 <i>Não.</i> (trabalhos domésticos) E.4.62</li> <li>• <i>Não, ah minha mãe ganha pouco e o meu pai também.</i> E.5.93 ; <i>Não.</i> (saúde) E.5.94; <i>Às vezes.</i> (trabalhos domésticos) E.5.95 <i>Em tudo em casa, ajudo à minha mãe.</i> (tarefas) <i>É só dentro de casa.</i> E.5.106; <i>Não.</i>(problemas familiares) E.5.123</li> <li>• <i>Não.</i> E.6.97; <i>Não</i> (económicas) E.6.68 <i>Não</i> (saúde) E.6.69; <i>Não.</i>(trabalhos domésticos) E.6.70 <i>Não</i> (outros problemas) E.6.71</li> <li>• <i>Não</i> (económicas) E.7.66 <i>Não.</i> (saúde) E.7.67 <i>Não.</i> (trabalhos familiares) E.7.68 <i>Não</i> (outros factores) E.7.69; <i>Não.</i></li> </ul> |
|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|--|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  | <p>(problemas familiares que desconcentrassem) E.7.89</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>O meu pai e a minha mãe não ganham muito...</i> E.8.55 ; <i>Não.</i> (saúde) E.8.56 ; <i>Às vezes.</i> (ajudar trabalhos domésticos) E.8.57 ; <i>Sim, às vezes.</i> (mesmo quando tens de estudar) E.8.58</li> <li>• <i>Não.</i> (monetário) E.9.71 <i>Não</i> (saúde) E.9.72 <i>Não.</i> (ajudar nos trabalhos familiares) E.9.73</li> <li>• <i>Não</i> (económicas) E.10.53 <i>Não</i> (saúde) E.10.54 <i>Não, não</i> (trabalhos familiares) E.10.55 <i>Não</i> (outra qualquer) E.10.56; <i>Não</i> (problemas familiares) E.10.76</li> <li>• Não E.11.86 <i>Não</i> (económicas) E.11.87 <i>Não</i> (saúde) E.11.88 <i>Não.</i> (trabalhos familiares) E.11.89</li> <li>• <i>Não</i> (económicas) E.12.53 <i>Também não.</i> (saúde) E.12.54 <i>Não. Mas ajudo.</i> (trabalhos familiares) E.12.55</li> </ul> <p><u>Interesse pelas actividades escolares</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Sim.</i> E.1.69</li> <li>• <i>Sim.</i> E.2.47</li> <li>• <i>Sim.</i> E.3.66</li> <li>• <i>Sim.</i> E.4.59</li> <li>• <i>Não.</i> E.5.91 <i>Não.</i> E.5.92</li> <li>• <i>Sim, pelos testes, pelas notas.</i> E.6.67</li> <li>• <i>Sim.</i> E.7.65</li> <li>• <i>Não.</i> E.8.54</li> <li>• <i>Sim, sim.</i> E.9.69 <i>Sim.</i> (com frequência) E.9.70</li> <li>• <i>Sim, sim, sempre...</i> E.10.52</li> <li>• <i>Sim</i> E.11.85</li> <li>• <i>Interessam-se.</i> E.12.51</li> </ul> <p><u>Momentos com a família</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Na hora do jantar, na hora do almoço e depois à noite, aos fins-de-semana e nas férias.</i> E.1.74</li> <li>• <i>Ao jantar, à tarde, ao fim de semana, férias,.. almoço quase sempre em casa ...</i> E.2.54</li> <li>• <i>À noite, aos fins-de-semana, nas férias.</i> E.3.73</li> <li>• <i>... Ao final do dia e ao fim de semana.</i> E.4.65</li> <li>• <i>No fim-de-semana e quando chego da escola.</i> E.5.100 1.º Ciclo após as: <i>À tarde era às três e meia.</i> E.5.102 2.º Ciclo após as: <i>Seis e meia.</i> E.5.101</li> <li>• <i>Ao final da tarde, noite</i> (férias e fins de semana também são com a família?) <i>Sim</i> E.6.77</li> <li>• <i>Ao jantar, à tarde, ao fim de semana, férias,..</i> E.7.74</li> </ul> |
|--|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|--|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Quando vou da escola para casa, no fim-de-semana, nas férias, sempre que não estou na escola....</i> E.8.62</li> <li>• <b><u>Problemas familiares:</u></b></li> <li>• <i>Não.</i> E.8. 80</li> <li>• <i>... Ao final do dia quando chego a casa estou. Com a minha irmã é que não, que está a estudar em Grândola, só ao fim de semana.</i> E.9.76</li> <li>• <i>Um bocadinho lá mais para a noite...o almoço era na escola... e ao fim de semana...</i> E.10.58</li> <li>• <i>Quando saía das aulas, sempre que não estava em aulas (almoço, à tarde, fins de semana, férias,..)</i> E.11.93</li> <li>• <i>Nas sextas que tínhamos poucas aulas e ia para casa, e era aos fins-de-semana.</i> E.12.58 <i>Não, estou com a minha mãe.</i> E.12.59</li> <li>• <i>Sim.</i> (ter material escolar) E.1.68</li> <li>• Ter material: <i>Sim, sempre</i> E.2.46</li> <li>• <i>Sim, sempre.</i> (Ter material escolar) E.3.65</li> <li>• <i>Sim.</i> (ter material escolar) E.4.58</li> <li>• Ter material: <i>Sim</i> E.5.90</li> <li>• Ter material: <i>Sim</i> E.6.66</li> <li>• Ter material: <i>Sim</i> E.7.64</li> <li>• Ter material: <i>Sim</i> E.8.53 <i>Sim.</i> E.8.74</li> <li>• <i>Sim, o material sempre tive todo.</i> E.9.68</li> <li>• <i>Sim, sim.</i> (ter material) E.10.51</li> <li>• Ter material: <i>Sim</i> E.11.84</li> <li>• <i>Sim.</i> (ter material escolar) E.12.50</li> <li>• Outros problemas familiares: <i>Não.</i> E.2.67</li> <li>• [Depois de concluir a entrevista com o entrevistado a EE acrescentou que o entrevistado se sente mal e em alguns momentos se demonstra revoltado pelo facto do pai não o ajudar (os pais não vivem juntos), aspecto que a EE acha que influencia as crises referidas na entrevista (chorar de noite)]. E.3</li> </ul> |
|--|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Anexo 5. 16- Contextualização dos momentos de insucesso – Os episódios/ contextos indutores de insucesso escolar – Ocupações extra lectivas**

| Categoria                                              | Subcategoria             | Unidades de sentido                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|--------------------------------------------------------|--------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Os episódios/ contextos indutores de insucesso escolar | Ocupações extra lectivas | <p><u>Estudo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>ãã, quando saía logo das aulas às vezes estudava um bocado, quando ia fazer os trabalhos de casa. ... Vinte e cinco minutos. Não. (regularidade) Trabalhos de casa ou senão antes dos testes. E.1.75</i></li> <li>• <i>Algum tempo para fazer os trabalhos de casa e às vezes mais um bocadinho...quase todos os dias.E.2.55</i></li> <li>• <i>Dependia dos dias, não era todos os dias. E.3.74 Ah depende, de vez em quando era desde as nove até à meia-noite lá a do “Luís”, outras vezes era meia hora, dependia... E.3.75</i></li> <li>• <i>Na véspera dos testes, ainda é. E.4.66</i></li> <li>• <i>Ah, eu não estudo muito. E.5.103 Ah só na véspera, às vezes. E.5.104</i></li> <li>• <i>... No principio do ano não dedicava muito, no inicio do ano era só na semana antes dos testes e assim. Mas agora quando mais para o fim (3.º período) tive de me dedicar mais, estava ... E.6.78 Mais ou menos. (dedicação no 2.º período) E.6.79</i></li> <li>• <i>Trabalhos de casa, não sei bem, ...quando tenho teste e isso assim. E.7.75 Depende, se fosse que gostasse tanto estudava antes, ... depende ... se percebia ou não... (Mas estudarias em média uma hora por dia?) Se calhar para fazer os trabalhos de casa... E.7.76</i></li> <li>• <i>Eu não estudo. E.8.63 Às vezes nas vésperas dos testes até posso estudar um bocadinho. E.8.64</i></li> <li>• <i>À tarde E.9.77 Meia hora, conforme. E.9.78 Havia dias que não, outros sim. E.9.79 Quase todos os dias E.9.80</i></li> <li>• <i>Depende, quando era tempo de testes, era sempre, chegava da escola, quando não tinha actividades, estudava e depois mais à noite outra vez, por aí fora. E.10.59 Era igual... (fora da altura dos testes) E.10.60 Sim, sim... (estudar com frequência) E.10.61</i></li> <li>• <i>... quanto tempo? Uma hora. E.11.94 Sim (por dia e ao fim de semana) E.11.95</i></li> <li>• <i>Quando saía da escola ia para casa, e estava lá a minha mãe e ela ajudava-me. Costumava a ser uma hora. E.12.60</i></li> </ul> |

|  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|--|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  | <p><u>Lazer</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Nenhuma.</i> (actividades extra escolares) E.1.76</li> <li>• <i>Não, vejo televisão, ...</i> E.2.56</li> <li>• <i>Vou tratar dos animais.</i> E.3.76 <i>Andar a cavalo.</i> E.3.77</li> <li>• <i>Futebol, desporto. Ou andar de bicicleta. Uma hora por dia.</i> E.4.67</li> <li>• <i>Não.</i> (actividades) E.5.105</li> <li>• <i>Jogava basquetebol, mas nada...</i> (que ocupasse muito tempo?) <i>Sim.</i> E.6.80</li> <li>• <i>Actividades como? Volei, às vezes praticávamos. Natação este ano, não tive, por acaso.</i> E.7.77</li> <li>• <i>Não, tou em casa a ver televisão.</i> E.8.65</li> <li>• <i>Natação.</i> E.9.81 <i>Uma hora, ... (por dia) era só à sexta feira, no período das aulas, tínhamos as aulas e à sexta feira tínhamos natação da parte da manhã.</i> E.9.82</li> <li>• <i>Natação, se calhar ...</i> E.10.62 <i>Actualmente é basquet e ginásio.</i> E.10.63</li> <li>• <i>Não tinha mais nenhuma.</i> E.11.96</li> <li>• <i>Chamavam-lhe a sexta activa, tínhamos futebol aqui no pavilhão e depois íamos para a piscina. Eram 3 (horas) aqui no futsal e depois duas (horas) ali na piscina.</i> E.12.61</li> </ul> |
|--|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Anexo 5. 17- Contextualização dos momentos de insucesso – Os episódios/ contextos indutores de insucesso escolar – Sentimentos

| Categoria                                              | Subcategoria | Unidades de sentido                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|--------------------------------------------------------|--------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Os episódios/ contextos indutores de insucesso escolar | Sentimentos  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Pensei que ia ficar numa turma de moços mais pequenos, que não ia gostar. Mas depois acabei por gostar ainda mais dessa turma do que da que tinha.</i> E.1.38</li> <li>• <i>...Fiquei um pouco triste e aborrecida, não gostei de chumbar.</i> E.2.26</li> <li>• <i>Nada, cá para mim foi igual.</i> E.3.41 <i>Não, para mim foi igual.</i> E.3.96</li> <li>• <i>Senti-me coiso... senti-me mal.... Por causa da minha mãe e isso tudo... E.4.33 Fazia, e ainda faz. (pressão)</i> E.4.34</li> <li>• <i>Ah! Um bocado mal... (quando gozada pelos colegas)</i> E.5.33 <i>Ah! Eu já sabia que ia repetir.</i> E.5.58 <i>Eu não me importei, já sabia que ia reprovar.</i> E.5.59</li> <li>• <i>Para já deixava ... para trás, senti-me revoltada por um lado, por outro um bocadinho injustiçada porque eu esforcei-me sempre, sempre mesmo e nunca conseguia obter os resultados que queria,.. um bocado...</i> E.6.38</li> <li>• <i>...Não sei...</i> E.7.39 <i>Não, um pouco chato ter de repetir outra vez.</i> E.7.39</li> <li>• <i>Não me importo!</i> E.8.34</li> <li>• <i>... Nada... (Foi igual...) Não foi bem igual... (Porque?) Era chato ter que fazer outro ano e...</i> E.9.39</li> <li>• <i>Fiquei um bocado triste, mas depois passou.</i> E.11.48... <i>A mesma coisa... (7.º ano)</i> E.11.49</li> </ul> <p style="color: red; text-decoration: underline;">Felicidade</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Não</i> E.1.77 (escola) <i>Sim</i>, E.1.78 <i>Sim</i> E.1.79 (em casa, com os amigos)</li> <li>• <i>Sim.</i> (escola) E.2. 57 <i>Sim</i> (casa) E.2.58 <i>Sim</i> (amigos) E.2.59</li> <li>• <i>Sim, não tenho motivos para estar infeliz.</i> E.3.78</li> <li>• <i>Sim</i> (em casa, na escola) E.4.68 <i>Sim</i> (amigos) E.4.69</li> <li>• <i>Às vezes.</i> (modo geral feliz) E.5.107 <i>Sim, às vezes.</i> (escola) E.5.108 <i>Também</i> (casa) E.5.109 <i>Às vezes.</i> (amigos) E.5.110 <i>Ah, bato quando eles me fazem alguma coisa (com os colegas, é isso?)</i> <i>Sim.</i> E.5.111</li> <li>• <i>Por vezes, por vezes não. Quando via que me esforçava muito e depois nunca obtinha grandes resultados.</i> E.6.81 <i>Sim</i> (em casa) E.6.82 <i>Também</i> (amigos) E.6.83 <i>Sim</i> (na escola era mais complicado) E.6.84</li> </ul> |

|  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|--|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Sim, de certo modo.</i> (na escola) E.7.78 <i>Também</i> (casa) E.7.79 <i>Sim</i> (amigos) E.7.80</li> <li>• <i>Sim.</i>(geral) E.8.66 <i>Sim, às vezes...</i> (escola) E.8.67 <i>Também</i> (casa) E.8.68 <i>Às vezes.</i> (<i>colegas e amigos</i>) E.8.69</li> <li>• <i>Sim.</i> (geral) E.9.83 <i>Também</i> (escola) E.9.84 <i>Sim</i> (casa) E.9.85 <i>Sim</i> (amigos) E.9.86</li> <li>• <i>Sim</i> (casa, amigos, família) E.10.64</li> <li>• <i>Sim</i> (geral) E.11.97</li> <li>• <i>Sentia.</i> E.12.62 <i>Também</i> (em casa) E.12.63</li> </ul> |
|--|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

~



**Anexo 5. 18- Identificação das causas do insucesso - Causas do insucesso - Intrínsecas ao aluno**

|                                        | <b>E1</b>                                                                                                           | <b>E2</b>                                                                                                          | <b>E3</b>                                                                                                                 | <b>E4</b>                                                                                                                                                                                            | <b>E5</b>                                                       | <b>E6</b>                                                       |
|----------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|
| “ Falta de empenho”                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Às vezes, a mim dependia mais dos professores. (empenho) E.1.45</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sim, mas as coisas nem sempre corriam muito bem. E.2.31</li> </ul>        | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Às vezes. E.3.47 Oh, de eu querer e da minha avó me obrigar... E.3.48</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Em certas disciplinas sim. (empenho) E.4.40 Não, Português, e agora a matemática que gosto mais.... Porque a professora explicava melhor. E.4.41</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Não. E.5.67</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sim. E.6.48</li> </ul> |
| “Falta de Estudo”                      | Sim E.1.82                                                                                                          | Podia ter estudado mais, acompanhar mais a matéria...E.2.25<br>Um bocadinho E.2.60                                 | Porque eu não estudava. E.3.40                                                                                            | Acho que sim. E.4.70<br>O não estudar. E.4.85<br>As notas, por causa...<br>Porque não estudava. E.4.32                                                                                               | Sim E.5.113                                                     | Sim E.6.86                                                      |
| “Dificuldades em acompanhar a matéria” | Sim, em algumas disciplinas. E.1.86<br>Matemática e Língua Portuguesa. E.1.87                                       | Umas vezes a acompanhar e outras vezes por não compreender. E.2.64<br>Em Português não tem sido muito fácil E.2.29 | Ah, de vez em quando. E.3.86<br>Às vezes... estava distraído e não percebia. E.3.87                                       | Não... estudar não.. E.4.74                                                                                                                                                                          | Às vezes E.5.119                                                | Alguma E.6.90                                                   |
| “Pouca dedicação”                      | Nem por isso E.1.84                                                                                                 | Acho que não, mas podia ter-me dedicado mais. E.2.62                                                               | Sim E.3.84                                                                                                                | Alguma E.4.72                                                                                                                                                                                        | Sim E.5.117                                                     | Dediquei-me sempre E.6.88                                       |
| “ Atento”                              | Às vezes... (atenção) E.1.47<br>Da colega do lado. (atenção) E.1.48                                                 | Sim. E.2.32                                                                                                        | De vez em quando... Então porque estava brincando, estava distraído. E.3.49                                               | Não. (atento) E.4.42                                                                                                                                                                                 | Às vezes. E.5.68                                                | Um as vezes sim, outras vezes não, dependia. (Atenta?) E.6.49   |

|                                      |                                                                              |                                                                             |                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|--------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>“Incompreensão dos conteúdos”</p> | <p><i>Sim. Não sei... não compreendia e depois ia arrastando. E.1.88</i></p> | <p><i>Um bocado... e em escrever como deve ser em Português. E.2.65</i></p> |                                                                                                                                                                            | <p><i>Se não compreendia perguntava e a professora ia-me explicar e isso tudo. E.4.75</i></p>                                                      | <p><i>Sim, às vezes. E.5.120</i><br/> <i>Às vezes não percebia muito bem o que as professoras diziam. E.5.121</i><br/> <i>Não. (entendias a matéria) E.5.60</i><br/> <i>Nas ciências, em história e inglês. (incompreensão ... matemática) E.5.61</i></p> | <p><i>Era. (entendias a matéria onde tinhas dificuldades) E.6.40 Não. (nas que não tiveste negativa, para ti eram difíceis os conteúdos) E.6.41</i><br/> <i>Sim E.6.91 Não estava muito atenta às aulas, talvez daí... E.6.92</i><br/> <i>Sim (matéria complicada) E.6.93</i><br/> <i>Sim (grau de dificuldade) E.6.94 Muito. (aumento do grau de dificuldade) E.6.95</i></p> |
| <p>“Comportamento individual”</p>    | <p><i>Caladinha, ... sossegada, ... E.1.94</i></p>                           | <p><i>Bom.E.2.70</i></p>                                                    | <p><i>Ahhhh... mais ou menos... E.3.92</i><br/> <i>Conversador, (EE – ele é agitado, não consegue estar quieto em lado nenhum...) não consigo estar quieto. E.3.93</i></p> | <p><i>Lá na aldeia? (Sim) Basicamente era só rir... E.4.82</i><br/> <i>Mau comportamento. E.4.79</i><br/> <i>Conversa, brincadeira. E.4.43</i></p> | <p><i>Estava sempre distraída e brincando. E.5.69</i><br/> <i>Mau E.5.128 (Também eras do grupo que andava...) Sim. E.5.129</i></p>                                                                                                                       | <p><i>O meu... era bom, às vezes falamos com o colega do lado, mas nada demais. E.6.100</i><br/> <i>Sempre fui muito distraída, distraio-me com facilidade.</i></p>                                                                                                                                                                                                           |

|                      |                    |                    |                                                         |                                                                         |                                                                                                                               |                           |
|----------------------|--------------------|--------------------|---------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
|                      |                    |                    |                                                         |                                                                         |                                                                                                                               | E.6.50                    |
| “Irresponsabilidade” | <i>Sim</i> E.1.83  | <i>Não</i> E.2.61  | <i>Era. Porque me aborrecia fazer as coisas.</i> E.3.83 | <i>Isso não, levo sempre o material.</i> E.4.71                         | <i>Sim</i> E.5.114<br>Respeitar prazos: <i>Não</i> E.5.115                                                                    | <i>Isso não</i> E.6.87    |
| “Rebelde”            | <i>Não</i> E.1.95  | <i>Não</i> E.2.71  | <i>Ah,.. às vezes...</i> E.3.94                         | <i>Sim</i> E.4.83 <i>Garrear com os pais, certas coisas, ...</i> E.4.84 | <i>Às vezes.</i> E.5.130 <i>Só faço porcarias.</i> E.5.131 <i>Ando à porrada, (ri) falo mal, sou mal-educada, ...</i> E.5.132 | <i>Não</i> E.6.101        |
| “Faltar às aulas”    | <i>Não.</i> E.1.53 | <i>Não.</i> E.2.37 | <i>Não. Nunca.)</i> E.3.54                              | <i>Isso na Primária não se podia fazer. (faltar às aulas)</i> E.4.48    | <i>Faltar às aulas: Às vezes, andar na rua... Brincando.</i> E.5.78<br><i>Às vezes, três (aulas) por dia...</i> E.5.79        | <i>Não, nunca.</i> E.6.54 |

|                                        | <b>E7</b>                                                                          | <b>E8</b>                                  | <b>E9</b>          | <b>E10</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | <b>E11</b>                                                                                                                                                                                                                                  | <b>E12</b>                                                                        |
|----------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|--------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|
| “Falta de empenho”                     | <i>Se calhar não tanto como aquilo que devia.</i> E.7.48                           |                                            |                    | <i>Às vezes, às vezes quando era preciso.</i> E.10.35                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | <i>Raramente.</i> E.11.56<br><i>Quase todas.</i> (em que disciplinas) E.11.57                                                                                                                                                               |                                                                                   |
| “Falta de Estudo”                      | <i>Sim</i> E.7.81<br><i>Se calhar não estudei o suficiente para passar.</i> E.7.37 | <i>Sim</i> E.8.71                          |                    | <i>Havia, naquela altura havia.</i> E.10.66<br><br><i>Por não estudar, não estudar e não ter entusiasmo para a escola</i> E.10.29                                                                                                                                                                                                                                    | <i>Acho que foi um bocado o estudo...</i> E.11.34<br><i>Por ter estudado pouco, ... acho que é só isso.</i> E.11.98<br><i>Acho que não houve mais nada fora o estudo.</i> E.11.111<br><i>Sim</i> E.11.99<br><i>Falta de estudo.</i> E.11.46 | <i>Não</i> E.12.65                                                                |
| “Dificuldades em acompanhar a matéria” | <i>Em acompanhar não, mais em perceber.</i> E.7.85                                 | <i>Umhas vezes outras vezes não</i> E.8.77 | <i>Sim.</i> E.9.93 | <i>Depende da matéria, há matéria que sim...</i> E.10.70<br><i>Ora nessa altura, ..., era o Português,.. era Português,..</i> E.10.71<br>(Dificuldade na aquisição inicial da leitura e da escrita<br>=> <i>Sim, alguma... na leitura nem tanto, mas na escrita sim...</i> E.10.72 ... <i>Sim, ainda sentia coisa, ainda sinto....</i> (evolução da escrita) E.10.73 | <i>Não</i> E.11.103<br><i>Porque eu às vezes metade não trabalhava ... E ia deixando ficando a matéria para trás.</i> E.11.44                                                                                                               | <i>Tinha alguma, mas depois a minha mãe e os professores ajudavam-me.</i> E.12.69 |
| “Pouca dedicação”                      | <i>Não, acho que também não.</i> E.7.83                                            | <i>Sim</i> E.8.75                          | <i>Não</i> E.9.91  | <i>Sim, tinha pouca dedicação à escola.</i> E.10.68                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | <i>Um bocadinho.</i> E.11.101                                                                                                                                                                                                               | <i>Tinha</i> E.12.67                                                              |

|                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                           |                                                                                                             |
|-------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| “Atento”                      | <i>Sim.</i> E.7.49                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | <i>Nem por isso, gosto da brincadeira.</i> E.8.39                                         | <i>Ah, isso às vezes não.</i> E.9.50                                                                                                                                                                                                                                                                          | <i>Nem muito.</i> E.10.36                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Às vezes, estava sempre brincando, qualquer coisa, distraída. E.11.58     | <i>Não. Porque eu falava muito... pois, ... (atenção)</i> E.12.34<br><i>Porque era desatento...</i> E.12.64 |
| “Incompreensão dos conteúdos” | <i>Depende da matéria também.</i> E.7.31 <i>Matemática e inglês, principalmente.</i> (mais complicadas) E.7.32 <i>Porque não compreendo bem (Os conteúdos?)</i> <i>Sim.</i> E.7.33 <i>Só mesmo naquelas disciplinas, matemática,...</i> E.7.86 <i>Em algumas disciplinas, sim.</i> E.7.40 <i>Sim, mais ou menos era isso.</i> (inglês, matemática) E.7.41 | <i>Sim, às vezes, porque eu não ligava muito ao que os professores explicavam.</i> E.8.78 | <i>Sim</i> E.9.94 <i>Não conseguia apanhar a matéria,...</i> (Não conseguias perceber?) <i>Sim</i> E.9.95 <i>Mais ou menos...</i> E.9.41 <i>Sim.</i> (Português mais difícil) E.9.42 ... <i>Não conseguia fazer...</i> E.9.43 <i>Não, há certas coisas que eu não percebia.</i> (o que tinha de fazer) E.9.44 | <i>Como eu disse há bocado depende da matéria, por exemplo na matemática percebia lindamente.</i> E.10.74 <i>Às vezes</i> E.10.31 <i>Umás vezes pedia ajuda à professora para me explicar outra vez e outras vezes deixava passar.</i> E.10.32 <i>Ai já depende, já tenho ai alguns momentos que já compreendo mais, é mais fácil.</i> E.10.26 | Não E.11.104 <i>Às vezes sim... em quase todas.</i> (compreensão) E.11.50 | <i>Percebia.</i> E.12.70                                                                                    |

|                            |                                                                                          |                                                                                                                  |                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                |                                                                                                                                                                                                                                              |
|----------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| “Comportamento individual” | <i>Normal de qualquer aluna, ...</i> E.7.93<br><i>mas calma... Calma , calma.</i> E.7.94 | <i>Não era bom, estou quase sempre distraído e na conversa...</i> E.8.83                                         | <i>Mais ou menos ... eu falava um bocadinho...</i> E.9.99<br><i>Sim.</i> (respeito pelas regras) E.9.103<br><i>Distraio-me</i> (com facilidade...) Sim E.9.51 | <i>Ahhh, o meu comportamento, não era mau, era muito falador, um pouco desatento, mas nunca fui malcriado para os professores e se diziam para eu estar sossegado eu estava sossegado.</i> E.10.79<br><i>Era mais moço, mais gaiato. Era mais brincalhão, não ligava muito à escola.</i> E.10.37 | Era bom. E.11.108<br>Sossegada. E.11.109       | <i>Era um bocado mau, porque estava a falar e depois a professora mandava-me para a rua...</i> E.12.75                                                                                                                                       |
| “Irresponsabilidade”       | <i>Não</i> E.7.82                                                                        | <i>Sim</i> E.8.72<br>Trazer material: <i>Nem sempre.</i> E.8.73                                                  | <i>Não.</i> E.9.90                                                                                                                                            | <i>Também... Por não estudar</i> E.10.67                                                                                                                                                                                                                                                         | Às vezes acontecia, sim um bocadinho. E.11.100 | <i>Pois, porque eu não estava atento...</i> E.12.66                                                                                                                                                                                          |
| “Rebelde”                  | <i>Não</i> E.7.95                                                                        | <i>Sim. Gosto de fazer asneiras e digo palavras...</i> E.8.84                                                    | <i>Sim</i> E.9.100 <i>Não sei, ...gosto de brincadeira e...</i> E.9.101 <i>Isso não</i> (Mal educado) E.9.102                                                 | <i>Não</i> E.10.80                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                |                                                                                                                                                                                                                                              |
| “Faltar às aulas”          | <i>Não.</i> E.7.55                                                                       | <i>Sim faltávamos às aulas e andávamos na brincadeira, a jogar, ... Faltávamos quase todos os dias...</i> E.8.44 | <i>Ah, isso não.</i> E.9.56                                                                                                                                   | <i>Não, íamos às aulas e depois é que...</i> (faltar às aulas)E.10.42                                                                                                                                                                                                                            | <i>Não</i> E.11.65                             | <i>Os professores sabiam que eu sabia as coisas mas o problema é que eu estava sempre a falar e a faltar às aulas. .</i> E.12.73<br><i>Futebol e...</i> (faltas às aulas para...) E.12.38<br>(Saíam do recinto escolar?) <i>Não.</i> E.12.39 |

**Anexo 5. 19 - Identificação das causas do insucesso - Causas do insucesso - Extrínsecas ao aluno**

| Muitas horas fora de casa                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Dia a dia cansativo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                           | Pouco tempo para descansar e estudar                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Sim                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Não                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Sim                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Não                                                                       | Sim                                                                                                                                                                                                                                                              | Não                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <p><i>Sim.</i> E.5.96<br/> <i>Sim.</i> (e sair cedo de casa) E.5.99<br/> <i>Sim,</i> é muito cansativo. E.6.89<br/> <i>Sim,</i> chegava um pouco tarde a casa, abalava muito cedo. E.7.70<br/>                     ... O horário? ... Ora de manhã o autocarro era às 8h15min, tinha de sair por volta das 8h de casa só apanhava o autocarro, em Ourique, às cinco e meia e depois era até às seis, chegava mais ou menos às seis e quinze. E.7.71<br/> <i>Sim</i> E.7.73</p> | <p><i>Não</i> E.1.85<br/> <i>Não.</i> E.2.63<br/> <i>Não</i> E.3.85<br/> <i>Na altura não,</i> agora <i>sim</i> E.4.73<br/> <i>Não.</i> E.8.76<br/> <i>Não,</i> isso <i>não.</i> E.9.92<br/> <i>Não,</i> não foi, era só mesmo preguiçoso. E.10.69<br/> <i>Não</i> E.11.102<br/> <i>Isso não tinha</i> muito. E.12.68</p> | <p><i>Isso é o que já expliquei há pouco, um bocado chato, cansativo.</i> E.7.84<br/> <i>Não,.. de vez em quando, quando trabalho mais.</i> E.3.70<br/> <i>Vou tratar do meu gado.</i> (quando?) E.3.71<br/> <i>Era, porque nos levantávamos de manhã, depois o autocarro.</i> E.6.72 ... às 8h15min (não era muito cedo comparado com outros) E.6.73 e chegas por volta das 6h30min/7horas (18h 30min/19h) E.6.74.<br/> <i>Sim.</i> E.8.59<br/> <i>Não, era cansativo ( o dia a dia) porque tinha de estudar muito e não tinha tempo assim para muita coisa, era sempre só estudar, estudar,...não muitas actividades.</i> E.10.57<br/> <i>Às vezes.</i> E.11.90 <i>De mais tempo de aulas.</i> E.11.91</p> | <p><i>Não.</i> E.2.52<br/> <i>Não.</i> E.4.63<br/> <i>Não.</i> E.9.74</p> | <p><i>Sim.</i> E.7.72<br/> <i>Sim.</i> (pouco tempo para estudar e descansar) E.5.97<br/> <i>Tinha de ajudar a minha mãe.</i> E.5.98<br/> <i>Sim, durante a semana sim, porque chegamos tarde a casa, estar a estudar a jantar com a família e...</i> E.6.76</p> | <p><i>Não.</i> E.2.53<br/> <i>Tenho.</i> (tempo suficiente para descansar) E.3.72<br/> <i>Tinha.</i> (tempo para estudar e descansar) E.4.64<br/> <i>Nem por isso.</i> E.8.60<br/> <i>Isso tempo para descansar sempre tive.</i> E.9.75<br/> <i>Não, era tempo suficiente.</i> (para estudar e descansar) E.11.92</p> |

| Categoria           | Subcategoria         | Unidades de sentido                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|---------------------|----------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Causas do insucesso | Extrínsecas ao aluno | <ul style="list-style-type: none"> <li>• ... <i>Faltava mais apoio e também tinha algumas dificuldades.</i> (na escola) E.9.87 <i>Porque tinha menos apoios...</i> E.9.38</li> <li>• <i>Talvez ausência de professores, porque naquela altura a nossa professora morreu-lhe a irmã e pronto teve muito tempo ausente, depois tiveram de arranjar um professor substituto, e... por aí fora...</i> E.10.81 <i>Nesse ano, tive pelo menos 3, a que era nossa professora e dois que foram substituindo...</i> E.10.82</li> <li>• <i>No 4.º ano ... foi a minha mãe que disse para eu não vir e no 6.º foi de eu ter faltado muito. Foi quando eu vim para cá. (2.º ano). Foi (adaptação).</i> E.12.28</li> </ul> <p style="margin-left: 20px;"><u>Exigência dos pais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Às vezes.</i> E.1.89</li> <li>• <i>Não.</i> E.2.66</li> <li>• <i>Não.</i> E.3.88</li> <li>• <i>Sim, principalmente nos fins dos anos.</i> E.4.76 <i>Queriam que eu passasse de ano, que estudasse...</i> E.4.77</li> <li>• <i>Não.</i> E.5.122</li> <li>• <i>Não. Claro, isso exigem sempre. ... mas não exageradamente.</i> E.6.96</li> <li>• <i>Não, não é bem.</i> E.7.87 (<i>Solicitam sempre, ...</i>) <i>mas assim de exigirem mesmo...</i> (tem de ser) . E.7.88</li> <li>• <i>Não.</i> E.8.79</li> <li>• <i>Não.</i> E.9.96 <i>Sim (Compreendiam)</i> E.9.97</li> <li>• <i>Não.</i> E.10.75</li> <li>• <i>Não exigiam muito, respeitavam aquilo que eu queria fazer e isso...</i> E.11.105</li> <li>• <i>Não.</i> E.12.71</li> <li>• <i>Poiissss.</i> (pressionado pela mãe, sobre ameaça de o tirar da escola) E.12.84</li> </ul> <p style="margin-left: 20px;"><u>Constituição da turma:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Não.</i> E.1.93</li> <li>• <i>Não, era boa.</i> E.2.69</li> <li>• <i>Não.</i> E.3.91</li> <li>• <i>Sim</i> E.4.81 (a turma contribuiu para a retenção) <i>Ah, até eu me dar bem com eles levou um bocado de tempo, mas depois começou...</i> (a correr bem?) <i>Sim</i> E.4.87</li> <li>• <i>Sim</i> E.5.39 <i>Porque havia colegas com que eu me dava mal ...</i> E.5.40</li> <li>• <i>Não, a turma foi sempre boa.</i> E.6.99</li> <li>• <i>É bom.</i> E.7.92</li> <li>• (Mas quando foste daqui de Santana ia um número mais reduzido) (sim) (quando chegaste ao quinto ano mantiveste este grupo).</li> </ul> |



|  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|--|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  | <p><i>Sim e ainda mais os que conheci lá</i> E.7.24 ( e entraram outros e essa turma têm-se mantido) <i>até agora.</i> E.7.24</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Era só brincadeira e conversa, mas isso não importou eu também não ligava à escola.</i> E.8.82</li> <li>• <i>...oh, Nuns aspectos tem sido mau...</i> E.9.23 <i>A gente ter aqueles amigos e depois mudar...</i> E.9.24 <i>Às vezes a gente estarmos muito juntos depois começamo-nos a portar mal e assim mudando....</i> (ainda pode ser um bocadinho melhor) E.9.25</li> <li>• <i>Ai sim, ai influenciou. Como eu já disse, naquela altura era uma turma muito agitada, muito complicado. Então era muito complicado estar atento, estar concentrado.</i> E.10.78</li> <li>• Não, não teve nada a haver. (7.º ano) E.11.107</li> <li>• <i>Alguns, pois, ...alguns colegas.</i> E.12.74</li> </ul> <p><u>Ideia do professor relativa ao aluno:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Não.</i> E.2.68</li> <li>• <i>Não.</i> E.3.90</li> <li>• <i>Acho que sim.</i> (ideia dos professores contribuiu para a retenção) E.4.80</li> <li>• <i>Às vezes sim.</i> E.5.124 <i>Dos professores me conhecerem (Sim) Não</i> E.5.125</li> <li>• <i>Não</i> (ideia dos professores relativamente ao aluno) E.6.98</li> <li>• <i>Ideia como?</i> E.7.90 <i>É bom.</i> E.7.91</li> <li>• <i>Isso não importa</i> E.8.81</li> <li>• <i>Não teve qualquer importância.</i> (ideias do professor sobre o aluno) E.9.98</li> <li>• <i>Não, acho que não.</i> (ideia dos professores relativamente ao aluno) E.10.77</li> <li>• <i>A ideia, não acho que não, por mim corria bem.</i> (ideia do professor relativa ao aluno) E.11.106</li> </ul> |
|--|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Anexo 5. 20- Identificação das consequências – Consequências do insucesso – Mudanças após a retenção**

| Categoria                  | Subcategoria             | Unidades de sentido                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|----------------------------|--------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Consequências do insucesso | Mudanças após retenção a | <p><u>Maior dedicação:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Mais ou menos, quando chumbei no sétimo esforcei-me e depois passei para o 8.º, só que depois deixei-me descair no 2.º período e depois no 3.º período levantei mais notas mas não deu o suficiente.</i> E.1.96</li> <li>• <i>Sim, não queria chumbar outra vez.</i> E.2.72</li> <li>• <i>Ah, de vez em quando dedicava-me outras vezes não.</i> E.3.95</li> <li>• <i>Sim</i> E.4.86</li> <li>• <i>Não</i> E.5.133</li> <li>• <i>Sim, mesmo.</i> E.6.102 <i>Porque ficar um ano para trás, passar por tudo outra vez, pelas mesmas coisas, ainda por cima no 9.º ano, temos os exames, é mais complicado...</i> E.6.103</li> <li>• <i>Se calhar vai.</i> E.7.97</li> <li>• <i>Não, às vezes.</i> E.8.85</li> <li>• <i>Sim</i> E.9.104</li> <li>• <i>Sim, mais, muito mais.</i> E.10.83</li> <li>• <i>Eu acho que sim.</i> E.11.112</li> <li>• <i>Passei. Porque eu queria passar senão a minha mãe tirava-me da escola.</i> E.12.78</li> </ul> <p><u>Maior motivação:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Sim. Porque gostei mais da turma...</i> E.1.101</li> <li>• <i>Sim, queria passar para o nono ano.</i> E.2.75</li> <li>• <i>Sim</i> E.3.99 <i>Só este ano, (...) nos outros anos não... (...) este ano gostei... mais ou menos... sempre a mesma coisa....</i> E.3.100</li> <li>• <i>Sim</i> E.4.89 <i>Porque não queria repetir a mesma matéria, era aborrecido, ...</i> E.4.90</li> <li>• <i>Às vezes...</i> E.5.138 <i>Da matéria? (Sim) Porque já a tinha dado no ano passado, dar no outro ano, algumas coisas lembrava-me.</i> E.5.139</li> <li>• <i>Sim</i> E.6.107 <i>Porque tenho de ter responsabilidade e tenho de pensar que tenho de passar os anos, é minha obrigação.</i> E.6.108</li> <li>• <i>Sim, acho que sim</i> E.7.102 <i>Porque vou voltar a.... empenhar-me mais....</i> E.7.103 <i>(para não acontecer o mesmo) sim, tenho de ter responsabilidade e tenho de pensar que tenho de passar os anos, é minha obrigação é.</i> E.7.104</li> <li>• <i>Às vezes... Até já sabia alguma coisa da matéria.</i> E.8.88</li> <li>• <i>Sim</i> E.9.107 <i>Sim (queria passar de ano, deixar de dar os mesmos conteúdos)</i> E.9.108</li> <li>• <i>Sim ... Porque não queria voltar a ficar retido e dediquei mais à escola naquele momento.</i> E.10.86</li> </ul> |

|  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|--|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sim, acho que sim. Sentia que nesse ano tinha de passar mesmo. E.11.116 Mais esforço: Sim, sim. E.11.117</li> <li>• Senti. Porque já não tinha aqueles que falavam assim muito... comigo e ajudou E.12.81</li> </ul> <p style="text-align: center;"><u><b>Repetição dos mesmos conteúdos:</b></u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Era mais fácil. E.1.98 Sim. (benéfico) E.1.99 (Sim com a cabeça) – (correu melhor) E.1.100</li> <li>• Nas disciplinas em que tinha mais dificuldades custou um bocado, nas outras nem tanto, percebia melhor as coisas. E.2.74</li> <li>• Foi boa, aprendi ainda mais. E.3.98</li> <li>• Aborrecido .... Também cansativo. E.4.88</li> <li>• Já sabia mais E.5.135 Sim, às vezes (ajudava) E.5.136 Bom E.5.137</li> <li>• Tenho que dar, não é, vai ser boa... E.6.105 Porque quando nós reprovamos um ano é sinal que não temos capacidade de passar para o outro, e às vezes é melhor ficar nesse para os outros correrem melhor, temos mais responsabilidade. E.6.106</li> <li>• Por um lado bom, por outro... E.7.99 (Bom porque?) Porque se calhar vou voltar a perceber melhor e dedicar-me melhor... E.7.100 (Mau porque?) Porque é chato repetir o 9.º ano. E.7.101</li> <li>• Foi igual....Não me fez diferença, há coisas que eu nem tinha ouvido...outras até me lembrava...E.8.87</li> <li>• Mau. E.9.40 Foi no 3.º e no 4.º! Ah, aborrecido... Era chato... E.9.106</li> <li>• No meu caso, não senti quase nada, porque eu esquecia-me muito depressa das coisas. E eu não dava conta porque a professora explicava de outra maneira e então era como se estivesse a dar aquilo tudo outra vez. E.10.85</li> <li>• Um bocado chato. Por estar sempre a ouvir as mesmas coisas que já demos no ano passado. E.11.114 Não, facilitou-me porque a maior parte das coisas que os professores diziam eu já sabia. E.11.115</li> <li>• Ah! É sempre má. Porque a gente já tínhamos ouvido aquilo e... mas por um lado até é bom. Porque tiramos melhores notas. E.12.80</li> </ul> |
|--|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Anexo 5. 21- Tendências e atitudes – Perspectivas de futuro – Perspectivas face à escola

| Categoria              | Subcategoria               | Unidades de sentido                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|------------------------|----------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Perspectivas de futuro | Perspectivas face à escola | <p><b><u>Deixar de estudar:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Porque ter a escola sem ser em curso é muito melhor, do que....</i> E.1.103</li> <li>• <i>Não.</i> E.2. 76</li> <li>• <i>Não.</i> E.3.101</li> <li>• <i>Sim</i> E.4.91 <i>Agora.</i> E.4.92</li> <li>• <i>Sim.</i> E.5.140 <i>Porque eu não gosto da escola.</i> E.5.141 <i>Ah, às vezes (reformulámos a pergunta) ah quando reprovava (Pensavas o quê?) se pudesse já não vinha à escola.</i> E.5.142</li> <li>• <i>Não.</i> E.6.109</li> <li>• <i>Não.</i> E.7.105</li> <li>• <i>Sim.</i> <i>Porque eu não gosto de vir andar na escola.</i> E.8.89</li> <li>• <i>Não.</i> E.9.109</li> <li>• <i>Não, sempre pensei em estudar, porque muito que eu não gostasse, sempre pensei em estudar.</i> E.10.87</li> <li>• <i>Já,..</i> E.11.118 <i>Não sei, ... Talvez, ... não sei, ...</i> E.11.119 <i>Não, ...Eu gosto (de estar na escola) só que, ... lembrei-me disso.</i> E.11.120</li> <li>• <i>Não.</i> E.12.82</li> </ul> <p><b><u>Importante estudar:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Mais ou menos, sim....</i> E.1.104 <i>Às vezes em algumas matérias, quando estudava ainda tinha piores notas que quando estudava..</i> E.1.105</li> <li>• <i>Sim.</i> <i>Para saber e para ter mais opções no futuro.</i> E.2.77</li> <li>• <i>Sim... Oh, para algum dia ser alguma coisa na vida.</i> E.3.102</li> <li>• <i>Estudar sim, mas uma pessoa também se deve divertir.</i> E.4.95</li> <li>• <i>Sim</i> E.5.146 <i>Porque se a gente não estudar, não olhar à matéria não sabemos depois fazer o teste.</i> E.5.147 <i>Sim.</i> <i>Porque os empregos já tem de ter o 9.º ano ou o 12.º, em alguns empregos, a maior parte.</i>E.5.148</li> <li>• <i>Sim.</i> E.6.110 <i>Porque é o nosso futuro, porque é bom.</i> E.6.111</li> <li>• <i>Sim.</i> E.7.106 <i>Para virmos mais tarde a ter um bom emprego.</i> E.7.107</li> <li>• <i>Sim, para se poder ter um melhor emprego.</i> E.8.92</li> <li>• <i>Sim.</i> E.9.113 <i>P'ra poder ter um ...é bom estudar para ter mais ... (conhecimento) sim...</i> E.9.114</li> <li>• <i>Considero.</i> <i>Porque hoje em dia sem o estudo não se vai a lado nenhum, na minha opinião, sem estudo não se vai a lado nenhum. Mesmo que agente arranje um trabalho, um curso não é a mesma coisa, não é a mesma forma de vida, tem sempre mais dificuldades.</i> E.10.88</li> </ul> |

|  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|--|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Sim. Porque temos, temos de estudar para sermos alguém na vida, para termos um trabalho para o futuro.</i> E.11.124</li> <li>• <i>Considero. Para a gente ficarmos a saber as coisas e pronto...</i> E.12.88</li> </ul> <p style="color: red; text-decoration: underline;">Perspectivas de futuro:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>... ãã... ainda não sei... eu gostava tipo... não é assim muito coiso mas gosto muito de fazer pulseiras..., de desenhar... também gosto muito... de mexer nos cabelos, gostava muito de ser cabeleireira. Gostava de ser estilista, desenhar gosto muito.</i> E.1.106 <i>Sim. (estudar para atingir esses objectivos)</i> E.1.107</li> <li>• <i>Ainda não sei muito bem, por enquanto quero chegar ao 12.º ano e até lá se calhar já sei melhor o que depois vou fazer...</i> E.2.78</li> <li>• <i>Forcado, cavaleiro ou então equitador.</i> E.3.103 <i>Oh, sim. (continuar a estudar)</i> E.3.104 <i>Sim. De equitador (curso profissional)</i> E.3.105</li> <li>• <i>Trabalhar.</i> E.4.96 <i>Só quero tirar o 12.º</i> E.4.97 <i>Do turismo, ir para o Algarve, ...</i> E.4.98</li> <li>• <i>Ah, não sei.</i> E.5.149 <i>Não (fazer o 12.º ano)</i> E.5.150 <i>Ah, não sei.... (trabalhar?)</i> E.5.151</li> <li>• <i>Quero entrar em turismo, ... dentro dessa área.</i> E.6.112 <i>Cursos profissionais.</i> E.6.113</li> <li>• <i>Não sei ainda muito bem...</i> E.7.108 <i>Um curso profissional se calhar...</i> E.7.109</li> <li>• <i>Sei lá....</i> E.8.93 <i>Não (12.º ano)</i> E.8.94 <i>Logo se vê... (trabalhar)</i> E.8.95</li> <li>• <i>Não sei!</i> E.9.115 <i>...Quero continuar a estudar...</i> E.9.116 <i>Não sei. (Até que ano?)</i> E.9.117</li> <li>• <i>Acabar o 12.º ano e tentar ir para a academia militar ou da PSP.</i> E.10.89</li> <li>• <i>Fotografa.</i> E.11.125 <i>Não (podes ir para um curso nesse sentido?)</i> E.11.126 <i>Sim (mais tarde?)... É (Após o 12.º ano)</i> E.11.127 <i>É (continuar a estudar para atingir esse objectivo)</i> E.11.128</li> <li>• <i>... ãã... quero ser jardineiro.</i> E.12.89 <i>Gostava. (12.º ano)</i> E.12.92 <i>Aaa, para aí é que já não. (Faculdade)</i> E.12.93 <i>Se calhar vou tirar outro curso.</i> E.12.90 <i>Ainda não. (em que área)</i> E.12.91</li> </ul> |
|--|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Anexo 5. 22 - Tendências e atitudes – Perspectivas de futuro – Percursos alternativos

| Categoria              | Subcategoria           | Unidades de sentido                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|------------------------|------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Perspectivas de futuro | Percursos alternativos | <p><u>Entrada num CEF:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Sim. Ir para um CEF.</i> E.1.102</li> <li>• Não E.2.79</li> <li>• A EE acrescentou também que no próximo ano lectivo o entrevistado vai para o CEF de Jardinagem. (E.3)</li> <li>• <i>Não, mas gostava de entrar num na parte de turismo para ter o 12.º.</i> E.4.93 <i>Se houver no próximo ano e se passar.</i> E.4.94</li> <li>• <i>.... Jardinagem</i> E.5.28 <i>Ah, é mais fácil e só em dois anos tiramos logo o 9.º ano.</i> E.5.143 <i>Ajuda na opção: A minha mãe.</i> E.5.144 <i>Melhor, é mais fácil.</i> (como te sentes?) E.5.145</li> <li>• <i>Por exemplo se passar entro num, mas mesmo lá na escola. De turismo.</i> E.6.114</li> <li>• Não E.7.110</li> <li>• <i>Jardinagem</i> E.8.16 <i>Dizem que é mais fácil e para tirar o 9.º ano.</i> E.8.90 <i>Foi a mãe que disse que era melhor.</i> E.8.91</li> <li>• <i>Porque é mais fácil, porque os professores disseram que era melhor entrar num curso.</i> E.9.110 <i>Foram os professores, sim.</i> (ajuda na opção pelo CEF) E.9.111 <i>Bem</i> (como se sente no CEF) E.9.112</li> <li>• Não E.10.90</li> <li>• <i>Porque vi que não tinha muitas expectativas para o próximo ano.</i> E.11.121 <i>Ajuda na opção: Foi a minha mãe.</i> E.11.122 <i>Eu é que vi um papel e a minha mãe começou-me a convencer para eu ir e isso, e os professores também me ajudaram. Mas quem mais me ajudou foi a minha mãe.</i> E.11.123</li> <li>• <i>Porque depois podia não conseguir ir mais para a frente e então perguntei à professora ela disse que ia abrir um curso e entrei.</i> E.12.85 <i>Foi a minha mãe .(apoiou a decisão)</i> E.12.86 <i>Muito bem...</i> <i>Porque as aulas são diferentes, um bocado mais leves e os professores são bons.</i> E.12.87</li> </ul> |